

ALCATÉIA

SUCESSÃO SANGUINÁRIA



CRISTHIAN
COUTO

UNIVERSO SOMBRIO MÍSTICO



PARTICIPAÇÕES

CRISTHIAN COUTO (AUTOR)

CRISTHIAN COUTO (ILUSTRADOR CAPA)

Copyright © 2020 by Cristhian Couto

Todos os direitos reservados.

Alcateia: Sucessão Sanguinária.

Todos os personagens e acontecimentos neste livro, com exceção dos claramente em domínio público, são fictícios, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, é mera coincidência.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma – meio eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravação ou sistema de armazenagem e recuperação de informação – sem a permissão expressa, por escrito, do autor e do editor.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995).

Dados Internacionais da Catalogação (CIP)

Couto, Cristhian, 1999

Alcateia: Sucessão Sanguinária / Cristhian Couto. 1ª ed. –
Rio Grande Do Sul, 2020.

1. Romance. 2. Fantasia sombria. 3. Literatura Brasileira.

cristhiancouto@gmail.com

UNIVERSO SOMBRIO MÍSTICO

Esta obra pertence ao *Universo Sombrio Místico* do autor brasileiro *Cristhian Couto*. Uma coleção de fantasia sombria baseada em criaturas místicas. Livros solos, mas também que se relacionam entre si. Para conhecer as demais obras siga até a sua página na Amazon.



*“Temos conhecimento da imensidão do universo,
e dos inúmeros segredos que ele guarda.*

*Mas, em um momento o desconhecido
sai das sombras e se apresenta ao mundo.*

*A raça humana está pronta
para conhecer o desconhecido?”*

Capítulo 1.

“Sombras.”



O som da chuva deixa tudo mais calmo e ao ficar olhando pela janela me sinto em um estado de transe. Lá no pátio mesmo com o tempo ruim ainda há pessoas treinando, os nossos atletas do time de futebol. É estranho para mim estar deste lado observando mesmo que já tenha passado algum tempo, antigamente eu estaria lá guiando todo o time, mas não, o que me resta é ficar escutando as palavras do professor Matias sobre as fórmulas de química. Nesta aula são poucos os que conseguem se manter acordados e os que ficam são considerados como guerreiros, mas a grande parte prefere ficar escutando o barulho da chuva e se imaginando em casa.

Sinto uma bolinha de papel atingir o meu rosto fazendo-me despertar, quando isso acontece quase derrubo a minha garrafa de café. Para a minha sorte possuo reflexos rápidos e consigo evitá-la de cair sobre o solo. Agarro-a firme e trago novamente para minha mesa e ao olhar para o lado eu sei perfeitamente quem atirou. Gabriel, o meu melhor amigo. Ele me lança um sorriso, eu sei que por trás daquele par de óculos azuis esconde-se uma alma insana.

- Se mantenha acordado. – Ele sussurra para que Matias não possa escutar.

Dá mesa do professor ele nos avista e fixa o seu olhar observador em nós, no entanto, logo após volta a se concentrar em seu livro sobre as fórmulas.

- Eu só quero ir para casa. – Digo. – Ninguém aguenta essas explicações.

Ajeito o meu cabelo para o lado e Gabriel me olha com expressões temíveis. Viro-me para frente e o vejo. Em frente à classe de meu outro colega o professor Matias se posiciona com o livro aberto em sua mão e reconheço o sorriso que surge em sua face, ele certamente irá me perguntar algo relacionado ao conteúdo.

- Senhor Alefrey Garmani. – Perfeito, ele me chamou pelo meu nome completo o que significa que a pergunta será complexa. – Eu gostaria que você resolvesse este cálculo. - Ele aponta para a página do livro. – No quadro, agora.

Todos na sala ficam me olhando, até mesmo os que estavam cochilando despertam para ver o acontecimento que eles tanto adoram, principalmente quando é comigo. Todos podem estar cochilando na aula do senhor Matias, mas se Alefrey fizer ele será o único que será chamado. Eu sinto uma certa perseguição dele só não sei o motivo. No entanto, em todas às vezes consigo escapar de suas pequenas armadilhas.

- Desculpe, senhor. – Sorrio entre os lábios para ele e olho para o relógio bem em cima do quadro. – Terá que ficar para outra hora.

Antes que Matias possa dizer mais alguma palavra o som da sirene marcando o final da aula ecoa por todo o prédio e no mesmo instante todos já começam a se levantar e sair rumo a saída. Retiro a minha jaqueta preta da cadeira e a visto, logo após pego os meus materiais e saio rapidamente da sala.

Desço ao lado de Gabriel pelas escadas. Ao amarrar a sua camiseta xadrez em sua cintura ele quase perde os cadernos pelo caminho.

- Se escapou hein! – Efésio sorri. – Se bem que a questão não era difícil.

- Para um gênio como você talvez não. – As suas expressões não são nada humildes. – Agora pense se alguém te mandasse praticar esportes, eu me sinto igual quando me questionam sobre química.

- É. – Gabriel reflete. – Ficaria totalmente perdido. – Ele bate em meu ombro. – Viu, por isso nós fazemos a dupla perfeita.

O corredor não está nada normal. As paredes vermelhas agora estão preenchidas com várias decorações de estrelas brilhantes, o teto fica enfeitado com diversos panos brancos e assim percorremos o ambiente. Os estudantes estão completamente animados, afinal é só uma vez no ano que se comemora o baile da coroa. É um evento realizado todo ano em nossa escola onde vestimos roupas de gala e convidamos os nossos amigos para uma “noite memorável”, mas na maioria das vezes tudo isso representa a futilidade dos nossos alunos onde todos competem entre si. Sobre quem está mais bem-vestido e é claro quem levará a coroa de rei e rainha da escola Marmax.

Quando chegamos à frente do grande mural de vidro não posso evitar parar, é uma parede preta, a única por aqui. Ela ganha um enorme destaque ficando ao centro de dois corredores. As luzes vermelhas iluminam o vidro que por dentro contém a foto de todos os alunos destaques de Marmax. A minha imagem está lá ocupando três quadros. Uma como o melhor jogador interescolar e duas vezes coroado como o rei do baile da coroa.

- Ainda sente saudades em fazer parte da elite da escola? – Gabriel cruza os seus braços e se escorra na parede. – Você ficava bem com essa coroa.

- Não seja sínico Gabriel Efésio. – O chamo pelo seu nome completo mostrando seriedade como Matias. – Se eu continuasse vivendo essa vida nós nunca seríamos amigos.

- Tem razão. – Ele sorri e ajeita os seus óculos. – Não queremos ver aquele babaca novamente, não é mesmo?

Sorrio sarcasticamente.

Há um ano eu vivia uma vida que todos podem considerar como “perfeita”, mas a verdade é que eu só fui perceber que não era nada disso quando o meu castelo desmoronou e fiquei totalmente sozinho. Desde que entrei para a Marmax eu sempre fui o mais popular entre todos. Era o líder do time de futebol, sempre o que dava as melhores festas em sua mansão, o garoto invejado por namorar as garotas mais bonitas. Porém, tudo isso mudou quando algo muito grave aconteceu, mais precisamente quando o meu pai matou quatro homens em um restaurante no centro de Delfa. Quando isso ocorreu todos que eu pensava serem meus “amigos” me abandonaram no momento em que eu mais precisei. Em Marmax eu fiquei conhecido como o filho do assassino de Delfa. Ninguém mais queria andar ao meu lado porque isso mancharia suas reputações e foi aí que eu percebi o que eu estava fazendo da minha vida. Estava rodeado de pessoas tóxicas e tinha me transformado em uma. As pessoas que eu humilhava foram as primeiras que me estenderam a mão e foi assim que eu abandonei o time. Todas essas situações me obrigaram a ser uma pessoa melhor e não lamento, em partes...

- Eu acho melhor irmos. – Gabriel vira o rosto para o lado. – Olhe quem está vindo.

- Quem? – Questiono.

Pelo som da risada posso apostar em quem seja. Viro-me para trás e o encontro, Hércules Crater. A pele artificialmente bronzeada, os olhos verdes marcantes, cabelo amarronzado e a sua barba terrivelmente alinhada. Ele veste a regata vermelha com o lobo na frente, o símbolo da nossa escola e a camiseta do líder do time na qual um dia já me pertenceu. Ao seu lado caminham o bando de idiotas que o seguem, assim como um dia já me seguiram. A lealdade é algo que muda rapidamente em Marmax.

- Então Alefrey.

Ele escorra seu braço contra o vidro enquanto gira a bola com a outra mão, após ele para e sorri ardilosamente pronto para despejar todo o seu veneno.

- Relembrando os velhos tempos? Pretende concorrer pela coroa este ano?

Os outros rapazes riem e não recuo, apenas faço o mesmo.

- Eu sei que ele nunca ganhará, mas não custaria em nada concorrer.

- É claro que não. – Dou um passo à frente. – Isso não é mais para mim. Sabe já ganhei dois anos seguidos, talvez até o final do ano você tenha mais quadros ridículos do que eu nessa parede estúpida. Irá fazer bem para o seu ego.

As expressões em Hércules mudam rapidamente. Agora ele assume um tom mais agressivo e caminha até a minha frente fazendo com que eu sinta a sua respiração.

- Você pode vestir essa jaqueta estúpida de lobo. – Sinto o meu sangue ferver, esta jaqueta foi presente do meu pai. – Mas não é mais o alfa, nunca mais será.

- Vamos Alefrey. – Gabriel puxa-me pelo braço.

- Fique quieto Anjo Gabriel. – Roger sempre implica com ele, principalmente por causa do seu cabelo enrolado que reluz o loiro, mas esse apelido não é um dos mais ofensivos que eles possam dizer.

- Cale-se Judas. – Digo a Roger.

Hércules e Roger já foram os meus melhores amigos no tempo em que eu era líder dessa gangue de trogloditas. Nós saíamos todas as noites, íamos nas melhores baladas em Delfa e eu os ensinei sobre tudo, até coisas que olhando hoje em dia me arrependo. Depois dos acontecidos com o meu pai eles me excluíram rapidamente do círculo de amigos e assumiram a posição dos “Alfas” em Marmax. Nos primeiros meses foi horrível se sentir um nada, porém, depois eu vi que tudo aconteceu para eu abandonar minha vida antiga e me libertar deles.

- Olhe quem está chegando. – Gabriel sussurra logo atrás.

- O que você resmungou, anjo Gabriel?

Eféso revira os olhos diante das palavras.

O que não poderia ficar pior acontece. Entra pelo corredor Valéria Swin seguida pelo grupo de garotas de dança. O seu longo cabelo loiro balança quando o vento bate e os seus olhos azuis hipnotizam. Ela foi a minha namorada durante dois anos e acabou se tornando mais uma da longa lista dos que me abandonaram. Agora ela é namorada de Hércules, algo que aconteceu não muito depois de terminarmos e Crater assumir o posto de líder do time de Marmax.

- Você não cansa? – Ele observa-me como se não entendesse. – Em tentar ser eu? Tudo o que você sabe fui eu quem ensinou. Antes de mim você não era

nada. Sempre me invejou e agora tem a minha vida, meus amigos, até a minha antiga namorada. Faça bom aproveitamento e esqueça que eu existo ou é tão difícil? Fique dentro do círculo das suas serpentes antes que o lobo a devore.

- Alefrey você não é o lobo, acredite. – Hércules ri como se fosse uma piada.

Valéria se aproxima de nós. Ela ajeita o seu cabelo para frente e nos observa atentamente.

- Tudo bem garotos? – Swin questiona.

- Com toda certeza. – Sorrio arditamente. – Me desculpem rapazes, mas eu já estou indo. Aliás, essa nova roupa das dançarinas cai muito bem em você Valéria.

Viro-me de costas antes que eu possa receber um soco. Eu sei que Hércules não faria nada afinal os corredores estão sendo monitorados e se ele levasse uma advertência bem no dia do baile não poderia concorrer para o rei da Marmax. Eles podem até ser cruéis, porém, o que esquecem é que fui eu quem ensinou tudo.

- Ele ainda te vê como uma ameaça. – Gabriel puxa a alça da sua mochila para frente e sorri vagamente. – Esses garotos são tão idiotas.

- Eu sei, também já fui deles. Talvez eles acordem um dia também. – Digo.

- Quando marcianos pousarem na terra quem sabe.

Ouçoo uma batida no final do corredor e lá está vindo ela. Com os cadernos em sua mão marchando como uma leoa furiosa e fitando todos que passam com os seus olhos azuis acinzentados. Lilian Cardi, a terceira integrante da nossa pequena aliança. Quando ela nos encontra começa a caminhar ao lado sem dizer nenhuma palavra, mas já sabemos o motivo de toda sua raiva.

- Deixe me adivinhar. – Digo tentando puxar assunto. – Não recebeu a maior nota novamente.

- Sim. – Ela empurra a franja do seu rosto e joga seus cabelos curtos que caem sobre o seu ombro. – Eu passei dias pintando aquele maldito quadro e obtive a terceira nota maior porque duas queridinhas do grupo de dança desenharam pequenas flores. O detalhe é que elas pintaram hoje à tarde sem nenhum dos requerimentos exigidos.

- Yeah! Bem-vinda à Marmax. – Gabriel suspira sem nenhuma surpresa.

As faculdades em Delfa dão bolsas aos alunos conforme as suas notas no ensino médio medindo o seu desempenho. Como Lilian quer cursar Artes ela precisa tirar a nota maior para conseguir bolsa, mas os nossos professores sempre

privilegiam aqueles que veem de um local mais rico da cidade. Isso não me espanta, pois eles fazem o mesmo comigo e antes não me incomodava.

Chegamos a frente da saída, do lado de fora caí uma forte chuva e o vento desalinha os nossos cabelos, o de Gabriel fica intacto.

- Vocês vão fazer alguma coisa hoje à noite? – Lilian pergunta. – Quando marcar a meia-noite nosso amigo estará de aniversário. – Ela sorri para mim e reviro os olhos. – Aposto que não vamos vir a esse baile medíocre. Podemos fazer algo na sua casa Alefrey.

- A ideia me parece ótima. – Gabriel anima-se. – Muita pipoca, filmes de terror. – Ele treme as suas mãos para Lilian que o olha com repreensão.

- Eu não sei. – Não estou animado, minhas expressões devem denunciar. – Minha mãe vai estar em casa, mas se eu mudar de ideia aviso vocês.

- Você quem decide.

Lilian puxa o seu guarda-chuva e parte para saída junto com Gabriel.

Tomo um rumo diferente. Puxo o capuz da minha jaqueta e saio correndo pela calçada até chegar ao ponto onde ficam guardadas as motos. Coloco o meu capacete, retiro a chave do bolso e ligo. Dou a volta no pátio até estar dirigindo pela estrada. A água da chuva está extremamente gelada, os calafrios percorrem por todo o meu corpo. Fico um tempo na estrada e quando dobro em uma esquina vejo um vulto preto passar entre os carros estacionados, penso que não seja nada, no entanto, depois de um tempo o avisto novamente no gramado de uma residência.

- O que? – Sussurro para mim mesmo.

É como se fosse um animal, sem pensar duas vezes acelero a moto.

Minha casa não fica muito longe da escola. Logo estou entrando na área onde ficam as residências mais luxuosas da cidade, depois do acontecimento acabamos por atrair muita atenção de todos e então tivemos que trocar de moradia e comprar uma mais afastada da entrada. Ela fica bem no final da rua ao redor de muitas árvores. Aciono o portão da garagem, a porta abre e adentro.

- Residência trancada. – O som do sistema avisa.

Não entendo por que minha mãe coloca tanta proteção, estamos em uma das partes mais seguras da cidade.

Retiro a minha jaqueta ensopada pela água e atiro no sofá da garagem. Por onde passo as minhas pegadas ficam marcadas no piso branco, certamente levarei

um tremendo de um sermão de minha mãe. Assim antes de subir as escadas eu retiro as meias e toda a roupa molhada ficando apenas de cueca.

Ando pelo corredor da cozinha e já encontro um bilhete em frente à geladeira. Está escrito:

“Alefrey, eu vou ficar até tarde no escritório então peça alguma pizza. Não saia de casa, é uma ordem. Chegarei antes mesmo da meia-noite.”

Isso raramente acontece, mas quando ela recebe um caso muito grave para advogar ela fica presa em seu escritório.

- Comemorando o aniversário sozinho, ótimo. – Sussuro não acreditando que ela possa voltar antes da meia-noite, porém, deixou uma ordem clara.

Retiro o litro de leite da geladeira e caminho até a pia da cozinha. Quando coloco o copo na bancada e despejo um pouco do líquido ouço um barulho estranho vindo do lado de fora. Atentamente olho pelo vidro. A piscina está quieta e quando abaixo a cabeça o vulto preto passa novamente e o meu coração dispara.

- Droga. – Exclamo.

Derrubo o leite pela pia assim como em minha perna.

Eu já estava sentindo essa presença pelo caminho, no entanto, não sei o que é. Pode ser apenas algo da minha cabeça já que estou um pouco cansado, mas por via das dúvidas não decido arriscar. Pego o celular e ativo o restante do sistema de alarme. Logo as grades dos fundos se ativam, aquela é a parte mais vulnerável da residência ficando próxima das árvores da floresta. Assim fico mais tranquilo com a proteção.

Já que estou sozinho atiro-me no sofá mesmo que não esteja de banho tomado, a procura de relaxar. Mesmo assim essa aflição dentro de mim não passa. É como se eu estivesse sendo vigiado. Posso estar sendo paranoico, no entanto, ligo o sistema e elas fecham-se. Só escuto o barulho da chuva.

- Eu não vou ficar sozinho. – Sussuro.

Pego o celular e mando uma mensagem para Lilian e Gabriel.

“Hein, se vocês quiserem vir saibam que a casa está livre. Tragam os filmes e vamos comemorar o meu maldito aniversário. Sabe, não é todo dia que se comemora os dezoito anos. Estou esperando, por favor não demorem!”

Ouçó um uivo do lado de fora da casa e aumento o volume da televisão. Seja o que estiver acontecendo o meu pressentimento não é nada bom. Eu nunca senti essa sensação antes, só sei que é muito esquisita e não estou gostando disso. Espero que eles cheguem logo, talvez consiga me distrair. Provavelmente isso seja

difícil já que estou me sentindo diferente desde que acordei pela manhã. Será que estou enlouquecendo? Não, eu sou muito lúcido, apenas tenho que parar de pensar sobre isso.

Pela fresta da janela observo a lua cheia e os raios contagiando o céu. É como se uma tempestade estivesse a caminho com o intuito de destruir tudo.

Capítulo 2.

“Suas decisões.”



Enfim a campainha na porta principal toca. Levanto-me apressadamente e vou até ela. Destranco a porta pelo sistema e a abro, do outro lado estão eles. Lilian e Gabriel segurando a caixa de pizza. Eles adentram rapidamente já que ainda está chovendo forte.

- Chegamos a tempo de pegar o entregador. – Lilian entrega-me a caixa e pendura o seu casaco. – Nós pagamos, pelo menos desta vez, é o seu aniversário.

Não contradigo seu ato porque se o fizesse eles ficariam me perturbando o tempo inteiro, mas me parece justo. Na maioria das vezes que saímos sou eu quem pago as coisas e faço isso por boa vontade, aliás, não tenho muito com o que gastar em Delfa, antes até poderia repensar sobre isso.

- Sua mãe saiu? – Gabriel me questiona.

- Ela vai ficar pelo escritório. – Digo enquanto coloco a caixa sobre a pequena mesa central na sala. – Sabe, assuntos de advogados.

- Sei, tediosos na maioria das vezes. – Efésio retira seus calçados e atira-se no sofá, quando a minha mãe está ele não faz isso, na verdade, fica paralisado com vergonha. – No entanto, arrecada muito dinheiro.

- Para sustentar esta casa tem que ter mesmo. – Lilian sorri empurrando o seu cabelo para o lado. – Aliás, por que todos os sistemas de proteção estão ativados? Alefrey, você nunca ativa quando estamos aqui.

Cardi repara muito nos detalhes e isso me incomoda às vezes. Se eu falar que fiz tudo isso porque que vi uma sombra preta pela estrada e uivos em volta da casa eles vão pensar que eu estou começando a enlouquecer.

- Afrodite é muito preocupada e apenas pediu por isso. – Me posiciono para frente vendo dois pacotes na mochila de Gabriel e assim mudo de assunto rapidamente antes que Lilian insista. – O que é isso?

- Você é apressado hein! – Gabriel puxa a mochila para cima do sofá e a abre, ali dentro contém dois pacotes, um azul e um preto. – Era só para darmos

quando marcasse meia-noite.

- Garmani é sempre apressado. – Lilian fala nada surpresa. – Abra logo.

Pego primeiro o pacote preto que com certeza é o presente de Gabriel. Eles são extremamente difíceis de abrir e então rasgo por completo e dentro encontro algo que me fascina. É uma jaqueta azul com um detalhe de lobo em suas costas.

- Sabe eu pensei que você só utiliza aquela. – Ele sorri sendo completamente sincero comigo. – Agora você pode optar por outra jaqueta, já que eu sei que ama esses animais.

- Eu gostei muito. – A estico e coloco em meu corpo e ela cabe perfeitamente. – Certamente vou usar muito, mas não precisava eu sei que isso aqui foi caro para o seu salário que ganha na biblioteca.

- Você já nos deu presentes muito mais caros. – Lilian relembra com um sorriso no rosto, sua face está suja com um pedaço de chocolate. Aquele que deixamos como decoração em nossa estante e que somente Cardi gosta do seu sabor. – Agora abra o meu.

Agora é a vez do pacote azul, o abro rapidamente. Jogo o papel no chão e só fico com a caixa entre as minhas pernas. Retiro delicadamente a tampa e dentro dela há uma bola dourada e bem ao seu centro há uma assinatura de Gorgan o melhor jogador do time oficial da cidade. Ele sempre foi uma referência para mim.

- Como você conseguiu isso? – Pergunto espantado enquanto jogo o presente para cima e após agarro entre os meus braços. – Ande, me conte.

- Tive apenas que ir até o complexo deles, não foi muito fácil, no entanto, a minha mãe trabalha lá dentro faxinando e conseguiu um acesso mais rápido.

Lilian soa como se isso fosse fácil de se conseguir.

- Vocês são incríveis. – Digo.

Pego os dois presentes e guardo. Após volto para me sentar juntamente a eles, rapidamente abro a caixa de pizza e pego o primeiro pedaço de estrogonofe, o meu predileto. Está realmente muito saboroso, a pizzaria de Delfa nunca erra.

- Então. – Falo. – O que iremos assistir?

- Eu teria escolhido um de terror, mas Lilian quer um que fala sobre o interesse amoroso de um casal no colegial. – Gabriel finge uma ânsia de vômito.

- Super interessante. – Ironizo.

- Hein. – Ela bate no ombro de Efeso. – Não se preocupem porque têm muita ação, na verdade, eles são bandidos infiltrados dentro do colegial, suas antas.

- Olhe o palavreado senhorita Cardi, moças devem ser como as rosas do jardim. – Falo como o professor de artes dela recita o que a deixa furiosa.

O filme não era tão ruim como eu esperava, pois, Lilian dificilmente consegue ter um bom gosto para filmes, no entanto, a história me pareceu interessante. Só o que eu não gostei muito foram dos barulhos dos animais do lado externo, em vários momentos a sensação de estar sendo vigiado retornava.

Vamos direto para cozinha onde oriento Lilian onde as coisas estão para ela fazer a pipoca, mesmo depois de todo esse tempo ela se perde entre as muitas prateleiras do local.

- Sabe esse filme não era muito ruim. – Gabriel admite enquanto pega um pedaço de maça e Lilian olha para ele sorrindo com satisfação. – Aquele personagem o “alfa” da escola me pareceu com você antigamente Alefrey.

- Eu sabia que você iria dizer algo do tipo. – Sento-me na cadeira. – Mas eu não roubava os materiais dos meus colegas.

- Só fazia bullying conosco. – Cardi fecha a porta do micro-ondas. – Deixe me lembrar daquela vez que você se recusou a fazer dupla comigo na aula de artes porque eu não estava no seu “patamar”. – Ela ri, agora não está ofendida, mas na época deve ter ficado e com razão.

- Isso não é justo. – Digo tentando me defender. – Eu me sentei depois.

- Depois que descobriu que ela era a melhor da turma. – Gabriel sussurra arditamente. – Agora são momentos engraçados para serem lembrados.

- Assim como naquele ano em que ele te derrubou com uma bolada quebrando os seus óculos. – Lilian coloca a mão na boca evitando o riso.

- Certo isso não foi nada bom. – Gabriel volta atrás.

- Credo. – Falo fingindo estar ofendido, mas realmente não gosto quando tocam nesses assuntos. Me fazem lembrar uma pessoa que eu nunca mais quero pensar em ser. – Vamos pensar nas coisas boas que eu fiz, por exemplo, por ter iniciado a nossa pequena aliança.

- Certo, isso foi bom. – Lilian retira a pipoca do micro-ondas.

É engraçado pensar que a nossa amizade começou justamente em uma aula do professor menos adorado por todos, Matias. Ele nos uniu em um trio para uma apresentação, nos primeiros instantes os dois nem mesmo olhavam para mim direito e após que eu comecei a puxar assunto e eles começaram a se libertar e enfim viram que eu realmente havia mudado. Depois disso foram dias conversando sobre o trabalho, eles vindo até a minha casa e então a nossa amizade floresceu e

nesse momento eu não me senti mais abandonado. Confesso que estava começando a entrar em uma depressão e os dois conseguiram me salvar por mais simples que tenham sido os seus gestos. Eu queria ter conhecido eles antes, mas talvez tudo poderia ter sido diferente.

Pegamos a pipoca e seguimos pela sala. Lilian fica parada à frente da estante onde minha mãe guarda as nossas fotos. Por mais que eu tenha insistido em ela retirar algumas ela insiste em deixar as que eu fui coroado como o rei de Marmax.

- Nem tudo pode ter sido ruim. – Lilian repara na fotografia e me olha. – Me diga algo bom daquele tempo.

- Talvez as festas. – Falo de maneira sincera. – Como meus pais não estavam muito por perto eu poderia fazer quantas eu quisesse e assim não me sentia sozinho. É como se preenchesse um vazio.

Mesmo que tenha passado quase dois anos ainda é difícil recordar das lembranças com aqueles que eu considerava “amigos”, são momentos que eu nunca vou conseguir apagar das minhas memórias. Então tento fazer uma seletiva e só lembrar daqueles que não me deixam tão mal.

- Ainda são nove horas. – Gabriel fala um pouco decepcionado. – O que vamos fazer? Não quero mais assistir filme.

- Eu também não. – Lilian confessa.

Olho para a minha imagem no quadro e também lembro da minha conversa hoje com Hércules no corredor da escola. Tenho que admitir que os bailes não eram assim tão ruins, dava para se divertir nas companhias certas, no caso eu estava sempre mal acompanhado.

- O que você está pensando? – Lilian questiona ao ver o sorriso em meu rosto. – Não gosto quando você faz essas expressões indecifráveis.

- Que tal irmos ao baile? – Digo antes que eu me arrependa e os dois arqueiam as suas sobrancelhas. – Somente ficamos entre nós, podemos nos divertir. Não precisamos dar atenção para aqueles idiotas. – O silêncio permanece entre eles. – Qual é, é o meu aniversário. Ainda está cedo o que quer dizer que dá tempo de voltar até às 23:30 horas. Por favor ficamos só um pouco.

- Mesmo se nós quiséssemos não poderíamos. – Sei o que Lilian está tentando fazer, arrumando um jeito de escapar do pedido sem que me deixe chateado. – Não temos roupas apropriadas e os nossos pais nem sabem que vamos ao baile....

- Quando nós viemos para cá nunca voltamos cedo. – Gabriel limpa as suas unhas e nos olha com o canto do olho, ele está interessado e isso me surpreende. – Está bem. Eu confesso, tenho curiosidade em ir ao baile da coroa. Antes só não ia porque não tinha ninguém que quisesse ir, mas agora...

O assunto está caminhando pela trajetória que eu queria, somente Lilian ainda fica meio em dúvida se deve ou não, mas sei que por dentro ela deseja.

- Repetindo. – Ela diz. – Não temos roupas, como vamos chegar lá assim?

- Para Alefrey não há nenhuma situação que não possa ser contornada. – Cardi ri da minha fala. – Eu tenho roupas para Gabriel e a minha mãe tem uma fila enorme de vestidos de gala, vai servir em você, ela possui o seu porte.

- Você está louco? – Lilian fica pasma. – Se Afrodite me pega usando um de seus vestidos de gala o que vai pensar.

- Minha mãe tem fileiras de vestidos que ela nem sequer lembra. – Sorrio para ela e Lilian suspira. – Vamos pessoal!

Subimos as escadas de vidro rapidamente. Logo chegamos ao segundo andar onde ficam todos os quartos. Caminhamos tranquilamente até parar em frente à porta que tem o símbolo de uma flor desenhada, o quarto da senhora Afrodite. Abro a porta levemente.

- Armário cinco, fileira oito. – Digo à Lilian que entra com os braços cruzados completamente desanimada.

- Ótimo.... – Ela sussurra.

A última porta do corredor é onde fica o meu quarto, o maior de toda a moradia. A decoração é feita por dentro segundo o meu gosto. Na parede avermelhada fica o grande desenho de um lobo tribal em frente a uma lua, quando pensei na pintura que estamparia a área apenas senti que deveria ser essa.

O meu guarda-roupa cintila o preto, a minha mãe limpa isso todo dia, não vejo a necessidade, mas em hipótese alguma devo contestá-la se não quiser levar um grande sermão. Abro a porta do canto para Gabriel onde há os antigos ternos.

- Têm certeza que isso vai servir em mim? – Efésio pergunta em tom duvidoso. Ele retira um terno e coloca a sua frente. – É bem bonito, isso deve custar mais caro que a minha casa e o carro da minha família.

Rio do seu comentário.

- Fique tranquilo, irá servir. – Falo. – Esses são do tempo que eu não fazia academia, servem perfeitamente em você. Agora vamos nos vestir rápido, temos que voltar antes que a minha mãe venha. Não diga à Lilian. – Sussuro para ele. –

Mas minha mãe ordenou que eu ficasse em casa, então não podemos voltar tarde. Quando ela fica no escritório costuma voltar depois das 23:30.

- Estou me sentindo um próprio descumpridor da lei. – Agora é a sua vez de rir. – Isso é tão emocionante.

Por fim visto-me. As calças e o terno azul-marinho com detalhes apagados de estampas floreadas e a formal camiseta preta por dentro. Essa foi a roupa que eu havia escolhido para ser coroado rei naquele ano em que tudo aconteceu. Por fim coloco a sequência de três anéis prateados que sempre uso em minhas mãos. Alinho a minha franja um pouco ondulada para cima e enfim estou pronto.

- Você se parece com Lucael. – Gabriel fala ao avistar o quadro no canto da cama, é uma imagem de nossa família.

As minhas feições são realmente parecidas com a do meu pai assim como o tom escuro da pele, no entanto, eu não possuo as mesmas centenas de tatuagens que ele tinha em seu braço e o seu cabelo raspado. Ao sempre olhar para a sua imagem eu sinto uma tristeza e lembro da noite do acontecido. Estávamos em um restaurante e de repente ele sumiu, apenas escutamos os barulhos dos gritos vindos do lado de fora e quando saímos lá estava ele tingido pelo sangue de quatro homens que estavam com os seus corpos esfaqueados em sua volta. Os médicos falaram que ele teve um surto, porém, eu nunca acreditei nessa história. Meu pai era um homem adorável, que nos tratava com tanto carinho, ele seria incapaz de fazer tal ato a não ser que o motivo tenha sido muito grave. Agora não adianta lamentar, o que está feito não pode ser revertido, meu pai foi preso e está pagando pelos seus atos. Em períodos de alguns meses eu vou visitá-lo mesmo que ele peça que eu não vá. Sempre que eu volto choro sozinho em meu quarto como uma criança e então lembro das suas palavras “Seja forte, um Garmani nunca aceita uma derrota sem ao menos lutar. ”

- É o que dizem. – Falo com a cabeça abaixada e após retorno ao estado normal com um sorriso no rosto jogando para longe os sentimentos ruins. – Vejamos só. – Ajeito a sua gravata borboleta. – Deveria usar mais ternos.

- Tem razão, até que não fiquei tão estranho. – Ele analisa o terno prateado que coube perfeitamente como eu tinha imaginado.

- É melhor irmos.

Olho o horário no meu relógio de pulso marcando vinte para às 10.

Desligo todas as luzes do quarto e saímos pelo corredor, quando Lilian ouve os nossos passos ela surge em frente as escadas. Ela está muito bonita, impressionante. O vestido curto roxo possui um belo caimento longo em uma

parte. Os seus olhos estão mais acinzentados que o normal e destacados pelo tom preto da maquiagem.

- Sem palavras. – Gabriel ajeita melhor o seu óculos para enxergá-la.
- Vocês também estão ótimos.

Ela levanta o seu vestido para descer a escada revelando um sapato que ela também pegou de minha mãe, realmente espero que voltemos a tempo de ela não chegar, mas creio que com Lilian ela não iria brigar afinal ela pensa que eu e ela estamos namorando, no entanto, isso é impossível.

Descemos as escadas rumo à garagem, caminhamos pela pequena escada na escuridão.

- Como vamos ir? – Gabriel questiona. – Eu posso chamar o táxi agora.
- Táxi. – Rio. – Essa palavra é um tanto pré-histórica.

As luzes se acendem e eles ficam boquiabertos.

- Como assim você nunca contou que tem uma Lamborghini vermelha? – Gabriel passa a mão no veículo completamente em transe.

- Era do meu pai. – Respondo.

Pego as chaves e faço as portas abrirem, assim adentramos.

- Minha mãe decidiu não usar e guardou como uma recordação, porém, agora é para uma emergência.

- Só uma pergunta. – Vejo Lilian pelo pequeno vidro. – Você é menor de idade então automaticamente não têm carteira.

Abro o porta luvas retirando a carteira, após joga sobre o seu colo. Após analisar atentamente Cardi estanha os seus olhos em minha direção, no entanto, ignoro. Eu posso ter mudado, mas não cem por cento.

Ligo o carro e saímos da garagem.

- Preparados para a melhor noite das suas vidas? – Falo sorrindo.
- Estou com um pressentimento muito ruim... – Lilian sussurra.

Partimos rumo ao baile da coroa em Marmax enquanto uma forte chuva cai na cidade. Assim percorremos a estrada em meio aos raios e aos uivos que se intensificam.

Capítulo 3.

“O Baile.”



O quarteirão onde fica o colégio está super movimentado, há muitos carros para o lado de fora, mas com uma gorjeta para o segurança tudo se resolve e conseguimos estacionar em uma área coberta bem atrás do edifício. Infelizmente a única vaga fica um pouco distante da porta principal.

Saímos do veículo e logo atraímos a atenção dos poucos que saem por aqui. Caminhamos um ao lado do outro em uma perfeita sintonia.

- Eu estou ficando maluca ou há animais soltos por Delfa? – No momento que Lilian fala sinto um arrepio em minha coluna. – Aqueles uivos pela estrada, a segurança deve tomar uma providência logo.

- Antes esses animais só ficavam pela floresta. – Gabriel abre um pequeno sorriso. – Não é à-toa que todos os cidadãos a considerem como “mal-assombrada.”

- Isso é tão ridículo. – Lilian não fica convencida, porém, a sua fala só confirmou que realmente não era apenas uma impressão minha.

Subimos pela pequena rampa e adentramos no prédio. Aqui as luzes estão todas apagadas e só se vê aquelas da festa. O salão fica para o outro lado, seguimos até lá e quando estamos chegando perto de uma das entradas algo muito infeliz acontece.

- Ótimo. – Gabriel sussurra.

Em frente a grande porta de vidro estão Hércules e Valéria, os dois vestem roupas no mesmo tom, o vermelho. Isso me parece tão familiar já que enquanto namorávamos eu e Valéria víamos ao baile sempre ornando entre os nossos tons, algo que eu sempre pedia e que agora Hércules fez questão de se apropriar.

- Que surpresa! – Valéria faz questão de empurrar a sua calda vermelha para trás e passar a mão pelos seus cabelos loiros que estão preparados perfeitamente para receber a coroa de rainha do baile. – Não pensávamos que viriam.

- Coragem. – Crater me analisa dos pés até o topo da cabeça.

- Gostou? – Passo a mão pelo meu terno e sorrio. – Nem todos conseguem ser originais por aqui. Agora se nos dão licença temos um baile para aproveitar.

Quando dou um passo para frente sou bloqueado por Hércules, porém, temos a mesma altura e assim consigo o encarar face a face. Não fico intimidado pela sua fúria expressa em seus olhos esverdeados.

- Você tem me provocado muito ultimamente, Alefrey. – Ele diz. – Tome cuidado.

- Fique tranquilo. – Sorrio enquanto pego em sua gravata a alisando. – Eu não vim roubar a sua estúpida coroa. – Sussuro em seu ouvido. – Porque você sabe que se eu quisesse eu a teria.

- Joana é melhor levar os seus amigos. – Swin fala para Lilian que apenas suspira, as duas têm aulas na mesma sala e mesmo assim ela não sabe o seu nome.

- É Lilian. – Valéria não liga para a sua fala como se nem notasse a sua presença, assim Cardi nos empurra para frente delicadamente. – Vamos garotos.

Passamos pela porta de vidro e deixamos o restante para atrás, agora ficamos onde a verdadeira festa acontece. Há todos os alunos de Marmax aqui pelo salão o que deixa tudo muito movimentado. Há espaço para várias bebidas. No palco principal fica o nosso DJ coordenando a música e por todo o canto as luzes e as fumaças tomam conta do local e neste momento sinto uma sensação que já havia esquecido.

- Eu nunca atraio tanta atenção. – Gabriel vira o rosto e fala silenciosamente para mim. – Acho que devemos voltar.

Entendo a sua fala. Praticamente por onde vamos passando os olhares nos seguem, a maioria deles devem estar pensando em por que eu vim sendo que não compareci mais em nenhuma das suas festas, mas chega um momento em que temos que relembrar os bons momentos, afinal um rei nunca perde a majestade.

- Isso não é ruim. – Digo a Gabriel. – Eles estão apenas incomodados de vocês estarem vestindo roupas melhores do que eles. Especialmente você Lilian que está com uma vestimenta que a própria Rihanna usou.

- O que? – Lilian fica espantada. – E você me diz isso só agora?

- Minha mãe arrecadou em um leilão, já faz um bom tempo.

Paramos em frente à mesa principal onde há duas garrafas contendo líquidos de cores diferentes. Abro a tampa das duas e misturo fazendo uma batida

perfeita e como último toque ponho um limão. Após sirvo em três taças diferentes entregando para eles que ficam apenas me observando.

- Fiquem tranquilos não contém teor alcoólico. – Eles bebem o primeiro gole e sorriem confirmando que a bebida é boa. – Talvez só um pouco.

- Você é realmente profissional com isso. – Lilian fala um pouco mais alto devido ao som da música.

- Ele é mais que um profissional.

Vitória Haro surge entre nós. O seu intocável rabo de cavalo castanho permanece assim como o encanto dos seus olhos cor de mel. A líder do time de vôlei de Marmax vestida em um estonteante vestido preto.

- Senti tanto a sua falta. – Ela abraça-me. – Então quer dizer que o grande Alefrey realmente voltou?

- Sim voltou. – Esboço um leve sorriso e observo os meus amigos. – Só que agora uma pessoa melhor ao lado de outras melhores ainda. Esses são os meus melhores amigos, Lilian Cardi e Gabriel Efêso.

- Bem-vindos. – Vitória sorri gentilmente. – Aliás, que belo vestido. Os Garmani sempre tiveram bom estilo, não há como negar. Agora. – Ela pega em minha mão. – Vocês não querem se juntar a nós?

Eu realmente não esperava pelo convite e fico tão surpreendido quanto os meus amigos. Quando você é convidado pelo time de vôlei é uma grande honra e eles também são um dos “pilares mais altos” em Marmax. Confesso que a proposta de voltar a aparecer me tenta, mas me lembro de quem eu sou agora e olho para Lilian e Gabriel.

- Muito obrigado pelo convite Vitória. – Digo gentilmente. – Mas tenho que recusar, nós combinamos de vir juntos e curtir só entre nós.

- Está bem. – Ela me dá um beijo no rosto e vira-se seguindo ao encontro do seu grupo de amigos.

Um longo silêncio se estabelece entre nós três e apenas fico bebendo várias bebidas seguidamente até Lilian parar o meu braço e abrir um sorriso para mim.

- Alefrey, nós estamos muito bem, certo? – Sim, confirmo com a cabeça. – Se Vitória pretende se aproximar de você pode aceitar, isso não vai mudar nada entre nós. Continuaremos a ser amigos, você não é mais aquele babaca de antigamente.

- Ela tem razão. – Gabriel confirma. – Poderia ter aceitado o convite, o time de vôlei só tem garotas bonitas. – Lilian lança um olhar enjoativo para o meu

amigo. – Bem-apegoadas, é claro.

- Tudo bem. – Sorrio para eles. – Então venham comigo, eu prometo que ficarei ao seu lado e se sentirem desconfortáveis sairei de lá com vocês.

Nenhum deles se opõem e assim partimos. No meio da multidão caminhamos nos esbarrando nas pessoas até encontrar o grupo de Vitória que está fechado em um círculo, quando eles nos veem procuram logo por nos receber. Eles entregam taças personalizadas até mesmo para Lilian e Gabriel o que é muito gentil.

- Eu sabia que você voltaria. – Vitória sussurra no meu ouvido. – Você se lembra dessa música?

Ela faz o gesto com os dois dedos para o DJ assim como nós fazíamos nas nossas antigas festas. Após a nossa música começa a tocar, aquela que elegemos como o ponto da nossa união. É uma pena que essa união não demorou por muito tempo. Depois que todos me abandonaram por acharem que eu estragaria suas reputações Vitória também fez o mesmo, porém, isso foi um pouco culpa minha porque nos primeiros meses ela mandava mensagens informando que teria uma festa e eu deveria ir, no entanto, eu nunca respondia e então chegou um momento que ela cansou e nunca mais se falamos. Já namorei ela por alguns meses e posso afirmar que ela é uma pessoa gentil, uma melhor namorada do que Valéria era e uma garota que não fica com você apenas por status sociais. Ela trata todos como iguais mesmo estando no seu nível social.

- É claro que sim. – Iron Haro, líder do time de vôlei diz. – Quem esqueceria dessa música icônica meus amores. Os verdadeiros reis do baile.

Hércules e Valéria nos observam do seu grupo.

- Por quê? – Lilian para a minha surpresa fica interessada e assim Iron começa a explicar a ela e Gabriel que riem no mesmo instante.

- Venha. – Vitória me puxa para o centro do grupo. – Lembra-se? – Ela sorri. – Passo para direita e após para esquerda.

- Eu nunca esqueço nada que eu mesmo inventei. – Digo aos risos.

Quando dá a batida grave nós iniciamos. Cada um para uma direção oposta e quando nos encontramos ao centro nossas mãos se intercalam e assim a minha perna cruza na sua e vamos dançando lento até o chão. O público do salão começa a nos observar e gritam como resposta aos gestos. Lilian e Gabriel ficam completamente chocados porque nunca me viram fazer nada parecido. Eles nunca frequentavam as nossas antigas festas e agora que somos amigos o máximo que vamos é a sorveteria da cidade que têm show ao vivo.

- Venham. – Puxo os dois pelo braço.

- Eu não vou fazer isso, em hipótese alguma. – Lilian levanta as suas mãos.

Olho para Vitória que arrasta Gabriel para um canto e assim faço com Lilian que ao pegar em sua mão a giro até trazer ela em meu peito. Assim balançamos ao som da música e ao dos seus risos também, fico feliz que eles estejam se divertindo.

Depois de um tempo nos reunimos separadamente e assim curtimos a festa. Agora não necessito mais trazer Cardi e Efêso para dentro do círculo, eles mesmo se enturmam com os demais, ainda mais quando chegam os seus outros amigos que fazem matérias nas mesmas salas. Quando vejo Iron dançar até o chão com Lilian é que noto que devo ter exagerado um pouco em sua dose.

Vitória entrega-me outro copo de bebida e se aproxima o suficiente para eu sentir a sua respiração ofegante.

- Acho que alguém não está muito contente conosco.

Olho para o lado e lá estão Hércules e Valéria completamente incomodados por não serem o centro das atenções como eles haviam pensado que seriam.

- Vejo em seus olhos que ainda há um pouco do Alefrey antigo.

Seguro a sua cintura com uma mão e o copo na outra. Assim a levo para baixo e após a trago para cima, o seu cabelo bate em meu ombro e a sua perna sobe ao lado da minha. Novamente sou hipnotizado pelo seu olhar de sereia.

- Há coisas que nunca mudam. – Sussuro em seu ouvido.

A trago para mim e beijo-a, o seu beijo tem o sabor de uma fruta muito doce como me recordava e, ao mesmo tempo é quente e ofegante. Quando nos desvinculamos os nossos olhares se encontram.

- O mesmo predador que eu conhecia. – Ela sorri passando as suas enormes unhas pretas em minha face e agora é ela quem toma a ação.

Ficamos um bom tempo curtindo a noite juntos e não poderia ser mais perfeito do que eu imaginava. Confesso que retomar a minha vida antiga não é ruim, ainda mais por agora saber em quais pessoas acreditar, mas me lembrarei eternamente dos rostos que zombavam de mim e daqueles que me negaram ajuda. Infelizmente não nasci para ser descendente de um anjo e perdoar a todos pelos seus atos. Tudo o que eu penso é no carma, eu recebi o meu por ter sido uma pessoa ruim, mas eles também receberão o seu. O mundo gira e vem o drama do seu julgamento.

Sento-me ao lado de Gabriel que agora se mantêm na água, ao olhar para a sua face eu vejo que está completamente normal e isso é bom, eu não quero mudá-los, eles são do jeito que a sua personalidade é. Sigo o seu olhar e ele está concentrado em Lilian dançando com uma amiga sua da sala de artes.

- Então você algum dia vai dizer a ela? – Cruzo a minha perna e tomo um gole de bebida enquanto o observo. – Vamos Gabriel, está mais do que na hora.

- É muito difícil para mim. – Ele olha-me como se buscasse um conselho. – Para você é fácil porque elas te querem e você é um legítimo pegador.

- Não é isso. – Talvez seja, mas tento não destruir a sua autoestima. – Somente precisa ter atitude, o máximo que você pode receber é um não e isso não é a pior coisa do mundo. Eu já levei muitos.

- Quantos? – Ele questiona.

- Um. – Respondo.

- Quando? – As suas perguntas me deixam encurralado.

- Na quinta série.

Ele pega a minha bebida e toma tudo em um gole.

- Tudo bem tenha o seu tempo, mas lembre-se que outro pode chegar antes. Eu sei que vocês são amigos, porém, deve ser verdadeiro com ela porque esse sentimento evoluiu e não vai acabar enquanto não resolver. – Olho para o relógio. – Pelos céus! Já é cinco para às onze, precisamos ir. Eu vou ao banheiro, pegue Lilian e me encontrem no estacionamento.

Me apresso e vou quase correndo entre a multidão rumo ao banheiro. Passo pela porta de vidro e entro no corredor mal iluminado. Maldita hora que esses banheiros tinham que ficar bem afastados do salão, quem construiu isso não pensou em como seria na hora das festas. Pelas janelas da escola observo os raios caindo violentamente no lado externo e mesmo assim isso não impediu todos de chegarem aqui.

Viro à direita e encontro a porta. Abro-a violentamente e adentro em um lugar que para a minha sorte está vago. Rapidamente fico mais tranquilo, no entanto, tenho que me apressar e limpo as minhas mãos rapidamente na pia, após jogo uma água em minha face. Uma dor está começando a se instalar, já estava sentindo antes.

- Ora, ora se não é o grande Alefrey. – Roger atira os seus cabelos para trás e me fita com as suas expressões sarcásticas. Ele cambaleia até se encostar na

parede, completamente bêbado. – Aproveitando o show que deu, reizinho, o maldito reizinho.

Ele bate palmas como um idiota.

- Me esquece. – Digo.

Ao me olhar no espelho sinto uma pontada na minha cabeça que vai se intensificando. Viro-me para a saída e ele para em minha frente colocando a garrafa bem em minha face.

- Você não vai sair. – Ele fala pausadamente.

Quando ele ergue a sua mão para me acertar eu a paro facilmente. Sem intenção o empurro só que algo muito grave acontece, a minha força se expande incontrolavelmente e atiro o garoto contra a parede aos fundos e ele bate a cabeça e cai inconsciente no chão.

- Pelos céus! – Coloco as mãos na cabeça. – O que eu fiz?

Corro e ajoelho-me à frente do seu corpo. Coloco os meus dois dedos no seu pescoço e ele está respirando. Ajeito Roger de maneira que ele fique sentado e o deixo ali mesmo, não aconteceu nada de grave para a minha sorte, mas não entendo eu só quis afastá-lo e ele voou como uma pena.

- Coelhinho da páscoa. – Ele balança a sua cabeça de um lado para o outro. Já não bastava a bebida agora com o meu empurrão ele pirou completamente.

Saio do banheiro e fecho a porta.

Não demora muito para que eu sinta novamente as fortes dores na cabeça só que desta vez eu não consigo aguentar e caio de joelhos em frente à janela e elas vão se intensificando cada vez mais. Piora quando sinto algo em minhas costas estralarem e a dor é insuportável o que faz com que eu solte um pequeno gemido. Respiro profundamente e ela enfim passa após um tempo.

Levanto-me e penso se isso poderia ser efeito de alguma droga que colocaram em nossa bebida, mas no meu tempo sombrio eu já experimentei quase todas e nenhuma dessas causou esse efeito.

- Droga. – Olho para o relógio e já são 23:10.

Meu corpo paralisa quando ouço um barulho de um animal. Rapidamente viro-me para trás e agora o medo contamina o meu corpo. Há um enorme lobo branco com os olhos vermelhos. Quando dou um passo para trás ele anda para frente, não sei o que fazer diante da criatura, qualquer movimento pode ser fatal.

- Por favor não. . .

Antes que eu possa terminar a frase o lobo pula em minha direção e sem querer dou um passo para trás o que me faz tombar. Quando as suas patas atingem o meu peito eu sou arremessado contra a janela de vidro que quebrasse no mesmo instante. Sinto o baque quando caio do lado de fora em cima de um carro. O cheiro do sangue dos cortes entra pela minha narina e ainda avisto o lobo branco em cima de mim, mas tudo começa a estremecer. A minha última visão é quando um lobo preto pula no outro e então deito a minha cabeça para trás sendo coberto pela chuva, em poucos instantes apago.

Capítulo 4.

“A maldição.”



Sinto que vou começando a acordar e que estava imerso em um pequeno pesadelo. Primeiro abro os meus olhos e entre a imagem tremeluzida consigo ver um teto que parece ser de um veículo, em segundo ouço o barulho da chuva e dos pneus deslizando na estrada. Acordo rapidamente batendo a cabeça no teto e sentindo tudo à minha volta girar enquanto tudo lateja fortemente.

- Ele acordou. – Ouço uma voz feminina e olho para o banco da frente onde há uma garota. A sua pele é preta em uma tonalidade mais clara que a minha, os seus cabelos são formados por tranças que vão até à cintura e por fim noto os seus lábios que são tingidos por um tom rosa-claro brilhante, natural.

- Eu estou vendo Eliza, eu estou vendo. – O homem ao lado possui o braço coberto por tatuagens assim como o meu pai tinha.

Tento procurar uma saída, no entanto, a caminhonete só possui duas portas. Quando bato contra o vidro uma dor instala em minha cabeça e a memória do lobo branco pulando em cima de mim retoma. De repente tudo volta ao normal e estou olhando novamente para a janela onde o carro assume uma velocidade impressionante.

- Pessoal. – Minha paralisia some e consigo falar. – Eu sei que vocês querem dinheiro, eu tenho muito em casa e posso dar para vocês. Apenas me soltem.

O homem que está ao volante fixa o seu olhar no meu pelo retrovisor e então me sinto encurralado. Por algum motivo eu estou vendo olhos extremamente dourados e a sua tatuagem de serpente em cima da cabeça careca me faz sentir ainda mais medo.

- Ótimo, então ele acha que estamos raptando-o. – A garota no banco a frente debocha de mim. – Ele não é um Jahalla.

- Sim ele é. – A voz do homem é potente.

- Está bem. – Perco o controle e os encaro mesmo que eles possam ter alguma arma no porta-luvas. – Vocês me drogaram ou algo parecido? Eu preciso voltar para casa agora, minha mãe está esperando. – Grito as últimas palavras.

- Acho que você não deseja voltar, a menos que queira morrer. - Eliza diz.

De repente sinto um impacto vindo de trás da caminhonete, giro-me no mesmo instante e me arrependo. Penso que é o mesmo lobo que me atacou dentro da escola.

- Oh! Eu deixei Lilian e Gabriel. – Sussuro para mim mesmo, porém, há coisas mais importantes para se preocupar agora.

O animal corre em minha direção e antes de se chocar contra o vidro pula para cima do veículo. Ouço o som das suas patas no teto.

- O que está acontecendo? – Arrisco-me a perguntar.

- Afaste eles. – O homem atira uma arma para a garota.

Eliza abre a janela e mesmo na chuva ela arqueia-se para fora e de repente ouço o barulho de um tiro e após vejo o lobo branco tombando para fora do veículo e caindo no meio da estrada, mas não acho que ele está definitivamente morto.

Respiro fundo ao sentir novamente a dor se instalar em meu corpo e então solto um grito incontrolável, os dois da frente não parecem nem ligar para o que está acontecendo comigo. Procuro rapidamente pelo meu terno e bolsos onde está o meu celular, mas ele pode ter caído durante a queda.

- Procurando por isso? – O homem retira o meu celular do seu bolso e arqueia as suas sobrancelhas e após guarda novamente. – Não se preocupe, tudo isso é para a sua segurança, logo entenderá o motivo.

- Eu gostaria de entender agora. – Digo de maneira imponente. – No entanto, pelo jeito eu vou ter que ficar refém de vocês.

- Nós salvamos a vida dele e ele fica resmungando. – Por mais baixo que a garota fale eu consigo ouvi-la muito bem. - Esse garoto é insuportável.

Antes que eu possa rebater as suas palavras eu grito novamente só que desta vez ainda mais angustiante. É como se todos os meus ossos estivessem se quebrando e não pudesse fazer nada para lutar contra. Então a dor desaparece novamente e consigo respirar por mais difícil que seja.

- Fique tranquilo. – Ele fala como se fosse possível. – Tudo irá melhorar em breve. – Seus olhos dourados me fitam. – Eu espero que sim.

- Estamos chegando. – Eliza recarrega a sua arma.

Mesmo o vidro estando embaçado eu consigo ver a placa bem ao longe escrito “Saída de Delfa”. Penso por que estamos saindo da cidade, este sem dúvida é o pior dia da minha vida. Certamente minha mãe vai me matar quando eu voltar para casa, não sei como vou explicar tudo isso para ela e aos meus amigos que devem estar abandonados.

- Que droga. – As tranças da garota voam para o lado.

Quando estamos prestes a parar o veículo é atingido por algo muito forte e então ele tomba para o lado. A sensação é horrível, eu nunca estive em um acidente antes. As coisas voam de um lado para o outro e me sinto completamente zozinho, os meus ferimentos já curados agora abrem-se e começam a verter sangue novamente. Enfim o carro para de girar e somente consigo ver a grama do outro lado. Tento focalizar em algo, no entanto, estou completamente zozinho.

- Vamos garoto.

Eliza quebra o vidro e me puxa para fora, aos poucos consigo recuperar a minha estabilidade e vou me ajudando até estar completamente para fora. Ponho as minhas duas mãos no chão e me levanto, em volta eu só vejo árvores. Estamos no meio de uma floresta aquela tão temida por nossos moradores.

- Temos que sair deste lugar. – Eliza olha para todos os lados como se estivesse esperando por algo ruim.

- E o outro homem? – Pergunto. – Temos que tirá-lo.

- Ares está bem. – Ela fita o seu olhar em mim. – Ele está atrasando eles para chegarmos a tempo. Vamos.

- Eu não vou ir. – Reluto e dou um passo para trás. – Me explique o que está acontecendo agora.

Ouçoo os uivos ao longe e agora eles estão ficando cada vez mais fortes, um arrepio percorre por todo o meu corpo e aquela maldita dor retorna. Minha cabeça é jogada para trás e avisto a lua cheia entre as árvores.

- Há pessoas que te querem morto. – A garota sussurra. – Precisamos correr para chegar ao lugar seguro. Se você morrer eu te revivo e te mato novamente.

- Isso é impossível. – Digo a ela que revira os olhos.

Quando ela começa a correr entre as árvores eu faço o mesmo. Por algum motivo eu estou começando a pensar que é melhor confiar em Eliza e Ares, aquelas criaturas que estavam atrás de mim me queriam morto e eu não quero morrer logo agora. Eu sou muito jovem, o mundo seria muito triste sem a minha presença.

Salto por cima de um tronco e sinto as minhas pernas mais fortificadas assim como a minha visão começa a voltar ao estado normal. Algumas borboletas verdes que brilham nos seguem durante todo o caminho e aos poucos vou esquecendo que estou fugindo de assassinos, mas não entendo até agora por que lobos querem me matar, eu sempre amei e cuidei dos meus animais.

- Droga. – Eliza para no meio do caminho e faço o mesmo. – Eles sabem onde nós estamos. Abaixar-se e ficar em silêncio.

Me escorro contra o tronco da árvore e tento controlar a minha respiração ofegante. Fico olhando para frente observando a escuridão até que um lobo branco salta contra nós. Eliza rapidamente recarrega a arma e atira contra o animal, só dá tempo de eu pular para o lado e a criatura bater contra o tronco completamente inconsciente.

- Atrás de você. – Grito desesperado fazendo gestos com a mão.

Não há tempo, o lobo preto pula em cima de Eliza jogando contra o chão. Ela reluta e não deixa ele passar, no entanto, todos os seus tiros não conseguem acertar precisamente. Não posso ficar parado afinal eles me querem morto. Agacho-me e pego uma pedra, quando ele consegue furar o bloqueio da garota e pular em cima de mim eu o acerto com a pedra bem em sua cabeça. O lobo cai contra a árvore completamente inconsciente, mas ainda posso sentir a sua respiração.

- Como você fez isso? – Ela pergunta.

- Eu faço esportes. – Digo com um sorriso no rosto que desaparece quando a dor retorna e desta vez mais forte.

- Vamos. – Eliza recarrega a arma e joga as suas tranças para trás. As suas calças laranjas brilham na escuridão, reparando eu gostei do seu estilo. Algo militar urbano.

Corremos muito pela floresta, não sei a quantos metros nós estamos da estrada, mas a distância é longa. Enfim paramos para recuperar o fôlego, escorro-me na primeira pedra que avisto pela frente. Do outro lado há um pequeno rio que corre entre o local e uma ponte de madeira balançando pela força do vento que agora torna tudo mais frio, as nossas roupas estão encharcadas pela grande chuva que agora já parou, no entanto, os raios ainda iluminam a noite.

- Precisamos continuar. – Eliza fala me puxando pela camisa.

- Hein espera um pouco. – Digo e retiro o meu terno que agora não serve para mais nada já que está todo rasgado e manchado pelo sangue. Apenas o atiro em meio ao grande mato. – Agora podemos.

- Alefrey. – De alguma forma ela sabe o meu nome, mas ao dizer isso as suas expressões congelam. – Corra e atravesse aquela ponte, do outro lado eles não poderão te seguir. Vá, agora!

- Por quê? – Questiono.

Os uivos tomam conta da noite e com eles a dor de cabeça retorna e ao olhar para as minhas mãos eu as sinto estralarem, mas isso não é o pior. Sigo o olhar da garota e encontro eles. Há uma fila com no mínimo cinco lobos do outro lado, os seus dentes afiados demonstram o desejo pelo meu sangue e isso é surreal.

- Vá agora! – Ela empurra-me.

Desço ladeira a baixo, mas me mantenho em pé. Olho para trás e Eliza retira a sua jaqueta e então entro em estado de choque. A garota corre contra os lobos e salta no ar e então acontece, o seu corpo muda drasticamente e ela vira uma grande loba com pelagem escura. Paraliso no mesmo instante, é a coisa mais surreal que eu já vi em toda a minha vida. Uma pessoa se transformando em um animal, eu só posso estar sob o efeito de uma droga muito pesada.

- Saia ou morra. – A loba me fita com o seu olhar prateado e sinto a sua fala dentro da minha cabeça, é a voz de Eliza.

Começo a correr sem pensar duas vezes. Pulo entre os troncos de árvores e deslizo pelas grandes pedras enquanto evito olhar para trás onde os uivos de uma guerra explodem, só consigo pensar no que eu estou me metendo. Concentro-me e foco em correr até a ponte.

Sou jogado ao chão por uma criatura e rolo pela grama e até mesmo me corto quando passo por uma pedra. Quando a minha visão clareia vejo o lobo preto em cima de mim com todos os seus dentes prontos para me atacar ferozmente. Penso imediatamente que vou morrer, no entanto, um dardo acerta a cabeça do lobo que cai completamente desacordado no chão.

- Pelos céus! – Sussuro.

Levanto-me correndo e já prossigo para a ponte, não demora muito para chegar até a ela. Dou o primeiro passo à frente e entro nela. A ponte balança de um lado para o outro com a força do vento e ao olhar para o chão eu vejo em alguns locais que faltam a madeira e então cuido para não pisar em falso. Seguro-me nas cordas e vou me guiando, bem no final em cada lado de um pequeno pilar de madeira está esculpido um belo lobo.

Quando penso que vou atravessar ouço o barulho atrás de mim, viro-me rapidamente e encontro outro lobo branco. Controlo a minha respiração e tento não transmitir o medo, mas diante da enorme criatura fica um pouco difícil. Quando ele

avança dou um passo para trás e chego do outro lado do gramado. Então a raiva de sua face some e ele dá meia volta para trás. O que Eliza disse realmente se confirmou.

- Obrigado, obrigado. – Digo aos sorrisos.

Sou jogado contra o chão e desta vez não por alguém, é como se uma força agisse contra o meu corpo. Sinto as minhas costas estalarem e jogo minha cabeça para o alto onde emito o meu maior grito que se espalha por toda a floresta, só que não parece como gritos e sim como se fossem uivos. Apoio as minhas mãos na grama e elas começam a se contorcer até as minhas unhas se alongarem.

- O que está acontecendo? – Entro em desespero.

Olho para frente e todos os lobos estão lá do outro lado, até mesmo os que me perseguiam agora uivam em um coro. Os meus gritos retomam quando sinto a minha mão começar a ser queimada e eu não posso fazer nada para impedir, quando a dor para eu observo a minha mão e há um desenho lá, uma coroa de onde sai uma pequena fumaça. É como se eu fosse queimado por dentro e saísse na parte externa. Quando eu julgo que tudo acabou o meu corpo é jogado violentamente para trás onde sinto ele se prender contra o solo me fazendo observar somente a lua entre as árvores. Então borboletas verdes surgem no topo das árvores e derramam algo que brilha, elas caem sobre o meu corpo. Ao som dos uivos eu vou imergindo em uma escuridão!

PARTE I



Domus Lupi.

A venda dos seus olhos é retirada. Bem-vindo à Alcateia.

Capítulo 5.

“Alcateia.”



Sinto como se o meu corpo recebesse uma energia e enfim acordo, quando eu faço isso tudo em volta arroteia e então respiro profundamente e tudo fica normal. Olho para os lados e não reconheço o lugar. Estou em uma espécie de tenda de madeira, há bastante camas espalhadas a minha volta e nelas estão outros garotos e garotas, todos parecem estar tão confusos quanto a mim. Os panos brancos balançam conforme o vento bate e a luz do sol entra pelas frestas, me traz uma grande calma.

A garota que me salvou na última noite entra pelo corredor da frente. Ela usa uma regata rosa chamativa e reparo em sua perna onde há uma espécie de cinto contendo muitas armas. Em suas mãos ela usa luvas de luta, também observo os seus machucados com certeza resultado da última noite.

- Quero que todos vocês troquem as suas roupas. – Ela diz. – Alguns de vocês já sabem o que aconteceu. – Alguns sorriem já outros ficam confusos como eu. – Outros não sabem, então vistam-se que eu vou levar todos ao lugar onde terão todas as respostas.

Algumas pessoas entram na tenda e entregam para cada um de nós um pequeno kit e assim cada um segue para o banheiro, já eu prefiro me trocar aqui mesmo, pois, desejo obter todas as respostas logo. Retiro a minha camiseta e as minhas calças que certamente irão para o lixo.

- Você não prefere fazer isso em um lugar mais reservado? – Eliza me olha com o canto dos olhos.

- Na verdade, estou muito bem. – Respondo.

Por fim termino de me vestir. A camiseta e a bermuda levam tons diferentes de marrom e o sapato é como uma sapatilha leve, toda a vestimenta é confortável. Assim todos terminam de se vestir com as roupas completamente iguais uns dos outros.

- Me sigam. – Eliza ordena.

Saímos todos em fileira para fora da tenda. Há muitas árvores em volta e certamente isso significa que estamos no meio da floresta, só o que me pergunto é como as pessoas nesta cidade nunca viram isso. Talvez tudo o que tenhamos vivido tenha sido uma mentira, parece que Delfa guarda mais segredo do que se pensava.

Dobramos a direita e seguimos por uma estrada feita de tijolos dourados. Logo atrás em meio as árvores eu avisto pequenas moradias feitas em madeira e lá algumas pessoas circulam tranquilamente, há até mesmo algumas no topo das árvores onde crianças pulam de um galho para o outro.

- Essa é a grande casa. – Eliza diz.

O nome é bem apropriado. Ficamos de frente para uma enorme casa construída por tijolos acinzentados, ela possui dois andares e muitas janelas de vidro. Bem em frente à sua porta há uma grande estátua de um lobo preto deitado.

Seguimos para outro caminho em meio a outro local. Neste ponto as árvores são mais altas e bem no topo as borboletas brilhantes verdes sobrevoam a área, me recordo delas, são as mesmas que eu vi antes de apagar naquela noite. Todas as memórias me atingem e me lembro perfeitamente de ver Eliza se transformar em um grande lobo.

- Então. – Aproximo-me dela. – Você é uma loba? Isso me parece muito louco, o que eu vi naquela noite foi real? Eu sou um lobo?

- Como eu disse. – Ela joga as suas tranças para trás. – Vocês terão todas as respostas quando chegarmos.

- Chegarmos onde? No Éden? – Noto um pequeno sorriso surgir em sua face que logo é contido.

- Aqui. – Ela me encara e após para dando a ordem para todos fazerem o mesmo. – O castelo da ordem, vocês terão todas as respostas lá dentro.

Ficamos diante do que parece ser um pequeno castelo de pedras escuras. Não há portas muito menos janelas, no entanto, tudo lá dentro está escuro como se tivesse um assassino a nossa espera. Há duas grandes taças prata em cada lado da porta e dentro queima uma pequena quantia de fogo com chamas verde. O brilho tem a mesma intensidade das borboletas o que é um tanto estranho, porém, bonito.

O primeiro integrante a tomar a frente e entrar no castelo da ordem é uma garota, após todos os outros vão fazendo o mesmo, assim eu sigo. Subo os pequenos degraus e olho para trás onde Eliza segue para outro caminho. Há algo que eu sinto ao vê-la, no entanto, não consigo explicar o que é, assim como eu não sei responder sobre tudo o que aconteceu. Minha vida simplesmente virou de ponta cabeça e sinto que isso só irá piorar.

Adentramos todos em meio a escuridão, procuro ficar bem próximo dos outros. Olho para a saída e não há mais nada do outro lado, eu só vejo a escuridão e isso me dá medo. Enfim várias tochas verdes acendem-se a nossa volta iluminando o local e então vemos um homem à nossa frente, sentado em um trono esculpido por vários animais. Ele tem a pele escura e uma barba um tanto grande. Os seus olhos parecem iguais daquele homem que estava dirigindo o carro antes de capotarmos, mas o do senhor está entre o amarelo e o preto. Ele veste as roupas entre o preto e o marrom, a sua regata é como um casaco grande que cai como uma capa, a pelagem me parece ter sido retirada de algum animal. Por último reparo em seus braços cobertos por tatuagens.

- Ele é o Jahalla. – Ouço duas garotas cochicharem e olharem para mim.

- Olá. – A sua voz é fraca e somente o escutamos no local, todos permanecem em silêncio. – Meu nome é Ramés, o protetor da matilha da cidade de Delfa e hoje os recebo em nossa casa. Os nossos mais novos integrantes na alcateia, muitos de vocês devem estar se perguntando o que aconteceu, mas hoje chegou a hora de todas as respostas. Vocês conhecerão um novo mundo que esteve escondido por todo esse tempo dentro do seu, camuflado pela magia.

Ouvimos o barulho de sapatos e uma mulher cruza a pequena porta ao lado, os seus passos são lentos e isso me causa ansiedade. Entre as chamas verdes eu vejo o seu rosto, uma pele completamente lisa e clara. Possui um grande cabelo ruivo que cai até a cintura. As suas vestes remetem a algo muito antigo, um longo vestido verde com detalhes extremamente delicados bordados a mão. Ele se arrasta no chão conforme ela caminha e nos observa. Por um momento tenho a impressão que o seu colar prata de serpente se mexe levemente.

- Todos me chamam de, Sofia de Sereides. – Os seus olhos me seguem e sinto um calafrio. – Acredito que todos aqui apreciem uma boa história. – Ela sorri revelando os seus dentes extremamente brancos. – Então peço que sentem-se e deem as mãos porque agora é hora de vocês ouvirem a história de seus antepassados.

Ninguém se opõe e sentam-se no chão gelado com cuidado, mas admito que eu estou começando a ficar com medo do que pode acontecer. Sento-me e cruzo as minhas pernas e após pego na mão de cada um que está ao meu lado. Assim todos ficamos interligados entre pequenas fileiras enquanto a mulher à frente nos observa. De repente algo muito bonito acontece, a casa inteira por dentro é iluminada por desenhos que eu não sei qual são os seus significados, porém, é algo incrível. Eles vão do teto e passam embaixo de onde estamos sentados. Sinto a

minha mão arder no mesmo local da noite passada e então vejo a coroa ali queimar levemente e então toda a minha a visão escurece.

Abro os meus olhos e me espanto no mesmo instante. Estou no meio de um gramado esverdeado na floresta e ouço o barulho dos pássaros, assim como o da água, no entanto, sei que não é real. Olho para uma garota ao meu lado e sorrimos juntos como todos que estão a nossa volta fazem.

- Há muito tempo existia uma pequena vila na américa do sul.

Fico perdido olhando para todos os lados procurando a voz que fala, porém, ela está em todo o lugar e soa como a da mulher ruiva. Talvez seja ela quem esteja fazendo nós vermos tudo isso. Não me espantaria em ser porque já vi uma garota se transformando em lobo, o que mais me assustaria?

- Onde moravam mulheres, homens de bom coração e crianças. Por um determinado tempo todos viviam em paz na pequena vila.

Caminhamos mais à frente e avistamos a vila que ela está falando. É como se nós estivéssemos visitando algo contado nos livros antigos. As casas são feitas de madeira e as pessoas por ali andam todas alegres. Suas vestimentas são estranhas, as mulheres com vestidos longos assim como os seus cabelos. Os homens com as barbas compridas e mesmo no calor são cobertos por camisetas longas. As roupas me lembram algo bastante medieval.

- O local ficava próximo de um rio. – O avisto ao longe. - E de um ambiente com muita preciosidade. – As mulheres arroteiam cantando enquanto retiram os alimentos das árvores e põem nas cestas. - Os povos sempre estavam em guerra menos naquele local, mas os exércitos inimigos encontraram esse lindo lugar e começaram a tirar tudo de mais precioso daquele povo. Então os ataques começaram.

Tudo à nossa volta muda e a felicidade que antes estava sentindo some-se completamente junto com a imagem que estávamos vendo. Agora caminhamos sobre o sangue e entre os corpos das pessoas. Meu coração acelera e todos os outros que estão presenciando o mesmo se espantam.

- Durante os ataques muitas crianças e homens eram mortos enquanto as mulheres eram usadas como objetos sexuais para a vontade dos soldados. – Uma sequência de cenas passa rapidamente e uma é pior que a outra. - Foram longos anos sofrendo a perseguição. Muitos podem se perguntar por que o povo não se mudava desse local depois de tantos ataques, mas havia algo escondido nas sombras.

Estamos todos dentro de uma casa onde há três mulheres. Uma ruiva, uma loira e uma morena e elas estão com as mãos dadas em meio a um círculo desenhado no chão. Elas falam uma língua diferente que entendo “Fogo vivo” e de repente as chamas no centro de onde elas estão se acendem o que as faz sorrir.

- As mulheres daquela região nasciam com um dom divino, o de praticar a magia e esse dom estava ligado a Orton uma entidade poderosíssima que vivia naquela terra antes da chegada daqueles moradores. O que eles apenas sabiam era que Orton distribuía o dom para as meninas nascidas naquele pequeno vilarejo e se comunicava com elas. Assim elas conseguiam pela sua magia transformar o local devastado em um ambiente repleto de vida onde poderia ser habitado.

Enfim a angústia passa e estamos no meio de uma plantação. Várias pequenas garotas cruzam por nós como se fossemos invisíveis. As mais velhas ficam as observando e fazem elas repetirem uma sequência de palavras “Fructum et vivat. ” E então as pequenas meninas fazem alguns gestos com as mãos e conseguem fazer os frutos nas árvores crescerem rapidamente.

- Mas, se as mulheres abandonassem a sua terra elas perderiam toda a sua magia porque, na verdade, aquela região era como uma prisão para a entidade e de tempos em tempos ela conseguia liberar energia suficiente para dar um pouco do seu dom para as meninas nascidas. No entanto, mesmo com esse poder elas ficavam amedrontadas diante dos homens e se cometessem qualquer ato contra os soldados logo os boatos se espalhariam pelas regiões e elas seriam executadas pela prática de bruxaria.

A noite aparece e vemos várias mulheres serem levadas para além da floresta pelos soldados e após os gritos começam. As que ficam apenas sentam-se e choram. Ver a cena me abala completamente por não poder fazer nada. Algumas garotas ao nosso lado evitam ver a terrível imagem.

- Mas, uma das mulheres da aldeia já não aguentava mais ver o seu povo sendo perseguido e resolveu agir, a chamavam de Sereia Izabel.

Vemos uma mulher com cabelos longos negros surgir de trás de uma árvore, ela puxa o seu vestido e mostra a sua perna.

- Durante um dos ataques ela atraiu cinco soldados com o dom da sua voz que estava encantado com a magia. Ela aprisionou todos eles em uma caverna.

Os homens seguem para dentro da caverna completamente enfeitiçados.

- Logo depois muitos outros ataques aconteceram até que então ela tinha o suficiente. Cem homens vivos que ela os alimentava para que ficassem em bom estado. Tudo isso com a ajuda das suas duas outras irmãs, Deborah e Simoné.

As três distribuem os alimentos para os homens na caverna e eles apenas pegam e comem sem ao menos olhar para elas.

- As irmãs Sereides haviam feito um pacto com a entidade Orton, elas ofereceram cem vidas em troca de mais um dom. Todos os homens naquela região se transformariam em lobos para proteger o povo daqueles que queriam o seu mal. Dessa forma os moradores de lugares distantes não iriam estranhar porque o motivo das suas mortes seriam as grandes criaturas. Assim Orton com o seu poder mais elevado deu o dom para o povo.

Os soldados inimigos invadem a floresta em busca das mulheres nas casas, porém, não tem mais ninguém por ali os deixando completamente irritados. De repente enormes lobos começam a surgir de todas as partes e estraçalhar todo o exército inimigo. Eles tentam fugir, mas logo são impedidos.

- Os homens da vila não os mataram porque Orton precisava da sua força para se libertar da prisão e assim ele ia acumulando a sua energia, mas aos poucos não haviam mais soldados para alimentar Orton. Antes ele se demonstrava como algo bom, porém, as irmãs Sereides mostraram que ele poderia ser liberto e agora apenas sentia uma ânsia por mais almas. No entanto, a região ficou conhecida como mal-assombrada e todos que andavam por perto se afastavam com medo das criaturas da noite, os lobos. Foi aí que as coisas piores aconteceram porque a Entidade precisava de mais almas para se libertar e não havia mais soldados inimigos na região para satisfazê-lo.

Estamos dentro de uma casa onde uma mulher acabou de ganhar um bebê, mas algo ruim acontece. Quando ela pega a criança em seus braços os olhos do pequeno tornam-se brancos e então a sua respiração para.

Recuo quando a mulher grita em desespero.

- Orton começou a matar os bebês que nasciam e não somente eles, muitas pessoas começaram a morrer para ele retirar a sua força para então conseguir se libertar da prisão. Foi aí que as irmãs Sereides viram o demônio que haviam acordado. Elas já tinham libertado o seu povo dos homens ruins e não seriam derrubadas por uma entidade maligna. Orton havia dado muito poder para elas e ele estava longe de ter toda a sua força para se libertar e então elas agiram.

Somos transferidos para o centro da floresta onde as irmãs estão em volta de um círculo onde há uma cruz com uma corrente, certamente onde a entidade está presa. Quando elas erguem as mãos e começam a falar as palavras “Infernalem Carcerem Inferis no Inferis.” As árvores em volta balançam e o vento leva todas as folhas para cima. Uma onda preta invade toda a região, os gritos que vem do local me causam calafrios.

- Juntas elas quebraram as barreiras da prisão de Orton e o transferiram para um lugar ainda pior, mas ninguém sabe onde. Ele desapareceu, mas usou o resto das suas forças para levar as irmãs Sereides. As sacerdotisas não sentiam mais o poder forte da magia, no entanto, as irmãs Sereides como último ato deixaram a magia para o povo e o dom do lobo para os homens.

As irmãs Sereides gritam em desespero quando uma sombra preta se envolve em seus corpos. Vejo o vislumbre de uma mão maligna tocando suas peles. Quando elas desaparecem o silêncio na floresta surge.

- Juntos eles decidiram que seria melhor cada parte do seu povo se separar e seguir para um local diferente. – Todos estão reunidos e se despedindo, após cada carroça parte para uma direção oposta. - Cada grupo foi acompanhado de uma das sacerdotisas que sobraram e assim eles sobreviveriam sem ter que estar preso por um ser entidade ou pela maldade do homem. De tempo em tempo as alcateias conversavam entre si e ao passar dos anos formaram a sua própria sociedade e assim foram fundadas as seis alcateias ao redor do mundo cada uma guiada por uma família Descendente daqueles que começaram tudo isso. Mas, com a evolução eles ficaram com medo de serem descobertos e como estava havendo muito conflitos sobre lideranças as alcateias decidiram sobre o rei ou rainha, aquele que governa sobre todos os seis povos e que tem a decisão final. Assim nós conseguimos sobreviver e nos mantemos unidos até hoje.

A imagem do grande gramado verde se dissolve e pela luz branca somos guiados até estarmos de volta dentro da cabana onde Sofia está com os seus olhos brilhando que se apagam quando retornamos. Como eu confirmei, foi ela quem esteve fazendo tudo isso. O nome dela é Sofia de Sereides, ela é uma das Sacerdotisas que sobraram, mas isso seria impossível, ela teria mais de mil anos.

- Uma boa história. – Ramés se levanta com um pouco de dificuldade. – Agora vocês sabem toda a verdade. Todos são abençoados pelo dom da magia, vocês são lobos e agora fazem parte da Alcateia dos Jahalla.

- Agora eles têm um longo trabalho pela frente. – A sacerdotisa fala sorrindo. – Vocês aprenderão sobre tudo em nosso lar, como controlar os seus dons e usá-los ao seu favor. Bem-vindos à nossa família.

- Os nossos instrutores os levarão para uma volta pelo nosso lar.

Ramés acena.

Várias pessoas surgem junto de Eliza no lado externo e eu não sei o que dizer, apenas fico paralisado no meio do castelo. Eu sou um lobo, um maldito lobo e tudo isso porque sou Descendente de uma família que esteve envolvida com isso desde o princípio. Isso não pode estar acontecendo, penso.

Apenas sigo para a saída.

- Você. – A voz de Ramés me segue e paro no mesmo instante. Olho para trás e ele está próximo de mim. O homem é extremamente alto e me dá medo. – Você vem comigo, temos muito o que conversar.

Olho para Eliza do lado externo que lança algumas expressões frias. Realmente não sei o que mais eu posso ouvir porque eu já descobri que o mundo em que vivi durante todo esse tempo não é metade do que eu imaginei. Há pessoas que se transformam em lobos e bruxas que foram responsáveis por tudo. Apenas sigo com o homem para os fundos do castelo.

O som dos pássaros e o cheiro da natureza me faz pensar que este lugar é calmo, mas algo me diz que ele é mais sombrio do que se imagina. Caminho pelos fundos do castelo ao lado do protetor da matilha que não diz nenhuma palavra o que faz com que eu fique um tanto impaciente. Enfim paramos em frente a um monte de pedra, do outro lado começa o rio e pela imagem só agora percebo que é o mesmo que havia naquela aldeia, apenas algumas coisas mudaram. Delfa foi o lugar onde tudo começou.

- Você está bem? – O homem cruza os seus dedos e me fita com o seu olhar meio dourado. – Soube que teve uma noite difícil.

- Se difícil quer dizer lobos perseguindo você a procura de acabar com a sua vida então eu digo que sim. – Falo e ele demonstra um leve sorriso. – Agora sei que eu sou um lobo, o que é um tanto insano de se pensar e que eu estou tentando processar, mas, por que aqueles lobos queriam me matar? Eu nem ao menos sabia que era um deles.

As expressões leves desaparecem e outras mais sérias tomam o seu lugar. Ele olha para o céu azulado e depois para mim.

- É um tanto complicado, mas vou tentar resumir. – Ele diz. – Todos aqueles lobos novatos que estavam com você neste local são descendentes de famílias que formavam a primeira alcateia, muitos deles sabiam sobre tudo porque os seus pais são lobos, já outros como você nem se quer pensavam que nós poderíamos existir.

- Espere. – O encaro de maneira firme e com espanto. – Para ser lobo eu preciso de alguém na família que seja? – Ele confirma. – Os meus pais são lobos?

Pergunto com receio enquanto sinto a minha camiseta ensopar de suor.

- Sua mãe não, mas o seu pai sim. – Ramés fala com naturalidade, mas isso não é natural porque o meu pai é um maldito lobo e eu não sabia. – Mas, sobre a

questão pessoal da sua família a sua mãe pediu para que você conversasse diretamente com ela.

- Ela veio até aqui? – Pergunto.

- Sim, na verdade, está te esperando lá fora porque ela não pode passar pelo limite da floresta que é protegido pela magia da sacerdotisa de Sereides. Mas, eu preciso conversar sobre algo mais sério com você.

- Mais sério? – Digo aos risos de tensão. – Estou escutando, diga.

- Você não é um lobo comum, é um lobo Jahalla descendente do primeiro dessa família que lidera a alcateia em Delfa há centenas de anos. – Respiro profundamente e continuo a ouvir enquanto observo a água. – Aqueles lobos que tentaram te matar são de outras alcateias ao redor do mundo e eles só fizeram isso porque você é muito importante. É o único Jahalla a poder competir na sucessão do rei das alcateias.

Olho para ele rapidamente e o que eu penso que não poderia piorar acontece, rei? Eu só fui rei em minha escola e fiz muitas pessoas me odiarem. Isso só pode ser uma piada de muito mau gosto.

- O nosso último rei, Jonathan Jahalla, irmão de seu pai Lucael Jahalla morreu recentemente e assim todas as alcateias ficaram sem um líder.

Eu nem mesmo sabia que o meu pai tinha um irmão, quem dirá que ele era o rei dos lobos.

- Agora as alcateias preparam uma sucessão. Um indivíduo de cada matilha, tendo que ser descendente da linhagem do primeiro lobo. Esses indivíduos serão colocados em uma espécie de jogo - Eu gosto de jogos, mas creio que não irei gostar desse. – Os representantes lutam e o ganhador é coroado o novo rei das matilhas.

- Deixe eu tentar compreender. – Digo. – Eles tentaram me matar para eu não ter chance de competir nessa disputa pela sucessão?

- Sim. – Ele confirma e sorrio completamente desacreditado do que está acontecendo em minha vida. – E eles também queriam que você não ativasse a magia do lobo. Quando vocês estão perto de completar dezoito anos são atraídos naturalmente para um lugar sagrado pela alcateia onde enfim ativam as gêneses. Muitos não chegam a tempo e esse poder desaparece, mas os que conseguem chegar ativam a magia assim como o que aconteceu a você e aos outros.

- Não, não. – Olho para todas as direções. – Foram aquela garota e o homem que me trouxeram para cá. – O encaro. – Se eles não me trouxessem essa magia não iria se ativar em meu corpo? – Ele balança a cabeça confirmando que

não. – Ótimo, eu preferia então nunca saber disso tudo, eles nem ao menos me perguntaram se eu queria isso.

- Se eles não te trouxessem você estaria morto. – Seus olhos dourados pousam em mim como se estivesse me repreendendo.

- Como posso saber se estou completamente seguro agora? – Questiono, pois, isso é realmente importante, não desejo ser caça de lobo.

- A magia ativou e agora você é um de nós, é seu direito competir pela sucessão. – O homem soa tão sereno, estou quase surtando. - Agora eles só terão que esperar o dia do acontecimento sem poder fazer nada contra você.

- E se eu recusar participar da sucessão? – Pergunto aflito. – Serei morto?

- Obviamente não. – Ele sorri e após se aproxima de mim. – Mas confie em mim, esse é o seu destino. – Ramés pega em minha mão e analisa a coroa com um sorriso em sua face. – Mesmo que você decida não participar terá que vir ao acampamento para apreender a compreender os seus poderes e não deixar eles fluírem sem nenhuma supervisão, isso é perigoso. Todos nós tivemos que apreender a controlar essa magia e os que não aprendem são mortos por ela.

As últimas palavras do conselheiro não são nada animadoras. Eu não vejo isso como uma opção porque eu fui jogado neste universo sem paraquedas e não há outra saída a não ser ficar, pois, é onde estão todas as respostas, mas eu não quero ser um lobo. Quero ser apenas uma pessoa normal e com problemas de pessoas normais e não ficar pensando em uma sucessão.

- Me desculpe, mas essa não é a minha vida. – Digo e isso não parece decepcioná-lo, Ramés apenas me analisa. – Eu não posso ficar, eu tenho uma família e amigos. Não posso simplesmente abandonar tudo isso para virar um lobo.

- Tudo tem o seu tempo Alefrey Jahalla. – Ele não cita o meu sobrenome Garmani e isso é estranho. – Não estou pedindo para você abandonar as pessoas que ama, apenas que entenda o nosso mundo. – Ele aponta para o meu coração. – É um lobo descendente do primeiro da sua linhagem e mesmo que você não queira carregará esse legado para sempre e mesmo se fugir ele um dia te encontrará.

- Sinto muito. – Digo. – Eu não posso ser um rei. Agradeço a hospitalidade, mas eu estou indo embora encontrar a minha mãe. Sinto muito por decepcioná-lo Ramés, porém, eu nunca seria um bom rei. Adeus!

Quando eu vou sair encontro Eliza parada na escada, conforme ando o seu olhar me segue enquanto ela gira a sua faca em sua mão e as expressões que ela me lança são de repugnância. Por fim Eliza sorri.

- Esse é o grande descendente de um dos seis lobos da primeira linhagem?
- Ela por um momento ri e paro para encará-la. - Eu não posso imaginar como os seus antepassados devem estar indignados com a sua atitude nesse momento. Em todos esses anos os guerreiros Jahalla foram os que mais lideraram as matilhas, nenhum dos outros cinco fez algo parecido e agora chega você. - Ela me olha dos pés à cabeça, me deixa raivoso. - Um garoto estúpido.

- Hein! - Digo avançando e aponto em sua direção. - Não fale assim comigo, nem deve imaginar pelo que eu estou passando. Obrigado por me salvar e deixar que essa maldição tenha caído sobre mim, não imagina o quanto eu sou grato por isso e por ter estragado a minha vida.

- Eu disse que ele seria um erro. - Ela olha para Ramés me ignorando por completo. - Nunca será um guerreiro para a sucessão, só iria envergonhar os seus antepassados. É melhor você ir. - Seus olhos escuros me fitam. - Aqui realmente não é o seu lugar.

- Eliza pare. - Ramés a repreende.

- Não, pode deixar. - Falo. - Ela está certa, aqui não é o meu lugar.

Dou as costas e prossigo para a saída do castelo.

Como alguém pode falar comigo dessa maneira em um dos piores dias de toda a minha vida? Já não bastava eu ser um maldito lobo agora eu também tenho que ser um da primeira linhagem e que está destinado a competir por uma estúpida sucessão de reis. Quase morri por causa disso, odeio todas aquelas irmãs Sereides que iniciaram tudo isso.

Nem mesmo sei onde se encontra a saída, apenas vou caminhando entre a floresta e sendo guiado pelo som das vozes, mas logo estou em um ambiente que não possui muitas árvores. Ao longe eu vejo um garoto se atirar de um pequeno morro e se transformar em um grande lobo branco. Até mesmo um passa quase me derrubando no meio da estrada.

- Isso tem que ser um sonho. - Digo a mim mesmo. - Apenas um maldito sonho.

Estou tão atordoado tentando compreender tudo que esbarro em alguém e ao olhar para cima vejo que é o mesmo homem que estava dirigindo o carro na noite passada. O seu olhar dourado me segue e ele abre um estranho sorriso em sua face que possui muitos cortes, com certeza de batalhas anteriores.

- Desculpe, senhor, qual é o seu nome mesmo? - Falo rapidamente.

- Sem o senhor, todos me chamam de Ares. Não se preocupe afinal eu ia te entregar isso mesmo. - Ele retira o meu celular de seu bolso e me entrega. - Então

pronto para começar o treinamento? Ao que tudo indica acho que eu serei o seu treinador.

- Desculpe decepcioná-lo, mas eu não irei ficar. – Ares ri como se eu estivesse contando uma piada e apenas me dá um toque no ombro.

- Tudo bem. – Ele é o único que parece aceitar tudo tranquilamente. – Você irá voltar. – Ares fala com convicção. – Todos voltam, ao menos aqueles que sobrevivem ao mundo externo. – O homem fala como se estivesse contando uma piada, no entanto, isso me assusta. – Bom agora eu tenho que preparar os novatos, até logo Jahalla.

Fico sem palavras para o homem que segue pela estrada cantando uma canção antiga aos risos. A primeira impressão que tive sobre ele é que era alguém que deveria ser temido e que tinha que cuidar as minhas palavras, no entanto, ao ver ele aqui dentro deste lugar parece outro homem, porém, eu gostei dele.

Continuo caminhando pela estrada e ao ligar a tela do meu telefone só penso o quanto eu estou ferrado. Há várias ligações de Lilian e Gabriel, passo para o lado e leio algumas delas.

“Onde você está? Estamos te esperando no estacionamento”, “Você está melhor? Sua mãe disse que estava no pronto-socorro, mas não nos deixou ir vê-lo.”, “Traga o exame para Matias quem sabe assim ele deixa você fazer a prova.”

Droga, penso, eu tinha prova de química, acho que isso foi a única coisa boa que me trouxe até o momento. Não sei o que é mais horrível, correr de lobos assassinos ou enfrentar as questões de Matias.

Há uma grande estrutura formada por pedras escuras que fazem uma bela entrada. Em cima há a escrita “Domus Lupi. ”, de alguma forma consigo traduzir e entendo como a “Casa dos lobos. ” Não sei como compreendo a língua, porém, tenho certeza que é o que quer dizer na placa. Apenas abaixo a cabeça e sigo até estar fora do lugar.

- Lobos existem e você é um deles. – Digo quando uma borboleta verde pousa em cima da minha tatuagem de coroa o que é bem estranho. – Alefrey Jahalla. – Até que esse sobrenome não soa ruim.

Chego ao local da ponte onde o pequeno rio passa e do outro lado está a minha mãe completamente ansiosa. Os seus cabelos encaracolados voam com a força do vento e quando o seu olhar me encontra ela sorri e atravessa a ponte rapidamente e me dá um abraço extremamente apertado. Após as suas mãos deslizam pela minha face e noto uma lágrima escorrer pelo seu rosto.

- Mãe, preciso que você me conte tudo sobre o meu pai. – Falo.

- Eu irei. – Ela segura forte a minha mão. – Eu prometo meu filho!

Capítulo 6.

“Antigas mentiras, novas verdades.”



Durante todo o percurso nós ficamos em silêncio, mas já consigo perceber o clima tenso no ar, seja o que a minha mãe tiver para me contar eu creio que não será nada agradável de se ouvir. É incrível como as coisas mudaram de repente e a minha vida se transformou em um perfeito caos, descobri outro mundo escondido nas sombras da nossa cidade. A minha única preocupação deveria ser completar o ensino médio já que falta apenas alguns meses, no entanto, agora eu tenho que me preocupar com o fato de ser um lobo e um descendente da primeira linhagem.

Chegamos a nossa casa e estacionamos na garagem, entramos na residência e ainda permanecemos em silêncio. Decido tomar um banho gelado e me livrar dos machucados da queda que agora começam a doer. Após desço silenciosamente pelas escadas e a minha mãe está lá em frente ao grande quadro da nossa família. Estampado na parede da casa bem em frente à piscina onde o sol adentra iluminando.

- Eu temia que este dia chegasse. – Afrodite vira-se e limpa as suas lágrimas, o seu rosto está inchado. – Seu pai também tinha esse medo, por isso escondemos de você toda a verdade.

- Eu até poderia entender mãe. – Sorrio pelo nervosismo. – Mas não é sobre esconder um pequeno segredo como quando eu fiz uma festa em casa sem a sua liberação, é sobre o fato de eu ser um maldito lobo. Você faz ideia como eu estou me sentindo? Fui jogado em um lugar desconhecido e perseguido por lobos que queriam me matar.

- Mesmo que eu fique o tempo todo aqui falando não há desculpas, eu sinto muito por termos escondido a verdade e posto a sua vida em risco.

Ela começa a chorar e então me aproximo porque eu sei que ela tem uma resposta para tudo isso, a minha família sempre foi muito verdadeira, ao menos eu pensava que sim, mas o fato é que nós nos amamos independente do que aconteça. Pego a sua mão e nos sentamos, assim a encaro de maneira firme.

- Sabe durante o caminho eu estive pensando muito sobre o meu pai e o que aconteceu com ele naquele restaurante. – Ela me observa. – Eu sei que o meu pai nunca mataria ninguém em hipótese alguma, então me diga, isso esteve relacionado com os lobos ou comigo?

Afrodite abaixa a cabeça e coloco para o lado delicadamente os seus cabelos cacheados. Demonstro confiança que posso ouvir o que quer que seja e então ela respira profundamente e diz:

- Sim tudo esteve relacionado, os lobos que estavam te perseguindo. – Como eu havia pensando. - Mas isso começa muitos anos atrás desde que o seu pai abandonou a Alcateia e decidiu viver comigo.

Isso parece mesmo o que ele faria, meu pai é um romântico nato.

- Conte cada detalhe, eu estou ouvindo. – Digo quando ela pausa.

- Há muito tempo eu e o seu pai nos conhecemos em uma lanchonete e nos apaixonamos. – Noto um pequeno sorriso. – Eu sentia que ele me amava, mas quanto mais nos apaixonávamos mais ele tentava se distanciar e eu senti que havia um segredo por trás disso tudo. Uma vez eu o segui até a floresta e fiquei me perguntando o que ele fazia por lá porque eu poderia estar relacionada com um bandido e não saberia, apenas sentia que ele guardava um segredo. Ao chegar por lá eu o vi se transformar em um lobo e foi onde o meu mundo desabou, pelo menos naquele momento eu pensava que sim. Nos primeiros momentos fiquei com medo e me afastei, no entanto, eu estava muito apaixonada e resolvi o encontrar novamente. Foi aí que eu contei que já sabia o que ele era e o aceitava, mesmo que tudo parecesse muito insano para mim.

Agora com a minha mãe contando fico imaginando como Lilian e Gabriel se sentiriam se eu contasse que sou um lobo ou se eles me vissem me transformar em um, certamente eles entrariam em pânico. Você nunca espera que uma pessoa que você tanto ama, na verdade, não seja um humano normal, é metade animal. Isso só existe nas histórias e nas histórias mais malucas.

- Foram anos ao lado um do outro e ele vivendo comigo e pertencendo à Alcateia da cidade mesmo que os lobos tivessem resistência quanto a mim porque eu era uma humana comum e não um deles. – O preconceito é algo doentio. – E tudo só piorou quando eu engravidei de você. Eles diziam que um descendente da primeira linhagem dos lobos Jahalla deveria ter um filho com uma loba e não uma simples humana. Então o seu pai fez algo que para o grupo é considerado uma das piores coisas a se fazer, abandonou a Alcateia cortando qualquer vínculo e foi viver comigo na cidade. Isso foi um escândalo na Alcateia que se expandiu para todas as

outras cinco ao redor do mundo e seu pai ficou conhecido como o traidor do próprio povo.

- Isso é doentio. – Falo quando ela pausa. – Vocês se amavam, cada um deve seguir pelo caminho que escolhe e não viver preso em algemas. – Abaixo a cabeça no mesmo tempo em que reflito. – Se eu nunca mais voltar lá eles me chamarão do mesmo nome. – Sorrio sem preocupação. – Que se dane!

- Voltando a história. – Ela diz. - O irmão do seu pai já estava doente há muito tempo e eles não deixavam mais Lucael entrar no Domus Lupi para vê-lo e assim os lobos já planejavam que logo haveria a Sucessão do rei e o único descendente da primeira linhagem era você. Infelizmente o seu tio não podia ter filhos. Então as ameaças começaram. Os lobos nos intimaram a deixar você no acampamento para ser criado por eles enquanto nós ficaríamos na cidade.

Em hipótese alguma eu pensei em viver sem os meus pais, eles são a minha base para tudo e se tivessem me abandonado não sei se iria perdoá-los um dia, mas a questão é que eles nunca fariam isso. Mesmo que eles tenham sido ausentes em muitos momentos da minha vida eu nunca fui um filho rejeitado, sempre tive o que queria, principalmente amor.

- Obviamente nós recusamos o mandato e isso não agradou eles. – Sinto a raiva no seu falar. – Eles disseram que a sucessão teria que acontecer e nos ameaçaram, se você não vivesse no acampamento então não seria um deles e isso o colocava em perigo. Mesmo que o seu pai dissesse que não queria mais ter a ligação com a Alcateia um tumulto começou a ser gerado entre eles, porque segundo os seus pensamentos Lucael poderia estar arquitetando um plano para que quando você completasse seus dezoito anos ele o usaria e faria de você um rei e como consequência você iria aceitá-lo novamente na Alcateia. Assim tudo o que eles pregam seria destruído.

- Isso está parecendo um filme. – Rio tentando encontrar um foco diante de tantas as coisas ditas. – Um filme muito ruim, essas pessoas são loucas.

- Como consequência você seria uma ameaça para eles. Desse modo as perseguições começaram, primeiramente em nossa casa. – Agora entendo o porquê de tanta segurança. – E por último em um restaurante onde nos encontraram e iriam matá-lo porque na cabeça deles você era uma grande ameaça as Alcateias. Então o seu pai agiu e matou todos aqueles que queriam você morto e o defendeu como um verdadeiro lobo, no entanto, isso aconteceu em um local público e não havia como esconder. Então ele foi preso e nós ficaríamos vulneráveis se não fosse o delegado da cidade que fez um pacto com Lucael. Que ele nos protegeria desses

lobos e tentaria convencer a alcateia a parar com tais ações e no final ele conseguiu, ao menos por um determinado tempo.

Delfa foi sempre tão calma e agora descubro que as pessoas que eu conhecia, na verdade, são lobos, até mesmo o nosso delegado. Eu sempre estranhei, em muitos momentos ele estava próximo de mim e já me livrou de tantas encrencas por causa de festas que não acabavam bem.

- Ramés, o conselheiro da Alcateia me disse que se eu não chegasse ao local sagrado a magia dentro de mim não seria ativada. – Digo e ela confirma. – Aquele bilhete que você deixou pedindo para eu ficasse em casa era para evitar que a maldição ativasse? - Quando ela confirma pela segunda vez eu levanto do sofá e estremeço de raiva de mim mesmo. – Não acredito que eu fiz isso, que droga.

Me sento novamente e desta vez não me finjo de forte, deixo todos os sentimentos fluírem e quando eu vejo já estou chorando como uma criança.

- Me perdoe mãe. – Digo e ela me puxa para o seu lado.

- Não queríamos você misturado na Alcateia porque as pessoas de lá devem sentir muita raiva de você, do que representa para eles. – Ela segura as minhas mãos. – Eu também peço perdão porque eu fiquei até mais tarde no escritório pensando no que diria a você e acabei te deixando sozinho, mas eu sabia que estaria aqui quando sentisse que deveria sair e te amaria em meus braços impedindo. Mas, eles vieram atrás de você novamente e não teria como fugir disso, para a minha sorte há alguém ainda entre eles que possui um bom coração e não deixou que eles te tirassem de mim. Se eu te perdesse não saberia como viver sem você, eu te amo filho, sempre te amarei!

Entre os seus braços eu sinto o conforto e a proteção que só uma mãe pode dar. Refletindo, sinto que posso ter sido um pouco grosso com Eliza e Ramés afinal eles salvaram a minha vida, se demonstraram diferentes dos demais.

- Tudo isso por causa de uma sucessão de rei. – Digo. – Eu nunca quis ser rei, quem sabe somente da escola e não de um monte de lobos.

Afrodite sorri, mas no momento que ela vira o rosto e pausa eu sei que há algo mais a incomodando e quem sabe o pior segredo guardado.

- O que há mais? – Pergunto com receio, mas sou forte para resistir a tantos baques, afinal é o que eu tenho feito nesse longo tempo. – Me conte, por favor.

Minha mãe levantasse. Coloca uma de suas mãos em sua boca e conforme ela vai andando eu me sinto cada vez mais aflito até que então ela para

- Não foi só por causa de mim que o seu pai fugiu. – Sinto o meu coração começar a acelerar novamente. – Foi por causa da sucessão do novo rei ou como

eles dizem, sucessão sanguínea. O seu pai podia ter filhos e era o candidato ideal para a competição, no entanto, ele não queria ser rei e muito menos. – As palavras trancam, mas ela reluta e diz. - Matar pessoas.

- Matar pessoas? – Sinto um tremor. – Como assim matar pessoas?

- Essa sucessão acontece da seguinte maneira. – Ela explica. – Eles colocam um representante de cada matilha em uma arena e esses competidores devem lutar até a morte, o que sobreviver é coroado rei das Alcateias. Essa é a sucessão sanguínea, por isso não queríamos que você fizesse parte desse mundo.

Fico completamente paralisado diante da fala da minha mãe. Então quer dizer que aqueles malditos lobos querem que eu participe de uma competição onde eu terei que matar pessoas ou poderei morrer somente para escolherem um novo rei, isso é completamente estúpido. Agora não vejo mais Ramés, Eliza ou Ares como boas pessoas afinal eles me salvaram para me jogar dentro de uma nova possibilidade de morte.

- Não se preocupe mãe. – Falo alto devido à raiva misturada com todos os sentimentos que estão dentro de mim. – Eu nunca voltarei aquele lugar.

Minha mãe cruza os braços e fica me olhando com aquelas expressões de preocupação e sei que há ainda mais que eu tenho que saber. Não sei se sou tão forte assim para aguentar tudo isso ser despejado em minhas costas.

- Fale. – Fecho os olhos lentamente e respiro. – O que vai acontecer?

- A magia dentro de você ativou. – Seus olhos se enchem em lágrimas. – Agora você querendo ou não é um lobo. Há tantas coisas que vai passar ainda e precisará aprender a controlar tudo isso dentro de você, o que eu não compreendo. Somente dentro da Alcateia irá aprender com as pessoas certas...

- Espere. – Digo avançando. – Você quer que eu volte para lá? Eles tentaram me matar e me odiariam por pisar lá novamente e eu não quero isso.

- Escute Alefrey. – Minha mãe nunca perdeu o equilíbrio como agora. – Precisa aprender a controlar isso ou pode acabar matando você. Eu também não queria isso, mas eu conversei com Ramés. Ele disse que te dará os melhores instrutores para aprender rapidamente e quando você conseguir controlar não vai mais precisar voltar para lá.

- Então eu aprendo e posso voltar para casa? – Questiono.

- Sim. – Ela coloca as mãos na cabeça. – Eu não quero que você morra, precisa controlar isso. Ouvi muitas histórias sobre aqueles que ativaram a maldição e não tiveram os ensinamentos corretos e não quero que aconteça o mesmo com

você. Se para você ser liberto precisa deles, nesse momento eu aceito isso, depois pode viver uma vida normal como o seu pai e esquecer tudo.

- Eu preciso tentar raciocinar tudo isso. – Sinto o meu corpo inteiro queimar por dentro. – Eu estou perdido mãe, perdido no meio de tudo isso. Apenas me dê um tempo, é só isso o que eu preciso agora.

Antes que ela possa dizer alguma coisa eu subo as escadas correndo e tranco a porta do meu quarto e após desabo no chão.

Eu ainda não posso acreditar que isso esteja acontecendo comigo, já recebi todo o meu carma pelas coisas ruins que fiz, no entanto, essa é a pior delas.

Observo as duas coroas em cima da prateleira que ganhei no baile da coroa e rio de angústia. Após jogo tudo o que está ali no chão deixando a raiva me guiar. Vejo o meu rosto abatido no espelho, os cabelos bagunçados e os meus olhos inchados.

- Eu não sou um maldito rei. – Sussuro. – Nunca serei!

Olho para a minha mão que está marcada com o símbolo da coroa. Teve um tempo em que eu era fascinado pelo poder e de estar acima de todos, mas esse tempo passou e agora eu sou diferente. Não desejo carregar esse fardo para sempre, porém, a minha mãe pode ter razão sobre eu aprender a controlar o que está dentro de mim. Na noite do baile por pouco que algo não mais grave aconteceu com Roger e eu sei que isso foi consequência da maldição. Temo que eu possa machucar as pessoas que eu amo, talvez tudo isso tenha uma saída, mas eu sinto que fui marcado pela escuridão. Esse é o meu carma, caminhar na escuridão repleta de angústia tentando procurar um fim que pode não existir, isso só torna mais torturador. Estou condenado!

Capítulo 7.

“Quem é você?”



Já faz dois dias desde os últimos acontecimentos e é a primeira vez que retorno à escola depois do ocorrido. Minha mãe conseguiu um atestado no hospital dizendo que eu estava muito mal e não pude comparecer à escola. Esse atestado foi dado por uma médica que também é uma loba e consequentemente uma das poucas amigas do meu pai dentro da Alcateia, isso só mostra o quão assustador é Delfa e quantos segredos estão escondidos dentro dessa cidade como também na vida dos cidadãos. Agora quando olho para qualquer um eu penso que eles podem ser malditos lobos.

Deixo a sala completamente exausto e sigo para o campo onde acontecerá a aula de educação física. Quando chego no gramado já avisto os times jogando e Hércules gritando com todos a sua volta. Nas arquibancadas sentam-se Lilian e Gabriel, não sei como vou conversar com eles sem ficar nervoso e sem pensar naquela noite, no entanto, mesmo assim prossigo.

- Alefrey. – Lilian desce rapidamente os degraus. – Você está bem?
- Nem vimos você chegar hoje. – Gabriel repara.

Os dois falam muito rápido e atropelam as palavras entre si o que me deixa com uma leve dor de cabeça, nos últimos dias isso só tem aumentado e eu sei que o motivo é por causa da maldição. Minha mãe disse que era para eu ficar em casa, mas como sempre desobedeci a um dos seus pedidos, eu preciso conversar com outras pessoas e me sentir normal. O que ultimamente tem sido muito difícil.

- Eu cheguei mais tarde. – Atiro a minha mochila para o lado e me sento, os dois ficam me olhando atentamente. – Fui direto para uma sala fazer a prova do Matias. – Sorrio. – Acho que estou um pouco exausto.

- Imagino. – Gabriel fala, mas só por educação porque nessas provas ele é sempre o primeiro a sair da sala e gabaritar. Os seus olhos cor de mel me seguem e evito olhá-lo e observo o jogo. – Então você está melhor?

Fico com medo do que responder, mas respiro fundo pensando em algo. Eu não posso contar a verdade para eles, pois, não sei o que aconteceria se contasse.

- Sim. – Passo a mão pelo meu cabelo. – Ainda estou com um pouco de dor de cabeça, mas com os remédios eu acredito que vou estar melhor até o final de semana.

Gabriel me observa por trás daqueles óculos azuis e não sei se ele acreditou nessa história, nós nos conhecemos muito bem. Os seus dedos batem no livro como quando ele toca em seu piano e isso significa que ele está nervoso.

- Mas. – Lilian limpa as suas mãos cheias de tinta e me fita com os brilhantes olhos azuis. – Naquela noite você pediu para que nós fôssemos até o estacionamento e de repente você desapareceu? Nós ficamos malucos te procurando, achei que tinham te sequestrado.

- Bem. – Sinto que a minha voz falha e lanço um sorriso como distração. – Eu fiquei muito mal no banheiro e liguei para a minha mãe e ela estava passando por perto, apenas sai pelos fundos e entrei no carro onde apaguei. Sinto muito por não ter avisado vocês, é que eu não iria conseguir mesmo se tentasse.

- Tudo bem Alefrey. – Lilian compreende melhor que Gabriel, suspiro aliviado por não ter notado. – O importante é que está melhor.

- Muito melhor. – Gabriel sorri para mim. – Olhe para esse rosto, certamente está pronto para outra.

Não acho que Efeso tenha acreditado, isso pode ser uma pequena ironia da sua parte, no entanto, decido ignorar e fico observando o campo.

No canto próximo à entrada do ginásio Valeria Swin comanda o grupo de dança em um ensaio, mas creio que não seja para ensaiar que ela esteja aqui fora, porém, sim para ver o seu namorado troglodita.

- Então. – Inicio uma conversa mais distante. – Quem foram coroados rei e rainha do baile da coroa? – Sorrio em deboche. - Certamente perdi de ver o “show” de ego de Valéria e Hércules.

- Alefrey, não houve coroação. – Quando Lilian fala perco um pouco o equilíbrio e vou para trás. Cardi balança a cabeça sorrindo. – No momento em que eles iam dizer os nomes as luzes se apagaram devido ao forte vento e todos ficaram assustados no salão, quando tudo voltou ao normal ninguém quis ficar na escola e foram todos para a casa.

- Devo imaginar o quanto eles devem estar sofrendo. – Ironizo. – Acho que ninguém deveria ter saído naquela noite.

Por mais que a minha mãe peça para eu não me culpar eu vou sempre fazer isso, se tivesse ficado em casa não estaria com essa maldição e também não teria

tantos questionamentos e medos dentro de mim. Meu mundo girou naquela noite e tudo que eu pensei que não poderia acontecer acabou acontecendo.

- Penso que esse deve ter sido o seu pior aniversário. – Gabriel analisa. – Imagine passar em um pronto-socorro.

- Vocês nem imaginam quanto... – Digo aos sussurros.

- Que droga! – Hércules grita.

O garoto cai no chão devido a uma pancada na perna e tem que ir para o banco onde é atendido, mesmo com a dor ele ameaça o outro menino que fez isso. Pode soar ruim, mas rio da situação afinal ele já riu muito de mim nesses últimos tempos, Lilian e Gabriel também parecem estar satisfeitos.

Ouçõ o barulho da bola vindo em minha direção e viro no instante antes de ela poder se chocar contra o meu rosto, apenas a seguro com uma mão. Quando a deslizo para o lado eu vejo Roger sorrindo em minha direção. A última vez que o vi foi quando bati nele e fico me perguntando se ele pode ter visto algo.

- Venha Alefrey. – O treinador do time diz.

- Vai sair do banco ou vai ter que ser arrastado? – Roger fala e outros riem.

Desde que “sai do time” eu nunca mais joguei com eles, nas aulas de educação física eu preferia ficar treinando nas barras ou na aula de natação. Agora as coisas do meu passado vêm retornando, não sei se devo gostar ou ficar apreensivo por isso.

- Vá jogar. – Lilian me empurra do banco com a perna. – Você ama isso.

- Sim, ele ama isso. – Gabriel fala nada satisfeito.

Pego a bola e me levanto da arquibancada, não faço isso há tanto tempo que me sinto nervoso agora, mas tudo deve ter permanecido igual. As expressões do treinador denunciam a sua satisfação em me ter novamente em campo o que não agrada em nada Hércules que está todo vermelho devido à raiva.

Coloco a bola no centro do campo e Roger a minha frente fica me olhando aos pequenos risos e isso me deixa um pouco angustiado e com uma vontade enorme de bater nele novamente. Agora esse sentimento de fúria tem ganhado ainda mais força dentro de mim e eu não gosto disso.

- Você acha que eu esqueci o que aconteceu naquela noite? - O que temia acontece, ele me olha com expressões frias e depois sorri. – Eu sei que não deveria ter te ameaçado, mas foi bom que dormi rápido. Assim não vi todo aquele choro de Hércules por não ter acabado o baile com a coroa.

O apito soa e começamos o jogo, mas a minha mente se ocupa com mais outros questionamentos. Eu já fui amigo de Roger e já prevejo o que ele está tramando, no baile as pessoas começaram a me olhar diferente, como me olhavam no passado e talvez ele esteja tentando afastar Hércules para tentar ser meu amigo novamente achando que eu posso retornar sendo o mais popular em Marmax. Esse garoto é como uma serpente argilosa e pode ser ainda mais perigoso que Crater.

Por mais que o tempo tenha passado as minhas habilidades ainda continuam intactas. Assumo a posse de bola e passo ela entre as pernas de um do time adversário o que anima o meu grupo, sigo para frente passando no meio de dois até ficar em frente a goleira. O meu coração acelera e sinto a minha pele ferver, chuto com toda a minha força e a bola passa entre as mãos do goleiro e entra quase arrebatando a rede que protege.

- Cara. – Um garoto sobe em cima do meu ombro e ri. – Você é insano.

Um grupo se fecha ao meu redor e todos comemoram o gol da vitória, por um instante me sinto no passado dentro de bons momentos, mas não devo me iludir porque eu sei bem onde tudo isso me levou. A maioria dos que estão comemorando comigo foram os que viraram as costas quando eu mais precisei.

- Então é verdade. – Roger me cutuca com o cotovelo. – O lendário Alefrey Garmani retornou das cinzas.

Por mais que o odeie atualmente eu sorrio naturalmente, talvez essa seja uma das raras qualidades que Roger consegue trazer dentro de si e que me fazem lembrar o quanto ríamos após o termino das nossas festas.

- Alefrey. – O treinador me chama.

- Sim, senhor. – Digo pausando a sua frente.

- Vou ser simples e grosso. – O treinador não muda o seu jeito. – Ainda temos uma vaga no time para a competição interescolar e quero te colocar dentro do grupo da Marmax, não é a mesma posição que você jogava como o líder desse bando, mas é uma boa para um recomeço. – Ele sorri daquela maneira grossa. - Me diga o que acha.

- Desculpe senhor. – Falo tranquilamente. – Obrigado pela proposta, mas eu preciso pensar sobre isso. Atualmente estou muito ocupado.

Ocupado pensando em como eu serei sendo um lobo, penso.

- Entendo. – Os seus olhos semicerram. – Mas pense bem e me dê uma resposta definitiva até o final de semana. – Ele se aproxima e sussurra. – Eu sempre apostei em você, escolha com sabedoria e principalmente o que é melhor para você.

- Sim senhor. – Confirmo.

Deixo-o e prossigo pelo campo pensando no que fazer, eu sei que a minha vida tem sido turbulenta, mas se eu tiver uma chance de recomeçar simplesmente não deveria apostar? Todo mundo disse que quando os dezoito anos chegasse tudo permaneceria igual, porém, no meu caso eu estou no meio de uma tempestade sem saber para onde correr.

Quando estou chegando próximo dos meus amigos eu sou impedido por Hércules que para em minha frente me fitando com o seu olhar matador. Ele arrasta a sua perna amarrada e me impede de passar como se uma muralha tivesse se concretizado a minha frente, porém, eu não tenho medo dele.

- Eu preciso passar Crater. – Falo rispidamente. – Com licença.

- Tão educado. – Ele fala com desprezo. – Ficou tanto tempo escondido para agora tentar retornar e roubar o que é meu? – Hércules está furioso e apenas rio. – Isso é engraçado? Eu nunca vou deixar alguém como você me derrubar.

- Você deve ser muito louco ou muito apaixonado por mim. – Digo. – Você que sempre quis ser eu, não percebe? Nós éramos melhores amigos e você foi um maldito de um invejoso. – Coloco a minha mão em seu peito. - Apenas me esqueça, se conseguir.

Tento passar por ele, mas mesmo assim Hércules segura o meu punho fortemente. Apenas me livro sem causar confusão.

- Eu não vou tolerar mais as suas criancices. – Lhe dou um aviso.

Ele me observa como se estivesse paralisado, as suas expressões ficam frias. Agora ele pega na minha mão sutilmente observando a coroa desenhada e após sorri freneticamente.

- O que foi? Vai querer copiar a tatuagem também? – Questiono.

Ele larga a minha mão e mostra a sua, vejo bem em cima no canto esquerdo que há um martelo desenhado na mesma forma que a minha coroa, como se estivesse sido marcado pela mesma pessoa...

- Tome cuidado. – Ele me observa por inteiro. – Jahalla.

Quando ele vira de costas e sai é nesse momento que a minha ficha cai. Hércules só pode ter conseguido a marcação de uma forma, quando a maldição se ativasse. Isso significa que ele também é um lobo, a pessoa que mais me odeia nesse mundo faz parte da mesma Alcateia que eu deveria. Agora sim tudo piorou, ele sabe que eu também sou um deles e pode virar um lobo e tentar me matar.

- Por que Hércules Crater estava rindo para você? – Lilian pergunta um pouco intrigada. – Isso não faz sentido.

- Faz totalmente. – Começo a andar um pouco mais à frente. – Ainda mais quando é para me provocar. Por quem mais esse garoto tem fascínio?

- Tudo bem. – Lilian admite sorrindo. – Isso é verdade.

Entramos no ginásio e uma coisa me deixa muito aflito, a todo esse momento Gabriel permaneceu calado apenas observando o seu livro. Ele mal olha em minha direção e quando o faz eu sinto que ele está me repreendendo. Juro que queria contar a verdade para eles, mas isso pode significar a sua segurança e eu não posso jogar eles nesse mundo, pois, nem mesmo eu desejava.

Vitória Haro caminha pelo corredor ao lado de suas amigas, pelas suas joelheiras eu posso apostar que saíram diretamente do treino. Isso foi mais uma coisa que a maldição estragou, eu poderia ter reatado com Vitória naquela noite.

- Vejo que está melhor. – Ela sorri delicadamente e puxa a minha blusa que está grudada no meu corpo devido ao suor. – Então, às três horas na sua casa Alefrey?

- O que? – Pergunto sem entender o que ela disse. – Desculpe eu não estou por dentro do que tem acontecido nos últimos dias.

- Desculpe Alefrey nós não avisamos. – Lilian sorri com vergonha. – Nós quatro fomos sorteados para fazer um trabalho de história em grupo para entregar amanhã e pensamos que poderíamos realizar na sua casa.

- Está tudo bem, Ale? – Vitória me chama como quando ainda nós namorávamos. – Se não estiver bem podemos arranjar uma desculpa.

- Não. – Sorrio um pouco aflito. – Está tudo bem, marcado.

- Tudo bem. – Haro puxa o seu rabo de cavalo para frente. – Então nós vemos às três, queridos.

Não sei se o que eu fiz foi realmente o certo, no entanto, estava encurralado e a resposta apenas fluiu. Nesses últimos dias tenho estado com muito medo do que pode acontecer comigo de repente, essa maldição é instável e pode me mudar a qualquer momento. Eu posso estar com os meus amigos e me transformar em um lobo, posso ter um ataque de fúria e os ferir, são tantas coisas que não há como numerar. No entanto mais uma vez eu vou ter que ser forte e enfrentar os meus medos por mais que eles sejam assustadores. As palavras do meu pai soam dentro da minha cabeça. “Seja forte, um Garmani nunca aceita uma derrota sem ao menos lutar.”

Sentamos na beira da piscina perto do quiosque embaixo da grande sombra que a árvore faz. A visão de onde estamos é perfeita para fazer um trabalho sem que ele se torne exaustivo, é assim que sempre faço. O nosso trabalho é sobre a rainha Cleópatra e mesmo que a história não seja a minha matéria preferida o assunto até que me parece bem interessante.

- O nome Cleópatra significa glória do pai. – Gabriel deixa o livro aberto em sua mão e vai lendo as partes que lhe interessa. – Ela foi a última rainha da dinastia de Ptolomeu.

- Esta imagem está parecida com a do livro? – Lilian pergunta.

Cardi pegou a parte visual do projeto como se esperava, a imagem que ela pintou da antiga rainha ficou espetacular, os detalhes, as cores.

- Está perfeito. – Vitória sorri. – Espetacular, sabe o meu pai tem pensando em decorar a sua franquia de lojas com quadros e está fazendo um concurso. Por que você não se candidata? Acho que teria ótimas chances.

- Que incrível, vou procurar saber. – Lilian anima-se tanto que quase erra uma pincelada, mas logo recupera a atenção.

Sinceramente dentro do grupo eu e Vitória somos os mais deslocados para fazer essas “artes”. Gabriel consegue pesquisar perfeitamente em livros de quinhentas páginas e Lilian sabe pintar qualquer imagem, porém, ainda seremos uteis. Entre nós quatro nós dois somos os que conseguem falar melhor diante do público.

- Vou fazer uma caipirinha para relaxarmos um pouco. – Vitória levanta-se e pela primeira vez noto o seu cabelo completamente solto o que a deixa ainda mais linda. – Querem um pouco?

- Não precisa se preocupar. – Digo. – Eu posso fazer.

- Não. – Ela sorri e passa por mim, passando a mão em meus cabelos. – Todos sabem que eu sempre fui a melhor para essa tarefa.

- Eu vou ficar somente na água. – Lilian diz e Gabriel afirma o mesmo.

Vitória vai para trás da bancada no quiosque e prepara as bebidas. Confesso que ficar na frente de Gabriel enquanto ele me olha fixamente é completamente tenso ainda mais quando ele não diz sequer uma palavra.

- O que foi Anjo Gabriel? – Falo brincando e os seus olhos semicerram.

- Por que você está evitando ficar sozinho conosco desde que chegamos? - A sua pergunta é curta e direta, realmente eu não consigo esconder dele as coisas.

- Eu não estou tentando isso. – Fecho o livro e sorrio tranquilamente. – Desculpe se passei essa impressão.

- Sim passou. – Ele diz ríspidamente ajeitando o seu óculos. – Desde que voltou está agindo estranho, o que aconteceu realmente por lá?

Gabriel não acreditou na minha história e eu já desconfiava que ele não aceitaria uma desculpa assim tão fácil, mas isso me deixa irritado porque eu só estou fazendo isso para o bem deles protegendo-os disso tudo. Por isso não culpo os meus pais por terem me escondido desse mundo, pois, estou vendo que é o melhor a se fazer.

- Foi como eu já disse Gabriel, mas se você insiste em desconfiar continue. – É a minha vez de ser ríspido. – Mas saiba que está sendo paranoico.

- É o que as pessoas diziam sobre mim antes de conhecer você. – Ele diz.

- Aqui estão as bebidas.

Vitória chega com uma bandeja contendo quatro copos em cima e mais uma jarra. Pego o laranja da esquerda e quando faço isso bebo o líquido rapidamente, pois, estou precisando me livrar de toda essa tensão que Gabriel causou em mim.

- Está realmente ótima. – Digo a Vitória que sorri.

- Eu sempre faço em casa para os meus pais. – Haro diz jogando os seus cabelos contra o sol e bebendo o líquido.

- Seus pais deixam você beber em dias normais? – Vitória confirma e Lilian ri pensando nela mesma. – Os meus não deixam nem em festas, quando eu cheguei um pouco bêbada daquele baile da coroa eles me fiscalizaram.

- E deu algo errado? – Vitória pergunta intrigada.

- Não, apenas levei um grande sermão. – Cardi morre de medo dos seus pais, naquele dia só aceitou sair por causa do meu pedido. – Mas está tudo bem.

- Não estaria tudo bem se eles tivessem visto você dançando com Iron. – Relembro da cena que foi um tanto engraçada, até mesmo Gabriel que estava todo sério consegue esboçar um leve sorriso.

- O meu irmão é conhecido por levar boas garotas para o mau caminho. – Haro fala ironicamente. – Mas sabe, com ele não há perigo algum, a não ser com o amigo dele que estava de olho em você o tempo todo.

- Era incrível como Cleópatra era estrategista. – Vejo Gabriel fingindo que estava lendo o livro e após todos olham para ele. – Desculpe, é que eu amo essas histórias.

De forma alguma ele falou isso por que é de seu interesse, quando Haro tenta iniciar uma conversa envolvendo outros garotos com Lilian o seu dispositivo de ciúmes liga e às vezes eu tenho raiva dele por isso. Efeso acha que Cardi tem uma bola de cristal para descobrir os seus sentimentos por ela.

Ficamos mais uma meia hora pesquisando sobre a tão misteriosa rainha do Egito e enfim terminamos o trabalho deixando tudo pronto. Lilian coloca um saco específico para pinturas para proteger a imagem e assim nos sentamos na borda da piscina. Molhando os pés enquanto sentimos a energia de um bom dia apesar de alguns acontecimentos ruins.

- Já souberam que vai haver outro baile da coroa? – Vitória diz e apenas rio do que ela falou. – Sim, Valéria e Hércules estão fazendo de tudo para isso acontecer.

- Coragem. – Lilian fala. – Eu acho que vocês teriam bastante chances, o público só estava olhando para vocês. – Gabriel revira os olhos do outro lado.

- Dessa vez eu posso te convidar e iremos como um par. – Seguro a mão de Haro que desliza delicadamente o seu cabelo para o lado. – Assim Lilian pode ir com Gabriel, aí ficamos entre dois pares.

- Acho que tenho que arrumar um namorado antes. – Lilian bebe o copo de água aos risos, no entanto, Efeso se mantém calado e pelo jeito brabo.

Eu sei que ele é o meu amigo, porém, tem se comportado como um idiota ultimamente. Joguei essa indireta neles para ele conseguir ter uma liberdade com Cardi para que um dia possa falar a verdade, mas não, Gabriel prefere me ignorar.

O telefone de Vitória toca e vejo que na frente dá um alerta vermelho dizendo “mãe”, quando as mães nos ligam devemos atender rapidamente se não quisermos levar um grande sermão. Acreditem, elas nunca irão esquecer esses momentos e serão a primeira coisa que irão jogar durante uma discussão.

- Eu preciso ir. – Ela diz. – Até mais pessoal, foi ótimo passar a tarde com vocês. Devemos fazer mais vezes.

- Eu levo você até a saída. – Digo.

Entramos na casa em silêncio deixando Gabriel e Lilian para trás, quando ficamos somente nós dois próximos a porta de entrada eu a puxo pelo braço e a trago para mim. Minha mão passa em volta da sua cintura e sinto o poder que o seu beijo me causa e as chamadas que ele acende dentro de mim. Após nos afastamos e sorrimos.

- Então estou vendo que estamos recomeçando? – Ela sorri. – Desculpe se estou sendo um pouco rápida demais.

- Não está. – Passo a mão em seu rosto. – Eu sempre gostei de você Vitória e você sabe disso, apenas cometi erros e que hoje posso repará-los. Uma garota incrível como você merece o melhor que eu posso oferecer.

- Não fale assim se não eu me iludo rapidamente. – Ela ri.

A puxo novamente para mim e dou um último beijo antes que o celular dela comece a tocar seguidamente com avisos da senhora Haro.

- Até qualquer hora Alefrey. – Ela sussurra.

Vejo ela ultrapassando as grades e entrando no carro do seu irmão que abana para mim do veículo, a sua mãe está ao lado e nem ao menos me dá adeus, no entanto, não há culpo por me odiar. Nós tínhamos uma relação muito boa antes, porém, quando eu deixei de Vitória e fiquei com Valéria a sua mãe começou a me evitar em todos os lugares e com razão. Somente hoje eu percebo o tamanho do meu erro.

Volto para os fundos e parece que está ocorrendo uma pequena discussão entre Gabriel e Lilian, chego rapidamente, mas fico um pouco afastando sem entender o motivo disso tudo. Até pouco tempo estava tudo bem.

- O que houve? – Questiono.

- Gabriel que surtou. – Lilian balança a cabeça. – Disse que você está escondendo algo de nós e também enlouqueceu quando eu falei de um garoto.

- Eu não surtei nada. – Gabriel joga os seus livros para o canto e sem intenção bate contra a poltrona quebrando uma das taças da minha mãe e no mesmo momento ele se assusta com o feito. – Desculpe, eu não tive intenção.

- Tudo bem. – Falo ao mesmo tempo, em que pego um pano juntando todos os cacos. – Mas por favor quando ficar irritado não jogue coisas, essa era uma das taças preferidas da minha mãe. – Ele fica vermelho. – Não se preocupe que eu também quebro coisas aqui e tenho um lugar para escondê-las.

- Melhor assim. – Lilian fala já irritada.

Deixo os dois sentados em silêncio enquanto adentro na pequena casinha que guardamos coisas antigas. Encosto a porta, mas mesmo assim a luz aqui dentro ilumina o lugar perfeitamente e encontro a sacola preta que deixo somente para coisas que eu quero que a minha mãe não veja, a abro e derramo os cacos dentro da sacola. Nem quis discutir muito com Gabriel afinal ele tem razão e não quero que fique com raiva de mim logo agora que eu preciso deles ao meu lado.

Quando eu vou voltar para a piscina uma forte dor de cabeça me atinge. Perco o equilíbrio tombando para o lado onde uma pequena mesa cai derrubando

tudo que está ali no chão causando um enorme barulho.

- Alefrey? – Lilian questiona do outro lado. – Você está bem?

- Sim, estou. – Digo mesmo que não seja a verdade. – Só estou organizando umas coisas aqui, já volto. Pode fechar a porta da frente? Acho que a deixei aberta.

- Claro. – Ela responde.

Não sei o que está havendo comigo, porém, pode ser a maldição. Observo por uma fresta Lilian adentrar na residência e Gabriel seguir para o quiosque tomar uma água para acalmar os ânimos. Assim deixo os dois distantes de mim, pois, estou sentindo que algo de muito ruim está para acontecer.

- Não pire. – Sussuro para mim. – Tudo vai ficar bem, apenas respire.

Sou jogado para o chão por uma força e fico agachado. Sinto os meus ossos estralarem por dentro e por mais que a dor seja horrível eu faço de tudo para não gritar e chamar a atenção. Os meus dedos começam a alongar e transformar-se em unhas grandes, a minha visão muda drasticamente. O meu coração começa a acelerar fortemente como se fosse pular para fora do meu corpo.

- Ele ainda está lá dentro? – Lilian diz. – O que está fazendo, eu vou ver.

Ela não pode vir logo agora, pois, estou me transformando e não sei se serei forte o suficiente para não a atacar. Uso toda a minha força e reluto contra a maldição correndo para a porta dos fundos onde passo rapidamente e em silêncio. Após a tranco por fora para conseguir atrasá-los antes de me encontrar.

Sigo correndo para o portão onde digito a senha e ele abre-se revelando a floresta do outro lado, saio apressadamente no mesmo instante enquanto as dores só aumentam e quando olho para trás vejo o portão aberto indicando a direção em que vim, mas no momento não posso voltar atrás, pois sinto que irá acontecer em instantes.

- Alefrey? – Escuto a voz dela dentro da casa, mesmo estando distante. – Alefrey onde você está? Está muito velho para jogos.

Passo entre as árvores correndo deixando um tênis para trás até tropeçar em um galho e descer o morro abaixo. Vou rolando pelo chão passando por várias coisas que me acertam e as dores só aumentam. Somente paro quando uma pedra está a minha frente e coloco a mão nela para evitar o choque. Respiro profundamente ainda não acreditando que isso tudo possa estar acontecendo comigo.

Estico o meu corpo e nesse momento sinto a pior dor da minha vida. Os meus braços começam a se transformar em longas patas, o meu corpo que não

tinha nenhum pelo começa a surgir por toda a parte. O ponto mais alto é quando sinto tudo explodir dentro de mim e uma escuridão toma conta e quando abro os olhos novamente eu não estou mais dentro do meu corpo. Quando ando para frente vejo as minhas patas e isso é a coisa mais insana que já aconteceu em toda a minha vida. Fico desesperado e ando para os lados deixando as marcas. Tento me acalmar, mas não posso, estou dentro do corpo de um maldito lobo, eu sou um maldito lobo.

- Ele está aqui. – Ouço a voz de Gabriel. – Com certeza está brincando conosco por causa da nossa briga. – Ele grita. – Pode aparecer Alefrey.

- Espere, tem um tênis. – Lilian diz e então o grito não é mais tranquilo, sinto o desespero em sua voz. – Alefrey, Alefrey onde você está?

A visão está um pouco borrada porque eles estão distantes, mas mesmo assim vejo que são eles. Lilian está segurando o meu tênis e os dois aparentam estar completamente apreensivos por mim. Antes que eu possa arrumar um jeito de me esconder Gabriel me nota e não sei mais o que fazer.

- Olhe. – Ele fala para Lilian que também me observa. – Um lobo.

Sinto o cheiro e a ansiedade por comida e então disparo entre as pedras correndo na direção dos meus amigos.

- Corra. – Lilian grita em desespero. – Oh! Pelos céus.

- Ligue para a polícia. – Gabriel grita.

Tento relutar contra mim mesmo, mas é mais forte do que eu e subo rapidamente pelas pedras e os troncos de árvores. Quando vou dar o último passo para chegar no topo algo se choca contra mim me derrubando pela grama, rolo novamente só que agora estou mais protegido contra os baques.

Firmo as minhas pernas e ouço o som que faço, parecido como quando um animal está com muita raiva. A minha frente erguesse um enorme lobo, porém, que tem um tamanho menor que o meu. A sua pelagem é escura em um tom mais fraco que o meu e reconheço aquele olhar prateado.

- Você precisa caçar. – Ouço a voz de Eliza dentro de minha mente mesmo não sabendo como isso pode acontecer. – Me siga!

Olho para trás e não há outra opção a não ser seguir Eliza pela floresta. Eu quase tentei matar os meus amigos, se ela não impedisse isso iria acontecer. Que espécie de monstro eu acabei de me tornar? Eu vi o medo no olhar de Lilian e Gabriel quando me avistaram e isso me deixa profundamente destruído. Mas no momento eu só penso em caçar uma refeição, talvez o que minha mãe tenha tido seja realmente a verdade, eu preciso aprender a controlar o que tem dentro de mim antes que eu machuque alguém ou pior, mate aqueles que amo.

Capítulo 8.

“Mão amiga.”



Passo entre as árvores correndo em meio a floresta, já estamos tão distantes que não ouço mais o barulho dos carros, apenas o som dos animais. A minha fome não passa e continuo a seguir Eliza que disse que têm como resolver tudo isso, mas no momento, a minha cabeça também está ocupada pensando em como Lilian e Gabriel vão agir. Como tudo isso pode complicar para todos. Se eles perceberem que eu sou um lobo serei exposto para todos assim como a alcateia que vive na cidade, seria uma tragédia.

Enfim vejo Eliza parar em frente a um terreno vazio onde só contém terra. Ela me fita com os seus olhos prateados e se comunica mentalmente.

- Coma. – Sua cabeça aponta para dois coelhos mortos a minha frente. – Mas lembre-se de se controlar, sinta o sabor e tente rejeitar.

Não entendo perfeitamente o que ela quer dizer, porém, no mesmo instante pulo para frente e abocanho o coelho esfaqueando o seu corpo. Quando sinto ele em minha boca o sabor parece ótimo e isso é muito estranho porque eu estou em uma forma animal, mas ainda me sinto humano por dentro. Sigo o conselho de Eliza e simplesmente começo a mastigar lentamente sentindo o gosto da carne e mesmo que esteja saboroso digo para mim mesmo que eu não devo fazer isso. Após apenas olhar para o segundo coelho morto e com a pata empurro para frente o rejeitando, eu não quero me transformar em um monstro mesmo que eu já seja um.

Eliza parte rapidamente para trás das árvores e antes que eu possa segui-la sinto o meu corpo romper em chamas e dessa forma paraliso no mesmo instante. Deito no chão sentindo o meu corpo voltar ao normal, primeiro noto a pata se transformar em uma mão e assim o processo segue até que eu esteja em minha forma humana novamente. Me levanto e vejo que eu estou completamente nu e certamente foi por isso que Eliza partiu antes de me ver assim.

- A mochila no canto esquerdo. – Ouço a sua voz vindo de longe.

Avisto a mochila militar encostada em uma pedra e sigo até ela. Quando eu abro vejo um par de roupas e calçados, a garota já estava pensando em tudo isso.

Visto a camiseta marrom, a bermuda e por fim coloco o chinelo. As vestimentas são semelhantes a que eu usei durante a visita ao castelo da ordem.

Caminho pelo silêncio da tarde rumo a direção em que Eliza se encontra. Avisto a garota em frente a uma pedra sentada perto do rio de Delfa. As suas longas tranças caídas em suas costas, a blusa rosa e as calças laranjas. Aproximo-me dela suavemente e em silêncio, pois, não sei realmente o que falar, apenas me sento um pouco distante.

- Você se saiu bem. – Ela me observa e fala.

- Em que? – Cruzo os braços e questiono olhando o horizonte.

- A primeira caça durante a primeira transformação. – Eliza não soa agressiva como no nosso último encontro, a sua voz permanece serena. – O lobo precisa buscar o alimento e comê-lo, no entanto, muitos não conseguem manter o equilíbrio e tem esse dia marcado como um dos piores das suas vidas. Lembrando-se das cruéis cenas de assassinatos e após o ocorrido a sua volta ao corpo humano intensificando os seus sentimentos de culpa.

- Que sorte a minha. – Sorrio de nervoso. – Se não estivesse lá eu caçaria os meus amigos, sabe lá o que poderia acontecer.

- Não há de que. – Ela levanta-se. – Mas você se saiu muito bem, foi um dos poucos que conseguiu se controlar e comeu somente um coelho, nem mesmo vejo a culpa em seu olhar.

- Culpa? – Rio da sua fala. – Eu não deveria me culpar afinal foram você e Ares que me levaram até lá onde ativei essa droga de maldição.

Espero ouvir alguns resmungos, no entanto, só tenho o seu silêncio o que é ainda mais torturante. Ela retira uma faca do seu bolso e começa a alisá-la em sua mão, talvez para diminuir a raiva que está sentindo por mim.

- Eu não vou me culpar por isso. – A observo friamente. – Como eu disse nós salvamos a sua vida e agora salvei a dos seus amigos, mas se você insiste em fazer de nós os monstros desta história fique à vontade, Jahalla.

As suas tranças deslizam pelo seu braço e ela fica de costas a favor do sol onde as suas roupas brilham e eu sinto o poder da sua beleza. Pode ser que eu tenha sido um pouco grosso com ela devido as últimas ajudas que ela tem me proporcionado, no entanto, olhe pelo que eu estou passando, não tem como uma pessoa ficar completamente em sã consciência.

- Obrigado pela ajuda. – Me esforço para dizer e ela olha para mim completamente séria. – Quer que eu te dê flores?

- Eu não esperaria isso vindo de um garoto estúpido como você.- Ela é curta e direta e isso não me abala, apenas me faz sorrir. Dificilmente as garotas são tão sinceras assim na minha frente.

Desço da pedra e sigo pela areia até parar ao seu lado. Quando a água se aproxima eu sinto o vento gélido entrar pelas minhas roupas causando calafrios. Por mais-que-tudo pareça estar calmo há uma guerra acontecendo dentro de mim. Tenho cometido coisas estúpidas por isso não fico brabo pela forma como Eliza falou comigo porque eu tenho sido isso ultimamente. A minha mãe avisou sobre tudo o que poderia acontecer e eu simplesmente ignorei, novamente.

- Se eu sou um garoto estúpido. – A encaro. – Por que está me ajudando? Pela rapidez que me ajudou parecia que estava bem próxima de mim como uma stalker.

- Stalker. – Ela ri da palavra. – Já me chamaram de tantas coisas, menos disso. – Eliza gira a faca e aponta para o meu peito me assustando. – Respondendo à sua pergunta, eu sou uma ótima pessoa e não deixaria um lobo da nossa Alcateia solitário diante de todas essas dificuldades que irá enfrentar.

- Eu sei que não é só por caridade. – Empurro a faca levemente contra ela.

- Ramés me designou para vigiá-lo enquanto não se transformasse. – Não me surpreendo com as suas palavras. – Ele sabia do risco se você nos expusesse para todos, seria um desastre sem tamanho. O conselheiro também tem um forte apreço pelo seu pai e jamais abandonaria um filho de um dos seus melhores amigos, nós somos uma Alcateia que protege uns aos outros. – Engraçado que alguns tentaram me matar, penso. - De alguma forma ele ainda acredita que você será um dos competidores da Sucessão.

- Em uma maldita competição onde eu posso morrer? – Rio e sento-me novamente na pedra observando a água. – Isso nunca irá acontecer, eu não sirvo para ser membro dessa Alcateia.

- Eu sei. – Eliza concorda com naturalidade. – Eu já disse isso a ele, porém, não me escuta e aqui estou eu cuidando de você para não cometer bobagens. A melhor guerreira da Alcateia Jahalla aqui servindo de babá.

Eliza fala como seu eu tivesse pedido por tudo isso, eu nunca quis fazer parte disso e ainda mantenho o meu mesmo posicionamento.

- Já que você é a minha babá. – Ironizo e ela me fita. – Me responda uma coisa, eu irei passar por isso mais vezes?

- É claro que sim. – Ela fala como se fosse a coisa mais óbvia e pode ser que seja, no entanto, não custa o questionamento. – Você precisa aprender a

controlar tudo isso que há dentro de você se não mais transformações podem ocorrer repentinamente e em qualquer lugar.

- É quanto a essa ansiedade por comida? – Pergunto.

- Jahalla você se saiu muito bem quanto a isso. – Ela senta-se na pedra também. – Foi impressionante, mas não ache que isso pode significar que irá conseguir controlar novamente durante outra transformação, tudo é muito instável.

Eu odeio ser quem eu sou atualmente, é como se nada na minha vida fosse mais seguro, tudo está sempre balançando em perfeita desarmonia.

- Minha mãe. – Passo a mão em meu braço tentando aliviar a tensão. – Ela falou com Ramés e disse que alguém iria me guiar para saber controlar tudo isso. No primeiro momento pareceu absurdo. – Observo as aves voando em liberdade pelo céu. – Mas estou preso nisso e eu tenho que aprender a viver com isso.

- Talvez essa tenha sido a frase mais coerente que você tenha dito. – Pelas suas expressões eu vejo que ficou satisfeita com isso. – Então o que vai ser? Esperar que eu sempre te salve dessas confusões ou aprender a se virar sozinho?

- Eu vou ir para à Alcateia. – Ela arqueia as sobrancelhas. – Somente para aprender sobre tudo isso e após que estiver “formado” eu saio o mais rápido possível. – Eliza sorri para mim. – Apenas peço que me deem um tempo afinal amanhã eu tenho um trabalho para apresentar e amigos para me explicar.

- Quem sabe você não seja tão estúpido quanto eu pensava. – Rio falsamente. – Mas Ramés irá ficar contente quanto a sua decisão. Esperamos você em dois dias? – Afirmo que sim. – Ótimo, só procure não fazer confusão até lá.

- Eu prometo Eliza...?

- Eliza Kortari. – Poderia fazer uma piada por ela estar segurando sempre uma faca, mas fico em silêncio. – Te vejo em breve Alefrey, Jahalla.

Observo a garota andar até uma parte do caminho e então começar a correr balançando as suas tranças ao vento até que então ela some e fico só novamente. Eu sinto que Eliza não seja uma pessoa ruim, porém, desconfio de todos dentro daquela Alcateia. Por mais que eu esteja com medo da minha decisão eu sei que era o que deveria ser feito, agora terei que enfrentar isso de frente sem temer. O quanto mais rápido eu aprender, mais rápido me livrarei desse mundo. Embora permaneça lobo para sempre, porém, o meu pai é uma prova que dá para viver uma vida normal nem que seja por um tempo.

Caminho pela floresta enquanto sou rodeado por questionamentos, quando eu voltar para casa terei que explicar para os meus amigos o que aconteceu, porém, terei que omitir a verdade mais uma vez. Eles foram o meu motivo para aceitar a

proposta, não quero pôr a vida deles em risco por causa de mim, Lilian e Gabriel não merecem isso. Respiro profundamente e sigo pela estrada pensando no que falar, só espero que tudo não tenha tomado uma proporção ainda maior.

Chego na parte da floresta onde me transformei e as minhas roupas não estão mais ali, observo em alguns cantos e avisto policiais percorrendo e quando eles me veem se aproximam rapidamente. Observo atentamente as suas mãos e a maioria entre eles possuem os símbolos marcados pela maldição, na parte mais alta está o Delegado Fonsi que acena para eu subir até ele. Sinto o meu coração bater mais rápido, mas mesmo assim prossigo até ele.

- Como você está garoto? – O seu bigode branco lhe dá uma seriedade, mesmo por trás daquelas roupas formais eu vejo um amigo. – Já imagino o que tenha acontecido.

- Sim. – Falo de maneira baixa. – Foi de repente.

- A minha primeira vez também. – Fonsi sorri e quando olha para a minha casa as suas expressões frias aparecem. – Agora terei que te livrar de mais uma, os seus amigos ficaram muito preocupados com você. – Abaixo a cabeça e ele toca em meu ombro. – Mas, fique tranquilo que eu cuidarei disso tudo.

- Obrigado. – Sussuro.

Por mais que não queira enfrentar eles eu prossigo ao lado do Delegado e os seus policiais. Sinto o meu coração pular para fora e todo o meu corpo arder pelo medo, as minhas pernas balançam, mas mesmo assim tenho que continuar e enfrentar o que isso causou em minha vida. Não posso me render, agora não.

Entro em casa e sigo até a sala onde todos estão. Minha mãe está parada no canto da parede em frente ao quadro da nossa família com a mão no queixo tremendo de ansiedade, Lilian e Gabriel ficam sentados no sofá completamente aflitos. Quando eles me veem se espantam.

- Filho.

Minha mãe corre contra mim e me abraça. Passo a mão pelo seu cabelo e limpo as suas lágrimas insinuando que estou bem, mas não estou.

- O que aconteceu Alefrey? – Sinto os batimentos de Gabriel acelerarem. – Alguém te raptou ou algo do tipo?

- Fomos até você, mas – Os cabelos de Lilian estão completamente desarrumados e as suas mãos tremem. – Um Lobo nos parou antes disso. Onde você estava?

São tantos questionamentos a minha volta que somente fico olhando para Gabriel e Lilian completamente paralisado sem saber o que dizer para eles. A sua preocupação comigo é muito bonita porque isso significa que eles se importam comigo, mas essa amizade pode colocar a vida deles em risco.

- Crianças. – O Delegado Fonsi se intromete na frente. – É melhor vocês irem para casa até tudo estiver mais tranquilo.

- Não vamos para casa. – Gabriel fala rispidamente. – Precisamos saber o que aconteceu com o nosso amigo.

Abaixo a cabeça evitando o contato visual com eles e me sento na poltrona pedindo para que tudo desapareça e que esse pesadelo acabe.

- Vão garotos. – Minha mãe fala calmo com eles. – Amanhã vocês falam com Alefrey e tudo estará explicado, agora ele precisa descansar.

Os meus amigos relutam por um tempo, mas após acabam desistindo e apenas escuto os seus passos passarem pela porta da frente. Eu me sinto péssimo por estar fazendo isso com eles, nós não guardamos segredos um dos outros e eu sinto que estou partindo o coração deles e que a nossa amizade vai se dissolver e talvez seja até melhor.

O delegado volta sem os seus policiais que já foram dispensados, devo imaginar quantos casos como esse de lobos recém transformados que ele teve que encobrir. Delfa é uma caixa de surpresas, das mais terríveis possíveis.

- Eu vou conseguir concertar tudo isso. - Fonsi passa a mão em seu queixo enquanto me observa. – Para a sua sorte nenhum dos vizinhos o avistou saindo, somente os seus amigos. Terá que dizer para eles que teve um pequeno surto, por isso saiu da moradia, deixou as suas roupas para trás e conseguiu essas em uma mochila que havia deixado na floresta. Você já teve outros surtos antes só que não contou a ninguém e tem saído muitas vezes até a floresta onde tem deixado várias coisas. Os lobos são normais por aqui por isso aquele lugar é chamado de amaldiçoado então essa questão já é resolvida por si só.

- Ótimo. – Digo rindo, mas de nervoso. – Me fingirei de louco.

- Obrigada pelo apoio Fonsi. – Minha mãe o agradece, mas no momento não consigo fazer o mesmo, pois, estou perplexo. – Seremos eternamente gratos.

- É meu dever proteger os lobos desta cidade também. – O delegado sorri para mim e antes de sair me fita com os seus olhos escuros. – Quer uma dica garoto? Se afaste um pouco dos seus amigos enquanto você aprende a controlar isso, uma dica por experiência própria.

Minha mãe leva-o até a saída e ele deixa um questionamento martelando em minha cabeça. Pode ser que realmente eu tenha que me afastar dos meus amigos para protegê-los, Lilian poderá aceitar essa desculpa, porém, Gabriel dificilmente cairá nessa ainda mais após as suas últimas desconfianças. Eu terei que arrumar um jeito de afastá-los, mesmo que isso me destrua por inteiro.

Afrodite retorna e sorri para mim, ela senta-se ao meu lado segurando a minha mão passando todo o seu apoio. Lembro quando sentávamos nós três nesta sala para assistir um filme e agora vejo que tudo isso foi roubado de mim por malditos lobos, mas enfim sei a verdade que meu pai só estava tentando me proteger.

- Eu vou à Domus Lupi. – Digo a ela que passa a mão em meu rosto. – Irei aprender como controlar tudo isso para que então possa ter a minha vida novamente.

- E eu estarei aqui filho para te apoiar sempre. – Sinto a sua segurança que me passa confiança. – Você irá conseguir afinal...

- Um Garmani nunca aceita uma derrota sem ao menos lutar. – Afrodite sorri para mim. – Eu vou fazer isso por todos vocês, mesmo que isso custe caro.

- Eu sei o quanto isso deve doer. – Ela diz. – Mas, é o certo a se fazer filho, eu sei que você tem um bom coração. – Ela aponta para o meu peito. – Você é forte e vai passar por tudo isso porque eu estarei aqui como o seu pai também vai estar mesmo que ele esteja distante.

As palavras de minha mãe me consolam em partes, mas ainda sinto que há muito ainda pela frente e durante esse trajeto eu irei perder muitas coisas. Não sei se estou preparado para tudo isso, porém, a vida não me deu escolha. Preciso assumir o meu lado lobo mesmo que ele me destrua por inteiro, porque eu sei que ele fará isso. O meu medo é que as pessoas que estão a minha volta também sejam atingidas por essa maldição e, nessa altura não será apenas uma vida destruída!

Capítulo 9.

“Rompimento.”



O dia está perfeito do lado de fora, o sol ilumina o colégio Marmax que reluz a sua cor vermelha. A maioria dos estudantes já está em suas salas, prontos para começar as suas aulas. Fico um bom tempo no carro esperando com minha mãe até que Gabriel e Lilian desistissem de me esperar em frente à porta.

Noto pela maneira como a minha mãe me olha que ela está preocupada comigo e talvez devesse estar depois de tudo o que aconteceu. Se fosse outra mãe eu duvido que ela conseguisse manter o equilíbrio como a minha, ela é resistente as batidas que a vida nos dá e me ensinou a ser forte.

- Você tem certeza que irá fazer isso? – Ela me pergunta mais uma vez, mas não em um tom duvidoso de que isso possa não estar certo.

- Sim. – Seguro a minha mochila fortemente. – Enquanto eu não resolver esse meu lado lobo será o certo a se fazer, para a segurança deles.

- Está bem. – Ela me dá um beijo na testa e sorri. – Estarei te esperando aqui quando a segunda aula terminar.

- Tchau! Mãe. – Aceno.

Saio do carro e espero ela dobrar a esquina para então pisar na causada e começar a andar em direção a entrada. Jogo a minha mochila para trás e adentro rapidamente antes que o guarda tranque as portas. Antigamente ele fazia muito isso comigo, pois, eu estava sempre atrasado devido às festas realizadas em dias letivos.

Somente algumas pessoas circulam pelo corredor, quando eu dobro a direita para seguir rumo à sala de história os três componentes do meu grupo esperam no lado de fora, ansiosos. Sinto o meu celular vibrar e avisto que é Lilian quem está me mandando uma mensagem, quando ela me vê sorri aliviada como o restante.

- Oh! Céus pensei que você não viria. – Ela arrasta o seu quadro pintado.

- Ainda bem que eu cheguei a tempo. – Sorrio para eles fingindo uma despreocupação enquanto aliso o meu cabelo. – Vamos entrar?

Gabriel me olha por trás daqueles óculos reprovando a minha atitude, nenhuma palavra ele diz, mas sei que está preocupado comigo. Na última tarde ele quase cometeu um desacato porque queria ficar ao meu lado. Sei que ele nem Lilian devem ter esquecido daquilo, porém, tento fingir que nada aconteceu.

Adentramos na sala e no canto dela avisto Valéria Swin somente ao lado das suas amigas e estranho um pouco, pois, Hércules está sempre ao seu lado. Mas agora me lembro que ele é um lobo, talvez eles tenham que sair em horário escolar para cuidar de assuntos da alcateia.

- Bem a tempo senhor Garmani.

A senhora Flores me repreende do outro lado da sala com as mãos na cintura, ela sempre está trajada em um vestido floreado e é por isso que a apelidei dessa forma no primeiro ano e todos começaram a chamar assim. Na verdade, a maioria dos apelidos criados nesta escola para os professores foram inventados por mim, em tempos sombrios.

- Podem começar. – Ela ajeita o seu pano na cabeça e sorri, Flores coloca as suas duas mãos embaixo do queixo e nos observa.

Ajeitamos o quadro no centro de nos quatro e escolho um lugar bem específico para ficar, ao lado de Vitória. Dessa forma eu fico longe da tensão de estar perto de Lilian e Gabriel, além disso, Haro também é uma ótima companhia passando toda a sua tranquilidade durante a apresentação.

- O nosso trabalho é sobre a Rainha Cleópatra. – Vitória aponta para o quadro e sorri docemente. – Ela foi a última rainha da dinastia de Ptolomeu.

São quase uma hora que temos que ficar em pé apresentando. A primeira parte é a introdução da sua vida explicada por mim e Vitória, em alguns momentos eu escorrego nas palavras, mas logo Haro me ampara. Depois do ocorrido eu não tive tempo de revisar, porém, mesmo assim reluto e consigo me concentrar. Por fim Lilian encerra com a pintura e Gabriel com um breve vídeo.

Sempre que terminamos um trabalho a senhora Flores faz um mural na sala de aula, durante esse tempo eu fico afastado dos meus amigos para fugir de qualquer questionamento e quando eles me olham desvio o olhar.

- Parabéns a todos os que apresentaram. – Ela suspira de orgulho. – Agora já podem conferir as suas notas, anjinhos da profe. – Todos riem na sala.

O mural verde e vermelho das notas, felizmente encontro o nosso grupo no verde e em destaque. Quando olhamos para Flores ela faz um sinal de beijo para nós, simplesmente ela é uma das nossas melhores professoras e essa nota eu estava precisando já que andei faltando muita aula.

Saímos da sala contentes, talvez essa seja uma das poucas coisas boas que aconteceu ultimamente em minha vida. Porém, mesmo depois desse tempo eu acho difícil meus amigos esquecerem o que aconteceu naquela noite.

- Então você está melhor? – Gabriel não mantém o sigilo e pergunta na frente de Vitória que fica sem entender nada.

- O que aconteceu com você? – Ela questiona.

- Nada. – Sorrio para ela e viro de costas abrindo o meu armário jogando os livros para dentro. – Apenas bobagens.

- Que ótimo. – Ela se aproxima e me dá um beijo. – Nós vemos mais tarde.

Vitória segue caminhando pelo corredor ao lado das suas amigas do time de voleibol. Lilian e Gabriel ficam parados cada um ao meu lado com os braços cruzados me fitando em busca de respostas o que me deixa muito aflito.

- Por que você não contou para ela? – Gabriel fala rispidamente e o seu jeito calmo desaparece. – Afinal o que aconteceu ontem à tarde?

- Nada. – Fecho o meu armário com força já sentindo uma pequena raiva surgir diante da pressão, no entanto, estabilizo e mantenho a calma. – Apenas tive um surto, é isso o que querem ouvir?

- Alefrey. – Lilian se aproxima e depois não fala nada, ela passa a mão pelo seu curto cabelo e os seus olhos azuis concentram-se no meu. – Você por acaso está usando drogas novamente?

Rio por um momento, eles estão pensando que eu estou usando drogas e isso é completamente ridículo. Se os meus amigos soubessem de toda a verdade eles ficariam em choque, porém, eu não posso dizer a verdade e comprometer eles. Tento e encontro a saída mais lógica dada por Cardi.

- Sim. – Quando respondo Gabriel coloca a mão em seu rosto e fecha os olhos e após respira profundamente. – Não deveriam ficar espantados, eu era assim.

- Você era. – Gabriel aponta para o meu peito com raiva e empurro a sua mão para o lado nada sutilmente. – Eu não estou te conhecendo mais.

- Ande Garmani. – Roger grita no fim do corredor seguindo com o time. – Não vá se atrasar no primeiro dia do retorno.

Na última noite eu tomei uma atitude drástica, liguei para o treinador e disse que estaria dentro do time novamente. Sabendo disso Roger se comunicou comigo me dizendo que estaria em qualquer lugar quando eu precisasse. Foi

horrível para mim ter que fingir uma reaproximação, mas essa é a única saída que encontro para o problema.

- Você anda falando com Roger James? – Lilian balança a cabeça decepcionada comigo quando afirmo que sim. – Por favor não me diga que vai voltar a ser aquele babaca do Alefrey que conhecemos.

- Por que está fazendo isso? – Gabriel sorri com o canto da boca. – Mudando do nada e agindo dessa maneira, o que você está escondendo da gente?

Eféso é rápido e consegue captar o que está acontecendo em volta rapidamente e isso me faz ficar com raiva dele, pois, estou fazendo isso para o bem deles. Antes que eu me embole em minhas palavras tento fugir da resposta.

- Talvez. – Abaixo a cabeça e após olho para eles. – Eu não seja aquilo que vocês personificaram, talvez eu nunca tenha mudado.

Antes que eles possam dizer alguma coisa eu viro as costas e caminho para fora do ginásio. Essa foi uma das piores coisas que eu fiz e a maneira fria que tive que agir com duas das pessoas que eu tenho mais afeto com certeza me destruiu. Sinto como se tivesse colocado um fim nas minhas duas melhores amizades. Foi tanto tempo tentando mudar e ser uma pessoa melhor e agora tenho que os afastar, pois, eu sou uma bomba relógio enquanto não aprender a controlar essa maldição.

Me troco no vestiário e sigo para o campo onde o sol bate fortemente. Como Hércules não está presente eu me sinto menos angustiado, para a minha surpresa os jogadores me recebem bem em seu time mesmo que eu possa estar vendo um pouco de falsidade em seus olhares. Eu continuo sendo um dos melhores jogadores de Marmax e isso eles não podem contestar, somente tem que aceitar. Mas não irei cair novamente nessa armadilha da popularidade, porque sei o quão perigoso e letal ela pode ser e quando você experimenta um pouco dessa fama ficando no topo mais alto dessa pirâmide construída por eles você acaba ficando cego diante de tanto ego.

Correr pelo campo espantando todas as preocupações são ações que realizo nesse momento. Coloco toda a minha energia no gramado e da raiva que estou sentindo por ser pressionado de todos os lados, como resultado acabo fazendo cinco gols para o meu time o levando a vitória. Os garotos comemoraram e me ovacionam, mas eu só precisava mesmo era descarregar tudo isso.

Retiro a camisa e coloco atrás do meu ombro, ela está ensopada de suor, fazia tempo que eu não jogava assim.

- O pequeno reizinho voltou. – Roger me empurra para o lado aos risos.

- Esse nome é ridículo. – Digo e ele pisca para mim. – E Hércules onde está? Deveria estar aqui afinal ele é o capitão e o líder supremo.

- Ultimamente ele anda um pouco sumido, problemas com a família. – No caso devem ser realmente com a Alcateia. – Mas ele volta logo, só não sei se para o posto de capitão já que o nosso melhor jogador está de volta.

- Por enquanto não desejo esse posto. – Por mais que tenha que suportar o garoto eu não vou fingir que quero isso novamente. – Somente jogar já está de bom tamanho.

- Vai por mim. – Quando ele coloca o braço em volta do meu ombro eu sinto vontade de socá-lo, porém, me mantenho sereno. – Você irá querer.

Tomo uma ducha fria aliviando a temperatura do meu corpo que com certeza deve estar no seu pico. O exercício fez bem para a minha alma, me sinto mais leve agora, porém, não menos culpado. No entanto, eu tenho plena consciência que não voltarei mais a ser aquele babaca de antes. Afastarei os meus amigos por um tempo enquanto fico rodeado por essas serpentes que eu não me preocupo em nada se acontecer algo a eles, seria apenas o seu carma.

Quando estou prestes a vestir a minha camiseta as garotas do grupo de dança da escola adentram no vestiário lideradas por Valéria esbanjando o seu longo sorriso. Ela alisa os seus longos cabelos loiros com as suas unhas rosas enquanto observa a todos nós. As demais garotas saem entregando pequenos cartões para todos os garotos que ficam que nem idiotas na presença delas.

- No domingo à noite vai acontecer uma festa na minha casa. – Valéria sorri e todos se animam, sinto que já vi essa cena há muito tempo. – Somente para convidados particulares, então só irá entrar quem tem cartão. Nada de caças, por favor.

Os caças são os menos populares na escola e ocupam a última posição na pirâmide construída por mim e ela no passado. As próximas da tabela são os ajudantes e por fim os predadores. Eu sempre estava no topo e quando fui jogado para abaixo senti toda a ira e a crueldade dos outros estudantes mesmo que em uma quantia menor dos demais, porém, somente agora vejo o quanto isso é insano e ainda se mantem.

- Esse é para você. – Ela me entrega o cartão pessoalmente. – Aguardo a sua presença, como nos velhos tempos.

As garotas por fim se despedem rapidamente antes de algumas das fiscais da escola aparecem pelos corredores. Já fui flagrado por aqui muitas vezes e é uma

situação muito embaraçosa. Agora vendo o meu passado comparado com a mudança radical eu vejo o quanto a minha vida estava tranquila e perfeita.

- Te vejo na festa em dois dias. – Roger bate em meu ombro mais uma vez e sinto vontade de trancá-lo dentro de um armário.

- Não sei se vou. – Respondo. – Tenho aula no outro dia.

- Aula. – Ele ri. – Ótima piada Garmani, aliás, bem-vindo aos predadores novamente. Certamente agora escolherá melhor as suas companhias, afinal antes só andava com aqueles dois ajudantes. – Roger ri. - Até mais garoto.

Quando eu vou partir para cima dele James vira de costas e sai, apenas fecho os meus punhos controlando toda a raiva e quando ele bate à porta liberto o sentimento. Bato tão forte contra o armário que ele amaça, certamente terei problemas com isso, mas não me importo. Ter que ouvir o garoto falar desse jeito dos meus melhores amigos é horrível. Esse seria um que eu jogaria na arena da sucessão para morrer sem ter pena alguma.

Saio pela porta da frente bufando de raiva e quando faço isso encontro Lilian e Gabriel sentados no muro à minha espera e novamente sou posto diante de uma situação horrível, com toda certeza esse não é o meu dia. Não há como fugir então continuo seguindo reto até parar em frente a eles.

- Nós precisamos conversar Alefrey. – Lilian fala e evito contato visual. – Se precisar desabar nós estamos aqui.

- Não seja estúpido. – Gabriel diz. – Eu sei que você não é mais um babaca e desculpe por parecer estar estressado, é que você está me deixando assim. – Ele observa o convite da festa de Valéria em minha mão.- Ou talvez queira ser novamente o grande idiota de Marmax.

- Ouçam-me. – Digo friamente. – Fiquem longe de mim, ao menos por um tempo. Eu preciso respirar e me encontrar novamente. Vocês não fazem ideia do que eu estou passando então não tentem adivinhar e ficar jogando esses pequenos joguinhos de criança, essa é a vida adulta.

- Se você contasse a verdade não precisaria ficar sendo atormentado por nossos questionamentos e adivinhações. – Gabriel fecha a mão controlando a sua raiva. – Se essa é a vida adulta aja como um.

- Desculpe não tenho tempo para o choro de vocês dois. – Sorrio arditamente como eu fazia antes. – Se querem ficar inventado histórias sobre o que está acontecendo comigo, façam, eu não me importo. Se querem fugir de uma vida social como fazem então vão em frente. Eu não nasci para ficar escondido e ser um mero coadjuvante.

- Com você ousa. – Gabriel fica vermelho de raiva.

Quando ele avança Lilian coloca a mão nos separando, observo por trás dos seus olhos azuis o quão forte foram as palavras e eu só percebo agora que elas não eram necessárias. Mas há algo dentro de mim que quando a raiva vai fluindo um sentimento me carrega me tornando agressivo mesmo que sem intenção.

- Ele escolheu isso. – Lilian pega na mão de Gabriel. – Adeus Alefrey.

Os dois partem para a estrada enquanto sigo para dentro do carro de minha mãe. Quando adentro jogo a mochila em um canto e coloco as minhas duas mãos na cabeça enquanto observo os dois seguirem pela estrada assim como fazíamos em dias ensolarados. Talvez hoje eu tenha acabado com tudo isso, mas eu não quero ferir eles, ontem poderia ter matado um deles se Eliza não tivesse evitado.

- Você fez para protegê-los. – Minha mãe diz. – Mesmo você estando protegido isso não quer dizer que está cem por cento. Quando você entender essa vida de lobo e conseguir controlar esse poder poderá retornar a falar com eles.

- Não sei se eles irão querer. – Sussuro.

- Querido, eles te amam. – As palavras de minha mãe só me chicoteiam ainda mais. – E te perdoarão porque é isso o que verdadeiros amigos fazem, mesmo depois de vários erros eles retornam um para o outro.

Eu pensei que terminar um namoro seria mais difícil que acabar com uma amizade consolidada. Mas é isso o que verdadeiros amigos fazem, protegem uns aos outros e é o que eu farei. A questão é que agora eu me concentrarei o máximo para aprender com os líderes da Alcateia a como ser um lobo para quando eu voltar possa me sentir em segurança. Vou fazer do caos da minha vida uma escada para um objetivo maior!

Capítulo 10.

“A iniciação.”



Um novo dia se inicia e pegamos a estrada rumo a floresta onde fica a Domus Lupi. É como se eu estivesse indo para uma escola, só que nessa eu vou aprender a como ser um maldito lobo. Pensando agora isso é um tanto hilário por uma parte e completamente assustador por outra, mas já que nasci assim e não há outro jeito então terei que aprender tudo e rapidamente.

Estacionamos o carro na beira da estrada perto da placa que indica a saída de Delfa. Somente pego a minha mochila e desço do veículo, pelas expressões de minha mãe eu posso ver o quanto ela está nervosa em me deixar aqui. A observo e sorrio para ela tentando diminuir a sua preocupação, após a trago para os meus braços onde lhe dou um grande abraço e por fim ela me dá um beijo na testa.

- Fique tranquila. – Digo a ela. – Eu só vou ficar dois dias por aqui, vai dar tudo certo. – No mesmo tempo que falo para Afrodite tento me convencer disso.

- Tudo bem. – Enfim minha mãe sorri. – Se cuide Alefrey e se acontecer qualquer coisa me ligue que eu vou estar aqui em dez minutos.

- Eu tenho certeza que sim. – Rio da sua fala. – Agora é melhor eu ir indo.

Vou caminhando e adentro na floresta, lá na estrada a minha mãe continua a me observar e quando aceno aí então que ela entra no carro e parte pela rodovia enquanto eu sigo. Tentei fingir para ela que estava tudo bem, no entanto, não está porque estou muito nervoso e fico pensando no que pode acontecer nesses dias. Certamente não desejaria que outros lobos viessem tentar me matar, segundo eles eu estou seguro agora, porém, não me deram motivos para confiar nisso.

O dia hoje está bonito, o sol ilumina toda a floresta e o cântico dos pássaros alivia qualquer tensão, deve ser relaxante morar por aqui, mas ainda sim prefiro a cidade. Enfim encontro a ponte de madeira logo à frente, quando dou o primeiro passo caminhando por ela as borboletas brilhantes me seguem. Cruzo o pequeno pilar de madeira esculpido em formato de lobo adentrando em outro território. Vejo do outro lado em frente a uma pedra Eliza.

- Ele realmente está aqui, será que eu estou sonhando? – Ela sorri e enfim os pensamentos negativos desaparecem.

- Acho que não tive muita escolha. – Digo e ela balança a cabeça.

- Vamos. – Eliza me guia. – Ares já está esperando por você.

Reparo em suas roupas e elas não são nada parecidas com as quais ela usa, agora ela veste uma armadura onde brilha o marrom e em suas pernas há joelheiras.

- O que foi? – Eliza repara em meu olhar. – É bom que já tenha vindo com roupas de treino, hoje o dia vai ser longo.

- Estou muito ansioso. – Puxo a mochila para frente e sorrio falsamente.

Passamos pelas pedras que anunciam a entrada para a Domus Lupi e enfim adentramos na Alcateia. As árvores nos guiam pelo complexo, mesmo que seja muito cedo da manhã há muitas pessoas circulando por aqui, quase todas carregando armas e vestidas com armaduras semelhantes à de Kortari. O enorme campo verde serve como um centro de treinamento e mesmo que eu já tenha visto um monte de vezes ainda não me acostumo em ver as pessoas se transformando em lobos.

- Ora, ora quem está por aqui.

Ares grita do outro lado onde derruba um garoto contra o solo o que me assusta, mas logo estende a sua mão para o menino e quando ele vai pegar o homem larga a mão e ele cai novamente. É uma cena um tanto engraçada, porém, para quem está sofrendo não deve ser.

Ares vem caminhando em nossa direção com um grande sorriso no rosto, os seus olhos dourados brilham contra o sol.

- Eu disse que você voltaria. – Sorrio, pois estava certo. – Fico feliz que tenha sobrevivido ao mundo externo e não feito nenhuma bobagem, pelo visto Eliza cuidou muito bem de você e acredite ela não é tão gentil assim com todos.

- Não seja ridículo Ares. – Eliza pega a minha mochila. – Eu sou muito caridosa por aqueles necessitados.

- Necessitados, ok! Nunca me chamaram assim. – A garota sorri e quando faz isso fica ainda mais bonita.

- Já que Eliza vai levar as suas coisas então é melhor começarmos. – A voz de Ares muda assumindo um tom mais brutal.

- Começarmos o que? – Questiono com medo da resposta.

- Sua iniciação. – Ele me guia pelo campo onde muitas pessoas me observam. – Sabe nós esperamos você para isso, antes fazíamos durante o dia após a transformação, mas tínhamos certeza que voltaria. Agora que está aqui podemos iniciar o seu treino e a introdução nesse novo mundo. Alguém me disse que você pretende aprender rápido e sair correndo.

- Mais ou menos isso. – Digo e a minha voz vacila por um momento.

- Então você tem o melhor treinador para isso. – Por mais que ele esteja calmo eu sei que ele deve ser extremamente rigoroso, é como se eu estivesse vendo o treinador da escola nele. – Mas, espero que não se arrependa porque eu vou acabar com você, no bom sentido é claro.

Há um gramado a nossa frente onde é menos esverdeado delimitando uma área para treinamento com armas. Os garotos pegam os seus arcos e miram, quando disparam as flechas sobrevoam o gramado atingindo perfeitamente o centro do alvo no outro lado. Apenas olho fascinado porque é incrível as suas precisões com a arma.

- Cuidado garota. – Ares para uma flecha antes de se chocar contra o seu braço, do outro lado uma menina fica paralisada. – Se quiser me matar atire na cabeça. – Ela ri, mas com vergonha.

- Acho que devo fazer um seguro de vida por aqui. – Digo sarcasticamente.

- Tenho certeza que sim. – Ares ri. – Agora chega de conversa que os outros já estão esperando.

Pulo para o lado quando uma menina contra-ataca um garoto mirando uma espada para o seu corpo, a sua sorte é que ele consegue desviar. Eles seguem arrodando pelo local enquanto trocam ataques que são impedidos por suas armaduras e escudos, a cena é um tanto surreal para mim, mas eles parecem saber o que estão fazendo.

Subimos por pequenas escadas de pedra até um local mais elevado. Ao fundo há um grande paredão de pedra e em fileiras no meio do gramado estão os jovens lobos. Reconheço muitos do primeiro dia em que estive aqui. Ares acena para me juntar a eles e faço isso, muitos me olham com o canto do olho e isso não me abala, pois, já vivi muitas situações parecidas.

- Bem-vindos iniciados. – Ares coloca as mãos para trás e nos fita com os seus olhos dourados fazendo transparecer toda a sua autoridade. – Hoje começa o treinamento de vocês dentro da Alcateia Jahalla, espero que todos honrem este lugar e que seja a sua segunda casa e para muitos a única. – Ele acena. – Aproximem-se.

Somos guiados por ele até em frente ao grande paredão de pedra, noto que na parte mais lisa do local há desenhos de lobos, seis ao total e todos os olhos de cada um leva uma cor diferente enquanto os seus corpos são pintados na mesma tonalidade.

- Eu vou dizer somente uma vez e espero que vocês entendam porque posso perguntar outra vez sobre isso algum dia. – Ouço bem as suas palavras assim com os outros. – Existem seis matilhas pelo mundo e você pode identificar elas apenas pela cor dos seus olhos, então é muito essencial principalmente se você for atacado por outros lobos.

Todos no local riem e confesso que também faço.

- Muitos sabem sobre tudo isso, mas sempre é bom escutar mais uma vez e para os novatos pensem que estão em uma prova na escola, a pior de todas. Alcateia da América, Jahalla, olhos dourados. Crater, Ásia, cor vermelha. – Vou seguindo pelos desenhos ao som da sua voz memorizando. – Fisális, Oceania, roxo. Bartônio Antártida, branco. – Há até mesmo uma Alcateia por lá e isso me espanta um pouco. – Mahaman África, azul celestial e Turhall, Europa, olhos prateados.

A sua fala termina e creio que eu tenha conseguido memorizar todos, dentro da minha cabeça eu fico repetindo para mim mesmo todos os nomes e cores. Ao meu lado os novatos ficam desesperados a procura de memorizar.

- Vocês terão muito tempo ainda para isso. – Ares fala e todos se dispersam. – Agora chegou a hora do treinamento físico, precisamos saber qual é o nível das suas habilidades e também os instruir para conter a raiva e usar ela no tempo certo.

Uma sequência de “soldados” sobe a escada e se espalham por todo o local. Eu sou o único que é guiado por Ares e não sei se isso é bom ou ruim porque certamente ele é o mais forte entre todos. Quando ele para em minha frente eu fico sem reação.

- Punhos para frente. – Quando ele diz isso faço no mesmo instante. – Lembre-se que conter a sua raiva vai ajudá-lo na hora da transformação, você está no controle do seu corpo e não a magia. Canalize a força e não deixe a raiva encobrir a sua visão.

Ares me surpreende com uma sequência de golpes. O primeiro acerta os meus braços com uma força tão grande que desarmo minha defesa e com uma perna ele me atinge nas minhas duas me fazendo tombar para o chão. Só sinto quando caio na grama e avisto a sua imagem à minha frente iluminada pelo sol.

- Levante-se. – Me afirmo no chão e faço o que ele ordenou, ao menos esse golpe serviu para me acordar de vez. – Eu disse para você usar a sua força.

Desvio de um de seus ataques e sua mão atinge o ar, quando paro ele me observa com um sorriso ardiloso. Ele tenta acertar a minha perna, mas esquivo mais uma vez para o lado, no entanto, Ares é muito rápido e acerta um soco diretamente em meu peito fazendo-me cambalear e perder um pouco da respiração.

- Está bem. – Sussuro recuperando o ar. – Isso está me irritando.

- É o que eu quero. – Ele me observa atentamente. – Desperte a sua raiva sobre todas as coisas que aconteceram nos últimos tempos.

- Acho que não vai ser difícil. – Digo.

- Então me ataque. – O treinador grita.

Lembro-me da vez que quase ataquei os meus amigos, de todas as pessoas virando as costas para mim me fazendo sentir solitário e então a raiva flui naturalmente.

Corro para frente e o golpeio com um soco, porém, o erro e ele bate contra o meu braço me atirando para longe e por fim me finaliza com um soco debaixo do queixo onde tonteio e caio no chão. Na grama eu sinto o gosto de sangue dentro da minha boca.

- Não deixe a raiva te cegar. – Ares relembra, novamente. – Levante-se. Seu pai parecia mais forte, até ele abandonar a alcateia e ser um maldito traidor.

Quando as palavras saem de sua boca a raiva desperta em mim, mas sei bem o que ele quer fazer e não vou cair nos seus jogos. As pessoas sempre fizeram isso comigo e eu sempre encontrei um ponto de equilíbrio.

- Oh! É claro, tudo por causa de uma mulher. – Ele ri.

Parto contra Ares com um soco, mas ele se defende. Quando o seu punho vai bater em meu rosto empurro o seu braço para frente deixando a sua face indefesa, com meu outro braço acerto um soco diretamente na região da sua face e após outro em seu queixo. Ele cambaleia para trás e limpa o sangue da sua face, um sorriso aparece em seu rosto e os seus olhos dourados me fitam. Em volta já avisto todos olhando para mim.

Sinto o punho se chocar contra o meu rosto e o corte abrir, apenas tonteio para o lado e avisto Ares vindo contra mim como um Touro.

- Lição número um, concentre-se no seu oponente. – Ele chuta meu corpo, mas consigo segurar a sua perna, porém, não por muito tempo porque ele usa toda a sua força e se desvincula. – Lição número dois, não irrite o seu treinador.

- Eu nunca fui muito bem em receber lições. – Falo sorrindo e algumas pessoas em volta riem, até mesmo os mais antigos.

Ares tenta me chutar mais uma vez e me abaixo rapidamente como nunca havia feito antes sentindo toda a minha flexibilidade. Quando estou embaixo chuto a sua única perna que está no chão o fazendo tombar. Logo ele pega a minha perna e me arrasta para longe fazendo-me rodopiar pela grama, entretanto, me levanto rapidamente e já estou pronto para outra.

- Tenho que admitir, você tem persistência. – Ares fala.

- É o que acontece quando duvidam de mim. – Respondo. – Agora pare de falar e vamos lutar, treinador.

Sinto dois golpes acertarem a minha face, porém, também acerto outros dois em seu rosto na mesma intensidade. Aos poucos vou descobrindo uma flexibilidade e concentração ainda maior do que a que eu já possuía, com as suas instruções eu vou sendo guiado aprendendo quais são as partes mais fortes e fracas do meu corpo.

Passamos cerca de uma hora treinando, quando ele acena encerrando apenas me atiro na grama sentindo todo o meu corpo arder. Observo o rio ao longe e o sol iluminando as pequenas montanhas, confesso que aqui a vista é muito bonita, só para de ser quando Ares para em minha frente. Ele me dá a sua mão e levanto, pelas expressões em seu rosto eu posso confiar que não fui muito ruim no primeiro dia.

- Há grandeza dentro de você, garoto. – Ares fala. – Poucos neste lugar conseguem me acertar um soco, quem dirá vários. – Sorrio para ele. – Creio que não irá demorar muito para aprender como se controlar já que hoje você deu uma aula sobre isso.

- É o que eu tenho feito nos últimos tempos. – Respiro fundo e digo. – Aprender a controlar a minha raiva e não bater em todos idiotas que surgem a minha frente.

- Pelo menos eles serviram para alguma coisa. – Ares humoriza.

Lá embaixo avisto Eliza lutando contra quatro garotos. Eles a fecham em um círculo, porém, ela usa um dos seus escudos para saltar por cima onde gira no ar e acaba caindo do outro lado desprotegido deles. Rapidamente Kortari derruba um o desarmando e logo todos os outros estão no chão. Por fim ela olha para mim.

- Eliza é incrível. – Ares observa o meu olhar e me diz. – Uma das nossas melhores guerreiras Jahalla.

- Mas você disse que os Jahalla da América possuem olhos dourados e os dela são prateados, me recordo. – Digo analisando. – Ela é dos Turhall da Europa.

- Você aprende rápido. – O treinador diz. – Já sobre Eliza Kortari é uma longa história e acho melhor você não perguntar a ela se não deseja morrer logo.

- Certamente não. – Rio e sinto os cortes dos meus ferimentos.

- É melhor tratar isso. – Ares aponta para a minha face, porém, ele também não está tão bem assim. – Vá com os outros até a grande casa, tem um longo dia pela frente.

Sigo com o restante dos outros jovens lobos e sinto que a grande maioria deles se aproximam de mim, porém, ninguém fala uma palavra o que deixa a situação um pouco tensa. É como se eles tivessem medo de mim e me sinto novamente na escola nos primeiros anos em que muitos me temiam, porém, agora isso é ruim.

Passamos pelo campo e entre as árvores na baixada avisto a grande arena de pedra que se parece com aquelas muito antigas e então vem o pensamento de estar lá dentro lutando com as outras pessoas entre a vida e a morte, por fim desvio a atenção e prossigo com os outros.

Chegamos na parte da floresta onde ficam as moradias e observo atentamente todas as pessoas e quão felizes elas aparentam estar, talvez nem todos vejam isso como uma maldição. Aqui é o lar de muitos deles e pode aparentar ser calmo, porém, eu sei que não é.

Seguimos pela estrada dourada até chegar em frente a grande casa.

- Quero saber quem é o idiota que pegou o meu escudo.

Reconheço a voz dentro da casa.

O nosso guia acena para adentrarmos e fazemos. Quando eu olho para o lado avisto o garoto insuportável, o cabelo amarronzado e de barba sempre alinhada, Hércules Crater. Os seus olhos verdes me seguem enquanto subimos a escada, sinto todo o seu veneno mesmo que ele não diga nenhuma palavra. Após apenas me viro e sigo o deixando para trás, não desejo confusões no meu primeiro dia.

- Há diversos quartos com beliches para vocês. – O instrutor diz. – E o banheiro fica lá nos fundos.

Avisto a minha mochila deixada por Eliza em uma cama, vários jovens lobos conversam entre si principalmente aqueles que já são nascidos aqui ou que já sabem do fardo que carregaram, já outros que não sabiam ficam calados como eu. Não desejo fazer muitas amizades aqui, pois, não quero me apegar em nada aqui dentro, apenas vim fazer o que tinha que ser feito.

No banheiro sinto a água gelada escorrer pelo meu corpo aliviando as dores. Pela pequena janela avisto toda a floresta e o quão calma ela aparenta ser, nem parece que esconde uma Alcateia. Penso em como devem estar Lilian e Gabriel lá fora, como estão se sentindo após eu ter dito aquelas palavras, penso na preocupação da minha mãe. Por fim não deixo as preocupações tomarem conta de mim, apenas tento relaxar e viver a experiência neste lugar embora eu pense que não será nada tranquila. Já vi alguns olhares me seguindo e agora há a presença de Hércules para piorar, porém, eu nunca fui de me intimidar, sempre combati fogo contra fogo.

Capítulo 11.

“Sua posição.”



Saio do banho completamente relaxado, somente aquele treino me deixou extremamente exausto e ainda há muito pela frente, porém, tenho certeza que irei conseguir. Quando eu colocó algo na cabeça vou até o fim, principalmente se isso depender da segurança de todos que estão a minha volta.

Entro no quarto onde Eliza deixou a mochila. Há um lugar para mim, a outra parte da beliche também já está reservada. Com certeza preferia dormir sozinho, mas se é o único jeito. O tempo todo que entrei e fiquei me arrumando um garoto sentado ao lado da porta ficou me observando, ele possui cabelos curtos loiros e brilhantes olhos verdes. Me lembra um pouco Gabriel somente um pouco mais jovem, é o que aparenta.

- Olá. – Digo tentando puxar algum assunto já que seremos colegas de quarto, o garoto somente balança a cabeça e sorri. – Onde estão os outros?

- Eles saíram agora pouco levados pelos “veteranos”. – Ele fala rapidamente. – Disseram que quando acabasse o banho era para você ir.

- Tudo bem. – Falo, mas a ideia de sair agora não me parece boa. Estou extremamente cansado. – Teremos alguma espécie de novo treinamento?

- Não sei. – Ele se levanta largando o seu celular, na tela vejo um jogo especificamente para nerds. – Mas eu vi por onde eles foram, posso te levar.

- Então vamos antes que eu deite e não levante mais.

Ele apenas ri e prossegue.

A grande casa é realmente enorme e possui muitas divisões. Quando descemos pelas escadas não avistamos ninguém por aqui, apenas escutamos o barulho vindo dos ambientes mais ao fundo da casa onde são escondidos por uma parede. Creio que há lugares aqui em que não devemos entrar sem permissão, ainda mais sendo um novato entre todos.

- Esta casa é semelhante aquelas dos filmes de terror. – O garoto olha para os lados se cuidando. – Não que eu tenha medo.

- É claro que não. – Rio, ele é um tanto engraçado.

Caminhamos pela floresta. Me jogo para o lado quando dois grandes lobos brancos passam correndo por nós como se estivessem brigando, mas, na verdade, estão brincando o que é muito estranho. Pelo jeito que o garoto ao meu lado olha ele também não sabia sobre esse mundo.

- Então. – Digo e olho para seus olhos verdes. – Qual é o seu nome?

- Eu me chamo Jason Montana. – Ele ergue a sua mão e a aperto. – Você deve ser Alefrey Jahalla, muitos dos garotos estavam comentando sobre você e a sucessão.

- Sim meu nome é Alefrey, só troque o Jahalla pelo Garmani. – Falo guiando a conversa para um rumo diferente. – Você também não conhecia esse mundo?

- Na verdade, não. – Ele caminha com as mãos nas costas. – Meus pais nunca contaram sobre isso para mim, somente no dia da transformação. Nos primeiros momentos senti que fosse enlouquecer, mas depois fui entendendo como tudo funciona e ficou mais fácil. No entanto, sinto que as pessoas me olham diferente e isso é um pouco ruim.

- Acho que as nossas histórias são parecidas. – Sorrio comentando a semelhança embora eu pense que lobos não tentaram o matar.

- Você deve morar no lado sul da cidade. – Confirmo a sua análise. – Eu sei somente pelo jeito de você falar e quando chegou aqui com aquelas roupas. Eu vim do lado norte por isso seria difícil nos cruzarmos em Delfa, embora não seja uma cidade tão grande assim, mesmo que agora estejam construindo um shopping.

Jason Montana me deixa um pouco tonto com as suas falas uma atrás da outra. Mas, sinto que ele é uma boa companhia para passar o tempo. Caminhamos pela floresta nos afastando um pouco do complexo principal, embora tudo aqui seja território dos lobos.

- Você sabe como funciona as proteções? – Jason pergunta animado para eu dizer não e quando faço isso ele sorri. – Dizem que foram criadas pelas Sacerdotisas de Sereides, qualquer humano normal não enxerga esse local mesmo que atravessando pela porta principal. Eles só verão árvores normais, funciona como uma ilusão para aqueles que não possuem magia. Há um pequeno guia explicando isso.

- Oh! Isso é muito interessante. – Falo sarcasticamente, mas não é nada que o garoto consiga perceber. – Acho que chegamos.

Ouvimos o barulho de muitas pessoas e atravessamos pelas árvores encontrando um belo lugar. É como se fosse uma pequena montanha de pedra coberta pela grama esverdeada, mas a frente o sol ilumina a água do rio de Delfa. Mas, tudo piora de repente quando olho para o lado. Há uma sequência de filas somente com os jovens lobos enquanto os mais velhos ficam posicionados a frente ao lado de Hércules Crater.

- Os últimos novatos. – Hércules estende as suas mãos para nós fingindo uma boa hospitalidade, mas sei que aprontará algo. – Aproximem-se.

Já que estamos aqui nos aproximamos como o pedido do garoto nos juntando com os demais jovens lobos. Na pedra a cima ao lado dos seus amigos está Eliza Kortari com os braços cruzados observando a cena um pouco insatisfeita, parece que Hércules tem o dom de conseguir irritar todo mundo.

- Todo novato tem que passar por um teste. – Eu odeio quando Crater sorri quando vai fazer algo ruim. – Que consiste em pular deste pequeno morro.

- O que? – Jason sussurra e me olha assustado.

- Que ideia ridícula. – As palavras saem da minha boca naturalmente e ouço os pequenos risos de Eliza logo atrás, no entanto, o garoto a minha frente me lança expressões frias como o gelo. – Por que isso?

- É uma passagem que todos fizeram. – Hércules se aproxima de mim e a distância é tão pouca que sinto a sua respiração. – Só se o filho do traidor está com medo.

Fecho os meus punhos e aprendo a manter a calma como Ares pediu e após relaxo mesmo escutando o riso da sua turma de idiotas que pelo jeito há uma até mesmo dentro da Domus Lupi.

- Vamos Alefrey, não é você o melhor de todos? O destinado para a sucessão que não consegue nem mesmo pular de um pequeno morro.

Ignoro as suas palavras por mais venenosas que elas sejam, eu já venho lidando com ele há muito tempo e isso tem se tornado mais fácil. Me aproximo da beirada e olho para baixo, lá a água bate contra a parede e por mais que a altura não seja tão alta é algo para ser temido.

- Eu nunca vi novatos tão medrosos. – Um garoto se aproxima da fileira e fala com desprezo.

Pelo olhar dos outros garotos eu posso notar que estão com medo.

- Se nós não fizermos, o que acontecerá? – Jason é curioso e pergunta, Hércules apenas lhe lança um falso sorriso.

- Cada um de vocês tem que limpar as nossas roupas de treino durante um mês, assim como as nossas residências. – Crater finge reverência.

Pronto, um tumulto é gerado entre os jovens lobos que ficam simplesmente chocados com o que acabaram de ouvir assim como eu. Até mesmo aqui Hércules continua sendo o grande babaca, essa é uma ótima forma de receber novatos colocando eles como empregados dos mais velhos. Pelos meus cálculos ele deve ter somente um ano e meio como lobo, mas isso não o faz sentir menos rei disso tudo.

- Continua sendo ridículo. – Digo e olho para baixo novamente sentindo um leve frio na barriga. – Vamos fazer um acordo?

- Se me interessar. – Hércules cruza os braços e me fita. – Fale.

- Se eu pular eles não precisam. – Sei o quanto ele me odeia e vai ficar satisfeito em me ver fazer isso principalmente se acabar me machucando. – Esse é o acordo.

Os mais velhos ficam olhando entre si e com sorrisos em suas faces, já outros eu noto que aparentam estar um pouco espantados e enfim capto a mensagem no ar. Depois de um tempo pensando Crater se aproxima.

- Fechado. – Ele sorri satisfeito.

- Parem com isso. – Eliza diz lá de cima. – Não há necessidade disso.

- Olha, olha. – Hércules balança as mãos. – Parece que Alefrey já arrumou uma advogada.

- Eu não preciso que as pessoas me protejam. – Digo. – Elas não gostam de mim por pressão como alguns fazem. – Ele avança. – Nós vemos em breve.

Caio para trás, só ouço o barulho de espanto das pessoas. Fecho as minhas pernas e viro no ar até estar de ponta cabeça. Enfim aqueles seis anos de natação valeram a pena. Sei perfeitamente como cair na água sem me machucar, por afim adentro nela sendo encoberto por ela. Nado um pouco na profundidade até subir onde vejo todos lá em cima me olhando assustados, os jovens lobos comemoram entre si, já Hércules me olha com raiva por não ter me machucado.

- A temperatura da água está perfeita Hércules. – Balanço o meu cabelo para o lado sorrindo. – Deveria experimentar.

- Vamos lá. – Ouço uma voz feminina.

De repente uma garota salta do morro e cai na água, felizmente ela retorna e não tenho que ser um salva-vidas. Noto o seu sorriso sincero em sua face. Logo

os outros jovens lobos começam a saltar um atrás do outro, assim como os mais velhos. Rapidamente ocupamos a água e somente Hércules fica lá em cima.

- Isso foi insano. – Jason se aproxima de mim, nadando. – Eu nunca fiz nada assim antes, me sinto muito corajoso. – Rio da sua fala. – Obrigado por isso.

- Alguém tinha que ser o primeiro. – Montana sorri e logo mergulha.

- Você é um verdadeiro Jahalla. – Uma garota ruiva chega ao meu lado, ela estava no grupo de Crater. – Já tem a minha torcida. – Antes que eu possa contestar a garota mergulha e some.

Ficamos um bom tempo nadando até que saímos. Como eu imaginei há uma escada bem ao lado do pequeno morro que leva as pessoas até em cima sem ser necessário pular daquela altura para entrar na água. Quando chego ao gramado novamente noto o descontentamento de Hércules que leva os mais velhos para a floresta enquanto os xinga. A cena é um tanto engraçada, mas deve ser torturador viver na sua presença o dia inteiro.

Retiro a minha camisa já que a minha mãe sempre me orientou que ficar com roupa molhada pode ser a causa de um maldito resfriado. Por fim subo pelas pedras até estar na presença de Eliza que está só, ela apenas sorri para mim. Me sento ao seu lado e estico minhas pernas sentindo o sol bater contra o meu corpo.

- Alefrey. – Ela olha para mim. – Você sabia que ninguém nunca havia pulado dali antes? Eles fazem isso só para colocar medo nos novatos e fazer eles limparem todas as coisas deles, ninguém nunca quis realmente saltar.

- É claro que eu sabia só de olhar para eles. – Rio e me lembro perfeitamente das suas reações, eles são péssimos atores. – Mas se alguém pulasse os outros iriam seguir e agora os jovens lobos não precisam servir de empregados na Alcateia.

- Jovens lobos. – Ela lança um enorme sorriso do apelido que coloquei em nós. – Isso soa como uma história em quadrinhos.

- Só faltam os vampiros brilhando no sol.

Nós dois rimos.

Ainda tenho a impressão que já a conhecia há muito tempo, mas acho que é por que passamos por aquelas péssimas situações juntos o que não deve acontecer mesmo com pessoas que são amigas há anos. Sempre fui de fazer amizades rápido e agora sinto que isso pode ser perigoso porque eu não desejo ficar por aqui para sempre, mas mesmo assim não decido me entregar as preocupações.

- Hoje eu aprendi um pouco sobre os lobos. – Ela me observa enquanto exclamo. – A cor dos olhos na sua forma animal e percebi que muitos são de outros lugares, isso ocorre frequentemente em todos os lugares?

Eliza soa um pouco misteriosa então tenho que largar uma pergunta que não é cem por cento direta para ela, porém, que está oculta ali em um canto.

- Sim, isso é natural. – Ela coloca as suas tranças para frente. – Quando os pais se mudam ou quando ocorre algo que eles tenham que mudar de continente, daí eles ficam ligados a alcateia daquele local, mas ainda sim são vinculados na primeira Alcateia segundo o nome daquela família.

- Interessante. – Digo e olho firme para Kortari. – Com você aconteceu alguma dessas coisas ou foi diferente? – Mesmo que o questionamento seja perigoso como Ares havia mencionado eu o faço.

- É sobre a minha família... – Ela fica séria. – Mas eu não gosto de tocar nesse assunto, agora eu me sinto uma Jahalla mesmo que tenha nascido entre os Turhall, aqui é o meu lar.

- Certo. – Agora fico um pouco envergonhado por ter deixado ela desse jeito, após sorrio para mudar o foco da conversa. – Outro ponto que eu notei foi nos olhos de Ares, ele sempre fica com aqueles olhos dourados. Quero saber o lugar que ele compra essas lentes, quem sabe eu fique um pouco mais sexy.

- Oh! Pelos céus. – Ela sorri e esquece do que foi dito, talvez esse seja um dos meus muitos dons. – É claro que não é lente. Quando o lobo atinge o ponto máximo da sua força ele fica com a cor dos olhos de quando assume a sua forma animal. Pois, aí ele consegue usar toda a sua força mesmo em forma humana.

- Tem que ter muito controle pelo jeito. – Eliza afirma que sim. – E eles saem simplesmente aí pelas ruas desse jeito?

- Você é tão idiota. – Ela bate em meu ombro e após se afasta rapidamente.

Observo lá embaixo algumas pessoas me olhando em um canto como se estivessem prontas para me atacar com uma faca, mas mesmo assim continuo sereno. Parece que eu realmente sou odiado frequentemente por onde passo, porém, não entendo o motivo, já que, eu sou um anjo de pessoa.

Jason que estava sozinho até aquele momento agora liberta-se e encontra outras amizades para conversar, até noto que alguns ficam irritados de tanto que ele fala. Agora olhando para os atos tão comuns de amizades me recordo de Lilian e Gabriel e como estávamos sempre juntos, eu realmente sinto medo de perdê-los para sempre.

- Eu sei como você se sente. – Eliza fala olhando para o horizonte. – A saudade dos antigos amigos. Eu também tenho uma casa no lado norte da cidade e amigos na escola, mas dificilmente posso criar um vínculo muito forte com alguém, pois, estou sempre vindo na Alcateia.

- Então as pessoas têm uma vida fora da Domus Lupi? – Ela me observa de maneira fria como se eu a ofendesse de alguma maneira. – Isso é bom.

- Todos trabalham e quase a grande maioria tem casas na cidade, mas a Alcateia é extremamente importante em nossas vidas. – Eliza fala com orgulho. – Sempre estamos unidos mesmo com as desavenças, unidos por um laço de magia. Aceitar a Alcateia não quer dizer que você precisa abandonar a vida lá fora.

- Quando o meu pai escolheu a minha mãe eles se revoltaram contra ele. – Eliza escuta a minha fala com as mãos no seu colo. – Não sei se isso é realmente o que amigos fazem uns com os outros.

- Seu pai queria cortar qualquer vínculo conosco. – Kortari diz de maneira calma. – Esconder do seu filho a verdade sobre nós, impedindo de ativar a magia. Isso é extremamente terrível para o nosso povo e sua mãe era uma humana que havia se envolvido com um lobo da primeira linhagem. Naquela época isso parecia o fim do mundo, já hoje eles estão sendo mais toleráveis quanto a isso.

- Então há outros como eu. – Olho para Jason lá embaixo e me lembro que ele disse que não sabia que era um lobo. – Pelos menos não estou sozinho.

- Com certeza não. – A garota não olha para mim. – Há muitas pessoas aqui dentro que te querem bem.

- E muitas que querem a minha cabeça. – Eliza revira os olhos. – Mas pelo que eu estou vendo estou sendo motivo de alegria para muitas pessoas. – Ela me observa. – Principalmente para Hércules. – Pelas suas expressões eu vejo que ela também não gosta dele, acho que nem a sua namorada gosta.

Passamos um bom tempo no sol somente observando a água e a natureza a nossa volta. O dia vai escurecendo sem que percebamos, só notamos quando os mosquitos começam a nos picar avisando que é hora de adentrarmos. Esse dia foi bem cansativo para mim, mas longe de ser um dos piores.

Levanto primeiro e após Eliza, quando ela faz isso tonteia para o lado e a seguro entre os meus braços para ela não cair. Sinto a sua respiração e o calor do seu corpo assim como o cheiro doce do seu perfume. A garota sorri com vergonha e logo arruma um jeito de se afastar de mim.

- Então como foi o seu primeiro dia? – Ela faz um questionário. – Será que a experiência foi tão ruim assim.

- Obviamente não, aprendi que não devo temer antes de acontecer. Tenho conhecido pessoas legais por aqui e muito interessantes. – Ela sorri cuidando os degraus para descer. – Como Jason, você, Ares. Talvez possamos nos comunicar pelas redes sociais depois que eu for, isso se vocês tiverem, esse lugar parece tão primitivo. – Eliza me dá uma cotovelada.

Sigo ao lado de Jason e Eliza pela floresta, a noite é iluminada pelas borboletas verdes, até mesmo uma pausa em meu braço.

- Elas reconhecem a realeza. – Jason fala sério, mas rio, eu realeza, jamais.

- Parece que pelo menos alguém está lendo o manual. – Eliza fala e Montana sorri, talvez ele seja um irmão perdido de Gabriel. – Continue assim Jason. Boa noite, garotos!

Kortari segue para a sua casa de madeira enquanto nós vamos para o outro lado. Ainda há muitas pessoas chegando na grande casa e para a minha enorme sorte não avisto Hércules por aqui, talvez seja apenas para os novatos e isso é melhor. Certamente se Crater estivesse aqui ele iria me atormentar e me acusar de estar roubando tudo dele.

Caminhamos até o quarto onde já há pessoas deitadas e então seguimos silenciosamente. Jason puxa a sua coberta e deita como eu faço, após ele olha esbanjando um enorme sorriso, evito um pouco de olhá-lo. É como se eu sentisse Gabriel aqui comigo e me recordo que ele está lá bravo e triste.

- Boa noite, Alefrey Garmani.

A grande maioria dos lobos me chamam de Jahalla o que me faz lembrar dessa maldita sucessão, já Jason percebeu que eu não gosto disso e me chamou pelo meu verdadeiro sobrenome. Valorizo isso.

- Boa noite, Jason Montana. – Sussuro.

Observo o brilho das estrelas contagiando o céu. Eu estou com medo agora, confesso, estou sentindo que posso gostar deste lugar e me prender ao que há aqui. Eliza disse que todos aqui podem ter vidas normais lá fora mesmo que carreguem essa maldição e foi muito bom de ouvir.

Meu pai não conseguiu isso porque infringiu muitas das suas leis, mas isso só mostra que você não tem muita liberdade de escolha e eu nasci para ser livre e não viver preso. Lucael praticamente deu a sua vida em troca da minha e o que eu posso fazer é simplesmente vivê-la e por mais que ele e minha mãe não quisessem que eu fosse um lobo agora não há o que fazer. Estou rodeado de pessoas que aparentam me odiar, mas não posso esquecer que há aquelas que gostam de mim e mesmo que sejam poucas já é o suficiente para eu não me sentir só. Agora eu me

sinto confiante novamente e com confiança acabo libertando o meu lado mais forte que dificilmente alguém pode pará-lo.

Capítulo 12.

“Aproximação.”



Acordo bem cedo e não há ninguém acordado.

Desço pelas escadas e caminho em direção a grande cozinha, em cima da mesa já há uma porção de torradas preparadas juntamente ao café. Na varanda noto uma mulher com um pouco mais de idade sair, certamente foi ela quem fez tudo isso. Há algumas pessoas nesta Alcateia que tratam bem os jovens lobos, porém, a grande maioria que nos odeiam se destacam na multidão.

Me sento de frente para a janela onde observo a vista do lado de fora, a floresta traz uma calma. Pego duas torradas e uma xícara de café e está deliciosamente bom, recordo dos cafés que a minha mãe fazia quando eu era mais pequeno. Agora ela não faz porque está sempre envolvida com as coisas do trabalho, mas isso não quer dizer que não se preocupe comigo. Achei até estranho ela ainda não ter me mandado nenhuma mensagem.

- Um banquete digno de recepção. – Jason desce pelas escadas com um sorriso no rosto enquanto ajeita o seu cabelo loiro bagunçado. – Acho que já descobriu que a nossa cozinheira faz um ótimo café.

- Com certeza. – Digo. – Sente-se.

- Vou comer apenas algumas frutas. – Jason senta e pega uma maçã. – Não devemos comer muito pela manhã, hoje temos treino de transformação.

Olho para o meu prato onde comi duas torradas e rio da situação. Eu mal cheguei aqui então não havia como saber sobre todos esses horários, mas parece que Jason anda muito bem informado sobre tudo na Domus Lupi.

- Você não parece um novato nesse mundo. – Pelas suas expressões eu posso ver que ninguém disse isso a ele. – Sabe sobre tudo.

- Procurei saber bem. – Ele suspira e me fita com o seu olhar brilhante. – Se eu não souber as pessoas vão pegar ainda mais no meu pé, não é fácil ser filho de um traidor como eles falam.

- Apenas não ligue. – Coloco os braços sobre a mesa. – Eles fazem isso para chamar atenção, eu também sou filho de um “traidor” e nem por isso me sinto inferior. Quanto mais você demonstrar que liga mais eles vão te irritar.

- Alefrey, você poderia ser o meu conselheiro. – Rio do que ele diz.

- E você o meu guia.

Brindamos com a xícara.

Aos poucos os demais vão descendo e se servindo, não há muita fala, já que a maioria está exausto da última noite. Muitos me cumprimentam quando passam o que é muito estranho, antes eles só me observavam com receio e muitos com ódio. Mesmo eles querendo se aproximar eu fico no canto ao lado de Jason que também não tem muita intimidade com eles e talvez antes de eu chegar nem tinha amigos.

- Bom dia recém-chegados.

Ares entra pela porta como um touro trazendo uma enorme energia consigo. Quando ele fala todos permanecem em silêncio e pelos seus olhares eu noto que eles sentem medo do homem, no entanto, eu já estou me acostumando com esse seu jeito.

- Me seguiam. – Ele acena. – Hoje temos aula de transformação.

Saímos da grande casa em fileira e estou tão ansioso quanto os demais, conseguir controlar essa maldição e se transformar a hora que quiser é o que desejo. Desse modo eu não preciso temer me transformar na frente daqueles que não sabem desse mundo, mas ainda sim tenho que controlar a raiva, a mesma que quase ataquei Lilian e Gabriel. Essa é uma etapa vital.

Passamos a estrada dourada e seguimos pela floresta, agora pela manhã o vento é mais frio, porém, nada insuportável. Desde que me transformei em lobo senti que a temperatura do meu corpo mudou, agora ele permanece mais quente mesmo que a temperatura esteja baixa. Deve ser por isso que muitos andam sem camisa quase o tempo todo.

- Eu tenho medo de me transformar e não voltar mais. – Jason comenta.

- Na sua primeira vez para ativar a maldição como chegou aqui? – Pergunto. – Se seus pais são traidores então eles não o deixariam ativar.

- Eles até pediram para eu não ir à escola, mas eu fui. – É uma coisa que o garoto aparenta fazer. – Tinha muitos trabalhos para entregar e simplesmente desliguei o celular e fiquei dentro da sala de aula, quando vi já era noite e fui atraído para este lugar como um imã.

- As damas vão parar de conversa? – Ares fala e todos caem em risos. – Vamos que nós não viemos aqui a passeio.

Chegamos a um lugar extremamente espaçoso onde as árvores em volta fazem um círculo deixando um gramado limpo. Em cima da grande pedra estão Hércules e o seu pequeno bando de lobos idiotas, quando eles nos avistam começam a sorrir entre si, cochichando a todo o momento e já sinto a raiva.

Nos posicionamos em fileiras e Ares um pouco mais a nossa frente. Noto que ao fundo entre as árvores estão posicionadas outras pessoas da Domus Lupi, elas carregam uma pequena arma acinzentada e um pequeno dardo em sua ponta.

- Tranquilizantes. – Jason observa para onde estou olhando e sussurra. – Se algum lobo fugir do controle.

- Ótimo, agora fiquei mais tranquilo. – Digo.

- Estrela. – Ares aponta para uma garota loira a nossa frente que congela quando ouve o seu nome. – Venha até o centro.

- Onde está o céu. – Hércules faz uma piada horrível, no entanto, os que estão ao seu lado riem e a garota loira apenas abaixa a cabeça.

Ares ajeita Estrela e enfim ela relaxa o seu corpo.

- Concentre-se no que te traz raiva. – Ele coloca a mão em sua cabeça. – Deixe esse sentimento fluir pelo seu corpo e expanda ele ainda mais. Pense que a sua vida depende disso. – O treinador sussurra em seu ouvido, mas ouço. – E que se você não conseguir será motivo de piada na Alcateia.

Ares empurra a garota com muita força para trás fazendo-a cair de costas contra o solo. De repente ouço o grito vindo dela e aos poucos ela vai se transformando até estar no corpo de uma loba branca dos olhos dourados. Quando ela nos vê avança contra nós mostrando todos os seus dentes, Jason fica paralisado ao meu lado.

- Quero que agora você concentre-se e assuma o controle do seu corpo. – Ares arrodeia em volta dela e o seu olhar o acompanha. – Pense na sua forma humana e que deseja voltar, não há mais espaço para a sua raiva e....

Antes que o treinador possa completar as suas palavras a loba salta contra Ares, para a sua sorte ele é extremamente rápido e rola para o lado. Em questão de instantes os protetores que estão em volta agem e atiram contra a garota acertando um dardo em seu corpo, instantaneamente ela cai no chão e aos poucos vai retornando ao seu corpo humano.

Uma das lobas mais velhas corre com uma toalha para não a deixar nua.

- Qual é Clara. – Hércules estende as suas mãos. – Essa é a melhor parte, por isso estamos aqui. – O garoto passa do nível da babaquice.

Estrela é levada por uma garota pela floresta e em seu olhar eu posso sentir que não foi fácil a sua transformação. Para ativar a sua raiva Ares falou que ela poderia virar piada na Alcateia e agora Estrela não conseguiu, talvez se culpe e isso é um pouco cruel.

- Alefrey. – Ouço a voz de Ares martelar na minha cabeça e todos me olham. – Venha até a frente.

Caminho silenciosamente enquanto todos me observam como se estivessem esperando por isso, principalmente Hércules que me segue com o seu sorriso ardiloso. Pela primeira vez fico com medo, pois, me recordo do que quase aconteceu com Lilian e Gabriel. Tenho medo de machucar alguém, mas mesmo assim prossigo e paro em frente a Ares que me fita com o seu olhar.

- Lembre-se do que eu disse a Estrela. – Ele estica o meu corpo e começa a andar em volta de mim. – Deixe a sua raiva fluir para a primeira transformação que você será o condutor. – Ares coloca a mão em meu rosto fechando os meus olhos. – Concentre-se no que eles fizeram ao seu pai.

Sinto os batimentos do meu coração acelerarem e me concentro nas palavras de Ares. Tento pensar no meu pai, porém, sinto um bloqueio dentro de mim, contendo essa raiva. É como se tudo estivesse tranquilo demais, passa cerca de cinco minutos e nada acontece o que é meio estranho, pois, Ares somente empurrou e a outra garota simplesmente se transformou na hora.

Abro os meus olhos e fico irritado com isso.

- Não aconteceu nada. – Sussuro.

- Talvez você não esteja se concentrado direito, Jahalla. – Ares me chama de Jahalla tentando me irritar, porém, estou neutro a esses ataques.

- Ou talvez precise de um pequeno empurrão. – Ouço Hércules dizer.

O garoto pula sorridente da pedra e caminha pelo gramado até chegar perto de mim e só de sentir a sua presença já é algo que me irrita.

- Não Crater. – Ares fica entre nós dois. – Eu sou o treinador.

- Está tudo bem. – Digo ao treinador. – Talvez funcione.

Ares fica um tempo em dúvida, mas enfim vai para o lado deixando apenas nós dois. Hércules se aproxima e coloca os seus braços para trás enquanto caminha em minha volta com um grande sorriso em sua face. O garoto está sentindo gosto

em fazer isso e talvez já havia pensado nisso pelo prazer de me ver transformar e perder o equilíbrio.

- Lembra quando eu incitei as pessoas a te odiarem? – Hércules sussurra e me concentro tentando retirar esse bloqueio da raiva. – Eu roubei todos os seus amigos e te deixei na pior, mas eu já havia pensado em fazer isso há muito tempo. A sua namorada, o lugar de capitão, eu simplesmente te destruí e mesmo que você finja que não se abala eu sei que sente a solidão. Agora escute a pior parte.

Ele se aproxima bem perto de mim, impedindo os outros de escutarem.

- Naquela noite eu estava junto com os lobos que tentaram te matar, infelizmente você conseguiu escapar. Mas eu vou matá-lo, assim como os seus amigos e a sua família.

Empurro o garoto com toda a minha força e ele rola pelo gramado. Sinto o meu corpo explodir em chamas e caio no chão, as minhas mãos começam a se transformar até que então o meu corpo todo se rompe e assumo a minha forma animal. Cambaleio para frente e só consigo focar no meu ódio por Hércules.

- Alefrey. – Ares me chama e o observo. – Assuma o controle do seu corpo, não deixe a força da magia te guiar.

- Ele é fraco como o pai dele. – Hércules fala e muitos riem.

Não consigo me controlar e corro contra o garoto que desliza para o lado se livrando das minhas garras. Vejo um homem apontar uma arma em minha direção, quando ele dispara o dardo sobrevoa, mas sou mais rápido e consigo escapar assim como dos outros três que eles dispararam. No momento eu só penso em matar Hércules, sinto a necessidade de seu sangue entre os meus dentes.

- Vamos lá. – Crater sorri.

Ele corre até a frente e se transforma em um enorme lobo branco, o seu olhar vermelho me segue e ele realmente não mentiu sobre aquela noite. Agora eu me recordo daquele lobo branco dos olhos vermelhos me seguindo e quando bate a certeza a minha raiva se eleva. Passo entre o gramado atingindo o seu corpo o fazendo cambalear, rolamos pela grama até pararmos em um local com terra.

- Você pode ser melhor em muitas coisas. – Ouço a voz de Hércules em minha cabeça enquanto somente vejo o seu olhar para mim. – Mas eu sou um lobo há muito mais tempo.

- Cale-se antes que eu te mate. – Essa é a minha primeira comunicação por telepatia com um lobo, a primeira e com um inimigo.

Crater pula contra mim com as suas garras, porém, deslizo para o lado me livrando dele, mas mesmo assim sinto o sangue escorrer das minhas costas devido ao ferimento causado por ele. Após é a minha vez de atacá-lo, com a minha pata acerto a sua perna fazendo o sangue sair e sinto vontade de ver mais.

- Alguém para eles. – Jason grita. – Eles vão acabar se matando.

Sou atingindo por ele e quando Crater está em cima de mim não consigo me desvincular e ele então me morde no pescoço. Quando isso acontece as chamas explodem dentro de mim e com a força das minhas patas jogo ele, o lobo branco voa pelo gramado até atingir uma árvore e cair.

- Pare Alefrey. – Não sei mais de quem é a voz que está falando, é como se eu estivesse cego e só pensasse em matar o garoto.

Corro pelo gramado indo em sua direção e antes de chegar sou jogado contra o solo por uma força estranha. Bato com tudo na terra e mesmo que tente me desvincular não há como, só sinto a raiva em olhar para Hércules.

- Humani corporis reditus.

Sofia de Sereides estende as suas mãos enquanto diz as palavras, o seu grande vestido balança e brilha em tons de verde. Os seus cabelos ruivos ondulam no ar como se ela estivesse dentro de um rio. Sinto o meu coração diminuir os batimentos e aos poucos a raiva vai passando, em questão de instantes volto para o meu corpo normal. Em minha frente Sofia sorri enquanto Hércules me olha com raiva, porém, dessa vez não o culpo totalmente, já que eu não consegui manter o equilíbrio e aceitei a sua proposta.

Ares enfim desce o morro e dessa vez ele não traz consigo expressões gentis, mas sim severas. Algumas outras pessoas trazem toalhas para nós nos entregando e no mesmo instante me enrolo nela. Em todos os cantos eu vejo o olhar de desapontamento das pessoas para nós.

- Levem eles até Ramés. – Ares grita e sinto o meu corpo arrepiar. – Quem sabe irão aprender sobre como se comportar.

Somos guiados e evito ficar tão perto de Hércules para não causar ainda mais confusão. Ele tocou em um ponto que me causou ainda mais raiva, porém, eu deveria ter me controlado. Agora estou cada vez mais longe de me desvincular desse lugar, eu nem mesmo consigo controlar uma maldita maldição aqui dentro da Domus Lupi, quem dirá do lado de fora.

Por onde vamos passando atraímos a atenção, mas para a nossa sorte nos deixaram ao menos colocar uma roupa e não ficar desfilando apenas com uma toalha pelo corpo. Seguimos pelo caminho que leva até o castelo da ordem, quando

uma borboleta verde pousa em mim a jogo para longe, pois, não estou nada bem, mas elas insistem e continuam voltando a todo o momento.

Paramos no castelo da ordem e Ares fica posicionado a nossa frente. Passando pela porta surge Ramés vestido com aquelas roupas contendo pelagem, não sei como ele sobrevive dentro delas. Fico ao lado de Hércules enquanto Ares conversa com o conselheiro explicando tudo o que aconteceu e após sai sem ao menos olhar para nós.

- Entrem. – Os olhos amarelo e preto nos analisam.

Não contestamos a sua ordem afinal ele é o mais velho entre todos nesse lugar e devemos respeitá-lo, mesmo que eu queira fugir tenho que ficar para aprender sobre tudo porque em hipótese alguma estou pronto. Passamos pela porta e já não vemos mais nada do ambiente externo, apenas as chamas verdes iluminam o local enquanto Ramés nos espera sentado naquele trono de animais.

- Dois homens praticamente adultos brigando como se fossem crianças. – Já começamos direto no sermão sem nem ao menos um bom dia. – Quero ouvir de cada um, os motivos. – Quando vamos falar cortamos um ao outro. – Um de cada vez por gentileza e sem brigas aqui dentro.

Apenas suspiro e fico olhando fixamente para Ramés ignorando o garoto ao meu lado, se eu for falar tudo o que aconteceu desde a escola nós ficaremos aqui até o outro dia.

- Alefrey estava na aula de transformação. – Ramés cruza as suas mãos enquanto escuta Crater falar. – Ele não estava conseguindo virar um lobo e precisava de alguém para ativar a sua raiva e eu apenas tentei o ajudar. – Seus olhos verdes me encaram. – Parece que deu certo demais.

- Vocês nem devem imaginar a minha idade. – Se não fosse a sombra poderia imaginar que o conselheiro estava sorrindo. – Já presenciei tantas situações como essa, dois lobos se odiando por motivos tão pequenos.

- Eu não diria pequeno. – Agora é a minha vez de falar. – O que Hércules não contou é que antes de me transformar sussurrou no meu ouvido dizendo que estava entre os lobos que tentaram me matar e que foi uma pena isso não ter acontecido. Além de dizer que ia matar todos aqueles que amo, acho que isso são motivos suficientes para deixar uma pessoa fora de si.

Ramés levanta do trono se firmando contra ele. Por mais que ele não consiga caminhar tão rápido o conselheiro anda até parar em frente ao garoto o encarando com os seus olhos marcantes e pela primeira vez eu vejo Crater abaixar a cabeça para alguém.

- Isso é verdade Hércules? – Ramés fala. – Me responda.

- Óbvio que não. – Percebo a chama nos seus olhos. – Eu menti para ele só para Alefrey conseguir se transformar, ele sempre me parece imune aos meus ataques e pensei que seria novamente.

Hércules pode estar falando a verdade, em partes. No ponto que ele não sabia que eu iria enlouquecer com certeza percebo a mentira no seu tom de falar, Crater queria me fazer perder a cabeça para então lutarmos, só que ele viu que eu não sou tão fraco assim.

- Será que mentiu mesmo? – Digo a ele. – Eu vi um lobo branco com olhos vermelhos me seguindo pela estrada naquela noite.

- Não seja patético. – Ele sorri e ri, após me fita com expressões frias. – Você acha que não existem outros lobos brancos por aqui com olhos vermelhos, ou não só aqui como ao redor do mundo? Eu apenas supus e acertei.

Pela primeira vez sinto que ele está sendo cem por cento sincero e parece que Ramés também ouve bem as suas palavras e acredita nelas, ele volta a se sentar no trono enquanto fica refletindo sobre tudo.

- Você pode não estar envolvido nesse ataque ao Jahalla. – Ramés fala e Hércules abaixa a cabeça. – Mas com toda certeza queria provocá-lo e foi um dos pontos principais desse quase desastre que aconteceu na Domus Lupi.

- Me perdoe mestre. – Ual! Agora sim as palavras me surpreendem. – Isso não vai se repetir, eu prometo!

- É bom que não aconteça ou terei que comunicar o seu pai.

Quando Ramés cita o seu pai Crater quase tem um ataque cardíaco no local. Me lembro perfeitamente que quando éramos amigos ele nunca citava o seu pai e só dizia que ele morava muito longe e não tinha tempo para ele.

- Mas, por hora apenas lhe darei uma advertência de uma semana sem treinamento com os demais lobos como qualquer outro exemplo de diversão. Considere uma advertência justa devida as circunstâncias que quase ocorreram em nossa casa.

Hércules engole em seco e sinto que ele me culpa por isso, após ele respira profundamente e balança a cabeça confirmando que aceitou ser punido. Realmente para Ramés conseguir fazer isso o conselheiro deve ser muito respeitado entre o povo.

- E quanto a advertência dele? – Hércules fala esperançoso de ouvir algo extremamente cruel e se eu levar a mesma que a dele pode até ser pior porque

assim vai me impedir de treinar e isso significa ficar mais semanas longe.

- Eu tenho uma especial. – Ramés caminha e dá a mão para nos levantarmos, após ele une elas me fazendo ficar frente a frente com Hércules. – Eu realmente não espero que vocês sejam amigos, afinal os dois foram nomeados para a sucessão.

Crater sorri com o canto dos lábios. Sinto como se acabasse de levar um dos baques mais fortes até agora. Com tanta coisa acontecendo nem mesmo tinha pensado sobre o sobrenome de Hércules o ligando com as Alcateias. Seu sobrenome é Crater o mesmo nome que leva a Alcateia da Ásia e os seus olhos são mesmo das cores dos lobos pertencentes a região. O meu pior inimigo também é um descendente do lobo da primeira linhagem, ótimo!

- Mas espero que vocês tenham respeito um com o outro. – A minha mão começa a suar gelado. – Eu não admitirei mais nenhuma atitude como essa aqui dentro ou sofrerão punições ainda mais rigorosas.

Ele balança a cabeça encerrando a conversa.

Viro-me de costas e fico me perguntando qual será a minha punição, pois, ele não disse simplesmente nada. Hércules passa rapidamente pela porta e mesmo que tenha aceitado tudo tranquilamente eu sei que ele está em fúria.

- Espere um momento Jahalla. – Ramés diz.

Fico paralisado sem mover um músculo.

- Eu prefiro que me chamem de Alefrey ou Garmani. – Digo educadamente tentando não parecer grosso. – Ainda não estou acostumado com isso.

Ramés aceita sem nenhuma oposição e caminha até estar ao lado de uma das grandes taças prata, dentro queima uma pequena quantia de fogo verde. O conselheiro acena para mim e prossigo até ele, me posiciono do lado oposto da grande taça e mesmo estando um pouco longe sinto uma intensidade diferente das chamas que diferem das normais que estamos acostumados.

- Você sabe o que significa essas chamas verdes? – Ramés me questiona e balanço a cabeça negando. – Bom elas representam a nossa magia e enquanto temos poder o fogo permanece dentro das taças. Quando um rei de todas as Alcateias morre a chama é enfraquecida e só volta a se acender com força quando outro é escolhido.

É uma curiosidade interessante, tenho que admitir. Dentro percebo que ela está bem fraca devido à morte do meu tio que foi o último rei disso tudo. Pelo tamanho da taça as chamas devem chegar a uma boa altura.

- Nós temos um tempo determinado para a sucessão. – Não gosto do rumo da conversa. - Se não escolhermos um rei até essa data nós podemos perder a magia.

- E eu não seria mais um lobo. – Sorrio naturalmente esquecendo a sua presença e somente depois noto e então disfarço as minhas expressões.

Sigo o seu olhar que está fixado nas moradias, lá eu vejo crianças brincarem entre si e outras pessoas caminhando completamente alegres no local. Sinto algo apertar o meu coração e caio na sua armadilha, penso em como eles viveriam sendo “pessoas normais” o que elas nunca foram.

- Eu sei que você não deseja participar da Sucessão Sanguinária. – Enfim ele usa a palavra sanguinária. – E sinceramente não lhe julgo pela sua decisão, pois, sei que há muita coisa em jogo. Mas eu tenho que dizer que desde a primeira vez eu vi grandeza em você Alefrey, algo que eu senti pelos nossos ancestrais.

O conselheiro pega uma das borboletas verdes e coloca na minha mão bem em cima da tatuagem de coroa, ali ela fica brilhando. Segundo Jason ela reconhece a realeza e agora entendo, a realeza significa os descendentes do primeiro lobo da linhagem. Por mais que todos digam que eu sou livre acabo sentindo que eles desejam que eu participe dessa luta pela coroa de sangue.

- Eu tenho medo do futuro de todos os povos. – Ramés lança um olhar mais sombrio. – Muitas vezes fomos guiados por péssimos reis e quase o nosso povo desapareceu nas cinzas, quem leva a coroa tem que saber como guiar a todos. Eu como conselheiro dessa Alcateia temo o vencedor da próxima sucessão.

- Até mesmo no mundo normal nós tememos. – Digo sorrindo. – Só que lá eles não se chamam mais reis e sim presidentes, já vi tantos desastres acontecendo por elegermos péssimos líderes.

- Exato. – A sua mão fica em cima da minha e os seus olhos brilham. – Por isso peço que repense sobre a sua decisão e reflita sobre todas essas vidas que podem levar um destino cruel se uma péssima pessoa ganhar. Por mais que todos pensem em seu pai como um traidor eu via nele um grande rei, um dos nossos melhores guerreiros e com ideais essenciais para um líder. Infelizmente o seu caminho foi para outro lado, mas mesmo assim ele nunca deixou de ser um dos nossos melhores.

- Eu sei, ele foi muito injustiçado por todos. – Sussuro.

- Apenas não entre nos jogos de algumas pessoas que moram aqui. – Até mesmo Ramés enxerga isso. – Com certeza elas não nos representam. – Sinto a

sinceridade em sua fala e isso me acalma. – Agora siga o seu caminho e se lembre que eu sempre estarei aqui e quando você precisar é só vir falar comigo.

- Obrigado. – Sorrio, ele é uma ótima pessoa e tem os melhores conselhos, deve ser por isso que todos os respeitam. Olho as chamas e reflito. – E quanto a minha advertência, o que vai ser?

- Desta vez você não terá nenhuma. – Ele esboça um leve sorriso. – Mas, lembre-se de se manter na linha e sem confusões.

- Fechado. – Sorrio e não sinto mais a tensão anterior. – Obrigado.

Ele segue para dentro do castelo enquanto prossigo para outro caminho e dessa vez quando algumas borboletas pousam em mim não sinto mais raiva, apenas as deixo ali tranquilamente. Foi bom ouvir as palavras de Ramés sobre o meu pai e ver que nem todo mundo por aqui odeia-o, meu pai sempre foi um herói em minha vida e agora continua sendo ainda mais forte do que nunca. Lucael abandonou uma coroa por amor e abriu mão da sua liberdade pela minha vida, ele é o meu rei.

O sol ilumina a plantação atrás da grande casa, todas as frutas são cristalinas, mas não penso que sejam todas naturais, talvez tudo aqui tenha um pouco de magia. Eliza sai pelo portão carregando duas cestas contendo muitas frutas. Caminho apressadamente até chegar próximo a ela.

- Precisa de alguma ajuda? – Questiono.

- Se você quiser eu não vou recusar. – Kortari sorri e me entrega uma das cestas o que é bem pesada. – Então, como foi a conversa com Ramés? O assunto da sua briga com Hércules se espalhou rapidamente.

- Foi muito boa. – Digo e ela arqueia as sobrancelhas. – Me mostrou que eu não devo odiar tanto este lugar, há pessoas boas e ruins como em qualquer outro. Apenas agora vou tentar filtrar as coisas boas para me tornar um lobo.

- Você está bem ansioso. – Eliza larga a cesta em cima da mesa e também faço o mesmo. – Aprender rápido para fugir da Alcateia.

- Eu sei que você queria que eu participasse. – Digo e ela me observa. – Mas, simplesmente não nasci para matar outras pessoas por uma coroa, talvez eu seja igual ao meu pai nesse ponto e me orgulho disso.

- Compreendo que eu fui muito dura com você no primeiro dia. – Agora é a minha vez de arquear as sobrancelhas. – Falando só para você, também acho essa sucessão sanguinária um desperdício de vidas. Não gosto dessa ideia de triunfar sob sangue inocente, mas infelizmente é esse o nosso legado.

- A magia. – Jogo uma maçã para cima e pisco para ela.

O posicionamento de Eliza mudou radicalmente, no primeiro instante achei que ela era uma obcecada por essa sucessão, mas agora eu vejo que ela pensa parecido comigo. Não sei como pessoas acham certo ver algumas morrer para eleger um rei, haveria tantas outras maneiras, mas talvez esse seja o preço da magia.

- Então, para quem são essas frutas? – Questiono e subo em cima da mesa.

- Para os treinadores, eles gostam de comer coisas saudáveis. – Ela diz.

- Pensei que você fosse uma guerreira e não uma colhedora de frutas.

Humorizo e ela me dá um forte tapa deixando marcado a sua mão.

- Eu gosto de fazer isso. – As suas tranças deslizam quando ela anda. – Me faz esquecer dos problemas da vida e relaxar de toda essa tensão.

- Se isso funcionar eu creio que Ares irá comer muitas. – Fico refletindo. – Ele ficou muito brabo comigo, talvez nem queira mais ser o meu treinador.

- Bobagem. – Eliza pega uma das borboletas e coloca em sua cabeça. – Ares pode parecer um pouco bruto e realmente é, mas ele não te abandonaria por que simplesmente se transformou e perdeu o equilíbrio. Isso acontece com a maioria.

- E como foi a sua primeira transformação? – Sou extremamente curioso e confesso que quero desvendar essa garota que aparenta ser misteriosa.

- Foi quando eu ainda morava com os meus pais. – Para a minha surpresa ela responde e ainda cita a sua família. – Sempre vivi entre os lobos então já sabia algumas instruções e como agir, no entanto, tudo aconteceu de repente quando eu estava brigando com os meus pais e me transformei no meio da casa. Após fugi para a floresta e depois me encontraram.

As últimas palavras ditas por Eliza seguem uma velocidade mais rápida como se ela tivesse cortado um pedaço da história, no entanto, não insisto. Estamos nos conhecendo melhor agora e não desejo ser o inconveniente, se ela quiser contar será com o tempo até ela adquirir confiança em mim e isso é recíproco.

- Pelo jeito foi melhor que a minha. – Como uma uva enquanto falo.

- Eu não apostaria isso. – Eliza sussurra não olhando em minha direção.

- Que droga.

Ouçó a voz de Jason e me viro rapidamente, no caminho ele derruba um livro e tem que o recuperar, o garoto é um tanto desastrado e ansioso para trazer muitos de uma vez mesmo que eles não sejam grossos. Enfim ele se aproxima e joga tudo em cima da mesa, após nos lança um sorriso.

- Vocês poderiam colocar os registros em um computador. – Isso é algo que Gabriel diria e sinto uma saudade instantânea. – Seria mais fácil para todos.

- Quem sabe você pode fazer isso. – Eliza sorri e mesmo sendo uma brincadeira eu creio que Jason levou a sério e está considerando a ideia.

- Olhem o que eu descobri sobre o meu símbolo. – Noto que em sua mão há uma sequência de cinco estrelas desenhadas. Ele abre o livro e lê. – As estrelas lupus significam a grande sabedoria de um lobo.

- Que novidade. – Falo sorrindo.

- Eu também li sobre a sua. – Jason fala para Eliza que recua um pouco. – A rosa, a capacidade de fluir entre o letal e a delicadeza, elas também representam alguém extremamente importante. Vi que algumas antigas rainhas tinham esse símbolo.

- Rainha. – Eliza ri das suas palavras e joga as suas tranças para trás. – Quem sabe na próxima reencarnação. – Agora é a minha vez de rir. – Sério que você não acredita depois de tudo que viu? – Ela me questiona.

- Está certa. – Digo. – Nunca irei duvidar de nada, vampiros, sereias...

- Em algumas histórias citam sereias. – Jason analisa seriamente. – Mas, que foram escritas por crianças de oito anos.

Um estrondo de risada ecoa, até mesmo Montana se entrega ao humor.

- Eu nunca ouvi tanta bobagem durante o meu tempo neste lugar. – Eliza atira duas frutas para nós. – Vamos, enquanto eu arrumo a minha casa desejo ouvir as pérolas que vocês têm a dizer.

Seguimos ao seu lado rumo as moradias. Foi inevitável, mas aconteceu, sinto que a amizade entre nós três já foi vinculada. Me sinto diferente em relação a isso, pois, simplesmente não preciso ter medo de estar ao lado deles porque eles também são lobos e passaram por muitas coisas como eu estou passando, é uma forte ligação. Os meus sentimentos estão mudando constantemente, uma hora eu quero fugir e outra desejo ficar para aprender e descobrir mais coisas sobre esse mundo. O meu destino está me levando por caminhos tortos, mas sei que no final haverá algo me esperando. Sinto que posso ter esperanças novamente, um dia encontrarei o meu lugar no mundo.

Capítulo 13.

“Soberania.”



Passar o tempo ao lado de Eliza e Jason me faz esquecer do que aconteceu recentemente com Hércules, mas mesmo assim ainda fica martelando em minha cabeça sobre ele também ser um dos competidores da sucessão.

- Então. – Me sento na janela sentindo o sol adentrar. – Além de Hércules há outros competidores, certo? – Eliza afirma que sim. – Você os conhece?

- Pessoalmente alguns, já outros apenas ouvi falar. – Eliza não me olha nos olhos, apenas deixa a faca em cima da mesa e fala. – E sinceramente posso afirmar que essa será uma das piores sucessões em anos.

- Por quê? – Jason questiona intrigado. – Eu pensei que todos os competidores para competir pela coroa teriam que ser honrados.

- Honrados. – Eliza ri da sua fala. – A grande maioria sim, mas sempre há alguns que não prestam.

- Como Hércules. – Digo e ela concorda.

Agora eu entendo o que Ramés queria me dizer, se essas pessoas serem guiadas por um idiota como Hércules todas estarão perdidas em questão de meses. Pelo que Kortari fala também pode haver outros como Crater e então não há muito o que fazer, a Alcateia poderá entrar em uma onda de caos com um líder ruim, não que eu me importe cem por cento com isso, mas há pessoas boas aqui.

- Porém, há uma pessoa pior que Hércules. – Ela fala e arqueio as sobrancelhas como Jason que mesmo conhecendo o garoto a pouco tempo já tem a mesma impressão. – O competidor da Antártida, Peterson Bartônio. – Sinto o olhar frio de Eliza. – Eu o conheci uma vez durante alguns meses que passei por lá e posso dizer que não foi nada agradável.

- Acho que a única pessoa boa que teria nessa lista então seria Alefrey. – Jason fala e sinto o meu coração congelar, apenas olho para ele. – Mas é claro se você fosse competir. – Jason fica ansioso e começa a rir. – Só que também tem essa questão de matar outras pessoas, isso é horrível.

- Há coisas ainda mais horríveis. – Eliza levanta e anda até ao meu lado. – Há famílias que criam os filhos desde pequenos para competir nessa sucessão.

- Mas, o rei ou rainha precisa morrer antes. Quem sabe essa criança vá para debaixo da terra antes mesmo do “grande lorde.”

O que eu falo é horrível, porém, é verdade.

- E você acha que eles se importam? – Eliza balança a cabeça. - O importante é criar os seus filhos fortes, os melhores guerreiros. Não importa o que pode acontecer, o importante é que eles estarão preparados se a hora chegar.

- É muito insano saber que tudo começou aqui em Delfa. - Jason fala sorrindo vagamente. - Se as Sereides não tivessem feito aquele acordo, nós não existiríamos e nem essa sucessão, mas às vezes o nosso destino prega peças conosco.

Concordo plenamente com as palavras de Montana, toda a minha vida mudou radicalmente depois disso tudo, mas eu já estava destinado a isso desde que nasci. O que importa agora é como eu vou agir diante dessa situação, quando eu julgo que sei qual será a minha decisão de repente tudo muda novamente.

Subindo pela pequena estrada de pedras segue Ares, quando vejo ele vindo em nossa direção eu fico um tanto perdido sem saber o que fazer. No nosso último encontro ele pareceu estar completamente furioso comigo e nada contente com a minha atitude. O treinador se aproxima e sinto os seus olhos dourados queimarem, as tatuagens em seu braço o deixam ainda mais amedrontador.

- Fiquei sabendo que Hércules recebeu uma punição. – Afirmo que sim. – E você não. – Aceno novamente com a cabeça. – Aquele garoto estava merecendo uma lição há um bom tempo. – Ares sorri e enfim a minha tensão evapora. – Venham os três, temos algumas tarefas para o fim de tarde.

- Para onde vamos? – Jason questiona e Ares apenas lhe olha. – Tudo bem, sem questionamentos.

- Não precisa ficar com medo. – Eliza segue à frente do treinador. – Ele só aparenta ser amedrontador, mas sabemos que tem o coração de um anjo.

Nós rimos e até mesmo Ares também lança um pequeno sorriso.

Vamos deixando a parte das moradias e seguindo por uma estrada diferente da floresta, antes apenas a via por fora e agora circulando por dentro percebo o quão grande ela é. Sempre estranhei mesmo que nenhuma empresa quis derrubar esse lugar para construir prédios, é o que o ser humano mais ama fazer, no entanto, acho que essa pequena teoria das criaturas que circulam esse local os afastou.

Jason atrás de mim pula quando uma aranha pousa em seu ombro e Eliza bate contra ele rapidamente quase fazendo o garoto parar de respirar.

- Algum lobo já matou alguém da cidade? – Lanço o questionamento para Ares que apenas me observa. – Sabe aqueles pequenos acidentes que acontecem.

- Com toda certeza. – O treinador não nega a resposta. – Muitos lobos já mataram pessoas de Delfa e isso transformou o lugar em algo temível.

- Você já matou alguém? – As palavras saem da minha boca e não consigo controlá-las, Ares apenas semicerra os seus olhos dourados. – Desculpe.

Seguimos por um local bem próximo da barreira de magia que esconde esse mundo das pessoas “normais”, em cima das árvores há muitas flores coloridas deixando a paisagem exuberante.

- Sim. – Ares responde sem olhar para mim. – Eu já matei alguém.

O treinador sente que eu vou fazer mais uma pergunta e segue mais à frente me deixando para trás, não sei se fico surpreso com a resposta, ele pode ter matado alguém naquela noite para me proteger como o meu pai fez. Isso seria uma coisa que eu acho que seria incapaz de fazer, com certeza me culparia para o resto da vida.

Chegamos. Uma área livre e bem próxima de onde o rio passa. Em uma árvore há vários armamentos presos como os que eles usam para treinar no centro de treinamento, porém, essas armas aparentam ser mais fortes. Elas cintilam o preto quando o sol bate contra. Eliza passa pelo local e retira duas facas prateadas e após fica girando em sua mão com uma habilidade extrema.

- Nós vamos treinar? – Questiono.

- Você não acha que eu os trouxe aqui para conversar, acha? – Ares quando quer ser grosso supera qualquer um. – Quero que escolham uma arma.

Caminho em frente à árvore, há facas, espadas, lanças, no entanto, o que mais me chama atenção é um arco que tem em sua ponta o detalhe de um lobo. Os seus olhos são duas pequenas pedras amarelas.

- É muito bonito. – O retiro e pego uma flecha, quando faço isso sinto como se a minha mão entrasse em erupção causando uma enorme ardência. – O que é isso? – Estico ela porque amorteceu de repente.

- A conexão com a sua arma. – Ares sorri satisfeito e se aproxima passando a mão em meu arco e após me olha. – Essa era a arma de Lucael, antes de ele abandonar a Alcateia entregou para mim e agora estou passando para o seu filho.

- Legal. – Sussuro.

É estranho saber que o seu pai era um guerreiro quando você passou a vida toda pensando que ele era apenas o dono de um restaurante, mas com a arma eu me sinto mais próximo dele. Fico imaginando Lucael me vendo usar a sua arma, foi algo que ele deixou para trás porque não queria pertencer a este lugar.

- Você também pegue uma. – Ares fala para Jason que sai às pressas e sem olhar direito pega uma lança quase do tamanho do seu corpo. – A menor.

Caminhamos com Ares até uma linha branca, do outro lado do rio avisto vários alvos presos nas árvores e muitos já estão envelhecidos. A distância não é muito longe, no entanto, deve ser complicado atirar de onde estamos. Sinto o vento de uma faca passar ao meu lado, vemos ela girando no ar até atravessar o rio e cravar no centro do alvo. Do outro lado Eliza sorri para nós.

- Você é como uma furiosa. – Jason fala e ela apenas ri. – Eu quero aprender a fazer isso também, seria legal para jogar contra os idiotas da minha escola. – Ares olha em um tom de preocupação. – Estou apenas brincando.

Ares fica somente ao lado de Montana, ele sussurra algumas palavras no ouvido do garoto e após se afasta. Jason corre para frente com a sua lança e arremessa, a seguinte cena é um tanto engraçada. Montana desliza pelo gramado caindo e a sua lança que já foi jogada segue em direção ao topo das árvores e depois cai no meio do rio ficando presa entre as pedras.

- Acho que vai demorar um tempo para você aprender. – Ares fala tentando ser o mais otimista possível. – Eliza tente com Jason e vê se ele se adapta com alguma arma.

- Então temos que pegar os seus livros. – Eliza diz e Jason sorri.

- Venha Alefrey. – Ares acena. – Só cuidado para não cair.

Confesso que eu estou sentindo um pouco de medo ou talvez seja ansiedade. Seguro fortemente o arco e me aproximo de Ares, ele vai me guiando mostrando como colocar a flecha corretamente e por fim alinha o meu braço me fazendo ficar diretamente na linha do alvo.

- Apenas respire e sinta que está no controle. – Ouço ele sussurrar. – Quando se sentir seguro solte.

Não penso corretamente e solto, a flecha segue em linha torta e vai parar do outro lado e me sinto ainda mais ruim que Gabriel. Pego outra flecha e coloco no arco, desta vez apenas sendo observado por Ares. Sinto ela encostar em meu queixo e solto novamente, ela não passa tão longe do alvo, porém, ainda não consegui acertar nenhuma no local.

- Mantenha a calma Alefrey. – Ares anda em volta de mim. – Sinta que está no controle dela, olhe bem para o alvo e pense onde deseja acertar.

- Eu acho que esta não é a minha arma. – Quando dou um passo para trás Ares coloca o seu pé na frente me impedindo de passar e me guia novamente para a mesma direção. – Confie no seu potencial, você não vai aprender de repente.

O treinador tem razão, eu nunca desisti daquilo que almejo. No futebol levou um tempo para aprender a jogar corretamente, mas aconteceu. Vou seguindo até a linha branca e me coloco na posição, finjo que nada está acontecendo a minha volta e que tudo depende dessa flecha. Puxo ela para trás e me concentro onde quero que ela atinja, finalmente solto-a. A flecha se desvincula e atravessa o rio acertando o alvo bem na ponta, longe do círculo, mas acertei.

- Acho que alguém merece um prêmio. – Eliza sorri.

Após olho novamente para o alvo onde a minha flecha está. Bem ao centro do alvo fica a faca de Kortari.

- Treine e quem sabe você consegue me superar.

- Isso é um desafio? – Questiono e ela abre as mãos.

- Sem conversas. – Ares grita e sinto o arrepio em minha coluna. – Quero todos treinando, até mesmo você Eliza.

Não sei quanto tempo ficamos aqui, mas eu estou cansado demais, os meus braços doem e latejam. Jason tentou todas as armas possíveis, no entanto, ainda não encontrou nenhuma e talvez Eliza tenha razão e ele deva ficar somente nos livros. As minhas últimas flechas foram todas no alvo só que bem distante do centro, enquanto as facas de Eliza preenchem o círculo vermelho.

Giro a flecha prateada e a coloco no arco com determinação, após trago para a linha do meu rosto. Sinto como o vento está se movimentando e dou um passo para o lado, me abaixo e fico somente com um joelho na terra e miro o meu arco.

- Só não caia Garmani. – Eliza caçoa.

Solto e a flecha percorre o caminho, sinto como se tudo acontecesse em câmera lenta. Ela ultrapassa o rio e segue em direção ao alvo onde a flecha crava-se entre as facas derrubando-as e assumindo o seu lugar no círculo vermelho. Levanto e fico em estado de choque vendo que finalmente consegui.

- Eu consegui. – Não consigo evitar a alegria.

- Isso foi incrível. – Jason comemora o meu feito. – Faça de novo.

Pego outra flecha e miro mais uma vez, a solto e agora ela para distante do círculo vermelho e volto a me decepcionar. Ares sorri para mim e retira o arco de minhas mãos o botando contra a árvore e após o camufla com um pano que com certeza leva magia.

- Já está ficando noite. – Ares fala. – É melhor irmos, a sua mãe logo deve estar aí para te buscar, Alefrey.

- Tinha me esquecido disso. – Suspiro. – Então é melhor irmos.

Nem tinha visto que já estava ficando noite, mas mesmo assim a minha visão estava perfeita. Talvez eu já esteja controlando esse meu lado lobo e unindo ao corpo humano, pelo que eu estudei os lobos conseguem enxergar melhor a noite. Isso já é uma evolução e quem sabe não demore muito para eu aprender a controlar tudo perfeitamente.

Pego a minha mochila no dormitório e coloco todos os meus itens que trouxe, em meu celular já noto a mensagem de minha mãe avisando que está me esperando. Desço correndo pelas escadas e saio da grande casa, noto Jason sentado no banco ao lado da estátua do enorme lobo e me sinto estranho. Caminho até ele que nem parece notar a minha presença, apenas quando estralo meus dedos em sua face que ele desperta.

- Eu já estou indo. – Digo e ele ainda parece estar em transe.

- Oh! – Mesmo com as sombras noto um pequeno sorriso. – Boa sorte.

- Obrigado. – Me despeço. – Tchau!

Me viro de costas e prossigo para a pequena escada, mas ainda me sinto estranho e tenho raiva disso. Olho para o garoto sentado sozinho no banco como se estivesse perdido e atiro nele um pedaço de galho.

- Reserve a minha cama. – Digo. – Voltarei em breve.

- Com certeza. – Agora sim vejo o brilho em seu olhar retornar.

Sigo pela estrada dourada iluminada pela lua. Eu não deveria me sentir bem neste lugar e fazer amizades com outras pessoas, mas simplesmente aconteceu e me sinto ligado com tudo. Apenas respiro profundamente e continuo a caminhar. Da varanda de sua casa Eliza sorri e acena para mim e faço o mesmo. Sentado em um banco entre a escuridão está Hércules e isso sim é estranho, ele está sempre rodeado de muitas pessoas.

Caminho pelo grande corredor de enormes árvores e avisto do outro lado a arena e sempre que a vejo sinto um calafrio percorrer por todo o meu corpo, talvez o medo de pensar em estar lá lutando contra outras pessoas.

- Alefrey.

A imagem de Sofia de Sereides surge a minha frente me fazendo paralisar com o seu sorriso. Os seus olhos brilham na escuridão, o longo vestido verde se arrasta pela grama enquanto os seus enormes cabelos deslizam com o vento.

- Já está indo embora? – Somente afirmo com a cabeça, pois, não consigo dizer nenhuma palavra. - Mande um abraço para a sua mãe e também para Lilian e Gabriel que devem estar preocupados. – Sinto o meu coração parar.

A sua mão desliza pelo meu rosto enquanto as suas longas unhas pretas passam pela minha pele e de repente sinto como se levasse um baque e tudo fica escuro. Desperto vendo um monte de sangue pelos meus pés, em minhas mãos, olho para frente e vejo todo o complexo da Domus Lupi ocupado por corpos de lobos de todas as matilhas. Caminho silenciosamente e noto todas as moradias pegando fogo, as borboletas verdes caídas pela grama sem sinal de vida. No canto há um garoto dos cabelos brancos como gelo, ele está ajoelhado em um monte de sangue e segurando uma coroa. Quanto mais me aproximo, mais meu coração acelera. Olho por cima dele e sou eu quem está no chão coberto pelo sangue, ao meu lado está o arco do meu pai quebrado.

Começo a correr do local e rapidamente volto ao ambiente normal.

- Não renegue o seu destino. – Sofia segura a minha mão fortemente marcando os seus dedos. – Ou todos perecerão.

Antes que eu possa dizer alguma coisa a mulher dá as costas e segue pela estrada caminhando normalmente. Ela me fez ver o meu próprio corpo morto, o massacre em todo o complexo foi a pior coisa que já vi em minha vida e mesmo não sendo real eu senti tudo aquilo.

Apenas pego a minha mochila e começo a correr rapidamente saindo da Domus Lupi sem olhar para trás. Cruzo a floresta rapidamente e entro no carro de minha mãe ofegante, limpo o suor em meu rosto e tento fingir que está tudo bem. Olho para a floresta e sinto uma ansiedade que eu não consigo explicar.

- Alefrey.

Afrodite fala e olho para ela.

- Está tudo bem? – Minha mãe me questiona.

- Sim. – Minha voz vacila.

- Que bom! Eu estava rezando para isso. Quero que me conte cada detalhe do que aconteceu, não liguei antes porque senão ficaria mais nervosa e poderia te atrapalhar durante o treinamento.

- Sem problemas, mãe. – Esforço-me para sorrir. – Agora podemos ir? Estou com saudade da minha cama, o meu quarto.

- Não há nada melhor que a nossa casa, eu entendo. – Ela sorri e liga o carro. – Vamos que têm a sua pizza preferida esperando por você.

- Ótimo. – Sussuro. – Estou precisando.

Não consigo pensar direito, mas no momento só quero sair de perto dessa floresta. Nos instantes que eu penso que vai tudo melhorar acontece algo para estragar, só que dessa vez foi pior. Não é todo dia que você se vê morto no chão coberto pelo seu sangue, porém, são as palavras de Sofia que ficam martelando em minha cabeça “Não renegue o seu destino, ou todos perecerão. ”

Capítulo 14.

“Terceira lei de Newton.”



Voltar para a escola depois daqueles poucos dias na Domus Lupi faz tudo ficar diferente, eu olho para os corredores e espero ver lobos correndo, observo o campo do lado externo e imagino ver as pessoas treinando. É como se eu tivesse me sentindo diferente agora, mas tento não pensar nisso e apenas prosseguir como se nada tivesse mudado. Essa é a última semana antes das férias e todos os estudantes já estão dentro das salas de aula procurando adiantar todos os trabalhos e provas para ficarem livres durante esse pouco tempo de “liberdade”. Esse momento chegará na hora certa e poderei focar somente no meu treinamento no complexo e espero que tudo possa voltar ao normal quando as aulas retornarem.

Avisto Vitória Haro passar pelo corredor junto com as suas amigas de treino, por mais que eu queira que ela fique ao meu lado agora não tem como. Quando me aproximo das garotas as outras duas arrumam um jeito de se afastar. Delicadamente sigo com Haro até um canto isolado das pessoas e sala de aulas assim podemos conversar em silêncio.

- Alefrey.

Ela puxa o meu corpo suavemente e quando ela vai me dar um beijo eu deslizo o rosto para o lado delicadamente fazendo-a beijar minha bochecha.

- Fiquei te procurando a festa inteira na casa da Valéria e não te encontrei.

- Eu não fui. – Coloco a mão atrás do meu pescoço e tento achar um jeito de dizer as palavras certas. – Eu só precisava conversar com você sobre nós.

O seu rabo de cavalo desliza para o lado e ela lança aquele seu sorriso meigo que me derrete por inteiro, após observo os seus olhos cor de mel.

- Alefrey, eu entendo. – Ela pega na minha mão. – Você não me ama.

- Não é isso Vitória. – Suspiro e as palavras vão surgindo. – Sou eu, tem acontecido muitas coisas em minha vida e eu estou em um momento conturbado. Eu não espero que você me entenda, mas não posso ficar com você agora porque é

o melhor a se fazer. Eu não quero dar apenas metade minha a ti, sendo que merece uma pessoa que esteja completamente ao seu lado.

- Alefrey... – Quando ela vai dizer mais palavras coloco meus dois dedos em seu lábio e ela silencia.

- Eu nunca vou te merecer, você é uma das garotas mais especiais que conheci. – Ela sorri, mas percebo a tristeza em seu olhar. – Só quero que saiba que eu te amo e espero que encontre alguém que mereça você.

Antes que ela possa começar a chorar eu a trago para os meus braços e mais uma vez me sinto despedaço como quando perdi Gabriel e Lilian. Mas, eu realmente não posso esperar que ela fique presa a mim enquanto eu estou resolvendo tudo isso. Seria como colocar ela dentro de um caos e Haro não merece isso.

- Eu também te amo muito Alefrey. – Limpo a sua lágrima e ela suspira e sorri. – Seja o que você estiver passando eu te desejo toda a sorte do mundo, eu sei que você é uma boa pessoa. – Ela me dá um último abraço. – Pode contar comigo, sempre.

Vitória vira de costas e segue pelo corredor, sinto que ela compreendeu o que eu estou fazendo mesmo não sabendo os motivos. Talvez sejamos só amigos a partir de agora ou talvez o nosso caminho se encontre novamente, mas mesmo que isso não ocorra eu vou sempre estar torcendo por ela. Quando você ama uma pessoa sabe o momento que deve deixar ela partir se isso significar o seu bem.

Entro na sala de aula e logo o professor Matias me fita com o seu olhar, passo por ele que me entrega a prova e nem ao menos olho para ela até que me sento. Olho para o lado e Gabriel e Lilian não estão mais ali, agora sentam-se mais ao longe e é tão estranho como tudo mudou em tão pouco tempo. Abaixo a cabeça e noto que gabaritei a prova e isso é uma das poucas coisas que me satisfaz.

- Esse ano não terá mais que fazer turnos para recuperar a nota. – Matias sorri e apenas o observo em silêncio. – E isso é bom já que vejo que está brigado com os seus melhores amigos.

Gabriel e Lilian conversam entre si aos risos e sinto falta de estar entre eles.

- O mundo gira e vem outro drama. – Sussuro para ele que sorri com o canto dos lábios e pela primeira vez o sinto mais amigável.

Fico quase uma hora prestando atenção nas palavras do professor Matias e anoto absolutamente tudo o que ele diz afinal como ele falou agora eu não tenho os meus amigos que sempre me ajudavam, terei que me virar sozinho.

No final da aula preencho cinco folhas completas e até me assusto por isso.

- Agora eu vou distribuir os bilhetes com os seus devidos grupos. – Matias percorre entre as classes. – Quero o trabalho escrito para ser entregue na primeira semana da volta às aulas, se quiserem ficar livres terminem ele ainda esta semana.

O professor deixa em minha classe o papel, abro tranquilamente e quando vejo os nomes eu sinto um frio percorrer pelo meu corpo “Gabriel Efésio, Lilian Cardi e Alefrey Garmani”. Ouço Gabriel suspirar e pelo olhar do professor sinto que ele fez de propósito para nos aproximar novamente, porém, não entendo por qual motivo Matias está me ajudando.

Pego os meus materiais e prossigo para a saída, antes que eu possa falar com eles Lilian se aproxima de mim e seguro a minha alça para não ficar mais nervoso. Efésio, no entanto, fica esperando ao longe com os braços cruzados.

- As três horas da tarde na lancheira Dops. – Os olhos azuis acinzentados de Lilian clamam pela nossa reaproximação.

- Tudo bem. – A minha voz falha. – Estarei lá.

- Só não se atrase. – Ela sussurra. – Gabriel não gosta disso.

Os dois partem para a biblioteca e eu sigo para outra direção. Mesmo que eles tenham marcado esse encontro comigo eu sei que é apenas pelo trabalho, Lilian pode não estar muito braba comigo, mas Gabriel está. Antigamente nós marcaríamos essa pequena reunião em minha casa, era assim que sempre fazíamos quando se aproximava das férias pequenas nos livrando de todos os trabalhos para aproveitar as semanas na casa Garmani no interior de Delfa.

Troco de roupa e sigo para o treino, todos os outros garotos já estão me esperando no gramado, novamente noto a ausência de Hércules. Roger me avista e me cumprimenta com um tapa nas costas e um falso sorriso em sua face.

- Senti a sua falta na festa da Valéria. – Apenas sorrio e pego a bola. – Espero que qual tenha sido o seu encontro tenha valido à pena.

- Com toda certeza. – Respondo.

Esse time parece uma escola para trogloditas, o garoto acha que para eu faltar uma festa eu tenha que estar envolvido com uma garota quando, na verdade, eu estava dentro da Domus Lupi treinando para ser um lobo. Não sinto nenhum arrependimento de não ter comparecido.

O futebol faz com que eu esqueça um pouco dos meus problemas e me sinta uma pessoa normal novamente. Durante todo o jogo eu senti que quando ia fazer um Gol Roger arrumava algum jeito de se intrometer para colocar a bola dentro da rede. Decido ignorar tudo isso e apenas me concentro em fazer o meu melhor.

No final me sento no banco despejando um litro de água em minha nunca. A temperatura externa já está alta somando com a do meu corpo é como estar preso dentro de chamas ardentes.

- Bom treino Garmani. – O treinador sorri para mim. – Espero que mantenha esse desempenho quando voltarem das férias, quero ver mais uma vez Marmax ganhar o torneio interescolar como nos velhos tempos.

- Como nos velhos tempos. – Sorrio vagamente e olho para ele. – E Hércules? Não o vejo mais durante os treinos, o capitão deveria estar aqui.

- A sua mãe disse que ele estava muito mal. – Eu o vi quando sai do complexo, então sei que está muito bem, deve ser algum problema dentro da Domus Lupi que o impede de sair ou talvez a própria advertência dada por Ramés. – Se não retornar em breve terei que arrumar um substituto.

- Legal. – Sussuro. – Até mais treinador.

Sigo para o vestiário, entro no chuveiro e sinto a água gelada amornar o meu corpo e aos poucos a temperatura vai decaindo. Logo fico sozinho no local e faço isso de proposito, mesmo que tenha voltado para o time não me sinto mais amigo de qualquer um. É difícil olhar para as pessoas e saber que elas foram um dos pontos do pior momento da sua vida, infelizmente não tenho muito esse dom do perdão.

Abro o armário suavemente e visto as minhas roupas, quando vou pegar a minha mochila eu ouço alguns barulhos vindo bem ao longe nos armários. Sigo lentamente sem fazer muito barulho e não posso dizer que o que vejo me choca, mas me deixa um pouco confuso sobre o que está acontecendo.

- Não tem mais ninguém aqui. – Ele sussurra.

Mesmo estando longe agora a minha audição está muito melhor. Pelo pequeno vidro avisto Roger com as duas mãos no armário, enquanto Valéria Swin está entre ele esboçando um sorriso de uma serpente. Os dois trocam pequenos beijos e então me sinto chocado, o melhor amigo de Hércules envolvido com a sua namorada, parece que eu já vi isso antes e talvez esse seja o carma de Crater. Receber os seus pecados no mesmo troco.

- Já está tudo preparado? – Valéria pergunta aos sussurros.

- Sim. – Roger sorri. – As caças e os ajudantes vão ter o que eles merecem, será a nossa homenagem para os grandes ganhadores da feira de Ciências.

Ganhadores da feira de ciências, as palavras ecoam na minha cabeça tentando me recordar sobre o assunto e depois de um tempo me recordo. Gabriel é um dos líderes desse grupo e sempre nessas semanas do mês eles competem contra

essas escolas, estivemos brigados então não me lembrei desse ponto, pois, sempre mandava mensagem dando suporte para ele.

- Eles acham que serão os predadores por ganhar um lugar no nosso mural.

Valéria revira os seus olhos e passa a mão em seus cabelos loiros.

- Quando eles saírem da sala de aula serão surpreendidos e finalmente irão saber o seu verdadeiro lugar.

- Ninguém mexe com os preparadores. – Roger finge que é um leão e ataca Swin a beijando como se fossem extremamente íntimos e talvez sejam.

Nunca os ganhadores dessas feiras de conhecimento ganharam um espaço no principal mural de Marmax, lá só há espaço para jogadores e dançarinos, a parte mais alta da pirâmide. A nossa diretoria finge que não vê os problemas em nossa escola e é uma das principais responsáveis por todos esses atos, pois, eles veem e não fazem nada para impedir. Eu não posso deixar que esses alunos sofram um trote por causa da inveja de pessoas ruins como Roger e Valéria.

Saio do vestiário em silêncio sem que eles percebam, estão muito ocupados aproveitando o tempo livre que Hércules não está na escola. Começo a caminhar velozmente pelo corredor procurando a sala de ciências onde os alunos estão, quando penso em entrar vejo Gabriel e recuo. Se eu entrar e pedir para eles saírem os garotos não obedecerão ainda mais agora que Efeso está bravo comigo.

- Pense. – Digo para mim mesmo.

Passando pelo corredor noto Iron Haro vindo em minha direção e rapidamente recorro a ele mesmo que eu tenha terminado com a sua irmã recentemente. As coisas estão ficando mais complicadas do que eu esperava.

- Iron. - O puxo para um canto. – Sei que pode parecer estranho, mas preciso de um favor urgente.

- Está bem. – Ele sussurra olhando para mim com desconfiança e sinto como se eu estivesse olhando para Vitória. – O que aconteceu? Está tremendo.

- Preciso que você entre nessa sala e diga para os alunos saírem dela. – Iron arqueia as sobrancelhas. – Diga que foi uma ordem da diretoria e que eles devem se transferir até a biblioteca, agora.

- Por quê? – Apenas suspiro. – Está bem, mas depois você vai explicar.

Não há tempo para isso, felizmente Iron acredita em mim sem pedir muitas explicações. Ele adentra na sala enquanto fico esperando do lado de fora, logo os alunos começam a sair e conversar entre si completamente confusos e

descontentes. Apenas me viro como se estivesse verificando algum armário enquanto eles passam por mim.

Haro se aproxima balançando os seus cabelos lisos.

- Agora me diga o que aconteceu. – Ele sussurra preocupado.

- Droga. – Digo.

O professor Matias adentra na sala de aula, pela minha audição já consigo escutar os cochichos vindos do corredor. Logo os estudantes já estão em frente à porta da sala de aula carregando várias coisas em suas mãos e felizmente não notam a nossa presença, apenas puxo Iron e ficamos atrás de um pilar enquanto observamos.

- O que eles estão fazendo? – Haro pergunta pressionando o meu braço.

- Vão cair na sua própria armadilha. – Sorrio artilosamente, não era a minha intenção, mas já que aconteceu não posso evitar.

A seguinte cena acontece rapidamente e movida a impulsos. Quando o sinal toca, Matias sai e abre a porta da sala de aula sendo surpreendido por bexigas de água e potes de tinta que se chocam contra o seu corpo fazendo dele um quadro humano como os pintados por Lilian. O professor se vira e limpa o seu jaleco e então os alunos se dão conta em quem eles acertaram. Valéria e Roger que estavam a frente arrumam um jeito de deslizarem para os fundos.

- Todos para a diretoria agora. – Matias diz calmamente, mas eu sei que por dentro ele deve estar gritando furioso.

Cerca dos quinze alunos seguem pelo corredor enquanto Matias vai atrás tentando limpar o seu jaleco e atirando tinta e água pelos corredores.

- Quanta maldade. – Iron sorri, mas eu sei que ele gosta disso. – Parece que o antigo rei retornou destruindo os malfeitores.

- Eles mereceram. – Iron pisca para mim concordando.

Quando me viro e passo pelo corredor noto Gabriel fixado em mim e sinto que ele presenciou a cena e sabe que fui eu o responsável por livrar eles, com a ajuda de Iron é claro. Eu sei que não deveria ficar contente com esse sentimento de vingança, mas não posso negar porque estou completamente satisfeito. Ainda sinto aquele antigo Alefrey dentro de mim só que agora as minhas “maldades” são direcionadas contra os malfeitores e não, eu não me sinto culpado!

Às três horas em ponto chego em frente a lancheira Dops. O tempo está nublado e então as luzes azuis são todas ligadas iluminando o lugar. No

estacionamento não há muitos veículos o que pode ser bom ou ruim, pois, certamente haverá resistência em procurar diálogos entre nós três.

Adentro na Dops e sigo pelo corredor decorado por mesas azuis celestiais. O atendente, senhor Valdir acena quando eu passo retirando o seu pequeno chapéu branco. Antes nós víamos muito aqui, recentemente que estávamos mais parados devido às aulas e os trabalhos que tivemos envolvidos, no entanto, aqui estamos nós novamente. Lilian e Gabriel se sentam do outro lado do banco enquanto eu fico no lugar oposto.

- Oi. – Sento-me e apenas Lilian acena para mim enquanto Efêso apenas finge que não estou presente, no entanto, não fico surpreso.

- Você quer um Milk Shake Duplo? – Cardi pergunta para mim com um certo sorriso, sinto o mesmo. – Acabamos de pedir o nosso especial.

- Não, obrigado. – Digo sutilmente. – Estou sem fome.

- Ótimo. – Gabriel atira um livro na minha frente e coloca o seu computador em cima da mesa. – Acho melhor nós começarmos se queremos acabar com isso logo. Certamente Alefrey deve ter algum compromisso com os atletas de Marmax.

- Na verdade, eu não tenho. – Por baixo do seu óculos azul vejo o seu olho cor de mel me observar e após seguir para baixo. – Mas sim podemos começar, creio que ninguém deseja ficar muito tempo.

O trabalho que Matias nos deu é extremamente complicado e enorme e creio que essa foi a sua intenção. Vou lendo o livro e retirando as partes mais importantes enquanto vamos revezando a escrita no computador, quando chega a minha vez, Gabriel apenas me entrega sem me olhar no rosto o que já está me irritando mesmo que ele tenha razão sobre isso.

- Acho que não falta muita coisa. – Digo e Lilian acena que sim. – O bom disso tudo é que não vai ser preciso apresentar.

- Com toda certeza. – Gabriel para a minha surpresa me responde. – Afinal não sei se vai querer ficar ao nosso lado durante uma apresentação.

- Gabriel... – Lilian o repreende e apenas ignoro focando nos livros.

Após ter digitado descanso a minha mão e fico apenas observando o lado de fora onde começa a cair uma pequena garoa deixando a floresta em volta ainda mais escura, a minha frente eu ouço as palavras de Lilian atentamente.

- Você entendeu essa parte? – Cardi me questiona.

- Com toda certeza. – Digo. – Você é a melhor professora.

Ficamos quase duas horas lendo e escrevendo até o trabalho ficar pronto, quando isso acontece fecho o livro e estralo os meus dedos, um costume. Olho em volta e não há mais ninguém na lancheria a não ser somente nós três e Valdir. O clima frio se espalha pelo ar e enquanto os meus dois amigos vestem seus casacos eu fico apenas de regata sem sentir a presença gelada no local. Isso é uma das coisas boas que a maldição me trouxe, eu sempre preferi o calor.

- Então acabamos. – Falo e pego o meu livro o colocando novamente na mochila e após a jogo para trás em minhas costas. – Boas férias para vocês.

Me levanto rapidamente sem ter muito contato. Quando eu estou prestes a sair da mesa o senhor Valdir aparece com uma bandeja contento três Milk Shakes duplos. Fico sem entender nada e olho para os dois.

- Que bom ver vocês juntos novamente. – O atendente sorri. – Sente-se Alefrey, preparei como vocês sempre pedem.

Sem compreender muito bem apenas me sento novamente. Valdir distribui as bebidas para nós três e após deixa a nossa mesa seguindo para a sua bancada. Pego a minha bebida e tomo o primeiro gole, o silêncio instalado me faz ficar preocupado. Lilian e Gabriel ficam muito estranhos ainda mais quando ele coloca os seus dois punhos sobre a mesa e me fita com seu olhar. Os olhos acinzentados de Lilian seguem para a janela e depois para mim.

- O que houve? – Questiono. – Há algo de errado?

- Sim há. – Os cachos loiros de Gabriel nem se mexem devido a sua postura completamente firme assim como o seu olhar. – Com você, queremos saber apenas a verdade sobre o que está acontecendo.

- Que verdade? – Apenas rio e tomo a minha bebida tentando acalmar os meus nervos que começam a florescer. – Não estou entendendo.

- Nós já percebemos que há algo de errado, Alefrey. – Lilian joga os seus cabelos para o lado. – Naquele dia que você nos dispensou ficamos refletindo muito e chegamos à conclusão que está escondendo algo mais sério.

Apenas fico os observando sem saber o que responder, realmente como eu poderia imaginar que esconderia uma mentira dos meus melhores amigos que mesmo em pouco tempo parecem que me conhecem durante uma vida inteira.

- Eu tive um surto. – Sussuro.

- Qual é, Alefrey. – Gabriel bate contra a mesa e após fala aos sussurros. – Sabemos que tudo isso é uma grande mentira, um surto que fez você desaparecer na floresta e voltar com aquelas roupas? Assim de repente? Nós não somos tolos.

- Exatamente. – Lilian concorda e pega em minha mão. – Há algo sério acontecendo, mas não podemos te ajudar se você não nos contar e não me diga que é drogas porque eu sei bem que não é.

- E também que não está relacionado a você querer voltar para aqueles idiotas declarados “predadores.” – Gabriel sorri e ri ao mesmo tempo. – Eu vi o que você fez hoje nos livrando deles, se você quisesse voltar a ser um babaca jamais faria aquilo por alguém que você deveria desprezar.

- Tudo bem. – Sussuro e abaixo a cabeça.

Por um tempo fico refletindo no que eu posso contar e como contornar essa história sem que eu revele que sou um maldito lobo. Coloco minhas duas mãos na cabeça e suspiro profundamente até retornar.

- Escutem bem. – Coloco minhas mãos embaixo do queixo. – Eu precisava afastar vocês para protegê-los de mim, infelizmente tive que fazer da pior forma para tentar fazer isso dar certo, mas agora eu vejo que não deu. - Gabriel e Lilian trocam olhares. – Eu só preciso que vocês fiquem longe de mim por alguns meses enquanto eu resolvo algumas questões. Acreditem é tudo para protegê-los.

- Proteger de quem? – Lilian fica intrigada. – Roger? Hércules?

- Não. – Rio aos sussurros, eles realmente não fazem ideia do que acontece nesta cidade. – É algo pior que não posso contar a vocês, apenas quero que acreditem em mim e quando eu voltar a falar com vocês significará que tudo estará resolvido.

- Isso só me deixou mais aflito. – Gabriel começa a tocar em seu livro devido ao nervosismo. – Em que tipo de confusão que você se meteu? Seu idiota. Não me diga que foi com uma gangue de Delfa relacionada com o tráfico.

- Parem de tentar adivinhar. – Rio devido as suas suposições. – Apenas confiem em mim e tudo vai dar certo, vocês sabem que eu não faria isso se não, fosse algo muito perigoso.

Lilian e Gabriel olham um para o outro e suspiram porque sabem que o que eu estou falando é verdade, somente quero protegê-los.

- Ótimo. – Exclamo e sorrio para eles. - Agora tenho que ir, espero que um dia possa contar a vocês.

Quando vou me levantar sinto uma pontada em minha cabeça e me sento novamente com as mãos contra ela. As minhas costas estalam e sinto o meu corpo queimar por dentro anunciando que a minha transformação vai acontecer, mas não entendo, pois eu estou completamente relaxado e longe da tensão e raiva.

- Você está bem? – Lilian coloca a mão em meu ombro e a joga para o lado.
- Tenho que ir. – Ouço o som da minha voz mudar e eles estranham.
- Pare de ser idiota. – Gabriel diz. – Está passando mal.

Percorro tão rápido a Dops que nem ao menos olho para trás, logo estou fora do local no ambiente nublado que felizmente parou de chover. Corro por volta da lancheira que para a minha sorte fica em frente a floresta, um dos ambientes mais afastados, o que foi o motivo principal quando escolhemos esse lugar. Caminho entre as árvores e logo sou jogado ao chão pela força da magia e solto um pequeno gemido devido à dor instalada em meu corpo.

- Alefrey. – Ouço a voz de Lilian e Gabriel falando bem baixo, mas mesmo assim os ouço. – Onde você está?

- Você não vai me vencer. – Digo. – Não vou machucar os meus amigos.

Uso toda a minha força e começo a correr pelo gramado até que então avisto um pequeno morro e me joga para baixo caindo entre os galhos onde abrem diversos ferimentos, paro somente quando bato contra uma árvore. Eu não posso machucar os meus amigos logo agora que tive uma reconciliação.

- Alefrey. – Eles não estão gritando, ouço apenas os seus sussurros. Certamente devem pensar que eu sou louco.

Caí uma pequena chuva em meu corpo e sinto a magia agir novamente só que dessa vez ela me prende contra o solo e agora não posso conter um pequeno grito devido à dor. As minhas mãos começam a se transformar assim como o restante do meu corpo, logo todo ele se rompe e assumo a minha forma de lobo. Começo a sentir todos os meus sentidos mais aguçados. Dentro de mim, há algo martelando implorando para eu caçar e de preferência corpo humano.

Entre as árvores surgem Gabriel e Lilian que nem ao menos me avistam, me sinto impulsionado a correr contra eles sem que eu possa evitar. Quando eles me avistam já é tarde demais, pois, estou em cima deles onde mostro todos os meus dentes e mesmo eu sentindo que eles são meus amigos a ânsia por comida é ainda maior. O cheiro deles é algo como um suculento churrasco e isso é insano. Efeso cai no chão e Cardi o puxa para cima ficando atrás dele.

- Calma lobinho. – Gabriel fala e avanço, ele fecha o olho.
- Eu vou gritar, eu vou gritar. – Lilian segura os seus braços fortemente.
- Não faça isso. – Ouço os sussurros do garoto. – Isso só vai irritá-lo.

É como se o meu próprio corpo estivesse sendo guiado por uma força maior, quando eu dou um passo à frente tento relutar para recuar, no entanto, não

consigo. Eu sinto o medo rondando os meus amigos e mesmo vendo os seus olhares eu não tenho pena, é como eu fosse um verdadeiro animal.

- Eles são os meus amigos. – Digo para mim mesmo.

- Mate-os. – Uma voz martela na minha cabeça.

Pulo para frente e os dois caem ficando entre as minhas patas, a distância da minha boca para as suas cabeças é relativamente pequena.

Gabriel pega os seus óculos rapidamente e observa a árvore onde me transformei. Lá estão todas as minhas roupas rasgadas e após ele foca em mim, os seus olhos castanhos estancam-se.

- Alefrey? – Ele fala.

Quando ele diz a palavra sinto como se levasse um baque para trás e largo os dois os deixando livre. Eles se levantam rapidamente e Lilian é a mais assustada, no entanto, Efésio conseguiu fazer com que eu recuasse.

- Vamos fugir. – Lilian sussurra o puxando, porém, ele resiste.

- Alefrey. – Ele sussurra e aos poucos vai se aproximando de mim.

“Seu grande idiota não faça isso” grito para mim mesmo dentro da minha cabeça. Gabriel se quer cogita ter medo da morte e vai se aproximando até estar bem a minha frente onde sinto o cheiro do seu corpo e não há medo, apenas curiosidade. Os seus olhos me seguem e os seus cachos deslizam com o vento.

- Você sabe quem eu sou? – Avanço e ele não recua. – Anjo Gabriel.

Reluto por dentro, apenas foco em Gabriel. Quando ele fala sinto vários baques de memórias em minha mente e aos poucos não vou o vendo mais como uma caça, mas sim como o meu verdadeiro amigo. A raiva vai desaparecendo e deito no chão onde após ele passa a mão em mim.

- O que está acontecendo, você enlouqueceu?

Lilian coloca as mãos na cabeça completamente preocupada por Gabriel estar na frente de um lobo furioso.

- Fuja daí Gabriel, pelos céus!

Olho para os seus olhos cor de mel e aos poucos vou relaxando. Sinto a minha mutação começar a reverter e o meu corpo retornar, primeiro a pata se transforma em um braço humano o que os espanta e eles ficam apenas observando. Enfim me sinto novamente dentro do meu corpo.

Me levanto do gramado e fico de frente para eles que ficam me olhando boquiabertos e em estado de pânico. Lilian nem ao menos respira, no primeiro

momento ela desmaia e após Gabriel se aproxima colocando as suas mãos em meu ombro me olhando enquanto analisa.

- Você é um.... – A voz dele falha enquanto sorri.

- Sim. – Agora não tenho por que omitir, eles presenciaram a grande verdade que eu estava escondendo. – Eu sou um maldito lobo!

Capítulo 15.

“Transparência.”



Para a minha sorte eu deixei a roupa de treino dentro da mochila e mesmo que ela esteja suada é a minha única opção no momento, em meio ao frio visto a bermuda e a regata.

Nós encaminhamos para um canto na floresta numa espécie de caverna onde ficamos protegidos da chuva que começa a despencar com uma força maior. Eles sentam e eu começo a contar toda a verdade sobre o que aconteceu nos últimos tempos, a perseguição dos lobos, a maldição e a minha breve estadia na Domus Lupi. Os dois ficam me observando com toda atenção sem tirar o seu olhar de mim e as suas expressões só pioram enquanto eu vou contando, no final eles apenas colocam a mão na cabeça tentando compreender tudo.

- Eu sei que eu vi você surgindo dentro do corpo de um lobo. – Gabriel sorri enquanto ajeita os seus óculos. – Mas é quase impossível de acreditar, então todo esse tempo havia essa Alcateia em Delfa e nem ao menos sabíamos. Eu não sei o que dizer, pois, estou chocado e paralisado.

- O nosso melhor amigo se transforma em um lobo. – Lilian balança a cabeça e me fita com o seu olhar. – Agora entendo por que não queria contar, se eu não visse certamente iria achar que você estava zombando com a nossa cara.

- Eu também acharia se fosse no lugar de vocês. – Digo e me sento contra a parede de folhas os observando. – Agora entendem por que fiz tudo isso?

Eles balançam a cabeça em concordância e respiro aliviado, mas sei que isso não deveria ter acontecido. Ninguém pode saber sobre nós e eu posso ter quebrado uma regra, no entanto, meus amigos não contarão a ninguém então dessa forma eu estou livre dessa punição.

- Então quer dizer que você não tinha conseguido se controlar na transformação e só conseguiu agora? – Gabriel me questiona e aceno que sim. – Então eu me coloquei em risco de morte, mas que bom que deu tudo certo.

- Obrigado. – Coloco minhas mãos em volta do meu joelho. – Agora eu vou conseguir aprender a controlar tudo isso. Quanto mais rápido aprendo mais rápido eu consigo sair da Domus Lupi.

- Vendo isso eu acho que nós devemos desculpa a você. – Lilian desliza o seu cabelo para o lado e sorri pela primeira vez depois do desmaio. – Passar a noite do baile fugindo de lobos e ativando essa maldição deve ter sido horrível.

- Tudo por causa de uma sucessão. – Gabriel fala e sinto um calafrio. – Parece que você é perseguido, quando consegue escapar de uma coroa escolar acaba em uma disputa pela grande coroa dos lobos.

Mesmo sendo um assunto tenso eu consigo esboçar um leve sorriso. O fato de eu ser destinado a competir por essa coroa me assunta, ainda mais depois que Sofia me mostrou aquelas imagens do complexo marcado pelo sangue e muitas mortes incluindo a minha e no final aquele garoto segurando uma coroa.

- Seria mais fácil se eu fosse apenas um lobo como todos os outros. – Desabafo com eles, pois, estou precisando disso. – Só de pensar que para assumir essa coroa eu iria ter que matar outras pessoas me faz sentir péssimo. Eu não sou um assassino e nem quero ser, nunca fui um rei, mas as pessoas naquele lugar não entendem isso.

Lilian e Gabriel se sentam ao meu lado. Cardi segura a minha mão e sorri passando todo o seu apoio.

- Nós te entendemos Alefrey. – Ela diz da maneira mais calma possível. – Mesmo não sendo lobos nós podemos te ajudar com tudo isso, pode contar para nós como está se sentindo.

- Isso. – Gabriel se anima e suspira. – Não precisa ficar com medo de nos machucar porque agora você conseguiu controlar essa maldição. – Não sei se ele está completamente certo quanto a isso. – Ficaremos ao seu lado e enquanto você estiver naquela casa dos lobos mandaremos mensagens para você.

- Vocês são as melhores pessoas do mundo. – Digo e trago eles para os meus braços. – A santíssima Trindade.

Sinto como se tivesse tirado um enorme peso das minhas costas e que agora posso caminhar tranquilamente. Só de saber que quando eu entrar no complexo posso contar com a ajuda deles faz tudo ficar melhor instantaneamente.

- Então você vai passar as férias todas no complexo? – Lilian questiona.

- Infelizmente sim. – Digo. – Mas, pelo menos irei aprender sobre tudo, estou dando o meu melhor nesses treinos para evoluir rapidamente.

- É estranho saber de tudo agora. – Gabriel olha para os pingos da chuva que começam a diminuir e após foca em mim. – Saber que o seu pai fez tudo aquilo para te proteger de pessoas ruins e todo mundo apenas o julgou sem saber a verdade e isso acabou caindo sobre você.

- Hein! – Tento desfocar um pouco da conversa porque mesmo depois de tanto tempo esse assunto me abala.- Pelo menos tudo isso ajudou para conhecer vocês e eu deixar de ser aquele babaca. – Os dois concordam. – Há males que vem para bem e aliás naquele complexo não existem somente pessoas ruins, eu acho que fiz alguns amigos. Um deles é bem parecido com você Gabriel.

- Ótimo. – O garoto sorri. – Eu tenho um clone meio lobo, só não se esqueça que nós somos os originais e eles chegaram somente agora.

- É claro. – Rio da sua fala.

O tempo dentro do complexo não vai passar tão devagar se eu tiver Eliza, Jason e Ares ao meu lado. Eles são boas pessoas, cada um no seu jeito peculiar de ser.

Passamos um bom tempo conversando dentro da caverna até esperar o tempo ir acalmando do lado de fora. Após saímos e começamos a caminhar pelo gramado, para a minha sorte a floresta fica bem atrás da lancheria se não poderia ter virado um lobo no meio da cidade o que seria um escândalo.

- Alefrey. – Lilian me chama a atenção. – Eu vi Vitória passando pelo corredor bem cabisbaixa, você por acaso rompeu com ela?

- Sim. – Não escondo a verdade e Cardi foi rápida em pegar os detalhes, acho que uma garota reconhece os sentimentos de outra. – Eu não quero colocar ela nisso e nesse momento não posso estar ao seu lado, ela merece alguém melhor.

- Concordo. – Gabriel coloca o seu braço em meu ombro. – Quem iria querer namorar um lobo?

Apenas reviro os olhos, mas a sua “piada” alivia o ambiente.

- Vocês formavam um belo casal. – As palavras de Lilian não ajudam a me sentir menos culpado e ela percebe isso. – Desculpe.

Silenciosamente seguimos até estarmos atrás da lancheria Dops. Felizmente quando me procuraram eles falaram silenciosamente se não Valdir poderia ter chamado a polícia para nós, sorte que na hora que sai ele estava ocupado atrás do balcão. O atendente tem um forte apreço por nós.

- Agora eu devo te chamar de senhor lobo? – Gabriel brinca. – Ou apenas de meu rei lobo? Acho que prefiro o grande Alfa.

- Não seja ridículo, Anjo Gabriel. – Ele me fita por trás daqueles óculos.

- Me largue. – Ouço um barulho a frente.

Passamos ao lado da lancheria e vemos uma cena nada agradável. Roger está em frente ao local o que me parece um pouco estranho já que dificilmente eles vêm por aqui. O garoto está fechando um círculo ao redor de outro, o do meio começa a correr para todos os cantos enquanto os trogloditas atiram a sua mochila de um lado para o outro.

- Eles são tão idiotas. – Lilian sussurra. – Coitado do menino.

Aceno para Gabriel e Lilian ficarem distantes e apenas eu me aproximo para não arranjar uma grande confusão. Logo os outros garotos me avistam e começam a sorrir em minha direção, Roger se aproxima e me dá um tapa no peito e eu estou já no meu limite para aguentar as suas atitudes.

- Quer jogar Alefrey? – Ele questiona. – Como nos velhos tempos.

Seguro a mochila em meus braços, o pequeno garoto abaixa a cabeça e então joga a mochila para ele que segura rapidamente, após o mando sair e ele vai correndo pela estrada. Os outros garotos ficam apenas me observando como se eu tivesse acabado com a grande festa deles.

Roger se aproxima com um olhar furioso.

- Qual é, Alefrey. – Ele tenta me empurrar, porém me mantenho como uma rocha no solo. – Por que fez isso?

- Devo explicar? – Sorrio para eles. – Certamente vocês já ganharam uma advertência por terem feito aquilo com o professor Matias, mais uma e todos aqui não poderão participar do interescolar. Eu não quero ver o meu time incompleto, você quer?

Os garotos estancam os seus olhos e consigo os enganar facilmente como se essa fosse a minha principal intenção e não impedir um ato ridículo de violência. Inteligência não é o seu forte, já a brutalidade.

- Alefrey tem razão. – Roger para a minha surpresa compreende.

Os demais trogloditas seguem para o outro lado da estrada estrando em seus veículos e motos, já James fica ao meu lado me observando e talvez ele não seja tão idiota quanto eu imaginava. Só espero que não passe pela sua cabeça que fui eu o motivo das suas advertências, não quero causar grandes confusões.

- Obrigado por isso. – Ele se aproxima e sussurra. – Só por favor não fique perto daqueles ajudantes. – Roger olha para os meus amigos. – Eles não servem para o nosso grupo, agora é um de nós novamente.

Sinto o meu sangue ferver, eu já suportei muitas coisas vindo desse garoto e essa não será mais uma. Pego em seu casaco e o jogo contra a caminhonete o segurando pela gola. Roger fica assustado com o meu ato, no entanto, a minha força está muito forte e ele não consegue se desvincular.

- Sim eu sou um dos jogadores. – Sussuro em seu ouvido. – Mas fale assim novamente dos meus amigos e eu não serei tão tolerável assim.

O solto com nenhuma delicadeza e bato contra o seu peito.

- Tenha uma ótima noite, Roger James. – Ele apenas me observa e nada diz, o garoto engole em seco silenciosamente.

Por fim observo todo o bando seguir pela estrada até sumir. Do outro lado em frente à porta avisto Valdir sorrindo para mim com satisfação. Os meus amigos que estavam a todo o tempo afastados agora se aproximam.

- Você ameaçou Roger. – Lilian sorri satisfeita. – Ele ficou com tanto medo que nem ao menos revidou, talvez sejam os seus gêneses de lobo.

- Será o nosso futuro guarda-costas. – Gabriel sorri e joga a minha mochila em meus braços. – Amanhã é um novo dia.

- A última semana antes das férias. – Digo. – Uma pena não podermos passar em minha casa no interior como nas últimas vezes.

- Você terá coisas maiores para fazer. – Ele fala e sorrio. – Nós poderemos nos divertir aqui em Delfa, principalmente nas baladas mais agitadas.

Gabriel ironiza.

Seguimos cada um para o seu caminho, coloco o meu capacete e dirijo minha moto pelas estradas de Delfa. Agora quando ouço os uivos na parte da floresta não estranho. Não demora muito até que eu esteja em casa novamente, abro a garagem e adentro antes de a chuva me pegar mais uma vez.

Retiro todas as minhas roupas que estão completamente sujas e jogo no cesto ao canto da porta. Minha mãe já o colocou ali como se soubesse que eu poderia voltar assim e sujar a casa.

- Residência trancada. – O som do sistema avisa.

Subo as escadas em direção a cozinha e pego uma bandeja de frutas, devoro todas elas em questão de instantes. Após sigo para o meu quarto tomando um banho e colocando enfim roupas limpas, me sinto renovado novamente.

Ligo a TV no volume bem baixo e coloco os meus cadernos de biologia a minha frente, tentarei terminar todos os trabalhos ainda esta semana para ficar livre. Mesmo tendo a preocupação em ser um lobo eu não posso esquecer de estudar afinal esse é o meu futuro, estou prestes a me formar no ensino médio e final do ano tem seleção para a faculdade, simplesmente não posso ignorar isso. Eliza mesmo falou que não importa se você pertence a Alcateia ainda pode ter uma vida do lado de fora.

O telefone toca várias vezes e permaneço parado até me dar conta que a minha mãe não está em casa e então finalmente levanto.

Retiro ele da parede e atendo.

- Alô. – Digo.

- Oi Alefrey aqui é o Delegado Fonsi. – O homem fala. – Só queria avisar que a sua visita com o seu pai foi marcada para sexta-feira à tarde.

- Oh! – Eu nem ao menos sabia disso. – Tudo bem.

- Mande um abraço para a sua mãe. – Fonsi fala. – Tchau!

Coloco o telefone novamente na parede e fico refletindo por um instante, não sei por que sinto um nervosismo se instalar. Talvez seja por que agora encontrarei o meu pai sabendo de toda a verdade e também posso esclarecer muitas coisas que eu ainda tenho dúvidas, esse encontro será muito útil e eu também estou com saudades. Pai e filho descendentes do primeiro lobo da nossa linhagem o que ocasionou várias coisas ruins em nossas vidas, parece que além do mesmo DNA carregamos o mesmo fardo.

Capítulo 16.

“Conselhos paternos.”



Os dias passam tão rápido que eu só consigo perceber quando o sinal bate à tarde indicando o fim das aulas e o começo das nossas pequenas férias. Os corredores são contagiados por estudantes planejando o que irão fazer nesses dias, no entanto, muitos têm que ficar com aulas reservas para recuperar as notas.

- Conseguiram terminar todos os trabalhos a tempo? – Gabriel caminha ao nosso lado carregando a sua grande quantidade de livros.

- Felizmente sim e não peguei nenhuma recuperação. – Digo animado porque dificilmente isso acontece. – Obrigado por passarem o ano me ensinando.

- Esse é seu mérito. – Lilian fala enquanto me entrega um de seus quadros para eu ajudar a levar. – Ainda mais agora que não pode ficar muito atarefado.

- Com toda certeza. – O nervosíssimo me faz rir. – Este quadro não é para nenhuma aula. – Observo. – Você vai expor nas lojas do pai de Vitória?

- Sim, eu passei naquele concurso. – Ela fala toda animada. – Pinteí cerca de vinte deles. Vão estar espalhados pela sua franquia de lojas na semana que vem.

- Nosso grande orgulho. – Gabriel sorri para ela e Lilian para ele, os dois formariam um ótimo casal, mas os dois não tem muita atitude então é bem complicado. – Já no meu caso eu vou ficar com os meus livros, tem novas feiras de ciências no final do ano e também o vestibular.

- O temido vestibular. – Sussuro. – Acho que é pior do que treinar com os lobos.

Todos eles riem, porém, mesmo sendo brincadeira leva um tom de verdade. As minhas notas estão bem altas em todas as matérias e isso é bom para eu conseguir uma vaga e mesmo se não conseguisse poderia pagar facilmente, já os meus amigos eu sei que não tem essa condição, no entanto, não me preocupo porque os dois são alguns dos alunos mais competentes de Marmax.

Saímos da escola e a caminhote azul da mãe de Lilian já está estacionada. Nos aproximamos e deixamos os quadros em um local específico os prendendo

para que nenhum imprevisto aconteça. A senhora Cardi abana para nós.

- Então nos falamos. – Falo e abraço cada um deles. – Nós vemos em breve.
- Boa sorte. – Lilian segura as minhas mãos e sorri.
- Vai dar tudo certo. – Gabriel me dá um tapinha no ombro.

Eles adentram na caminhonete da mãe de Lilian e desaparecem pela estrada, a minha já está esperando em seu veículo. Ela fez questão de sair mais cedo do trabalho para me levar até a prisão ver o meu pai, agora Afrodite está ficando mais flexível com os seus horários e passando mais tempo comigo em casa, o que é muito bom.

Adentro no carro.

- Então como foi o seu dia? – Ela questiona e já liga o veículo partindo para a saída de Marmax o que me traz um grande alívio.

- Foi ótimo. – Falo sorrindo. – Consegui completar os meus trabalhos com notas altas e agora com os meus amigos me apoiando me sinto mais forte para treinar no complexo dos malditos lobos.

- Que bom! Fico feliz por você. – Noto o sorriso em sua face. – Mas como eu já havia falado tome cuidado com Lilian e Gabriel, não de muitas pistas que eles já sabem de tudo porque os lobos possuem infiltrados em todos os cantos.

- Eu estou tomando. – Digo com confiança. - Eles sabem que isso é perigoso e entendem, eu confio nos meus amigos.

- Eu sei. – Ela olha para mim quando paramos na sinaleira. – Eu já havia falado que eles te amavam, lembra-se? – Apenas sorrio. – Nada muda mesmo você sendo um lobo, assim como o meu amor não mudou quando descobri que o seu pai era um.

A minha mãe novamente tem razão como na maioria das vezes. Nada muda pelo fato de eu ser um lobo em questões relacionadas com sentimentos. Nós podemos ser um pouco diferentes dos humanos “normais”, no entanto, todos somos diferentes e temos nossas particularidades. Ninguém é igual e seria muito chato se todos fossem.

Chegamos à frente do presídio da cidade, os grandes muros acinzentados exalam umidade e isso me causa aflição. Apenas respiro profundamente e abro a porta do carro.

- Eu não vou poder ficar porque tenho horário marcado no trabalho. – Minha mãe fala e sinto que ela sente por isso. – Por favor mande um abraço para o seu pai e diga que eu o amo muito.

- Acho que ele já sabe disso.

Pisco para ela e dou um beijo de despedida.

- Até mais mãe.

Não fico muito tempo dentro do veículo para ela não se sentir ainda mais culpada, logo que saio Afrodite desaparece na próxima esquina e enquanto a mim apenas caminho seguindo até a entrada onde após verem quem eu sou destrancam a porta. Nós somos muito conhecidos por aqui e não por um motivo tão bom assim.

Sou guiado por um policial pelo ambiente mal iluminado, agora que eu sou um lobo sinto o cheiro forte do odor vindo de todos os lugares o que é horrível. São muitas portas para eles destrancarem e creio que se o meu pai desejasse ele conseguiria fugir facilmente agora sabendo o que ele é de verdade, mas não seria do seu feitio.

- Você já sabe o caminho. – O policial diz acenando para frente.

- Perfeitamente. – Digo.

Aqui é onde ficam pequenas salas para visitas, enquanto eu vou passando noto outras pessoas entrarem também, o horário da visita. Passando pelo local noto o desenho em uma parede, um lobo. Nunca havia reparado nisso afinal poderia ser uma coisa normal, mas agora pode fazer total sentido. Este local pode ter sido deixado apenas para os detentos que carregam a maldição os separando dos outros humanos.

Respiro profundamente e abro a porta, o meu pai já está esperando no canto da sala vestindo o seu uniforme vermelho. O seu cabelo raspado, as inúmeras tatuagens no braço e o seu incrível olhar marcante, talvez o que Gabriel disse possa ser verdade, nós somos muito parecidos. Quando ele me vê abre um sorriso, assim como ele fazia quando chegava em casa do trabalho.

O abraço fortemente e sinto o calor dos seus braços e entre eles eu sinto a proteção de um verdadeiro pai. Após nós sentamos um de frente para o outro e então um dos policiais tranca a porta nos deixando a sós.

- Eu estava esperando por você desde que eu soube do que aconteceu. – Olho para os lados, pois, aqui há câmeras e não sei se podemos falar sobre isso. – Pode ficar tranquilo, eles não estão nos vigiando. Agora quero que me conte cada detalhe daquela noite, principalmente da sua perseguição.

Começo a contar desde a escola quando eu fui atacado por um lobo, o meu pai faz vários questionamentos relacionados a cor dos olhos deles, assim como das suas pelagens. Me sinto como se estivesse em um interrogatório.

- Entendi. – Ele cruza os seus braços e me fita. – Eu sempre temi que isso pudesse acontecer. – Lucael suspira. – Peço perdão a você filho por esconder toda a verdade durante esse tempo, foram as minhas decisões que levaram eles a fazerem isso.

- Pai. – O corto antes que ele prossiga e se culpe ainda mais. – Você não tem absolutamente nada a ver com isso, aqueles lobos que foram completamente babacas. Não foi errado você fugir pelo seu amor e também daquela maldita sucessão.

- Eu não queria matar pessoas pelo ritual e no final acabei matando outras naquele dia no restaurante. – Lucael reflete. – Porém, eu não me arrependo disso filho, pois, fiz isso para te proteger e quero que me escute. – Ele estende seus dois braços e me fita com o seu olhar obscuro. – Muitos naquela Alcateia vão tentar te manipular para você competir nessa sucessão, não conte muito sobre a sua vida e os seus relacionamentos para ninguém. – Sinto o poder em sua voz. – E o mais importante fique longe de Sofia de Sereides, ela é uma mulher perigosa.

Quando ele fala da mulher sinto as lembranças retornarem do que ela fez comigo naquele dia me mostrando aquelas terríveis imagens.

- Por quê? – Questiono.

- Para pessoas como ela não há barreiras impedindo deles conseguirem o que desejam. O meu irmão foi o primeiro em anos a nascer infértil e todos ali diziam que era uma maldição dos ancestrais. Sofia fez vários rituais de magia para retirar essa possível maldição até mesmo com sacrifícios. – Quando ele diz a palavra sinto um calafrio. – Porém, o processo deu errado e então ela disse que viu que o destino era eu ter um filho que seria o momento do renascer do nosso povo. Eu fiquei com muito medo quando descobri que a sua mãe estava grávida e quando isso aconteceu começaram a surgir boatos entre a alcateia.

- Que você estava me criando para ser o novo rei. – Falo e ele confirma. – Isso tudo não passa de um pensamento ridículo.

- Pode parecer bobagem, mas o nosso povo confia nisso. – Sinto a preocupação no seu falar. – Muitos tentarão te guiar para o caminho da sucessão enquanto para outros será o reflexo de uma ameaça.

- Pois é, já vi o que eles fazem quando se sentem ameaçados. – Digo. – Mas tomarei cuidado, eles podem tentar me manipular, mas eu jamais irei participar dessa sucessão. Estou sabendo em quem confiar lá dentro.

- Isso é bom, nem todo mundo lá é ruim. – Lucael balança a cabeça. – Eu tenho muitos amigos como Ramés e Ares. – Sorrio. – Neles sim você pode confiar

plenamente. Só peço que aprenda rápido sobre como conter os seus poderes e saia de lá imediatamente, não quero você correndo mais perigo.

- Tudo bem. – Sussuro.

O meu pai sempre teve esse instinto de proteção e eu sinto que ele está ainda mais tenso do que eu. As suas palavras revelam uma preocupação com o meu bem-estar, porém, eu nunca fui ingênuo com pessoas manipulativas afinal eu era uma delas. Só que agora eu estou lidando com lobos sedentos pela coroa que define o futuro do seu povo.

- Agora será o mês que as Alcateias chegarão no complexo. – O meu pai diz. – Muitos lobos de todos os cantos do mundo, entre eles pessoas que anseiam pela coroa. Procure ficar o mais afastado possível deles e não se torne muito notório, eles sentem raiva quando isso acontece.

- Eu já percebi isso. – Sorrio. – Mas vai ser um pouco difícil, já que eu tenho que treinar com todos e sempre atraio muitos olhares porque eles me taxam como o filho de um traidor. Mas, eu também conheci um garoto que os pais fizeram a mesma coisa, então não me sinto sozinho sendo odiado.

- Eles sempre tiveram raiva de pessoas que abandonam a Alcateia e sempre terão. – Meu pai fala friamente. – Ainda mais de mim, pois, eu sempre fui o mais cotado para ser o competidor na última sucessão, o destinado para ser o rei e simplesmente reneguei esse destino. – Ele abaixa a cabeça. – Mas sabia exatamente o que poderia ser as consequências.

- Eu também renegarei esse destino. – Digo. – Eu não quero matar outras pessoas ou ser o Rei da Alcateia, mesmo que eles digam que eu estou destinado a isso. É um peso que não me vejo carregando, assim como você não se via.

- Sim, eu era muito jovem. – Lucael sorri relembrando. – E cometi muitos erros também, mas não cometerei novamente. – Seu olhar é vago. – O tempo que eu passei aqui dentro me tornou mais forte e resistente, refleti sobre muitas coisas. Sinto saudades de vocês e o quanto perdi por estar afastado da minha família. – Ele fecha o seu punho. - Sinto saudades do meu irmão e da forma que eu o perdi por causa das regras da Alcateia que na maioria das vezes são cruéis, eles nunca irão mudar se não tiverem uma pessoa coerente os guiando.

Noto o tom de raiva na voz de meu pai misturado com o ressentimento, pela primeira vez não consigo decifrar a sua fala muito bem. Sinto a sua dor por ele estar atrás dessas celas por causa de pessoas ruins e também a raiva pôr as mesmas poderem estar livres nesse. Mas, algo me chama atenção, a sua fala me parece como a dita por Sofia que se eles serem guiados por um mau líder todos perecerão.

- Confie no seu potencial. – A sua mão desliza pela minha e fico a pouca distância de sua face. – Por mais que eu desejava te afastar de tudo isso infelizmente o destino traçou outro caminho. Assuma esse seu lado Jahalla e seja forte contra aqueles que querem o seu mal, eu posso estar aqui dentro, mas sempre estarei com você. – Ele aponta para o meu peito. – Eu te amo filho!

Lhe dou um último abraço, o mais forte de todos.

- Afrodite te mandou um beijo. – Ele sorri. – Nós te amamos, pai. Eu vou ser forte e vencerei isso. – O olho atentamente. – Pela nossa família.

Deixo o local e sigo pelo corredor enquanto Lucael é levado para a sua cela.

Hoje saio deste lugar com um espírito renovado. Levarei os seus conselhos para o complexo e tomarei cuidado com todos. Antes eu olhava para o meu pai e me perguntava como ele poderia ter feito uma coisa dessas, mas agora eu tenho pessoas a quem culpar que foram o motivo do afastamento da nossa família. O meu pai passou e vai passar anos atrás das grades por causa delas e eu vejo todo o seu sofrimento. Agora sou eu quem estará dentro do complexo, o seu filho, um Jahalla. Quem sabe chegou a hora de todos aqueles criminosos receberem o que merecem, eles serão julgados por todos os seus crimes.

PARTE II



Lupus Bellator.

Quando o seu destino é escrito na linha da magia não há como fugir.

Não tema, apenas resista.

Capítulo 17.

“Julgados.”



O veículo para na beira da estrada, abro a porta e sigo até o porta-malas. Minha mãe retira as duas mochilas e me entrega, eu disse que era muita coisa, mas ela falou que só havia o essencial e decidi não contrair já que vou ficar um bom tempo por aqui.

- Eu vou sentir tanta sua falta. – Ela passa a sua mão em meu cabelo e sinto como se ela fosse chorar, é muito raro ver a minha mãe tão sentimental assim.

- Pense que serão férias pequenas. – Digo tentando a deixar tranquila. – Como aquelas que eu passava na casa do interior, só que desta vez não estaremos juntos, porém, eu ficarei bem.

- Tudo bem. – Enfim ela sorri. – Acho que vou suportar já que tudo isso é para o seu bem. – Afrodite me abraça. – Aprenda rápido com eles e poderá voltar para casa em breve, qualquer coisa me informe, não desgrudarei do celular.

- Entendido general. – Ela ri quando eu falo. – Agora eu tenho que ir.

- Eu te amo. – Afrodite me puxa e me dá um beijo na testa.

Vou me afastando até estar no meio das árvores, quando ela vê que estou seguindo pelo caminho correto então adentra no carro e nesse momento abano para ela pela última vez. Eu nunca passei tanto tempo assim fora de casa, mesmo meus pais estando longe por motivos de negócios não era nada que demorava uma eternidade. Penso que quando você é mais novo tudo parece ter uma proporção maior e agora que eu estou ficando mais maduro consigo notar isso. De alguma forma essa maldição me fez mudar ainda mais, é como se eu tivesse mais responsabilidade e pensasse em cada ato que eu faço.

O céu estrelado ilumina a floresta, passo pela pequena ponte e lá embaixo eu vejo o meu reflexo na água cristalina. Vou subindo pelas pedras até entrar no corredor. Em frente à entrada Eliza espera escorada girando a sua faca. A sua blusa rosa faz ela se destacar no local.

- Eu pensei que você não quisesse morar aqui. – Ela observa as minhas mochilas e após retira uma do meu ombro levando no seu. – Você deve ter mais

maquiagens do que eu, olhe o peso disso aqui.

- Certamente tenho. – Sorrio em um tom de deboche, mas reparando bem ela não usa muita maquiagem, os seus lábios já são rosados brilhantes, os seus cílios longos, tudo tão natural e bonito...

Passamos pela entrada das grandes árvores e ao me virar para o lado noto perto da arena que há muitos carros pelo local, todos estacionados e creio que nunca os vi ali ao menos não em tanta quantidade. Há alguns bem luxuosos.

- Os lobos das outras Alcateias chegaram. – Eliza observa o meu olhar.

- Sim, eu sei. – Respondo. – Meu pai me avisou que eles chegariam.

Me recordo das suas palavras e como ele disse para eu ter cuidado, ainda não conheço muito bem sobre os lobos e pode ser que alguns deles possam ter hábitos diferentes do nosso o que certamente sempre será símbolo de discórdia. Tentarei fazer como o meu pai pediu, ficar longe da vista da grande maioria e tentar não chamar muita atenção mesmo que parece que eu carrego uma faixa em minha testa escrito “Filho do traidor Lucael, persigam-me”.

Seguindo pelas moradias vejo muitos novos rostos e de diferentes etnias o que é muito bom de se presenciar, eu sempre fui curioso em saber como são os povos de outros lugares e o meu sonho sempre foi viajar. Alguns parecem já se conhecer, a maioria conversa entre si como amigos que estiveram distantes.

- Venha. – Eliza me chama quando me distraio.

- Essa não é a rota até a grande casa. – Digo observando o caminho. – Eu vou dormir na sua casa? – Faço uma pergunta debochada.

- Sim, vai. – A resposta me surpreende e deixo transparecer isso nitidamente, pois, Eliza apenas sorri para mim. – E ele também vai.

Na porta está Jason sentando em uma cadeira de balanço com um livro aberto denominado “Regras de lobos”, as expressões que ele faz enquanto lê são extremamente engraçadas e quando rio então Montana percebe a minha presença. O garoto se levanta rapidamente e vem me cumprimentar.

- Você voltou. – Ele pisca para mim. – Eu sabia que voltaria.

- Eu não costumo quebrar promessas. – Digo. – Mas acho que você estava em uma companhia melhor que a minha. – Aponto para os livros.

- Eu preciso de contato humano. – Jason diz. – E, aliás, nós não treinamos muito essa semana porque Ares disse que iríamos esperar por você e que eu deveria descansar, pois agora ele irá pegar pesado.

- Estou me sentindo no próprio serviço militar. – Rimos.

A casa de Eliza não é muito grande, no entanto, é muito organizada e tenho medo de encostar em algum objeto e desorganizar. No total há dois quartos, Jason e eu ficamos no de hóspede que contém a beliche então dá para dormirmos bem. Parece que Eliza fez questão de colocar lençóis novos para nos receber. Ajeito as minhas coisas no armário ocupando grande parte, mas Jason não tem muita coisa então não há problemas.

Nós sentamos em frente à casa na varanda. Eliza reflete uma animação por nos receber em sua casa que não deve ter muitas visitas. A garota prepara um suco natural de uva no ponto certo, o sabor é dos deuses.

- Fascinante. – Digo enquanto tomo mais um gole. – Então, os visitantes irão ficar muito tempo por aqui?

- De certa forma sim. – Eliza responde. – Apenas vieram as principais famílias e os competidores pela sucessão, eles treinarão aqui por um tempo e conhecerão o local afinal se eles serem reis irão morar na Domus Lupi.

- Isso é muito estranho. – Jason diz. – Você ser eleito o rei e ter que se transferir de local abandonando toda a sua família.

- Sim, mas esse é um possível fardo que os descendentes do primeiro lobo das linhagens carregam. – As tranças de Eliza deslizam quando ela olha para a Lua. – Mas, eles já estão preparados para isso ou a maioria deveria estar.

- Se eles são de continentes diferentes como eles sabem a nossa língua? - Essa pergunta agora me aparece importante.

- Es ist der Fluch, Alefrey. – Quando Jason fala eu coloco a mão na boca e rio porque eu entendi o que ele quis dizer “É a maldição, Alefrey. ” – Pelo jeito você aprendeu Alemão bem rápido. – Apenas sorrio sem entender. – No livro está escrito que quando a maldição ativa há dons que os lobos compartilham entre si e um dos mais importantes é a linguagem, há lobos em todo o canto do mundo e então para nos comunicarmos melhor compartilhamos o conhecimento sobre diversas línguas.

- Isso é incrível. – Digo e ergo o copo para cima. – Nunca mais irei reprovar nas provas de Alemão. – Eliza apenas ri.

Entre o brilho das estrelas iluminando o local noto Ares surgir, agora ele veste um traje mais formal do que as roupas de treino. Uma longa camiseta marrom, calças escuras e botas extremamente lustradas. Em sua face eu não percebo muito o tom de humor que na maioria das vezes ele traz, quando ele firma essa expressão é que algo sério vem.

- Boa noite, garotos. – Ares fala e acenamos. – Que bom que já está aqui Alefrey. – Os seus olhos dourados fixam-se em mim. – Venha comigo.

Sem hesitar pulo da beirada onde estou sentado e deixo o copo em cima do pilar de madeira, os meus amigos ao me olhar não ficam surpresos pela minha chamada, pois, certamente já devem saber o motivo. Apenas sigo com o treinador pelo caminho de pedras douradas que nos levam até a grande casa.

- Qual é o motivo disso tudo? – Questiono.

- Há coisas que precisam ser esclarecidas. – Ares fala de maneira firme. – E também há decisões a serem feitas e você faz parte disso tudo.

- Legal. – Sussuro. – Eu acho.

Passamos pelas estátuas dos lobos e adentramos na grande casa. Todas as luzes estão acessas e seguimos para um local em que jamais entrei, é um corredor aos fundos todo branco e iluminado por tochas de fogo amarelo. Chegamos à frente de uma grande porta com desenhos dourados, em frente a ela ficam dois soldados. As suas roupas são marrom-escuras e compridas, em sua cintura há um cinto preto onde há um desenho de um lobo. Eles são como soldados, muito diferente das pessoas que estão aqui e pelos seus olhares avermelhados então consigo identificá-los, os lobos da Matilha da Ásia, os Crater.

- Boa noite, soldados.

Ares fala e os dois apenas balançam a cabeça em silêncio.

- Boa noite. – Quando eu digo eles me fitam e sinto um arrepio. – Ao menos eu espero que seja. – Sussuro e Ares me reprende com o seu olhar.

As portas se abrem e adentramos, então tenho a dimensão do quanto ainda não conheço a grande casa. Há uma enorme sala decorada por cores frias, onde a cor dourada predomina juntamente ao preto. Em uma grande mesa há várias pessoas em volta, sentadas. Observo cada uma delas, são seis o que parecem ser os líderes das Alcateias, Ramés fica bem na ponta e Sofia de Sereides ao seu lado o qual evito contato visual para as lembranças não retornarem.

Ares senta e me sento ao seu lado, sinto as minhas mãos suarem frio, os meus batimentos começam a acelerar e nunca fiquei tão nervoso assim com desconhecidos, mas parece que eles trazem uma energia diferente.

- Boa noite a todos os líderes das Alcateias. – A voz de Ramés agora fica mais potente. – Estamos reunidos aqui devido aos últimos acontecimentos que ocorreram na Domus Lupi relacionado com Alefrey Jahalla.

Quando o conselheiro fala o meu nome todos me olham, me sinto como se estivesse na sala de aula onde dedurei todos os meus colegas sobre a cola usada.

- Todos soubemos dos terríveis ataques. – Um homem alto fala, ele possui um grande cabelo loiro amarrado em um coque, uma barba alinhada e me remete e alguém que no momento me falha a memória. – Mas, era previsível que isso poderia acontecer.

- Por que Evalker Crater? – Ares fala e então faço as combinações corretas, ele é o pai de Hércules o líder da Matilha da Ásia.

- É fácil de deduzir. – O homem retira as suas luvas pretas e sorri, um sorriso tão letal quanto do seu filho. – O garoto é filho de um dos traidores do nosso povo, muitas pessoas o odeiam e devido a todo o assunto gerado nas Alcateias sobre o que Lucael pretendia fazer, é normal muitos ficarem com raiva e atacá-lo.

- Essas conversas geradas pelos lobos parecem como fofocas de estudantes do ensino médio. – As palavras fluem sem que eu possa contê-las e Ares me lança um olhar para eu ficar calado. – Meu pai nem sequer queria que eu fosse um lobo, dessa forma jamais estaria me preparando para essa sucessão.

A sala de reuniões fica em silêncio apenas os líderes olhando entre si.

- Esse não é o ponto principal da nossa questão de hoje. – Ramés fala. – O que importa é que lobos de diversas Alcateias atacaram Alefrey em um local totalmente público onde poderia expor a todos nós. Mesmo que eles estivessem na forma animal, havia um perigo ali.

- E jamais um lobo pode impedir outro de poder se transformar.

Ares fala como se isso fosse um crime e me recordo que meus pais iriam fazer o mesmo só que não tentar me matar, apenas evitar a ativação.

- Ainda mais tentar matá-lo, isso fere qualquer uma das nossas regras. Não importa de quem esse novato seja filho, ele é um lobo como todos nós.

- Se deixarmos esses crimes acontecerem muitos se sentirão inspirados e logo a maioria dos lobos irão começar a se matar entre si por causa de pequenas desavenças. Nós ainda somos apenas uma Alcateia. – O conselheiro continua. – Felizmente Alefrey está bem e todos já sabemos da sua decisão de não participar pela sucessão, não há motivos para a desconfiança com as intenções de Lucael. Afinal tudo isso não passou apenas de boatos passados por pessoas de caráter duvidoso.

Sinto um clima pesado quando Ramés fala, muitos dos líderes ficam calados, mas somente pelas suas expressões eu posso sentir que eles discordam do

conselheiro especialmente Evalker que apenas sorri levemente.

- Eu concordo com Ramés e Ares. – Uma mulher na ponta se manifesta, ela veste um longo vestido preto e um colar de pérolas chamativo. A sua pele é tão escura quanto a minha. – Como líder da Alcateia da África eu digo que qualquer um que esteve envolvido nesse ato deva ser punido. Em breve teremos a sucessão, devemos mostrar para o novo rei ou rainha que esses atos não podem passar sem nenhuma punição.

Os líderes ficam pensando por um momento e após um determinado tempo acenam entre si, concordando com o posicionamento dos demais.

- Ótimo. – Ares se levanta e vai em direção a porta. – Eu e minha guerreira mais habilidosa investigamos quem estava presente naquela noite dos ataques, afinal eu mesmo fui um dos que defendeu Alefrey e certamente sei apontar os devidos culpados assim como Eliza.

As portas abrem e Eliza segue comandando um pequeno grupo de seis pessoas. Ela para em frente à porta e os demais se dirigem até o canto da mesa. São quatro meninos e duas garotas, eles me observam e logo após desviam.

- Esses são os integrantes da nossa pequena ordem de Mercenários. – O treinador caminha em volta deles debochando, mas todos permanecem em silêncio e de cabeça abaixada. – Lógico que eles falaram que não trabalharam para ninguém, mas todos nós sabemos que alguém foi a mente disso tudo, no entanto, todos serão punidos.

- Sabe o que seria justo. – Sofia caminha em volta da mesa balançando o seu longo vestido verde, os seus cabelos ruivos balançam. – Alefrey decidir qual será a punição dos infratores afinal foi ele quem sofreu a violência.

- Eu preferia ficar encarregada da punição dos lobos da Alcateia Turhall. – Uma mulher Loira dos olhos prateados fala, como todo o seu traje é na mesma cor eu posso afirmar cem por cento que é a líder da Europa.

- Não há o que temer, senhorita Margo. – Ares sorri e coloca as duas mãos nas costas. – Nada mais justo, como na maioria dos nossos julgamentos.

- Eu concordo. – Evalker Crater coloca as duas mãos na mesa e sorri. – Alefrey pode decidir a punição para os dois lobos da minha Alcateia. – O homem olha com um olhar frio para os garotos do outro lado que paralisam.

Após uma breve relutância todos os líderes concordam em me deixar escolher o que me deixa ainda mais aflito, não sei nem mesmo o que dizer apenas fico em silêncio no meu canto. Olho para Sofia que me encara friamente, algo me diz que ela está me testando para algo.

- Já que todos concordaram. – Ramés me olha. – A escolha é sua Alefrey. Condenamos os infratores ao aprisionamento na casa de condenação durante o período até a sucessão ou – O meu coração dispara. – todos eles são expulsos das suas Alcateias, para sempre.

- O que? – Evalker se assusta como muitos líderes, exceto a da África que permanece completamente tranquila. – A expulsão é um ato um tanto exagerado, isso não poderia estar em discussão.

- Tentar matar um garoto é exagerado? – Ares questiona e olhos vermelhos de Crater entram em chamas. – Todos vocês já concordaram agora basta apenas Alefrey Jahalla comandar a decisão que não poderá ser revertida.

Ares não me chama de Garmani o que me deixa ainda mais nervoso, todos os líderes esperam ansiosamente pelo meu decreto. Penso bem, eu não sei o que é essa casa da condenação, mas deve ser melhor do que eles serem expulsos para sempre. Como o treinador falou eles foram mandados por alguém, porém, se serem expulsos jamais dirão a verdade e talvez se eu tenha misericórdia posso descobrir quem está por trás disso. Eu tenho raiva de olhar para eles sabendo que quase tentaram me matar, mas tenho que ser inteligente e agir com sabedoria.

- A casa de condenação parece ótima para mim. – Sorrio e em nenhum momento eu hesito em olhar diretamente para todos os infratores. – Seria bom se eles refletissem sobre os seus atos durante um tempo. – Eles explodem em raiva, mas não podem fazer nada porque sabem que estão em minhas mãos.

- Então está decretado. – Ramés diz. – Levem todos eles para a casa de condenação, após a sucessão serão absolvidos de seus atos.

Todos se levantam após o decreto e começam a sair da sala. Os garotos são levados por Eliza pelos corredores. No final sou um dos últimos a me levantar e quando penso em sair da sala Evalker Crater para em minha frente alinhando o seu longo casaco vermelho enquanto os seus guardas do outro lado me observam.

- Você é misericordioso. – Evalker sorri e me sinto tenso. – Mas não é o que um rei deveria fazer, mas isso não tem importância nesse momento, já que, você não irá competir em nome dos Jahalla. Esse nome sempre foi forte demais e creio que você não esteja preparado para isso. – Sinto uma pequena alfinetada, entretanto, me mantenho estável. Ele é tão ardiloso quanto o seu filho, porém, dele eu sinto um pouco de medo. – Tenha uma boa noite, Alefrey Garmani!

Não digo nada e apenas deixo o líder sair juntamente a seus soldados. Ele é um dos únicos que me chamou de Garmani, mas não creio que seja com uma boa intenção. Senti o seu veneno me atingindo.

- Não precisa ter medo. – Ares se aproxima e sorri para mim. – Evalker costuma intimidar as pessoas, ainda mais um Jahalla, mas hoje você tomou a decisão correta.

- Então. – Questiono e cruzo os braços. – Como é essa casa de condenação? É difícil pensar que condenei pessoas sem ao menos saber o que era.

- É um lugar bem apropriado para os maus feitores, fica no centro da floresta. – Ares sorri insanamente sentindo gosto por isso. – Aprisionados sozinhos em um ambiente que ninguém deve gostar, pagando por seus pecados.

- Ótimo. – Digo. – Não poderia estar mais contente.

- Agora sim você falou como um verdadeiro Jahalla.

Ares sorri para mim e segue pelo corredor, após o alçanço.

- Eu continuo sendo um Garmani. – Digo.

- Garmanis costumam mentir?

Ares pergunta e apenas o fito com o olhar.

- Pode dizer mil vezes que não é um Jahalla, mas no fim do dia o seu instinto vai mostrar o contrário. – Ele bate em meu ombro. – Boa noite, Jahalla!

Observo Eliza comandando alguns soldados enquanto levam os seis garotos para dentro da floresta onde somem. Do outro lado eu avisto Evalker Crater ao lado de seu filho e soldados, conforme vou caminhando sinto os seus olhares me seguindo.

Eu posso ter julgado os criminosos pelos seus crimes tirando alguns inimigos de perto de mim, mas também sinto que atrai a atenção dos verdadeiros comandantes dessas ações. É como Ares falou, no fim do dia eu vou continuar sendo um Jahalla. As pessoas não me olharão diferente mesmo que eu diga que não sou um, sempre irão me ver como um filho de um traidor que não merece estar aqui, porém, eu vou mostrar o contrário. Eu já joguei jogos de poder como esse e apesar da tensão eu não temo aqueles que querem o meu mal porque eu sei que no final do dia eles terão o que merecem, essa é a lei do retorno, ou melhor, a lei de Alefrey!

Capítulo 18.

“As novas faces.”



Pelas frestas da janela consigo ver a luz do sol iluminando o ambiente externo anunciando um novo dia. Sou o primeiro a acordar, abro todas as janelas assim como muitos da Alcateia já estão fazendo, alguns já vestem roupas adequadas para iniciar os treinos. Como vou morar aqui por um tempo decido retribuir essa hospitalidade e preparo na cozinha deliciosas torradas assim como um suco natural com as laranjas. Eu sempre preferi me virar em casa do que ter muitos empregados, mesmo que os meus pais tivessem dinheiro para isso.

Primeiro aparece Eliza e logo mais Jason. Os dois sentam e provam do meu café da manhã e pelas suas expressões eu posso afirmar que fiz um bom trabalho.

- Até que você leva jeito. – Kortari coloca as suas tranças para o lado e me fita com um olhar misterioso. – Acho que devemos te promover a cozinheiro.

- Não exagerem. – Ergo minhas mãos para cima. - Uma das minhas únicas habilidades na cozinha é fazer torradas.

- Muito boas por sinal. – Jason sorri.

Depois de tomarmos café Montana se oferece para lavar a louça com uma grande insistência o que faz Eliza não poder recusar. Nós sabemos que ela não precisava nos abrigar em sua residência, porém, ela fez e agora nós podemos retribuir com pequenos gestos. É como morar na fraternidade, rodeado de pessoas, porém, em um ambiente mais tranquilo. A Domus Lupi aparenta essa tranquilidade, mas todos sabemos que é apenas uma ilusão.

- Então. – Jogo uma faca para Eliza que pega rapidamente no ar girando-a com toda a sua habilidade. – Como foi prender os maus feitores?

- Foi ótimo. – Ela sorri e caminha até a pequena grade de madeira. – Faz tempo que não usamos a casa de condenação.

- E eu posso vê-la? – Questiono aos sussurros.

- Com certeza não. – Jason responde rapidamente. – Qualquer novato é especialmente proibido de chegar naquela área.

- Você aprende rápido, Montana. – Eliza cruza os braços e sorri para ele e depois foca em mim. – Acho que deveria ensinar muitas coisas para Alefrey.

- Se ele quiser ler os meus livros. – Ele olha para mim e apenas rio. – Acho melhor ele ficar só no treinamento físico mesmo.

- Nunca concordei tanto com você. – Digo.

Ares surge na calçada a frente usando as suas roupas de treino, as calças de moletom, a regata preta e agora pequenas luvas. Ele está diferente da última noite, agora o treinador traz um grande sorriso consigo.

- Venham, está na hora do treino. – Os seus olhos dourados brilham.

Largamos as coisas imediatamente enquanto Eliza fecha a casa, mas só a porta da frente o restante fica aberto, parece que as pessoas confiam mesmo umas nas outras. Quando seguimos pela estrada noto um grupo de garotos e garotas, no total cinco de cada. Eles ficam com os braços cruzados e de cabeça baixa como se estivessem perdidos.

- Eles são filhos de traidores como nós. – Jason sussurra observando o meu foco. – Ninguém gosta muito de treinar com pessoas como nós.

Ares caminha a frente enquanto eu fico paralisado e rapidamente me passa uma memória em minha cabeça no primeiro dia de volta as aulas depois do acontecimento do meu pai, todos me ignorando e se desfazendo de mim.

- Hein vocês. – Chamo e eles rapidamente prestam atenção. – Vocês querem vir treinar conosco? – Pergunto.

O pequeno grupo não fala nada, porém, só com o balançar da cabeça afirmo que eles ficaram contentes afinal nós também somos como eles. Rapidamente o pequeno grupo nos segue e Jason fica mais atrás conversando com um garoto que certamente já deve ter feito amizade na semana em que passei fora.

- Eu pensei que deveria treinar apenas você. – Ares me olha. – Mas, não estou te criticando, poucos teriam essa atitude.

- É o que deveria ser feito. – Digo sem me orgulhar do ato.

- Cada dia você se aproxima de ser um verdadeiro Jahalla. – Ele sorri e antes que eu possa retrucar me dá as costas e prossegue pela mata.

Eu ainda não sei muito bem o que é ser um Jahalla, mas pelas minhas atitudes deve ser sobre ser um bom líder. Mas, me recordo que no tempo em que eu era um “rei” em Marmax fui um péssimo líder.

Ares preparou o nosso território de uma melhor forma, agora há mais armas espalhadas assim como alvos. É um centro de treinamento melhor do que aquele

em que todos lutam, as pessoas por aqui fazem a diferença. Eliza é uma das coordenadoras, ela pega algumas garotas e as leva até uma área onde têm lanças e começa ensinando o básico e as alunas ficam extremamente em êxtase. Jason fica com um saco de pancadas onde Ares disse que primeiro ele precisa fortificar os seus braços, mas eu penso que é somente para ele não encostar nas armas já que é um perigo constante.

Sofro um empurrão durante o tempo em que estava desatento e dou três passos para frente tentando encontrar um ponto de equilíbrio, mas no fim não caio. Do outro lado Ares sorri satisfeito e após me arremessa luvas douradas especificamente para combate físico.

- Acho que naquele dia você teve sorte comigo. – Ele coloca os seus punhos na linha de sua face. – Hoje não vou aliviar para você.

- E quem disse que eu quero que alivie? – Digo e sorrio.

Antes que ele possa me dar um soco desvio para o lado rapidamente e quando tento acertá-lo o treinador se protege com o braço. Sinto minhas duas pernas deslizarem e caio de costas no chão com o sol batendo em minha face. Ares gira em torno de mim e ergue as mãos para cima.

- Qual é Alefrey, já? – Ele debocha.

Cruzo minhas duas pernas nas suas e ele apenas sorri porque permanece intacto. Então uso essa força e me impulsiono para cima acertando diretamente na região do seu abdômen o que deve causar uma grande dor, o homem desmancha sua proteção e com a minha perna acerto diretamente o seu ombro o tombando para o lado.

- Eu acho que o que falaram do seu pai estava certo. – Ares diz. – Ele estava o treinando para ser um rei.

Me distraio com as suas palavras e ele salta para cima me jogando para trás. Fica em cima do meu corpo onde me tranca com as suas pernas e braços. Consigo me desvincular e acerto um soco em seu rosto que abre um corte e por um momento fico tenso, mas ele sorri. Desta vez sou eu quem sou acertado e violentamente, sinto o gosto do sangue escorrer da minha boca.

- Ok. – Digo. – Então vamos jogar.

Não sei quanto tempo passa que ficamos treinando o combate físico, mas sei que consegui muitos hematomas por causa disso. A minha perna está completamente devastada depois de tantos ataques e no final Ares fica posicionado a minha frente com as mãos na cintura esboçando o seu melhor sorriso.

- Você foi bem, não apanhou tanto assim. – Ele pisca para mim e depois grita. – Eliza acompanhe Alefrey, agora chegou a minha vez com os novatos. – Os garotos olham entre si assustados. – Não precisam ter medo, é só me respeitar. Vamos que vocês vão sair deste lugar como um novo Chuck Norris.

Rio silenciosamente.

Eliza se aproxima de mim. Joga uma lança, sorte que ainda estou com os reflexos bons e pego imediatamente a arma.

- Número um, pés firmes no chão. – Ela toca em mim com o bastão. – Olhos observando a parte central do adversário reparando em todos os seus movimentos, de braços e principalmente de pernas.

Kortari gira para o lado e sem que eu possa me defender levo um golpe extremamente forte em minhas pernas o que me faz tombar de joelhos no gramado.

- Está legal, doeu... – Digo.

- Se quiser podemos parar e...

Antes que ela possa reagir contra-ataco, bato em seu bastão que se desvincula da sua mão caindo no chão. Após bato contra as suas pernas e ela desliza pela grama caindo para trás, rapidamente vou para frente e coloco o bastão entre o seu pescoço. Sinto o cheiro doce do seu perfume e o seu coração disparando mais rápido, o calor dentro de mim aumenta.

- Número dois, não converse com o seu adversário enquanto luta. – Sorrio e pisco para ela que apenas me lança um pequeno sorriso.

A garota consegue se livrar rapidamente dos meus ataques, quando estamos mais próximos sinto a conexão dos nossos golpes como se já soubéssemos para onde o outro está pensando em ir. O cansaço ao seu lado parece evaporar instantaneamente e me sinto completamente motivado a seguir em frente, sinto os meus cabelos pingarem o suor e todo o meu corpo atingir uma temperatura elevada.

Depois de um breve descanso Ares me entrega o arco-flecha que era do meu pai, quando pego nele sinto que a arma faz parte de mim, há muito tempo. Seguro a flecha e coloco no arco, miro de maneira firme e respiro profundamente lembrando tudo o que o treinador me ensinou. Solto e a flecha sobrevoa o local atingindo o alvo bem no centro e um sorriso espontâneo surge em mim.

- Eu estou realmente surpreso com a sua evolução. – Ares me observa de um jeito sério. – Nunca meus novatos evoluíram tanto assim.

- Obrigado. – Respondo. – Estou dando o meu melhor.

É verdade, durante todo o processo tento me focar ao máximo nas coisas, pois, quero aprender rapidamente sobre tudo isso e me sentir forte diante das pessoas que tanto querem o meu mal. Certamente se forem me atacar novamente agora poderei me defender.

- Já que ele está muito melhor. – Eliza joga as suas tranças para frente e senta no tronco da árvore me observando. – Duvido acertar naquele ponto branco, bem no centro.

A garota aponta para uma árvore um tanto distante bem próxima de uma grande pedra, nela fica um pequeno círculo branco pintado e com toda certeza é mais difícil do que acertar os alvos.

- Aceito. – Falo sorrindo. – Eu nunca neguei desafios.

Miro a flecha sentindo toda a conexão e disparo. Ela sobrevoa rapidamente e antes de atingir o alvo é parada no ar por uma sombra que surge rapidamente, após reparar bem eu vejo um garoto segurando-a. Ele possui cabelos brancos como o gelo, pele pálida, olhos escuros como a noite. O seu casaco preto voa com a força do vento e quando ele vai se aproximando sinto um ar frio entrando pelas minhas roupas até que então ele para em minha frente.

- Isto aqui deve ser seu. – Ele vira a flecha e me entrega. – Meu nome é Peterson Bartônio, representante da Antártida na disputa.

- Eu sou, Alefrey Jahalla. – A palavra flui naturalmente e Ares ao canto apenas sorri para mim. – Quero dizer, Garmani.

- Eu sei quem você é. – O seu sorriso é mais branco que a neve e isso faz o seu olhar escuro penetrar fortemente quando em contato. – Você condenou dois dos meus amigos para a casa da condenação. – Ele começa a esfregar a sua mão refletindo um anel branco de lobo. – Você tem uma grande reputação por aqui.

- Que ótima reputação. – Sorrio e ele permanece sério.

- Os seus líderes devem estar esperando por vocês no centro de treinamento. – Ares se aproxima com toda certeza evitando uma possível briga, mas eu não faria nada. – O caminho fica por lá.

- Nós sabemos o caminho. – Os que estão atrás de Peterson ficam me observando, todos eles aparentam ter o mesmo tipo físico e vestir as mesmas roupas. Bartônio me olha dos pés à cabeça. – Nós vemos em breve, Jahalla.

- Com toda certeza. – Finjo um sorriso. – Será um prazer.

O pequeno grupo da Antártida segue pela floresta enquanto observam a todos os novatos com olhares superiores e novamente me sinto dentro de Marmax.

Por algum motivo eu não simpatizei com esse garoto, a sua presença fria me causou arrepios.

- Enfim conhecemos os lobos da Antártida. – Jason sorri os analisando. – Eles mais parecem como uma gangue de vampiros e não de lobos.

Montana fala tão sério que me faz rir.

- Só você mesmo Jason. – Coloco o braço em cima do seu ombro. – Vamos voltar ao treino e deixar esses “vampiros lobos” para lá.

Passamos muito tempo treinando até começarmos a sentir fome anunciando a hora do almoço. Passar um tempo ao lado de filhos dos “traidores” me fez refletir sobre o que eu posso fazer de bom durante esse pequeno tempo que ficarei por aqui. Essas pessoas escolheram viver aqui ou não possuem outra opção, de qualquer forma elas têm que ser bem respeitadas, independente do que aconteceu. Os filhos não carregam os erros dos pais.

Sou o último a ficar no centro de treinamento organizando as coisas, Ares disse que como é o meu retorno hoje é a minha vez de ajeitar tudo e então não tive como contestar. Após tudo estando no lugar caminho pela pequena estrada de flores amarelas, por um momento fico observando tanto elas que tropeço e esbarro em alguém parado a minha frente.

- Desculpe. – Digo. – Eu estava meio distraído.

Uma garota se vira e olha para mim. Os seus cabelos longos negros deslizam pelo seu ombro e os seus olhos são escuros e tristes, a sua face é marcada por muitas pintas. O que mais me chama atenção são os apetrechos em sua cabeça onde cai um pequeno fio com uma pena roxa na ponta.

- Não se preocupe. – Ela retira uma flor-amarela do canto. – Eu também estava focada nessas flores, me lembra a minha casa.

O seu vestido é feito em um tecido extremamente leve que voa com o vento.

- Nem preciso dizer o meu nome. – Sorrio. – A maioria deve me conhecer.

- Sim. – Ela confirma e não fico surpreso. – Alefrey Jahalla. Prazer, o meu nome é Jade Fisalis.

Fisalis, procuro o sobrenome em minhas memórias e me lembro, é o nome dos lobos da Alcateia da Oceania.

- Você é uma das competidoras? – Ela acena que sim. – Estranho os poucos competidores que conheci pareciam que queriam me estrangular.

- Eu não faria isso. – Jade sorri e o olhar triste é levado. – Aliás, eu fiquei surpresa quando soube que um dos competidores iria desistir e eu te admiro por isso, se tivesse coragem teria feito o mesmo.

As palavras da garota me surpreendem e olho fixamente para ela, mesmo não nos conhecendo sinto que ela é uma boa pessoa e que está presa nisso tudo, o seu olhar denunciou tudo desde o início.

- Então. – Digo. – Você é uma das poucas que entende. – Ela sorri com a boca fechada. – Por que não faz o mesmo? Desista.

- Família, destino.

Vamos caminhando pela estrada enquanto conversamos.

- É difícil se livrar daquilo que te impuseram durante toda uma vida, uma honra de uma linhagem inteira em uma só mão. Família é algo complicado.

- Eu entendo. – Digo e reparo na borboleta verde brilhante pousando em seu ombro. – Mas, eu costumo viver sob as minhas escolhas, toda essa imposição dos lobos me assusta.

Me sinto livre para conversar com ela, é como se meu instinto agisse automaticamente indicando isso.

- É como eles vivem em séculos, mas acredite antes era ainda mais rigoroso, nós estamos pegando uma boa época das nossas Alcateias. Mas, infelizmente algumas regras nunca vão mudar, como da nossa sucessão.

- Talvez se uma pessoa fosse contra. – Ela me observa e sorri, desta vez sinto um sorriso verdadeiro, talvez o que eu disse a Jade pode ser retratado como uma piada. – Dificilmente alguém irá já que o único competidor bom que eu conheci até agora foi você, os outros parecem estar sedentos pelo poder.

- Eu sei. – Fisalis alisa a sua flor-amarela. – Meus pais como todo a minha Alcateia estão com medo do próximo sucessor e por isso apostam em mim para a mudança. – Sinto que a garota mesmo jovem carrega um peso maior do que pode aguentar. – Infelizmente eu não tenho como escapar.

O seu olhar triste retorna.

- Então vença. – Paro no final da estrada e sorrio. – Eu estarei torcendo por você, Jade Fisalis. – Ela por fim sorri.

Nossos caminhos se separam. Depois da conversa e tudo o que aconteceu eu sinto ainda mais o desespero das pessoas por essa coroa, algumas ansiando somente pelo poder de estar no ponto mais alto e outras tentando lutar para não deixar uma péssima pessoa assumir o trono. Agora refletindo sobre a minha

escolha eu me sinto o mais fraco de todos eles, mesmo com razões parece que eu estou fugindo. Sofia falou que se eu renegar o meu destino todos perecerão e agora penso que não somente pode atingir as pessoas ruins, porém, também as boas. De qualquer jeito alguém sairá ferido!

Capítulo 19.

“Embates.”



A noite chega e com que ela os moradores da Domus Lupi preparam uma festa para receber todos os visitantes das outras Alcateias. Decido não me ausentar, pois, estou um pouco curioso em saber mais sobre essas pessoas e principalmente se alguma delas pode estar envolvida nos meus ataques. Nunca fui de me amedrontar diante de outros e não será agora que isso irá acontecer.

Coloco uma camiseta branca e as calças jeans escuras, uma roupa um pouco mais formal daquelas que uso durante o dia. Eu sei que eles são lobos, porém, isso não quer dizer que são primitivos.

- Obrigado por me emprestar esta camisa. – Empresto para Jason uma blusa verde que combina perfeitamente com os seus olhos.

- Fique com ela. – Digo. – Eu já tenho muitas. – Ele sorri agradecido.

- Vamos garotos.

Eliza surge um tanto diferente na porta vestindo uma blusa que deixa a sua cintura a mostra e calças de couro, o que realça ainda mais o seu corpo. As suas tranças deslizam pelo seu corpo e ela lança um belo sorriso que de alguma maneira me contagia.

- Você está muito bonita. – Sempre sou sincero quando eu vejo uma garota bonita. – Agora que estamos prontos, vamos sim senhora.

A estrada está toda iluminada por luzes coloridas, as pessoas passeiam pelo local alegremente. Caminhamos até estarmos no centro de treinamento que agora não tem mais uma aparência de academia, há muitas mesas espalhadas decoradas com frutas e bebidas. Vendo todos no local somente agora consigo ver a quantidade de lobos que há e sei que isso não é nem a metade deles ao redor do mundo. Penso no rei das alcateias e a sua extrema responsabilidade que ele tem que ter para controlar a todos.

Ficamos em um local um pouco afastado dos outros, quando eu vejo duas bebidas em cima da mesa logo misturo as duas e preparo uma nova. Finalizada entrego para Eliza e Jason em uma taça, eles ficam me olhando com desconfiança.

- Fiquem tranquilos. – Levanto o copo e sorrio. – Não é veneno.

Os dois bebem e olham entre si e após abrem sorrisos.

- Eu falei. – Digo orgulhosamente.

- Você está me surpreendo. – Kortari me olha de um jeito diferente.

- Que bom! – Brindo com os dois.

Um garoto e uma garota caminham em nossa direção. Ele tem uma parte do cabelo raspado e a outra jogada para o lado caindo como uma franja. Ela possui longos cabelos vermelhos e os dois vestem roupas no mesmo estilo preto e com rasgaduras. Eu reconheço eles de algum lugar, só não me lembro de onde.

- Eliza.

Os dois abraçam Kortari de uma maneira bem amigável e certamente já devem se conhecer faz tempo, sei disso porque é o mesmo abraço que dou em Lilian e Gabriel. Vendo eles juntos agora me faz sentir saudade dos meus antigos amigos, porém, sei que nos veremos em breve.

- Esse aqui é Jason. – Montana abana um tanto envergonhado. – E esse...

- Alefrey Garmani. – O garoto passa a mão em seu cabelo, sorri e após me olha dos pés à cabeça. – Nós conhecemos ele.

- Muito bem por sinal. – A garota dos cabelos vermelhos diz.

- Desculpe. – Sorrio sem entender. – De onde me conhecem?

- Não estou surpreso. – Ele diz. – Quem se lembraria dos caças.

Quando o menino cita essa palavra é como se eu sentisse um baque em minha cabeça. Viajo entre a minha memória e os nomes Mirela e Oliver Dalas surgem e enfim me recordo dos dois, os gêmeos Dalas. Lembro especificamente quando derrubei o garoto com uma bolada durante a partida de futebol em Marmax. Ela quando eu a apelidei de menina diabólica no primeiro ano o que levou todos a chamarem assim.

Envergonhado coloco a minha mão atrás da nuca e sorrio.

- Eu me lembro sim e sinto muito por isso. – Digo de maneira sincera. – Mas, isso foi há muito tempo, depois do que eu passei fui obrigado a mudar.

- Sabemos. – Mirela Dalas sorri. – Você teve o que mereceu.

- Mas, as suas famosas habilidades continuam as mesmas. – Oliver toma um gole da minha bebida. – Só tome cuidado Eliza. – Ele pisca para ela. – Esse aí é o famoso encantador de garotas, não só de garotas...

Dalas sorri para mim e a menina apenas revira os olhos.

- Temos que ir. – Ela diz. – Nossos amigos da Europa estão nos esperando.

- Está bem. – Eliza fala. – Só não se metam em confusões. – Os dois riem.

Eu posso ter mudado, porém, sempre o meu passado irá me perseguir. Tenho plena consciência que já fiz o mal para muitas pessoas, entretanto, com o tempo eu vou tentando concertar as coisas. Nunca deixei o meu passado me definir, o que me preocupa agora é com o meu presente e principalmente por estar em um lugar onde atraio muita atenção por onde passo, mesmo as pessoas tentando disfarçar eu reparo.

- Acredito que você já sabe do meu passado obscuro. – Digo e Eliza apenas acena sorrindo. – Então devia me temer.

- Acho que deveria ser o contrário. – Ela fica séria e não consigo decifrar o seu olhar, só vejo que Kortari possui muitos segredos.

Ficamos a sós durante muito tempo até que os mesmos garotos que treinaram conosco pela manhã começam a se aproximar e ficar em nossa volta, felizmente consegui fazer eles se enturmarem e não se sentirem tão excluídos.

- Parece que você fez muitos amigos. – Jason sorri contente.

- Penso que irei precisar. – Sussuro para Montana. – Olhe em volta.

A maioria dos lobos das outras Alcateias reparam em mim sem nenhuma sutileza, mas penso que não seja apenas por eu ter renegado o meu destino e sim por estar do lado de outras pessoas que sofrem o mesmo tipo de retaliação. Apenas encho o meu copo e sorrio não deixando me abalar.

- Em todo esse tempo na Alcateia. – Eliza coloca a mão em cima da mesa e fala pausadamente. – Eu nunca vi ninguém fazer o mesmo que você.

- E isso é muito estranho. – Digo. – Todos deveriam ser tratados como iguais afinal eles também são lobos. – Falo baixo para os demais não escutarem.

- Se todos tivessem uma mente como a sua, nós estaríamos bem. – Eliza desliza sua trança para o lado e lança o seu melhor sorriso.

- Creio que você pensa igual. – Kortari nada fala e apenas me observa. – Mesmo vendo todo esse seu tom misterioso eu percebo isso. – Ela sorri. – Até o final da minha estadia eu descobrirei o que você é.

- Eu não sou nada misteriosa. – Eliza vira de lado. – Isso é impressão sua, detetive Jahalla. Na verdade, eu acho que sou eu quem tem que descobrir o que você é. – Ela me encara. - Um simples garoto ou homem com potencial a ser rei.

As palavras da garota me surpreendem e não sei se de uma forma positiva. Ela já havia me falado que viu algo em mim, porém, agora foi completamente direta e quem sabe também tenha esperança de eu competir nessa sucessão e isso não é bom. A minha decisão já foi tomada e eu não voltarei atrás.

Fico um bom tempo observando a todos em volta e como cada grupo se comporta. Em um canto avisto Jade Fisalis juntamente ao grupo da Oceania e ela acena levemente para mim, mesmo estando com seus amigos eu sinto que ela fica retraída. Mais próximo da cena central está Hércules ao lado de seu pai, Evalker Crater. Ele está diferente, não parece o mesmo de antes, quando o seu pai olha para ele Hércules apenas abaixa a cabeça e por fim noto os seus olhares me seguindo.

- Aquele garoto não é o mesmo de hoje de manhã? – Jason questiona.

- Exato. – Eliza olha com o canto do olho. – Peterson Bartônio.

Ele não está muito longe de nós, só noto o seu olhar e o do seu grupo seguindo as pessoas ao nosso redor, os “filhos dos traidores”. Todos expressam deboche e quando uma menina vai pegar a bebida em cima da mesa Peterson chega antes e a impede disso, somente com um olhar a garota e os demais se afastam.

- Esses infamors pensam que são alguma coisa. – Mesmo à distância eu me esforço e consigo escutar as palavras de Peterson que faz os do seu grupo rirem no mesmo instante.

- O que é Infamors? – Questiono Eliza que deve saber.

- Infamors é um apelido criado na Antártida para os filhos daqueles que renegaram a Alcateia. – Eliza balança a cabeça. – É como um xingamento muito ruim.

- Isso é tão ridículo. – Jason fala e abaixa a cabeça.

Uma menina loira da Antártida coloca o pé na frente de uma do nosso grupo fazendo-a tombar para o lado, isso é o ápice que alguém pode tolerar. Peterson e os demais apenas observam aos risos. Sinto o meu sangue ferver e quando dou um passo para frente Eliza segura o meu braço e me fita com o seu olhar de preocupação.

- Não faça nada estúpido. – Ela diz.

- Infelizmente é tarde. – Falo.

Me aproximo do grupo e dou a mão para a menina caída e a levanto, apenas aceno para ela prosseguir junto com Jason que a leva até um canto longe de todos. Fico olhando para o grupo de braços cruzados esperando alguma reação, no

entanto, eles somente me fitam com olhares frios como gelo e mesmo sentindo os calafrios não me deixo abalar.

- Alguém quer me derrubar também? – Questiono e de forma nada sutil, vendo a minha ira Eliza se aproxima. – Por que fizeram isso com aquela garota?

Peterson joga o seu casaco para o lado e levanta, os seus cabelos brancos deslizam com a força do vento até ele ficar frente a frente me observando com os seus olhos escuros como a noite. Ele coloca as suas mãos para trás e sorri.

- Interessante. – A voz de Bartônio soa mais grossa. – Mas não estou surpreso afinal você está protegendo aqueles iguais a você, um Infamor. – A sua fala debochada faz me sentir em chamas. – Porém, não tem com o que se preocupar Alefrey, todos os seus amigos estão bem.

- Agora. – Não recuo da sua pressão. – Mas só peço que parem com isso, é completamente infantil e ridículo o que fizeram. – Os de trás me fitam com ódio. – Todos nós somos lobos e estamos no mesmo lugar, respeito é o mínimo.

- Ouviram. – Ele se vira para o seu grupo e fala rindo. – Alefrey pediu para pararmos com isso. – Peterson se vira com um olhar ainda mais frio e aponta para o meu peito. – Ninguém dá ordens a um Bartônio e se você pensa que somos iguais está enganado.

- Vamos Alefrey. – Eliza me puxa e mesmo assim fico.

- Deixe, ele quer ficar. – A garota loira da Antártida fala, a mesma que derrubou a outra menina e Kortari apenas lhe lança um olhar ameaçador.

- Mas, eu posso parar. – Tento decifrar Peterson, porém, não consigo. – Se você aceitar o meu acordo. – Todo o seu grupo sorri e isso não me anima.

- O que seria? – Questiono.

- Uma corrida. – Sinto a sua respiração e a animação. - Quem chegar até a parte mais alta da floresta no topo da pedra dourada ganha a corrida. Se eu vencer o nosso grupo tem toda a liberdade para poder “brincar” com os seus infamors. Se eu perder você ganha e nos retiramos de perto de qualquer um dos seus amigos.

Eliza se aproxima ainda mais de mim e mesmo sem falar nada eu posso ver que ela é totalmente contra isso, porém, a proposta me parece atraente. Posso ter uma chance de vencê-lo e se isso acontecer eles param de perseguir essas pessoas que nitidamente não conseguem se defender das suas ameaças.

- Eu aceito. – Falo rapidamente.

- Alefrey. – Eliza suspira e olha ao longe onde está Ares só que ele está muito ocupado recebendo os demais visitantes. – Não faça nada idiota.

- É só uma corrida, querida. – Peterson sorri. – O que poderia dar errado?

- Com você? – Kortari avança e de uma maneira mais agressiva. – Tudo.

- Deixamos isso com os lobos da primeira linhagem, querida. – Peterson sorri e Eliza não se intimida e também lança um sorriso. – Vamos Alefrey!

Seguimos entre poucas pessoas e separadamente para não chamar muita atenção e creio que nem iríamos já que todos estão entretidos conversando entre si. A floresta é iluminada pelas estrelas, logo estamos afastados de toda a festa somente rodeados de um pequeno grupo da Antártida. Eliza mesmo tentando relutar continuou do meu lado e agradeço por isso já que sem ela eu não saberia onde fica essa pedra dourada.

Peterson retira a sua camiseta revelando o seu corpo atlético, mesmo ele aparentando ser muito forte isso não me intimida já que já briguei com garotos piores e maiores, no entanto, eles não eram malditos lobos.

- Espero que você consiga controlar a maldição. – Bartônio se aproxima estralando os seus dedos. – Isso é uma corrida de lobo para lobo.

- O que? – Eliza se espanta tanto quanto eu. – Isso não pode acontecer, Alefrey chegou agora e se alguém os pegar sofrerão as consequências.

- Querida. – A garota loira sorri. – Deixe isso com os garotos.

- Fale comigo desse jeito novamente e vai sentir uma faca atravessando a sua garganta e garanto que isso não será nada bom.

Kortari diz e a menina se afasta.

Retiro a minha camiseta e me aproximo de Peterson, tenho que confiar que eu posso fazer isso e tento me recordar de Lilian e Gabriel que me ajudaram durante esse processo. Eu não posso falhar, por mim e por aquelas pessoas que vivem diretamente tendo que lidar com idiotas como eles.

- Espero que você cumpra com a sua palavra. – Digo.

- Eu sempre cumprio. – Ele vira para frente e sorri. – Só não espere vencer.

Peterson corre e se transforma em um enorme lobo cinza. Começo a correr e fecho o meu olho sentindo tudo à minha volta e deixando a maldição fluir, mas sem que eu perca o controle. Quando estou determinado nada me impede. Abro os meus olhos e desta vez já estou na minha forma de lobo correndo entre a mata. Olho para todos os lados e avisto todos os lobos nos seguindo menos Eliza que some de repente.

- Se apresse mais Jahalla. – Ouço a voz de Peterson debochar.

Sinto uma fúria fluir, porém, a contenho. Salto por cima de um tronco caindo do outro lado, mas logo me recupero e volto a correr. Peterson some entre as árvores e quando me aproximo ele surge novamente só que ao meu lado, sinto apenas as suas patas em meu corpo me empurrando contra uma árvore. Me debato contra o tronco e sinto uma dor tremenda. Caio quase sem força no solo e observo os seus olhos brancos me fitarem.

- Não havia falado que seria uma corrida justa. – Sua voz sussurra.

- Que ótimo. – Digo.

Com a minha pata eu atiro um pedaço de galho contra a sua face e ele se desconcentra por um momento dando tempo de eu prosseguir. Corro em direção a pedra dourada e a avisto ao longe brilhando na pontada de um morro. Logo atrás Peterson se recupera e a sua velocidade é impressionante, rapidamente ele está ao meu lado avançando para o lado, entretanto, não me desconcentro e prossigo. Ouço muitas outras vozes surgindo ao longe, porém, decido não prestar atenção nisso. Me sinto orgulhoso de mim, mesmo sendo um novato estou conseguindo correr contra lobos que certamente estão na alcateia desde sempre e esse é um dos motivos que os deixam ainda mais furiosos.

Quando estamos prestes a chegar noto outros lobos pulando entre a floresta e sei que eles não são os mesmos da Antártida, os seus olhos variam do dourado ao vermelho. Tomo uma pequena distância de Peterson ao subir o morro e quando estou quase chegando perto da pedra dourada o lobo acinzentado pula por cima de mim me fazendo deslizar pelo gramado e quando ele crava as suas unhas eu sinto uma dor enorme. Aos poucos vou voltando ao meu corpo até estar completamente na forma humana.

- O que você está fazendo aqui? – Ouço Peterson dizer.

Me levanto rapidamente e sentindo a dor do ataque em minhas costelas onde sangra um pouco, porém, nada grave. A minha frente Bartônio está na ponta de começo da Pedra dourada. A sua frente fica Hércules Crater sorrindo e devido a sua vestimenta apenas cobrindo as partes íntimas posso afirmar que ele estava nos seguindo em sua forma de lobo junto com os seus amigos.

- Pensei em também participar das tradições. – Hércules sorri. – Na verdade, me senti muito ofendido em não ser convidado e então me auto convidei.

- Você trapaceou, Crater. – Peterson veste seu longo casaco preto e sinto a raiva no seu falar. – Está se arriscando antes da hora. – Ele sussurra.

- Na verdade, creio que você deveria me agradecer. – Hércules não recua diante das suas ameaças. – Julgo que Alefrey poderia ter te vencido.

- Patético. – Peterson sorri. – Todos nós sabemos que eu sou o melhor entre todos vocês, isso só irá se comprovar na sucessão.

Os lobos se espalham por todos os cantos e ficam a observar atentamente a discussão, certamente noto uma ameaça entre os dois afinal eles são competidores que lutarão nessa sucessão sanguinária.

- A ilusão de um Bartônio. – Hércules fala alto e estende os braços o que anima os seus seguidores e causa raiva nos lobos da Antártida. – Eu ganhei essa corrida e seja o que estiver em jogo eu altero os acordos.

- Na verdade, eu ganhei.

Ao fundo do lado da ponta da pedra dourada surge uma garota. Ela vai se aproximando e quando está na luz me sinto completamente paralisado. É Eliza vestida em um vestido de seda branco balançando as suas tranças enquanto caminha e se aproxima de todos nós ficando no centro da pedra dourada.

- Como? – Peterson sussurra e olha para ela dos pés à cabeça.

- Garotos são tão estúpidos. – Ela diz. – Eu pensei que seriam mais rápidos, mas isso não importa porque eu ganhei e o acordo continua o mesmo de Alefrey, não foi desta vez Bartônio e Crater.

Todos presentes no local ficam tão surpresos e não conseguem esconder, Kortari comprovou para mim que é ainda mais misteriosa como eu pensava. Ares já havia nos dito que ela era a sua melhor guerreira só não tinha ideia que ela detinha tanto poder assim, Eliza é fascinante.

Ouçõ os passos fortes no chão e caminho até o canto da árvore. Passando entre o corredor caminha Ares completamente furioso observando a todos no local, apenas recuo para o escuro novamente. O treinador bufa como um touro e todos presentes ficam em silêncio, por fim ele grita:

- Voltem para a festa, agora. – A sua voz com raiva me causa arrepios assim como os seus olhos dourados queimando. – Ou todos vocês serão punidos. – Ele olha para Bartônio. – Não importa a Alcateia.

Capítulo 20.

“Verdades intensas.”



A noite anterior só me mostrou o quão competitivo são os lobos e que eles representam uma falsa família afinal sinto que poucas pessoas de diferentes alcateias conseguem socializar de uma boa forma. Percebi também as possíveis pessoas que podem estar envolvidas por trás do meu ataque e tenho que dizer que a lista não é muito grande. Na minha agenda eu já tenho diversos nomes sublinhados em vermelho.

Como “punição” pela noite de ontem eu sou obrigado a acordar cedo e seguir em direção a plantação. Eu julguei que Ares não tivesse me visto, no entanto, ele viu e disse que estava um tanto despontado mesmo que eu possuísse bons motivos. Espero que aquele pequeno jogo de ontem refletiam nas atitudes de todos os grupos afinal eles deram a sua palavra e no final perderam para Eliza que manteve o acordo.

Mesmo o sol começando a surgir as pessoas da Domus Lupi já levantam e circulam pelo complexo. Passando entre a Grande Casa noto alguns lobos da Ásia seguirem em formação pela floresta, a sua vestimenta segue no mesmo tom de marrom fazendo parecer que eles são soldados de algum exército. Algumas meninas da Europa também seguem o mesmo padrão do seu grupo vestindo apenas a base prateada, no entanto, elas exalam a beleza e leveza.

Caminho no meio da plantação colhendo todo o tipo de fruta, noto que algumas delas não estão em sua estação do ano, mas isso não quer dizer que seja um empecilho para a magia. Pego algumas laranjas, uvas, maçãs e vou colocando todas dentro de uma cesta até estar completamente cheia.

Me viro para trás e encontro Sofia parada a me observar.

- Digamos que as punições de Ares se tornaram mais leves com o tempo. – A bruxa vai se aproximando aos poucos e permaneço em silêncio. – Mas, a sua atitude na noite anterior foi muito bonita em se preocupar com os infamors.

- Como você soube? – Questiono.

- Os boatos na Domus Lupi circulam rapidamente. – Quando ela sorri tenho a impressão que seu colar de serpente se mexe. – Mas, a questão é que as suas atitudes já estão refletindo sobre quem você é.

Confesso que a mulher me causa um pouco de paralisia, realmente nesse momento desejo sair do local e voltar a residência, no entanto, há muitas pontas soltas que eu preciso ligá-las. Sofia está quase sempre perto de mim me avaliando e tenho absoluta certa que é por essa maldita sucessão.

- Por quê? – Disparo e ela me observa atentamente. – Por que naquela noite que sai do complexo você me mostrou aquelas imagens horríveis de todo um massacre? Se a sua intenção era me assustar digamos que conseguiu.

Os seus longos cabelos ruivos balançam assim como o seu vestido, ela caminha em volta de mim, tocando em meu ombro com suas enormes unhas.

- Nunca foi a minha intenção assustá-lo. – Ela para e fala. – Peço desculpas por essa impressão. Já o motivo é que eu queria te mostrar que você não pode fugir do seu destino, não quando você é uma das principais peças do nosso futuro.

Eu desejava esclarecimentos, mas dentro da minha cabeça tudo está ficando ainda mais confuso. Apenas seguro firme a cesta e digo:

- A minha escolha já está feita. – Falo de maneira firme. – O meu destino será traçado por mim mesmo. – Ela sorri como se não acreditasse nisso.

Sofia caminha de costas para mim e ergue as suas mãos, no tronco das árvores começam a nascer várias flores verdes brilhantes como o tom das borboletas.

- Há muito tempo o seu tio ansiava por um filho, em todos esses anos nós raramente registramos casos inférteis como aquele. – Ela retira uma flor. – Eu tentei usar toda a minha magia, no entanto, sempre falhava. – Sofia vira-se novamente em minha direção. – Nesse momento eu entendi que a magia estava impedindo, pois havia algo no futuro que iria mudar tudo.

Lembro da conversa com o meu pai na prisão e ele me contou sobre o que Sofia pensou que eu fosse, mas também disse que Sereides poderia ser perigosa e que eu deveria me manter afastado da grande maioria das pessoas. Mais uma vez estou indo contra um de seus pedidos. Não há como eu ficar parado esperando, eu preciso ir em busca de respostas ainda mais depois de tudo o que eu presenciei.

- Esse “algo” seria eu? – Questiono e ela afirma. – Desculpe desapontar, mas isso está completamente errado.

- Nunca os nossos ancestrais erraram. – Ela exclama friamente. – Se eles estão me deixando ver isso em você é que há algo muito especial.

- Eu nunca participarei dessa sucessão. – Sorrio.

Volto a colher as frutas tentando afastar o nervosismo. Sofia arrasta o seu vestido pelo gramado e novamente fica ao meu lado.

- Os ancestrais não deixarão o nome Jahalla desaparecer. – Agora sinto um tom mais agressivo em sua voz. – O seu tio morreu e não pode ter nenhum filho, então só restou você e seu pai carregando esse nome. Se você não competir não adiantará tentar fugir porque o seu legado passará para o seu filho.

Quando ela toca nesse assunto começo a prestar mais atenção.

- Parem de me pressionar com isso porque eu vou repetir pela última vez, não serei parte de uma sucessão que mata inocentes para eleger um novo comandante. – Sou curto e grosso.

Ela cruza as suas mãos e sorri, após caminha para um pouco distante.

- Depois que resta somente um vencedor trazemos os corpos dos outros competidores e rezamos, aqueles que ainda tem um trajeto a completar são beneficiados com o dom de mais uma vida. Tenha um bom dia Alefrey!

A mulher sai percorrendo pelo caminho me deixando a sós no meio da plantação. As suas últimas palavras são interessantes, se eu compreendi bem há competidores que voltam após essa batalha. Conversar com Sofia me esclareceu alguns pontos, mas deixou outros soltos. Se os Ancestrais fossem realmente inteligentes teriam deixado o meu tio ter o seu próprio filho e sucessor.

Sigo em direção a saída da plantação com uma enorme dor de cabeça, quando eu me viro para trás avisto Eliza caminhando junto com Gabriel. Tento me livrar da tensão e esboço um pequeno sorriso.

- Sofia de Sereides estava conversando com você? – Gabriel repara nos detalhes, infelizmente. – Como você está importante.

- Eu não diria isso. É mais alguma daquelas coisas sobre a sucessão.

Eliza vira para o lado observando Sofia percorrer pela floresta, o seu olhar denuncia que ela está refletindo sobre algo.

- O que há de errado? – Quando falo ela enfim desperta.

- Nada. – Kortari empurra uma de suas tranças para o lado e sorri. – Só que para ela estar ao seu lado é que algo muito estranho está acontecendo.

- Estranho, seria uma palavra que eu usaria para definir tudo isso. – Digo e sorrio tentando mudar o foco da conversa. – Por que subiram aqui? Eu já estava indo levar as frutas para o nosso amável Ares.

- O seu celular estava tocando. – Gabriel retira do bolso da sua bermuda e me entrega. – E pelo jeito tem mensagens importantes.

Coloco a minha senha e desbloqueio, quando eu vejo que são mensagens de Gabriel e Lilian vou até um canto afastado em meio as árvores. Há até mesmo uma mensagem de Vitória Haro perguntando se eu estou em Delfa. Quando vou responder o meu celular começa a receber uma chamada de vídeo e rapidamente diminuo o volume, mesmo estando sozinho não quero chamar atenção.

- Seus amigos te ligando? – Eliza observa e cruza os braços, infelizmente minhas expressões denunciavam tudo. – Acho que alguém contou toda a verdade.

- Não tinha como. – Sussuro. – Eu quase me transformei no meio de uma lanchonete e a sorte foi que eu fugi para a floresta, no entanto, eles me seguiram. No final tudo terminou bem e eles me ajudaram a aprender a controlar minha transformação sem atacar ninguém.

- Ele não tinha saída. – Jason felizmente entende e fala para Eliza. – É compreensível mesmo barrando as regras das Alcateias.

- As regras a cada dia que se passa estão evaporando. – Kortari diz.

Combinei na noite passada para eles me ligarem, mas Ares me fez vir aqui pela manhã e era para eu estar dentro de casa agora onde não teria nenhum problema de receber essa chamada, mesmo estando ao ar livre atendo já que estamos sozinhos. Na tela surgem Lilian e Gabriel abanando, pelos quadros aos fundos eles estão na casa dela.

- Alefrey. – Eles sorriem e dizem juntos.

- Oi! Pessoal. – Falo em um tom baixo. – Tudo bem com vocês?

- Na medida do possível, mas seria melhor se você estivesse aqui, mas creio que está bem ocupado. – Gabriel diz. – Esses são os seus novos amigos lobos? – Aceno que sim. – Ele não se parece comigo.

Eféso olha para Montana.

- Na verdade, penso que um pouco. – Lilian analisa.

Jason olha para o lado e depois para mim. Viro a câmera para não o deixar envergonhado e dessa vez foca mais em Eliza e nas árvores ao fundo.

- Essa é Eliza Kortari. – Quando falo ela acena para os meus amigos. – É uma excelente guerreira, mas acho que quando sairei daqui serei melhor que ela.

- Até parece. – Ela sorri assim como os meus amigos.

- Que bom que está tudo bem. – Lilian joga o seu cabelo para o lado e os seus olhos azuis brilham. – Mas, eu pensei que iria nos atender dentro de casa, não é arriscado aí em ambiente externo?

- Talvez um pouco. – Digo.

- Na verdade, isso significaria expulsão se o pegassem. – Jason fala e apenas lhe lança um olhar. – O que não vai acontecer, de forma alguma.

Os meus amigos se olham entre si.

- E o que estão fazendo por aí sem mim? – Questiono.

- Trabalhando em projetos para a feira de ciências. – Gabriel fala animado. – Acho que esse ano Marmax conseguirá ser bicampeã.

- E os meus quadros estão fazendo sucesso em Delfa após a exibição nas lojas do pai de Vitória. – Lilian lança o seu melhor sorriso. – Finalmente as coisas estão acontecendo.

- Fico feliz por isso. – Falo e é uma pena não estar ao lado deles.

- Acho melhor desligar isso, rápido. – Eliza sussurra e é mais discreta do que Jason que fala abertamente sem pensar.

Observo em volta e não há ninguém e as pessoas que estão ao longe ficam completamente despreocupadas com o que está acontecendo em sua volta.

- Preciso desligar. – Digo. – Mas nos vemos em breve, até mais, trindade.

Aceno para eles que entendem perfeitamente e após desligo, antes de colocar o celular no bolso respondo a mensagem de Vitória dizendo que eu estou fora de Delfa e que irei demorar para voltar. Seja qual for o assunto que ela desejava falar não deve ser nada de tão preocupante.

- Você se arrisca tanto. – Eliza balança a cabeça.

- E mesmo assim não sou pego. – Pisco para ela.

- Eu não diria isso. – Jason engole em seco.

Ouçõ pequenos galhos no chão estralarem e me viro de costas, saindo de uma árvore bem próxima surge Hércules. Ele vem se aproximando sorrindo e os seus olhos verdes marcantes me fitam, o garoto chega e se escorra em uma árvore me observando. Reparo em suas roupas que estão iguais aos dos soldados do seu pai, no entanto, mais adaptada para mostrar os seus músculos.

- Ora, ora. – Ele sussurra. – O novato já está infringindo a lei, que péssimo exemplo Alefrey eu não achei que você seria assim.

- Hércules. – Digo. – Por favor não conte isso a ninguém.

- Certamente não. – Crater cruza os braços e sorri. – Por que eu faria isso?

O garoto passa por nós e segue adiante. Eliza balança a cabeça como se estivesse falando “eu te avisei” e Jason não esconde a sua cara de preocupação. Não posso deixar ele cometer mais uma maldade afinal eu preciso ficar nesse complexo.

- Deixam que eu resolvo isso. – Sussuro para os dois.

Corro atrás do garoto e antes que ele possa entrar na grande casa o puxo com uma força tremenda para um canto, bato contra o seu peito e o empurro contra a parede. Logo ele avança com o seu olhar esverdeado furioso.

- Hércules, não seja idiota pelo menos uma vez na vida. – Digo enquanto olho para os cantos me certificando que estamos sós. – Se eles descobrirem isso complicará as coisas para Lilian e Gabriel que não possuem culpa disso.

- Pensasse nisso antes. – Ele sorri maldosamente.

Quando Crater tenta passar me firmo com um paredão de pedras.

- Você vai contar não é mesmo? – Pelo seu sorriso sádico aposto que sim, afinal a sua raiva por mim, é maior que tudo. – Eu posso te oferecer um acordo.

- Um acordo. – Ele ri. – Que tipo de acordo? Creio que nada vindo de você me interesse, Alefrey.

- Nem quando se trata da sua namorada? – Questiono.

As suas expressões debochadas somem e outras frias assumem o lugar, atinjo o ponto certo. Eu sempre soube que Hércules era apaixonado por Valéria mesmo em tempos que nós estávamos juntos, não era nada que ele conseguia esconder muito bem. Talvez seja uma das únicas coisas sinceras vindo dele e se para me livrar de uma punição eu tenha que quebrar esse sentimento eu irei.

- O que tem Valéria? – Ele pergunta bufando.

- Se eu te contar você esconde esse segredo, certo? – O garoto olha para todos os cantos e após diretamente para mim, acenando em concordância, já consigo notar todo o seu nervosismo. – Você não vai gostar nada disso.

- Desembucha logo Garmani. – Hércules está quase surtando.

- Valéria está te traindo com Roger, eu os vi no vestiário enquanto você estava aqui no complexo, eles disseram que você estava longe por problemas familiares. – Quando eu falo o garoto empalidece. – Pelo jeito que estavam juntos pareciam bem íntimos como se estivessem fazendo isso há muito tempo.

- O que você está dizendo Alefrey? – Ele fecha o seu punho e se aproxima.

- A sua namorada está te atraindo. – As palavras saem como um disparo de vingança. – E justamente com aquele seu melhor amigo e que nesse momento está se preparando para assumir o seu lugar como o capitão em Marmax. – Sinto os seus batimentos cardíacos. – Isso soa familiar?

Hércules me empurra e passa bufando como um touro, após adentra na grande casa e bate à porta com a toda a sua força. Pela sua reação eu posso apostar que ele já estava desconfiado disso se não apenas iria me contestar com centenas de perguntas sobre o que eu realmente vi, agora com a sua raiva direcionada aos dois quem sabe ele não fique tão fixado em mim.

Caminho por volta da casa e o meu celular vibra, uma mensagem da minha mãe perguntando se está tudo bem. Apenas digito rapidamente respondendo com um sim e que não há com o que ela se preocupar.

Avisto Peterson Bartônio sem camisa ao longe treinando com uma lança disparando golpes fatais contra uma árvore, quando ele me avista lança o seu sorriso ameaçador que congela o ambiente.

- É. – Viro-me e sussurro. – Está longe de ficar tudo bem.

Capítulo 21.

“Líderes divergentes.”



A noite chega, as nuvens acinzentadas cobrem toda a Domus Lupi e observando entre as árvores noto um limite onde a chuva começa a cair na parte de fora do complexo, mas não dentro, às vezes a magia me impressiona. Com o tempo que estou passando aqui comecei a ver tudo isso com mais naturalidade e não como um grande espanto, creio que sempre quando conhecemos algo novo possa ser estranho, porém, com o tempo nós vamos nos acostumando.

Caminhamos pela estrada dourada seguindo Ares, ele organizou um pequeno grupo de visitantes como de novatos para explorar um pouco da nossa floresta. O tempo ruim não é um empecilho para isso.

- Acho melhor você deixar o seu celular. – Eliza observa-o em minha mão.
- Droga! – Exclamo. – Vou levar, já volto.

Sigo por outro caminho enquanto eles prosseguem, fiquei tão aflito com o que aconteceu pela manhã com quase Hércules contando a verdade para os líderes do complexo que preferi ficar com o celular na mão o dia inteiro caso meus amigos me fizessem alguma chamada.

Felizmente chego rápido na casa de Eliza e o coloco na mesa, após sigo para fora e tranco a porta.

- Onde estão as suas roupas? – Ouço uma voz familiar.

Sigo pelo canto da varanda e como está meio escuro não dá para ver muito bem, porém, eu consigo avistar Hércules Crater ao lado do seu pai Evalker e pelas suas expressões o garoto não parece estar muito confortável.

- Eu não sou acostumado a vestir as roupas da minha antiga Alcateia. – Hércules não consegue olhar para os olhos do seu pai.

- Que bobagem, posso ter te transferido para cá, mas ainda pertence ao nosso lar. - Evalker fala com sua voz potente. – Você não é um Jahalla, se comporte como um verdadeiro Crater digno da coroa.

- Como quiser, senhor. – Hércules abaixa a cabeça.

Decido não presenciar a cena e desço as pequenas escadas. Pelo olhar de Crater para o seu pai eu vi o medo e angústia, a forma severa como ele tratou seu filho parece completamente absurda já que meu pai nunca faria uma coisa dessa. Talvez Hércules seja esse tremendo babaca porque se espelha no seu pai e no que Evalker faz para ele. Mais segredos que rondavam este lugar.

Retorno ao lado dos meus amigos e juntos caminhamos por um caminho diferente na floresta, observo os raios no céu que iluminam todo ambiente, é algo perigoso, no entanto, é muito bonito.

- Onde estamos? – Questiono.
- Perto do lago das luzes. – Eliza sorri para mim.
- Por que leva esse nome? – Jason questiona intrigado.
- Por causa disso. – Ela olha para frente.

Observo o pequeno lago cristalino que de repente começa a brilhar em azul extremamente intenso, até mesmo os visitantes das outras Alcateias ficam admirados com a beleza do local. Com certeza um ambiente feito extremamente de magia, se os seres humanos soubessem do tamanho desse poder eu nem poderia imaginar o que eles iriam fazer com tudo isso.

- Tão lindo. – Nem havia notado a presença de Jade Fisalis ao meu lado, quando a vejo sorrio para ela que retribui. – Nós temos alguns ambientes como esse na Oceania, só que mais canalizado nos animais marinhos.

- Que legal. – Digo. – Eu gostaria de visitar.
- Poderá, se quiser. – Os seus cabelos lisos deslizam e a sua pena balança.
- Lá há muitas espécies escondidas né. – Jason se aproxima chegando próximo da garota. – Eu li no livro de biologia lupus.
- Sim, muitas. – Fisalis o responde e depois o encara. – É estranho um novato se interessar por isso.
- Ele não é um novato comum. – Falo e os dois riem.

Volto a reparar na água quando ela começa a ondular de uma maneira estranha e em alguns pontos um brilho branco surge.

- Vamos fazer uma competição. – Ares fala do outro lado cruzando os braços enquanto todos observam atentamente. – Os cinco primeiros que conseguirem pegar os ilumirinhos ganham um presente, o direito de conhecer o castelo da ordem por dentro no ambiente subterrâneo.

Todos olham entre si, expressando enormes sorrisos e não entendo por que ficam com essa euforia. O castelo da ordem por fora mais parece como uma ruína antiga e que não atrai muita atenção, porém deve haver mais.

- Ilumirinhos. – Jason estanha os seus olhos. – Eu nunca li sobre eles.

- Então os conheça. – Eliza joga as suas tranças para o lado. – E prepare-se para pegá-los, pois, eles são como criaturinhas diabólicas.

Olho para baixo onde a água começa a ondular e então as pequenas criaturas começam a imergir e saltar para fora do lago em uma velocidade e altura impressionante. São como pequenos pássaros misturados com peixes, caminho para frente abrindo a minha mão tentando pegá-los, no entanto, eles se debatem e saltam para fora.

- Eles mordem. – Jason reclama.

- Tenha calma. – Jade se ajoelha e fala. – E não os pegue com agressividade, mas sim com delicadeza.

Um ilumirinho salta na mão da garota e antes que ele possa fugir ela coloca a mão delicadamente em cima e quando abre a criatura permanece no local sem se mexer. Fisalis é a primeira a conseguir pegar um deles.

- É tão incrível a sua facilidade. – Jason a observa fascinado. – Acho que também vou tentar. – Ele se ajoelha. – Me ensine.

- É claro. – Ela coloca o cabelo para o lado e conversa com ele.

Me aproximo da beirada e respiro fundo tentando não ficar nervoso, abro a minha mão e deixo ela assim por um momento até uma das criaturas pular entre elas e então a fecho com delicadeza. Após um tempo abro e o vejo, o seu corpo é todo branco como de um pássaro, mas da cintura para baixo é como se fosse um peixe.

- Estranho. – Analiso e olho para Eliza. – Mas, bonito.

Seguimos em fileira e paramos em frente a Ares com as criaturas. Os cinco vencedores foram eu, Eliza, Jade, Jason com a ajuda de Fisalis e infelizmente Peterson Bartônio que olha para o animal com nojo.

- Parabéns. – Ares sorri. – Como o prometido eu levarei vocês até o castelo da ordem enquanto o restante segue com Juliet para conhecer os outros locais.

O restante do grupo não fica nada satisfeito, entretanto, prossegue. No final colocamos os ilumirinhos novamente no seu lar.

Seguimos de novo para a mesma direção, aos poucos que caminhamos vamos seguindo e conversando e o único que não fica muito próximo é Bartônio.

Reparo em seu olhar repleto de escuridão fitando Jade Fisalis, ele com certeza é um dos que mais está levando a sério a competição. É como se ansiasse pela morte de todos os eleitos, esse é um dos principais motivos pelo qual recusei.

As borboletas verdes brilham contra o céu acinzentado formando um belo caminho até o castelo da ordem. Passamos pelas enormes taças e percebo que o brilho do fogo verde está cada vez mais baixo o que é um pouco preocupante.

- É muito escuro aqui. – Jade comenta.

- Com certeza na arena aberta será mais clara. – Só noto os cabelos brancos de Peterson refletirem no fogo das tochas.

- Silêncio. – Eliza fala o repreendendo.

No canto da parede sentando em seu trono está Ramés, fico me perguntando se ele fica o dia inteiro aqui e como se alimenta, raramente o avisto passeando pelo complexo. Deve ser muito solitário ser o conselheiro da Domus Lupi, mas permanecer longe de todos, escondido.

- Cuide bem deles. – Ramés fala e a sua voz se espalha pelo ambiente. – Qualquer coisa retorne.

- Eu sei Ramés. – Ares sorri. – Mas, creio que eles são fortes.

O treinador pega uma das tochas e nos leva para um corredor escuro e úmido. Pelas palavras do conselheiro eu já não gostei nada deste local. Jason é o que mais fica assustado entre nós então eu vou seguindo atrás dele com as mãos em suas costas para ele ficar mais tranquilo. Sorrio espontaneamente pensando que com toda certeza se Gabriel e Lilian estivessem aqui eles estariam da mesma forma que Montana.

- Eu sempre quis conhecer esse lugar. – Peterson fala e creio que seja para mim o que é muito estranho. – As memórias dos nossos antepassados.

- Interessante. – Falo ironicamente porque simplesmente não ligo.

- Não somente o de vocês, como de todos os reis da história. – Eliza fala.

Seguimos pelas escadas entrando em um ambiente completamente diferente, é uma enorme caverna com bastantes tuneis. Entramos no central e prosseguimos, as paredes expressam um sentimento como se estivessem chorando, nelas também cintila um brilho verde-escuro. Tudo é muito atraente e bonito, porém sinto como se a minha intuição estivesse me dizendo para temer.

- As paredes são marcadas por magia como todas essas cavernas. – Ares fala e só ouvimos as suas palavras. – Elas armazenam toda a história do nosso

povo, mesmo estando fraca agora por causa da morte do nosso antigo rei vocês ainda podem sentir esse poder.

Peterson Bartônio coloca a mão contra a parede e de repente os seus olhos negros se transformam em um profundo branco, o suor começa a descer pela sua testa. Rapidamente Ares se aproxima e puxa o garoto que quando se desconecta respira rapidamente tentando recuperar o seu fôlego.

- Insano. – Ele sorri limpando o seu nariz que começou a sangrar.

- O que você viu? – Questiono intrigado com a sua reação.

- Sangue. – Peterson mostra o sangue em sua mão.

- Há pessoas que ficaram loucas por tocarem nessas partes da caverna. – Ares fala em um tom sério o que me causa arrepios. – Aqui há os piores momentos da nossa história, não seja estúpido achando que consegue aguentar por ser um lobo da primeira linhagem porque não consegue. Vamos continuar. – O treinador olha para todos nós. – E sem tocar nas paredes.

Me afasto bem delas e prossigo, pelas expressões que Bartônio fez o que ele viu foi algo extremamente terrível, mas para a sua mente insana que eu creio que Peterson tenha deve ter sido fascinante. Observando bem é como se elas estivessem pulsando e em movimento, todo esse poder embaixo da floresta de Delfa durante todo esse tempo.

Entramos em um local magnífico, ele é completamente circular e as paredes de rochas são todas cobertas por um líquido verde que se movimenta pelo local. Descemos pela pequena escada até estar na parte central do ambiente onde há seis enormes estátuas representando cada lobo de cada Alcateia. Todas elas possuem coroas e estão sobre um enorme altar.

- Se ajoelhem. – Ares fala.

Fazemos como o pedido, na escada ficamos ajoelhados e o líquido verde que percorre cobre as nossas pernas, no entanto, não molha.

- Aqui estão as memórias dos nossos principais reis, se conectem e algum deles irá recebê-los.

- Não vai doer? – Jason questiona olhando para as estátuas.

- Não. – Ares passa segurança. – Aqui eles irão mostrar para vocês apenas o que o seu coração quiser ver, ele será o seu guia.

- Isso é tão bonito. – Jade sorri e suspira. – Como fazemos isso?

- Simples. – O treinador diz. – Coloquem a sua mão no líquido e fechem os seus olhos deixando ser levados pela magia.

Coloco a mão no líquido verde que rapidamente cobre a minha mão o que me deixa um pouco aflito, mas fecho os meus olhos e sigo o que Ares diz. Sinto uma luz verde preencher o meu olhar e não consigo mais abrir os meus olhos.

Sou jogado em um ambiente totalmente diferente. Sei que estou na floresta em Delfa, mas há muitas coisas diferentes. Estou em cima de uma grande rocha observando o complexo lá embaixo construído por pequenas tendas e pessoas caminhando pelo local vestindo roupas extremamente antigas e carregando espadas e escudos de madeira.

- Alefrey.

Uma mão toca o meu ombro e me assusto, viro para trás e a visão é completamente bonita. Uma mulher da pele bronzeada com longos cabelos loiros, ela veste uma enorme capa marrom e uma espada dourada em sua cintura tão brilhante quanto os seus olhos, ela é uma rainha Jahalla, eu sinto isso.

- Você precisa aceitar o seu destino. – Ela avança e recuo. – Não podemos ter o nosso povo guiado por um mau líder, há tempos sombrios chegando e que nem mesmo a magia poderá evitar essa tragédia.

- O que? – Questiono com medo.

- Aceite participar da sucessão e o seu destino será traçado para que no futuro você possa nos proteger. – O seu olhar segue para as minhas costas e então ela grita. – Você não irá conseguir impedir isso Mor...

Sinto como se fosse empurrado e avisto a mulher na parte mais alta olhar para mim enquanto caio e mergulho na escuridão. De repente sou jogado contra o solo e caio em um ambiente diferente, estou no meio da floresta e a minha volta tudo está pegando fogo e as pessoas estão correndo.

- Alefrey. – Avisto ao longe a imagem da mulher loira. – O seu pai.

- O que? – Sussuro.

Avisto um homem caminhando em minha direção. Ele veste um longo casaco escuro, em sua cabeça há um chapéu preto com o símbolo de um lobo branco em sua ponta. Quando ele se aproxima de mim, fico paralisado como se não pudesse me mexer o que é angustiante. Reparo em sua face, a barba alinhada branca assim como o seu cabelo curto e os seus olhos mais brancos que a neve. O homem retira um cachimbo e fuma, após lança um enorme sorriso para mim.

- Alefrey Jahalla. – Ele se aproxima ainda mais. – Você é um empecilho que deve ser retirado do nosso caminho.

O homem retira da ponta do seu cachimbo uma pequena faca e antes que eu possa reagir me ataca cravando ela em meu pescoço, sinto o impacto e caio no chão, no entanto, não sinto dor apenas fico horrorizado com o sangue escorrendo pelo meu corpo. O sorriso do homem me causa aflição e angustia, ele fica se divertindo com a cena enquanto fuma o seu cachimbo.

- Salve-se. – Vozes ecoam para todos os lados.

Sinto um baque em minha cabeça e retorno ao local da caverna, rapidamente coloco a mão em meu pescoço e eu estou angustiando, no entanto, não há nenhum sangue ali apenas uma sensação de sufocamento.

- O que houve Alefrey? – Eliza se aproxima preocupada.

Empurro as suas mãos e fico olhando em volta. Sinto as vozes vindo das paredes e a pulsação como se fosse de um coração.

- Alefrey, o que você viu? – Ares avança com o questionamento.

- Nada. – A minha voz falha.

Sem pensar duas vezes dou as costas e começo a correr entre os corredores da caverna sem olhar para trás. Não era para eu ter visto aquelas imagens, eu teria que ter sido transferido para um bom ambiente e não onde pessoas tentam me matar. Os pensamentos da sucessão ficam martelando em minha cabeça e me sinto preso por correntes sem poder respirar, todas essas pistas estão me mostrando que devo temer o meu futuro que será marcado pelo sangue.

Subo as escadas correndo e ainda me sentindo angustiado, quando chego na pequena sala noto a presença de Ramés e também de Sofia em frente à porta impedindo a saída. Cruzo o local tentando esconder o meu nervosismo, porém, logo Ares me alcança juntamente dos outros.

- O que aconteceu? – Sofia questiona olhando para mim.

- Nada. – Digo.

- Claro que aconteceu algo. – Peterson Bartônio avança. – Mas, nada que me interesse, certamente deve ter sido apenas um drama desse garoto.

O competidor sai do castelo e agradeço por isso, pois, no momento não estou com uma mínima paciência e poderia voar em seu pescoço.

- Garotos, poderiam nos fazer um favor? – Ramés fala. - Precisamos conversar a sós com Alefrey, creio que não se importam.

- Claro que não conselheiro. – Eliza acena. – Vamos.

Por fim noto os três saindo da casa e então com as suas mãos Sofia lança uma espécie de magia que bloqueia a porta com uma escuridão, logo dentro do ambiente mais tochas se acendem deixando o lugar mais iluminando nos fazendo ver melhor a face de cada um presente.

- A magia da caverna no santuário deveria guiar todos eles para momentos bons da nossa história. – Os olhos dourados de Ares brilham contra a luz das tochas. – No entanto, me pareceu que Alefrey viu mais que isso.

- Poderia nos contar o que aconteceu, Jahalla? – O olhar de Ramés me segue como o dos outros. – Pois, eu estou sentindo que é algo muito grave.

Por um instante fico paralisado me recordando das memórias, até olho para a saída, porém, quando eu decidi viver aqui para aprender também sabia de todos os riscos e agora eu não posso fugir.

- No primeiro momento eu fui transferido para um local bom. – Olho para baixo e começo a contar. – Havia uma mulher lá e ela falou para que eu aceitasse o meu destino para que no futuro possa proteger algo. – Todos permanecem em silêncio escutando as minhas palavras. – Que não podemos ser guiados por um mau líder porque há tempos sombrios chegando e que a magia não poderá evitar uma tragédia que se aproxima.

- Como era essa mulher? – Sofia não esconde o seu nervosismo.

- Longos cabelos loiros, vestia uma enorme capa marrom. – Me recordo dos detalhes afinal ela era muito bonita. – E uma espada brilhante dourada.

- Selene Jahalla. – Ramés fala e todos concordam.

- Quem é ela? – Questiono porque preciso saber dos detalhes.

- Selene foi uma antiga rainha das Alcateias. – Sofia sorri como se as memórias estivessem passando em sua mente e creio que estejam.

- Não uma rainha comum. – Ares cruza os braços. – Simplesmente foi a nossa melhor líder durante todos esses tempos. Ela assumiu o trono em um momento sombrio da nossa história onde os lobos haviam começado uma ceita juntamente a algumas sacerdotisas de Sereides. Eles queriam libertar a entidade aprisionada para conseguir mais poder com o objetivo de destruir toda a raça humana e só restarem aqueles que detinham a magia.

- Felizmente esse plano não se estendeu por muito tempo. – Ramés passa a mão no trono e suspira. – Depois que o grupo foi impedido por Selene e seus guerreiros o nosso povo viveu uma era de prosperidade por extensos anos.

Ao olhar para a mulher eu havia mesmo sentido que ela não era uma pessoa ruim apenas fiquei um pouco assustado pela sua abordagem, agora que eu sei que Selene foi a melhor entre todos tudo fica mais tranquilo.

- Mas, Alefrey. – Ares fica pensativo e me observa. – Se for Selene que você viu por que ficou tão assustado?

- Eu não vi só isso.

Fecho o meu punho e sinto o suor em minhas mãos.

- Quando estava conversando com ela eu fui puxado para outro ambiente, um local pegando fogo e que eu sentia o desespero. Havia um homem lá, alto com uma barba branca assim como os seus cabelos e olhos cor de neve. Ele vestia um longo casaco preto, um chapéu antigo e andava com um charuto em sua boca. Ele tirou uma faca do charuto e me apunhalou no pescoço dizendo que eu era um empecilho que deveria ser retirado.

Quando termino de contar a história todos expressam preocupação e sinto isso em todo o ambiente. Ares coloca a mão no pescoço ficando pensativo, os olhos Sofia seguem para Ramés que suspira várias vezes.

- Está bem. – Digo. – Agora, quem era esse? Um lobo assassino?

- Não apenas um assassino, o pior rei da nossa história. – Ramés se levanta e fica diante do trono. – Morfeu Bartônio, mais conhecido como a morte. Ele não foi um rei muito antigo, porém, marcou a nossa história com uma ideologia ligada à antiga seita derrubada por Selene. – Isso está ficando mais interessante e tenso, penso. – Esse rei acreditava que havia chegado a hora do mundo saber a verdade sobre os lobos e começou a instigar muitas alcateias a matar humanos em todos os locais do mundo fazendo criar uma pequena era de sangue ao redor do planeta e quase nos relevando diante de todos.

- Por sorte o seu avô pai de Lucael conseguiu impedi-lo. – Sofia desliza o seu vestido verde enquanto caminha. – Com um grupo de lobos que iam contra essas ideologias conseguiram derrubá-los e trazer a paz novamente para as nossas Alcateias.

- Os lobos Jahalla sempre foram os melhores reis. – Ares sorri para mim.

Fico pensativo por um determinado tempo tentando processar tantas informações. A mulher que conversou comigo, foi a nossa melhor rainha e aquele tentou me matar foi o pior entre todos. Morfeu foi derrotado pelo meu avô e talvez seja isso o motivo de tanta raiva por mim e antes de todos esses acontecimentos Selene Jahalla já havia parado um grupo parecido com este. Agora olhando por

esse lado me sinto ainda mais angustiado, pois, os Jahalla sempre foram aqueles que salvaram a nossa Alcateia e eu estou aqui ignorando tudo isso.

- Por que eles quiserem me mostrar isso? – Questiono.

- Não há como decifrar completamente, nem mesmo as minhas visões dadas pelos ancestrais são completamente claras. – Sofia manipula uma chama verde em sua mão. – Mas, como eu já havia dito tudo se liga a você e ao seu destino. Se Selene disse que você tem um papel a exercer em um futuro caótico então terá. Morfeu te perseguindo só comprova isso, pois, mesmo depois desse tempo ele ainda continua querendo o caos global para os lobos assumirem o poder e talvez você seja um empecilho para que essa devastação não aconteça.

Fico paralisado e sinto todo o meu corpo congelar, quanto mais eu tento fugir mais eu sou perseguido por esse legado.

- Essa nossa sucessão poderá decidir tudo, estamos sendo alertados sobre isso há muito tempo. – Ares fala e Ramés concorda.- Eu sei da sua decisão Alefrey, mas tente repensar sobre tudo isso e pense em nossa Alcateia porque nós somos como uma família. Eu vejo muitos daqueles jovens que lutarão pela coroa não se importarem com ninguém além do poder, deixar a coroa em suas mãos causará uma enorme desordem.

Dos seis competidores eu só conheci três até agora e a única que pareceu se destacar para o lado do bem foi Jade Fisalis.

- Eu sei. – Digo e o fito com o olhar. – Mas, eu nunca seria capaz de matar pessoas para assumir uma coroa.

- Aqueles que tem um papel a exercer retornam. - Ramés fala com tranquilidade.

- Me falaram sobre isso. – Fecho os meus punhos sentindo a tensão. – Mas, aqueles inocentes que não tem um grande papel, também voltam? – Ele vira o rosto confirmando o meu questionamento. – Eu sei que é normal para vocês, mas para mim não é.

- Há uma escuridão não muito distante chegando. – Sofia olha diretamente para as chamas. – Você pode renegar seu papel nesse momento Alefrey, porém, no futuro será chamado e saberá que chegou o seu momento de lutar.

Apenas suspiro, estou completamente pressionado de todos os cantos. Nunca imaginei que a minha vida seria transformada dessa forma.

- Há mais alguma coisa Alefrey? – Ramés questiona.

- Não. – Digo rapidamente, mas me recordo da imagem de Selene ao longe e os seus sussurros martelando em minha cabeça. – Há sim. – Penso. – Antes de Morfeu me atacar ouvi Selene sussurrar “o seu pai”.

- Lucael? – Sofia me fita e aceno que sim. – Interessante, o que seu pai teria a ver com isso. – Sereides pensa. – Precisamos decifrar essas mensagens.

- Muito obrigado pela sinceridade, Alefrey. – Ramés esboça um leve sorriso. – Agora pode voltar com os seus amigos.

Pela forma dos seus olhares eu vejo que é algo muito confidencial e que talvez eles saibam o real sentido dessas mensagens, ou ao menos suspeitam.

- Tudo bem! – Exclamo.

Saio do castelo rapidamente e me sinto livre novamente, o ambiente lá dentro estava muito pesado devido a tudo o que aconteceu. As mensagens ocultas me dão medo porque eu não sei bem o que elas significam, mas pelo pouco que consigo compreender elas demonstram que o meu destino será pior do que eu havia imaginado. Minha cabeça está entrando em colapso.

Me sento no meio da estrada em um tronco de árvore deixado como banco, preciso ficar sozinho por um momento sem que as pessoas fiquem me questionando a todo instante. Respiro profundamente e noto uma das borboletas pousar em minha mão, ela brilha no tom verde, em seguida várias se aproximam ficando do meu lado, pousadas no tronco da árvore.

- Criaturas magníficas.

Uma mulher surge a minha frente, me recordo dela da sala onde estavam todos os líderes das Alcateias. O seu longo vestido preto exalta a sua beleza assim como seu colar de pérolas, a tatuagem na cabeça me lembra Ares só que a dela é uma rosa.

- Meu nome é Aziza Monah, líder da Alcateia da África. – Ela sorri e mesmo sendo difícil retribuo. – Você é o filho de Lucas Jahalla, acredito.

Ela se senta ao meu lado e não sei se fico muito confortável, porém, pelo seu falar eu sinto que não preciso temê-la, o seu posicionamento naquele dia durante o julgamento já me mostrou uma parte do que ela é.

- Lucas Jahalla? – Pergunto sem entender.

- Oh! Me desculpe. – Aziza sorri. – O seu pai levava um nome antigo dentro da Alcateia, depois que ele saiu se transformou em Lucael.

- Eu não sabia disso. – Sorrio.

Agora eu sei por que ninguém na escola entre os lobos sabiam quem eu era, o meu pai levava um nome diferente e certamente somente os mais velhos haviam de saber.

- O seu pai foi um grande homem. – Ela fala com uma certa intimidade.

- Você o conheceu? – Questiono e agora a tensão some.

- Claro. – O sorriso de Monah é delicado, mas forte. – Eu e seu pai nos conhecemos desde pequenos quando ele visitou a nossa Alcateia, nos tornamos amigos bem próximos. Mesmo à distância nos comunicávamos e eu sabia sobre todo o relacionamento dele com a sua mãe, um amor verdadeiro.

- Que estranho. – Digo olhando firme para a mulher. – Nenhuma pessoa daqui me disse isso até agora, todos tratam o relacionamento do meu pai como um ato de traição.

- Eu sei, é completamente difícil eles aceitarem um relacionamento entre um lobo da primeira linhagem e um humano mesmo depois de todo esse tempo. Porém, não há como evitar duas pessoas de se apaixonarem, não mandamos em nossos corações.

- Concordo. – A borboleta voa para o topo da árvore novamente. – É bom saber que nem todos veem o meu pai como um monstro.

- É claro que não. – O seu olhar segue vagamente. – Lucas foi uma das melhores pessoas que eu conheci, um coração tão grande e infelizmente alguns começaram a inventar mentiras para acabar com a sua reputação.

- Você sabe quem são essas pessoas? – Questiono intrigado.

- Tenho ideia. – Aziza levanta a sua cabeça com atenção. – Mas, como líder não posso acusar ninguém sem provas. – Entendo perfeitamente o seu posicionamento. – Só mantenha a atenção.

- Por quê? – Me faço de desentendido. – Todos disseram que eu estava protegido.

- Por um lado sim. – Monah revela preocupação. – Mas, devido aos recentes ataques você deveria manter a atenção, pois, eu ainda acho que aqueles jovens foram guiados por uma pessoa.

- Eu penso o mesmo. – Sussuro.

- Quero que saiba. – Para a minha surpresa ela segura a minha mão. – Que eu estou aqui para o que você precisar, o seu pai foi um grande amigo e que me ensinou muito do que eu sou hoje, creio que sem a sua ajuda nunca poderia ter me transformado em uma líder de Alcateia.

A força de Lucael é impressionante e inspiradora, ele poderia ter se transformado em um rei, mas decidiu abandonar tudo pelo seu amor verdadeiro.

- Meu pai é bom homem. – Digo. – Agora está atrás das grades por causa de pessoas ruins, eles simplesmente tentaram o destruir, mas eu sei que ele ainda luta por nós.

- Não se preocupe, tudo vai se resolver. – Sinto a força em suas palavras, mas não compreendo. – Eu sei que Lucas jamais se abalaria por isso, ele pode estar em uma prisão, no entanto, ainda está lutando para quando sair.

A mulher parece ler a minha mente.

- Não sei se ele sairá. – Falo um pouco sem esperanças.

- É claro que vai. – Aziza sorri esperançosa. – Enquanto isso você estará aqui lutando para ser tão bravo quanto ele. – Sorrio espontaneamente. – O sangue Jahalla corre em suas veias. Eu vejo grandeza em você Alefrey e isso pode fazer com que as pessoas te odeiam, porém, nunca se abale. Permaneça firme e o seu caminho será traçado para a luz.

- Obrigado. – Respondo.

- Agora eu preciso descansar, creio que você também precisa. – Ela diz.

Observo a mulher sorrindo e seguindo pelo corredor, ela traz junto de si uma leveza e uma força de outro mundo. O seu modo de falar sobre o meu pai demonstrou o quanto eles eram íntimos e ela como uma amiga ainda mantém a esperança de ver Lucael fora daquela cela então eu como filho devo manter a esperança também. Quem sabe um dia o meu pai possa retornar para nós e a nossa família seja reconstruída.

Retorno e prossigo pela estrada dourada. Passando por ela cruza Evalker Crater ao lado de Hércules junto aos seus soldados, quando eles me olham eu não recuo e permaneço firme. Em outro canto eu avisto Peterson junto do seu grupo, os seus olhos escuros me causam calafrios, mas não mais medo. São tantos nomes na minha lista de culpados que eu não sei por onde começar, mesmo rodeado por pessoas boas como Eliza, Jason, Jade e Aziza eu me sinto em um ninho de cobras peçonhentas. Eu não posso me deixar abalar por isso se eu tenho um objetivo em mente, um Garmani nunca aceita uma derrota sem ao menos lutar

- E um Jahalla nunca se curva a ninguém. – Ouço vozes sussurrando.

Capítulo 22.

“Conquistas.”



Treinar pela manhã me parece uma boa solução para me livrar de toda uma carga ruim que venho acumulando. São tantos questionamentos sem respostas, verdades que estão sendo reveladas que me deixam completamente confuso.

Concentro toda a minha raiva para me ajudar durante o treinamento, mas a usando do jeito correto e sem deixar que ela seja a minha única condutora. Ares se esquivava para baixo se livrando de um golpe meu, quando ele vai acertar o meu pé eu salto do chão e o treinador acerta o gramado e após sorri para mim.

- Evoluindo rápido, Jahalla. – Ele fala com um sorriso no rosto.

- Estou fazendo o meu melhor. – Falo em um tom debochado.

Acerto um soco, no entanto, ele se protege e com a minha guarda abaixada Ares me acerta um golpe me fazendo cambalear. Limpo o sangue em minha boca e em um ataque rápido consigo disparar um soco diretamente em sua costela o que faz ele sentir a dor no mesmo instante.

- Sobre o que vocês conversaram quando deixei o local? - Questiono.

- Foram tantos assuntos. – Seguro a sua perna quando ele me ataca na cintura, mas logo se desvincula e está com ela novamente no chão. – Principalmente sobre o significado das suas visões.

- Eles disseram. – Me esquivo para o lado quando ele me ataca com um soco e acerto um diretamente em seu rosto. – Que a tempos sombrios chegando, eu fiquei pensando pela noite e supus que esteja relacionado com os humanos.

Ares consegue acertar as minhas pernas, mas no momento em que eu caio coloco as duas mãos no gramado e consigo saltar ficando estável novamente.

- Você está certo.

Ele levanta a sua guarda e começamos a andar em círculo.

- Os lobos sempre temeram que os humanos descobrissem sobre nós. Não sabemos qual seria a reação deles, porém, com pouco de entendimento dá para supor que seria um caos no planeta porque as pessoas sempre temem o diferente.

- E eles desejariam descobrir sobre a magia para usar a seu favor. – Digo e Ares acena concordando, noto o brilho do seu olhar frio.

Empurro o seu punho para baixo quando ele me ataca.

- Por isso aquelas seitas desejavam aniquilar a raça humana, por medo. – Sinto a frieza no seu falar. – Uma precaução contra algo que não temos certeza.

- Mas, vocês viveram todos esses anos escondidos. – Acerto um chute em sua perna, porém, ele se mantém estável. – Há humanos que sabem sobre a existência de vocês, entretanto, nenhum deles revelou ao mundo.

Me distraio por um momento e levo um soco no braço deixando ele roxo.

- Mas, sabemos que esse conhecimento pode cair em mãos erradas. – Ele sorri e coloca as mãos na cintura relaxando por um momento. – A questão é que os anos estão passando e com isso a tecnologia vai aumentando, em muitas Alcateias já ocorreram casos de humanos invadindo as florestas em busca de algo desconhecido, alguns suspeitam sobre nós, porém, nenhum ainda conseguiu comprovar.

Por um lado, eu entendo o lado dos lobos em se preocuparem com isso, pois, os humanos quando querem ser cruéis são piores que qualquer animal feroz. Já, por outro lado, ameaçar a humanidade de destruição é completamente errado porque nem todos teriam essa mesma reação, mas compreendo que se houvesse uma guerra todos seriam consequências.

- Acho que esse treinamento está concluído. – Ares bate em meu ombro e sinto a dor dos hematomas. – Irá sarar em breve.

- Eu espero.

Em um canto mais distante avisto Eliza treinar junto com Jason e o grupo de infamors como muitos chamam. Vendo daqui julgo que eles melhoraram muito as suas habilidades nesse meio tempo e antes do treinamento Ares deu uma motivação mandando eles pensarem nas pessoas que os humilharam e com certeza isso os estimulou. A questão é que eles têm um lugar agora e não estão excluídos e eu fico feliz por ter sido uma das pessoas que iniciou isso. Meus pais ficariam orgulhosos se soubessem disso e principalmente Lilian e Gabriel que também já lidaram com situações parecidas.

- Aquele dia você conseguiu se transformar em lobo durante a corrida sem que a raiva deixasse o conduzir. – Aceno para Ares confirmando, quando ele cruza as suas mãos e lança um sorriso eu fico um pouco aflito.

- O que eu devo fazer? – Fico com receio da resposta.

- Você irá se transformar uma vez e voltar a forma humana. – Por aí tudo bem, não fiz isso muitas vezes, no entanto, nas últimas tudo ocorreu certo. – Depois repetirá o mesmo processo.

- O que? – Recuo e observo-o. – Isso não é perigoso?

- Para um iniciante sim. – Ele sorri e coloca as mãos em meu ombro. – Mas, você consegue.

Ares me empurra para frente e fico no centro do gramado. Fecho os meus olhos e sinto toda a energia fluir pelo meu corpo, suspiro profundamente e aos poucos a magia vai tomando conta. O meu corpo rompe e rapidamente assumo a minha forma de lobo, ao olhar para Ares eu não sinto mais aquela raiva e sede por sangue. Caminho tranquilamente pelo gramado até ficar em sua frente.

- Volte. – Ele pisa na frente e me fita com os seus olhos dourados.

Me concentro e rapidamente assumo a minha forma humana novamente, olho para ele e sinto um pouco de vergonha por estar completamente sem roupa e no meio do gramado, mas para eles tudo parece normal.

- Concentre-se e faça de novo. – Ares cruza os braços e me observa.

Respiro profundamente e fecho os meus olhos, mas desta vez parece que há um bloqueio dentro de mim. Abro os olhos e eu vejo Ares me fitando em um tom de repreensão. Bato com as minhas duas mãos no gramado e o meu corpo rompe e assumo novamente a forma de lobo. Agora eu sinto a minha visão diferenciada, ela está ainda mais sensível e consigo detectar pequenos detalhes mesmo a longas distâncias. Avisto uma pequena colmeia ao longe e as abelhas voando, posso ver os mínimos detalhes do seu pequeno corpo o que é assustador.

- Retorne. – Ares diz.

Suspiro e volto a minha forma humana. Ares me entrega uma bermuda para que eu não fique nu, após vestido e volto a ficar em pé diante dele. Pelas expressões do treinador algo deve ter acontecido porque ele me olha completamente surpreso e após lança um grande riso que até mesmo os outros ao longe escutam.

- O que aconteceu? – Questiono intrigado.

- Olhe. – Ares sorri.

O treinador retira um pequeno pedaço de vidro que estava em uma árvore e entrega para mim. Pego-o rapidamente e ergo em direção a minha fase, algo me surpreende. Os meus olhos estão brilhando em um tom dourado, não completo como o de Ares, pois, aos poucos ele vai retornando ao normal. Pelo que eles

disseram os olhos que brilham na forma humana é algo que só acontece quando o lobo assume todo o seu poder e consegue usar mesmo que não seja na forma de animal.

- Eu já fazia ideia. – Ares me observa. – Que você iria evoluir tão rápido, no entanto, isso foi surpreendente. Nenhum lobo evoluiu tão rápido quanto você e se concentrar e focar nos treinamentos conseguirá manter o seu poder máximo para sempre. Isso foi só uma prova mostrando que você pode atingir todo o seu potencial, não só que pode, mas já está comprovado que irá.

Confesso que as palavras do treinador me deixam extremamente feliz, porém, também eu sinto muito medo por isso. Assumir todo o meu poder de lobo significa me transformar em um dos mais fortes e isso pode fazer com que eu atraia ainda mais ódio contra mim. É um balanço entre o positivo e o negativo.

- Agora. – Ele se aproxima e sussurra. – Não conte a ninguém. – Ares olha diretamente para mim. - Eu disse a ninguém, deixe todos saberem no tempo certo porque não queremos chamar a atenção antes da sucessão, os outros competidores ficariam muito nervosos se soubessem.

- Compreendo. – Sussuro. – E obrigado por me ensinar tudo isso porque certamente não iria conseguir sem os seus ensinamentos

- Eu fiz o que eu deveria. – Ares diz. – Sempre vi potencial desde o início em você e principalmente para ser um rei.

Sinto uma agulha cravando em meu peito.

- Agora foque e conseguirá tudo o que deseja.

Ares me deixa a sós refletindo sobre tudo isso. Eu sei que, no fundo o treinador tinha esperança de eu participar dessa sucessão assim como quase todos os amigos do meu pai aqui dentro. Tudo isso me guiou para chegar onde estou, esse reflexo de toda a pressão me fez evoluir e querer me tornar um dos melhores.

Jason se aproxima de mim e senta na pedra, ao olhar para a sua face eu sinto que ele está um pouco angustiado e cabisbaixo.

- O que houve? – Pergunto.

- Eu não estou indo muito bem nos treinamentos. – Os seus olhos verdes que estão sempre brilhantes agora parecem apagados.

- Hein Jason! – Coloco a mão em seu ombro e sorrio. – Você é extremamente inteligente e se não se der bem em lutar ou atirar com armas não se preocupe porque você tem isso aqui. – Bato em sua cabeça e ele sorri. – Não se

ache inferior por isso, muitos podem ser extremamente habilidosos, porém, não passam de grandes babacas.

- Você tem razão. – Ele diz. – Obrigado por isso!

Não muito longe dali passa Jade Fisalis carregando um grande cesto com as flores amarelas que a encantaram naquele dia que nos encontramos. Pelo olhar de Montana eu sinto que ele está sentindo algo por ela, pois, o seu sorriso surge naturalmente.

- Vá lá. – Digo para Jason.

- Está bem.

Ele pula da pedra e vai ao encontro de Jade Fisalis e assim os dois caminham pela mata. Eliza termina o treinamento com os novatos e após caminha até mim, o seu sorriso deixa tudo mais leve quando ela se aproxima.

- O treinamento hoje foi puxado. – Eliza diz. – Você não quer tomar um banho no lago? – Ela me questiona.

- Não sei. - Digo. - Eu tenho muita coisa a fazer na Domus Lupi. - Mesmo com todo o cansaço ela bate em meu ombro e sorri.- É claro que quero, vamos.

Seguimos pela mata somente nós dois deixando o restante para trás e gosto de ficar somente ao seu lado, ela traz uma paz que não consigo explicar. Ao olhar para Eliza eu sinto um mistério a rondando, mesmo com todo esse tempo aqui eu ainda não consegui descobrir muita coisa sobre ela e é o que mais me atrai.

Logo que chegamos ao lago não avistamos ninguém, o ambiente está completamente vazio e acho que isso pode ter sido um pouco proposital, já que, está bem afastado da Domus Lupi.

Entro na água de bermuda afinal não estou com nada por baixo.

- Então como tem ido o treinamento? – Eliza questiona. – Nem preciso perguntar, ver as expressões de Ares já me faz suspeitar.

- Têm sido muito bom. – Digo e não coloco o ponto que Ares pediu para esconder de todos e não contar a ninguém. – Acho que logo posso te superar.

- Vai pensando nisso. – Ela desliza as suas tranças.

Mergulho e pela água me aproximo do seu corpo.

- Eu vi que naquele dia aquelas visões mexeram com você. – Ela me observa atentamente. – Pelo que eu ouvi o conselheiro e Sofia estão preocupados.

- Preocupados. – Digo. – Deveriam quem sabe, mas creio que estejam dando ainda mais atenção a isso para me pressionar e me fazer aceitar meu lugar

nessa maldita sucessão sanguínea.

- Entendo. – Ela sussurra.

Nós afastamos do sol e nadamos até um canto ficando em frente a uma enorme pedra que nos cobre e assim ficamos observando a floresta ao longe.

- Sabe, as visões não costumam se enganar na maioria das vezes. – O seu olhar tenta me transmitir uma mensagem, porém, não compreendo. – Se os ancestrais o querem na sucessão talvez seja o seu destino.

Ela vira o rosto e fica olhando vagamente.

- Talvez. – Kortari se vira rapidamente como se levasse um susto. – Mas, eu não quero isso para mim. – Ela suspira e sorri. – Se eu participasse, você ficaria preocupada?

Eliza nada responde e me deixa um pouco angustiado, ela observa tudo e após disso olha atentamente para mim e sorri levemente.

- Sim. – A garota é sincera. – Em pouco tempo nós nos tornamos amigos bem próximos. – Amigos, penso. – Sabe no primeiro momento eu até te achei um idiota, porém, depois foi me mostrando o contrário disso e eu vi algo especial.

- Especial. – Me aproximo. – Eu também vi algo especial em você.

- Então foi recíproco. – Ela me fita com um olhar intenso.

Nado tranquilamente até parar bem à sua frente sentindo a sua respiração ofegante, com a nossa conexão eu sinto que seja a hora.

- Não foi só amizade. – Eliza também se aproxima. – Foi mais que isso.

Coloco a mão por trás do seu pescoço e a trago para mim, assim os nossos corpos se unem como um só compartilhando toda a energia. Os seus lábios são doces como uma fruta extremamente saborosa. Após um longo beijo nos afastamos e sorrimos um para o outro e isso me deixa mais relaxado porque só confirma que ela também gostou.

- Eu queria fazer isso há muito tempo. – Falo.

- Deveria ter feito. – Ela sorri.

Afastados de tudo ficamos dentro do lago, escondidos atrás da enorme pedra, o sentimento de estar com ela mais o de estar na presença dessa exuberante paisagem faz toda a maldição valer à pena. Quando eu olho para Eliza eu sinto algo diferente de quando estava com outras garotas, ela é mais especial. Há algo em Kortari que me fascina e me deixa completamente bobo, eu nunca acreditei em uma alma gêmea, mas talvez eu tenha encontrado a minha.

Capítulo 23.

“O seu presente.”



Após um banho extremamente gelado eu vou para o meu quarto que está vazio, Jason ainda não retornou do seu passeio que deve ter rendido muito, assim como o meu. Sento em minha cama e pego o celular da mochila, quando desbloqueio a tela avisto muitas mensagens principalmente de Lilian e Gabriel. Minha mãe não manda tantas porque como ela disse só ficaria mais nervosa.

“Alefrey, hoje eu estou levando Lilian para a sua nova exposição no centro da cidade, o pai de Vitória abriu ainda mais as portas de suas lojas para Cardi demonstrar o seu talento e tem atraído muitas pessoas. Nesse tempo em que estamos passando somente nós dois eu estou sentindo a nossa proximidade evoluir, em alguns momentos eu noto as suas olhadas diferentes para mim.” – Sorrio enquanto vou lendo. – *“Eu acho que até o final do ano eu já vou ter falado a verdade para ela, como você disse eu não posso esperar porque Lilian é uma garota muito especial.”*

Desde que conheci os dois me lembro de ter percebido já no começo que eles não eram apenas amigos. As trocas intensas de olhares em diversos momentos, mas quando duas pessoas que são completamente paradas para relacionamentos se apaixonam com toda certeza demorará uma eternidade para quebrar a barreira da amizade.

“Eu queria tanto que você estivesse aqui conosco.” – Leio a mensagem de Lilian que vem enviada a uma foto dos dois em frente a um dos seus quadros exposto em uma grande loja. – “As coisas têm melhorado por aqui e espero que por aí também! Não falta muito tempo para nos encontrarmos novamente, porém, queria saber como você está aí junto aos lobos. É estranho pensar que você é um deles.” – Rio quando vejo os emoji de lobos e uma lua. – “Tenha um ótimo final de férias amigo.”

Lilian sempre foi a mais doce entre nós e também a mais vulnerável, no entanto, ela pode ter essa delicadeza, porém, eu sei que ela possui uma força enorme. Nós nunca brigamos sério e isso é bom porque eu e Jason no começo vivíamos de implicações um com o outro e ela era quem acalmava tudo, mas

também havia momentos que se estressava completamente. Relembrando esses momentos sozinhos me traz um sentimento de nostalgia.

“Meu filho você não mandou mais nenhuma mensagem o que deve ser um bom sinal.” – Minha mãe escreve. – *“Mas quero saber como você está, sabe as coisas por aqui têm sido normais. Muito trabalho e papeis para preencher, espero que você ao menos possa estar se divertindo na Domus Lupi, pelo menos um pouco. Beijos, Afrodite.”*

A mensagem da minha mãe é completamente direta como ela sempre foi, na maioria das vezes. A verdade é que mesmo não querendo admitir o vínculo com o meu pai é algo mais forte e talvez tudo isso seja relacionado a maldição do lobo, mas o ponto mais importante é que sempre houve amor entre nós, mesmo quando não demonstrávamos.

Eliza surge sorrindo, agora veste roupas secas como eu. Kortari cruza a porta e senta ao meu lado.

- O que está fazendo? – Ela questiona.

- Respondendo mensagens. – Digo.

O celular vibra e veem uma mensagem de Vitória Haro o que faz o meu coração congelar por um momento. Desbloqueio a tela e visualizo.

“Alefrey, após o retorno das aulas na primeira semana haverá o baile da coroa. Como você participou na primeira vez pensei que iria querer ir novamente, sabe se você desejar ir podemos formar uma dupla, só que desta vez como amigos.” – Eliza ao meu lado sorri enquanto lê a mensagem. – *“O meu irmão está insistindo que devemos ir para não deixar Hércules e Valéria vencerem.”* – Alguns emojis de risos. – *“Qualquer coisa me mande uma mensagem, beijos.”*

Se Iron Haro soubesse que Valéria está traindo Hércules e o relacionamento dos dois está por um fio de acabar, se é que não acabou. A questão é que sei que Vitória ainda sente algo por mim e não desejo dar forças a isso, os nossos caminhos foram trilhados para rumos diferentes, porém, ainda podemos permanecer amigos.

- Então essa Vitória... – Eliza repara na foto dela somente de biquíni. – É a sua antiga namorada?

- Sim. – Sussuro. – Do passado. – Kortari sorri para mim. – Você está com ciúmes?

- Obviamente não. – Ela desliza as suas tranças para o lado. – Ela é muito bonita, por que vocês terminaram?

- Certeza que quer falar sobre isso? – Questiono e ela me surpreende acenando que sim. - Está bem, eu terminei com ela por causa dessa maldição do lobo e pensei que poderia trazer perigo para Vitória assim como para os meus amigos.

- Compreendo. – Eliza levanta e fica em frente à janela. – Muitos lobos têm que tomar essa decisão no início da sua jornada. Não é fácil, porém, com o tempo vocês superam. A questão é se fica algum sentimento em jogo.

Creio que ela esteja falando diretamente de Vitória e toda a construção dessa frase foi extremamente proposital para ela conseguir uma certeza e ver o que eu quero.

Apenas me levanto e sorrio.

- Não há nenhum sentimento, apenas o de amizade. – Ela fica séria. – Sabe eu estou me arriscando em um novo relacionamento, ainda mais por eu não saber muito sobre essa garota.

- Sim. – Ela sorri e olha diretamente em meus olhos. – Sobre o que você quer saber dessa garota misteriosa?

Fico refletindo por um momento e pensando no ponto exato.

- Pode ser sobre a sua família. – Digo aos sussurros. – Você sabe de onde eu venho e quase tudo sobre a minha vida, mas eu não sei da sua.

Eliza vira o rosto e observa a lua no céu, após tenho a sua atenção.

- Eu tive muitos problemas com a minha família. – Sinto a tensão no seu falar e agora me arrependo de ter perguntado. – Por esse motivo eu me afastei dos Turhall, posso dizer que fugi e vim para Delfa quando era extremamente pequena. – Isso me assusta. – Ares me recebeu como se eu fosse uma filha sua e aqui formei o meu lar longe daqueles que se diziam a minha família.

Esperava uma história trágica, mas essa parece ser ainda pior. Para uma criança fugir de casa o motivo deve ter sido muito sério. Atravessar um continente, com quem? Como? São muitos questionamentos.

- E você sente falta de alguém? – Pergunto.

- Sim. – Ela cruza as suas mãos em seu colo. – O meu pai. – Noto um sorriso sincero. – Ele tinha algumas ideologias que eu era contra, mas não era tanto como a minha mãe. Eu sentia que podia confiar no seu amor de pai mesmo com todos os contras da Alcateia, porém, há coisas que nem mesmo o amor pode vencer e as nossas leis estão acima de tudo isso.

Meu pai quebrou essas regras pelo seu amor verdadeiro, seja o que for que tenha acontecido o pai de Eliza deveria ter feito o mesmo porque o amor por um filho deve estar além de tudo. Essas leis só nos aprisionam.

- Quem sabe um dia você possa revê-lo. – Pego em sua mão e ela sorri.
- Eu irei. – Ela olha vagamente. – Em breve.
- Ele irá vir visitá-la? – Questiono intrigado.
- Digamos que sim.

Quando vou fazer mais um questionamento Jason passa pela porta como um pequeno touro alegre exalando todo o seu amor. O brilho verde do seu olhar agora assume um tom ainda mais intenso como o seu sorriso e posso apostar certamente o que deve ter ocasionado tudo isso.

- Como foi o passeio? – Cruzo os braços e pergunto.

- Fascinante. – Jason gira no meio do quarto e Eliza ri. – Jade é simplesmente uma garota perfeita, amorosa, carinhosa, bonita e gentil. – São tantos adjetivos que me deixam um pouco enjoado, mas é isso o que o amor faz conosco. – Creio que eu esteja apaixonado.

Pelo olhar tenso de Kortari eu posso adivinhar o que ela está pensando, logo Jade participará da competição pela coroa e não há certeza que ela sairá viva ou que possa retornar pela magia. Mas, Jason está muito feliz e quando ela pensa em falar alguma coisa apenas seguro a sua mão e lhe lanço um olhar que ela compreende.

- Fico feliz por você. – Eliza enfim diz.
- E eu também por vocês. – Jason fala.

Quando Montana diz as palavras apenas nos olhamos uns para os outros e rimos no mesmo instante. Não sei se o nosso interesse ficou tão claro assim para qualquer um, mas Jason não é qualquer um, ele passou quase todo o momento ao nosso lado e talvez tenha reparado em algo sendo construído.

- Sim eu já havia percebido. – Ele fala alegremente. – Quando Alefrey olha para você é da mesma forma que olho para Jade.

- Interessante. – Eliza diz. – Acho que você descobriu antes de nós.
- Certamente. – Jason fala orgulhoso.

- Que estranho. – Finjo que eu estou refletindo. – Como Jason soube de tudo isso se não estava nos livros?

Ele se aproxima e dá um pequeno soco em meu braço e após ri junto comigo, ao olhar para os dois nesse momento faz tudo isso valer a pena. Se não tivesse a maldição eu nunca iria conhecê-los, mas quando o destino é traçado pela magia não há como fugir. Felizmente eu estou conseguindo tirar pontos positivos.

Seguimos para a varanda e nos sentamos observando a linda noite estrelada, algumas pessoas circulam pelas moradias, muitas com expressões alegres e já outras expressando a tensão.

- Acho que não será muito ruim morar aqui. – Jason bebe um pouco do seu tereré e fala. - É claro que depois eu quero comprar uma casa para mim e terminar a faculdade, mas retornarei para a Alcateia.

- Esse é o nosso legado. – Eliza bate na cadeira. – Somos lobos e esse é o nosso destino, não há como fugir da magia.

- Apenas temos que aprender a lidar com isso. – Jason sorri e olha para mim. – Como Selene Jahalla relatou em uma frase da sua história.

Quando Montana cita a mulher eu me recordo da sua imagem no canto da árvore sussurrando “o seu pai” e me causa um certo desconforto. Não é nem muito por ela é que quando me recordo de Selene as memórias de Morfeu também retornam e as desse rei são péssimas.

Passando pelo gramado e seguindo em nossa direção seguem os gêmeos Mirela e Oliver Dalas. Por incrível que pareça eles estão sorrindo alegremente, penso isso porque na maioria das vezes que os via no colégio eles estavam de mau humor.

- Olá pessoal. – Mirela amarra o seu longo cabelo vermelho.

Oliver está trazendo uma grande forma com um pano de prato onde está estampado um enorme lobo preto com olhos prateados o que me faz lembrar de Eliza. O garoto caminha nada discretamente e pula em sua frente.

- Parabéns minha cachorra favorita. – Ele sorri.

Me espanto quando ele e Mirela começam a abraçar Eliza, ela nem ao menos tinha me avisado que era o seu aniversário. É um pouco estranho pensar que ela é um ano mais velha do que eu, pois, sempre namorei meninas mais novas, entretanto, isso nunca será um problema.

- Não acredito que você não sabia. – Oliver coloca a sua mão em meu peitoral. – Isso é como um crime de traição.

- Ela não me disse nada. – Sorrio.

- Isso se parece com Eliza. – Mirela senta no banco.

Dou um longo abraço em Kortari que fica um pouco desajeitada na frente de todos, mas pelas suas expressões eu acho que isso não é surpresa.

Eliza deixa a forma em cima da mesa e retira o pano, é um lindo bolo prateado e que deve ser extremamente delicioso. Kortari segue para dentro de casa e traz pratos para servir para nós, antes que ela possa entregar Ares sobe pela escada trazendo uma pequena caixa em sua mão, certamente um presente.

- Você não achou que eu iria esquecer não é mesmo? – Ele diz.

Ares sorri alegremente assim como Eliza, mesmo não sabendo muito sobre a sua relação eu sinto a conexão entre os dois como se fossem pai e filha e talvez eles sejam depois de todos esses anos um ao lado do outro.

- Isso é maravilhoso. – Eliza demonstra o seu sorriso mais sincero.

A caixa de presente contém várias facas prateadas que brilham refletindo o reflexo de qualquer coisa, a observando eu sinto o poder delas. Em sua ponta há o formato de um lobo e em seus olhos pequenos cristais que brilham. O presente é extremamente genuíno e perfeito para Eliza que está sempre manipulando facas.

No final ficamos todos sentados em volta da mesa provando do delicioso bolo feito por Mirela. É estranho ver como a minha vida mudou, eu jamais pensaria em estar na mesa com os gêmeos Dalas, ou também há algumas semanas quando tudo começou não pensaria em me tornar amigo de Ares ou algo mais próximo de Eliza.

- Aproveitando as férias? – Oliver me questiona e aceno que sim. – Ótimo, o ano da nossa formatura. Espero que não joguem tinta como fizeram no ano passado.

Dalas se refere ao momento na formatura do ano passado em que um dos caças levou um balde de tinta na cabeça cobrindo todo o seu corpo, tudo um plano armado por Hércules e a sua incrível namorada Valéria Swin. Os diretores novamente fingiram que nada aconteceu, depois se o garoto se matasse eles com certeza fingiriam sentimentos.

- É bom saber que você não está mais com aqueles idiotas. – Mirela coloca o pé em cima do banco e o seu braço em cima do joelho. – Ainda mais agora que está namorando a minha melhor amiga.

Sinto um baque quando ela fala as palavras e no mesmo instante Ares que estava comendo um pedaço de bolo em silêncio para e vira a sua face me encarando.

- Como eu não estou sabendo disso?

Ele me fita com o seu olhar me causando um certo calafrio.

- Eu... – Pela primeira vez a minha voz falha. – Nós...

- Nós não estamos namorando. – Eliza encara Mirela que com certeza não deveria ter contado sobre isso. – Estamos apenas nos conhecendo.

- Exatamente. – Falo e Ares balança a cabeça, mas continua me observando.

- Muito bem por sinal. – Oliver coloca o garfo na ponta da boca e morde fazendo gestos obscenos o que faz todos rirem.

- Relaxem. – Ares come um pedaço da sua torta e olha para cima enquanto sorri. – Todos já sabiam.

Olho para ele e uma risada espontânea sai.

- Parece que os únicos que não sabiam eram nós. – Digo e Eliza sorri.

- Um brinde a grande família Alcateia Jahalla. – Sinto um tom irônico na voz de Mirela, porém, mesmo assim todos nós brindamos.

Família, será que algum dia eu posso pensar na Alcateia como uma terceira família para mim? Já tenho a minha de sangue e a dos meus amigos, agora quem sabe posso ter mais uma, porém, ainda é muito cedo para pensar nisso. Tenho que aproveitar esses bons momentos aqui dentro para guardá-los porque quem sabe eu possa não voltar mais, embora eu pense que isso está longe de acontecer ainda mais por eu ter criado vínculos aqui dentro que não podem ser quebrados.

Entre as árvores seguem lindas mulheres com seus longos vestidos brilhantes passando pela mata. Ao reparar bem consigo notar que são todas as Sacerdotisas de Sereides, no total elas são seis. Ao centro de todas caminha Sofia e após um tempo ela para e me observa, a forma como ela me encara não me deixa nada confortável e após Sofia segue caminhando. Sinto que eu tenho que desconfiar da grande maioria, o meu pai me alertou sobre isso, eu não quero levar uma facada nas costas como ele levou. O perigo nos rondava a todo o momento e devemos ficar atentos!

Capítulo 24.

“Pesadelos.”



Estou caminhando no meio de um gramado, em uma ponta está Selene Jahalla segurando uma espada mirando em minha direção e na outra está Morfeu Bartônio fumando o seu cachimbo e exalando a sua maldade pelo sorriso. Fico apenas observando os dois e não posso me mexer, pois, me sinto paralisado no local. De repente o gramado verde é contaminado por um sangue extremamente vermelho e, nessa altura a angústia começa a surgir em uma grande intensidade e só piora quando todas as árvores começam a pegar fogo.

- Droga. – Exclamo.

Acordo imediatamente e para minha sorte Jason continua a dormir mesmo com o meu pequeno grito. Respiro profundamente e tento me estabilizar por mais difícil que seja, eu não pensei que teria essas visões novamente, mas parece que eu estou condenado a isso. A mensagem por mais que possa ter diversos significados eu entendo que tudo isso é para me fazer participar dessa sucessão sanguinária o que não vai acontecer.

Levanto da cama e coloco as minhas roupas de treino, após saio da casa no maior silêncio para não acordar ninguém. Ainda nem amanheceu completamente e o que aparenta todos ainda estão dormindo em suas residências. Vou em direção ao centro de treinamento que está completamente vazio, passo pela área das armas e sigo para a parte de combate físico onde estão os bonecos para treinar.

- Rei. – Digo. – Eu não sou um maldito rei.

Bato com toda a minha força contra o saco que percorre entre o fio de aço. Sinto toda a intensidade em meus punhos e a força que ele pode atingir, é inevitável a dor, porém, eu estou tão concentrado que nem mesmo a sinto. Giro no local e acerto o saco com a minha perna várias vezes seguidas.

Agora me vendo aqui no treinamento não me sinto mais deslocado porque aos poucos estou encontrando o meu lugar na Alcateia, mas o problema está relacionado especificamente com essa sucessão. Depois que isso acabar talvez as coisas possam melhorar e eu espero que isso aconteça se não, não poderei mais vir

à Alcateia. Há um limite que eu suporto da minha tolerância e esse já está ultrapassando o ponto máximo.

Fico tanto tempo concentrado e refletindo que somente agora eu avisto Peterson Bartônio na parte de baixo treinando com as suas lanças. Ele crava uma diretamente no alvo e a outra ele afirma no chão e consegue girar no ar, as suas habilidades são realmente muito impressionantes.

- Alefrey Jahalla. - Ele me observa quando paro de treinar. – Que bom te ver aqui tão cedo, treinando.

O garoto sobe as pequenas escadas e veem se aproximando, coloco o saco entre nós para eu não perder o controle porque certamente ele irá fazer provocações. Já lidei muito com pessoas como ele e sei bem encontrar o meu equilíbrio, mas parece que Peterson é ainda pior que qualquer um.

- Não tinha nada para fazer. – Digo.

- Interessante. – Ele se escorra no saco e cruza os braços. – Eu poderia apostar que você está treinando para a sucessão que ocorrerá em breve.

- Certamente. – Falo ironicamente. – Esse seria o único motivo para eu estar aqui esse horário, estou pensando, acho que a coroa ficaria bem em mim.

Peterson Bartônio lança um sorriso falso e passa a mão em seu cabelo. Somente de olhar para a face do garoto eu me sinto enjoado, mas admito que a forma como ele ataca os outros mascarando as suas intenções é algo inteligente.

- Poderia até ser. – Ele fala e me fita com o seu olhar escuro. – Mas, creio que a coroa foi feita especificamente para um Bartônio.

- Eu não diria isso. – Quando falo ele presta bastante atenção. – Morfeu Bartônio mostrou que esse seu ponto de vista está bem errado.

Peterson ri e coloca a mão na boca, mas noto que o outro punho ele fecha como se uma raiva tivesse começando a fluir e ela está.

- Ele poderia estar errado em alguns pontos. – Alguns pontos, penso e rio internamente. – Entretanto, todos sabemos que vai chegar um dia que a guerra contra os humanos será inevitável.

- Inevitável. – Repito a sua palavra. – Um verdadeiro rei não falaria dessa forma. – Atinjo bem o ponto que eu queria. – Um bom rei encontraria uma forma de evitar isso e salvar seu povo.

O garoto nada diz e os seus olhos escuros são indecifráveis, porém, as suas expressões demonstram que ele não está nada satisfeito com o meu posicionamento

e eu simplesmente não me importo. Pessoas como ele só acordam desse transe de ego quando outras batem de frente com elas.

- Tão bom. – Ele não sorri, apenas lança um jeito de repúdio. – E tão inocente. – Sorrio levemente. – Ou você escolhe o lado dos lobos ou dos humanos.

- Sinto muito. – Bato contra o seu ombro. – Mas, eu escolho os dois.

Quando eu vou deixar o local ele me puxa pelo punho. Somente fico parado, se Peterson me atacar eu o ataco. Só não serei o primeiro a partir para a agressão.

- Você não é corajoso por isso Jahalla. – Sinto a sua raiva. – Quando eu assumir a coroa tudo irá mudar, inclusive nesta alcateia. – Ele fala com desprezo.

- O seu ego é pior que o de Hércules. – Olho para ele dos pés à cabeça. – O que faz pensar que não pode ter outros competidores que podem te vencer? As chances são as mesmas para todos e se você morrer creio que ninguém sentirá a sua falta.

Peterson avança e já fico preparado para me defender, os nossos olhos ficam conectados com um só e sinto a fúria compartilhada entre os nossos corpos.

- Simplesmente eu fui criado para isso. – Ele fala como um gladiador. – Ou eu saio com a coroa ou morro, eu não terei misericórdia do restante e é uma pena que você não esteja lá para eu arrancar a sua cabeça.

A frieza no falar de Peterson é impressionante, mas mesmo assim não sinto tanto medo eu só reflito sobre o seu falar. “Eu fui criado para isso. ” Tudo isso é tão estranho, treinar crianças desde pequenas para assumir um possível trono retirando qualquer tipo de infância delas.

- Eu tenho pena de você. – Falo e Peterson engole em seco. – Mas, tenha uma boa sorte e se você ganhar não deixe isso se transformar em um caos. – Olho diretamente para ele sem hesitar. – Porém, não creio que você seria um bom rei para ser lembrando como um herói, seria mais como um clone de Morfeu.

- Fale isso mais uma vez e....

- Tenha um bom dia! Peterson. – Corto as suas palavras e sorrio.

Viro de costas e deixo o centro de treinamento ficando somente o garoto sozinho no meio de tudo aquilo. Sem que ele tenha percebido eu fiz um jogo com Bartônio, deixei um questionamento em sua cabeça bem no ponto do seu ego. Se ele fizer coisas ruins nunca será lembrando como um grande rei apenas como um Morfeu odiado por todos e isso não é um legado bom. Por mais que eu o odeie sei que ele certamente é um dos que mais terá chances em vencer e pegar a coroa.

Observo os cortes em minhas mãos e isso deixa o meu corpo ainda mais desperto. Sigo pela trilha do Castelo da Ordem afastado de todos, entre as árvores eu avisto Aziza Monah surgir. Ela arrasta o seu longo vestido amarronzado e olha para todos os cantos como se estivesse fugindo de alguém.

- Olá! – Digo.

Ela sorri e atravessa o local até parar em minha frente, pelas suas expressões eu posso apostar que algo de ruim está acontecendo.

- Olá, Alefrey! – Aziza sorri gentilmente. – Eu queria mesmo falar com você, a sós.

Caminhamos para o lado da estrada.

- Pode falar. – Já me preparo para o que ela tem para dizer.

Monah cruza as suas mãos e suspira, após verificar o local para ver se não tem ninguém ela enfim começa a falar.

- O seu pai. – Sinto um aperto no meu coração quando ela o cita. – Talvez ele saia em breve.

- O que? – Falo um pouco alto e após me contenho. – Como assim?

- O delegado Fonsi está mexendo em alguns papéis. – Ela fala um pouco apreensiva. – Como eu disse já tinha suspeitas sobre os culpados das difamações. Ontem visitei os presos na casa de condenação e consegui retirar algumas informações sobre o passado e os envolvidos.

- Isso é maravilhoso. – Sorrio. – Quem são eles?

- Não posso dizer agora. – Aziza suspira. – Mas, acredite que logo aqueles que armaram contra Lucas receberão a justiça.

Sigo o olhar de Monah e olho para trás. Sofia de Sereides surge na estrada caminhando tranquilamente e com um sorriso no rosto, mas sinto que talvez ela esteja ali somente para nos espionar. Após volto a olhar para a líder.

- Cuide-se. – Aziza acena e faço o mesmo.

Com tudo que ela me disse sinto tudo girar a minha volta. Tenho muitos questionamentos sobre como ela conseguiu retirar essas informações e quem são os culpados porque quero olhar para eles e falar umas boas verdades. Mesmo que Monah não tenha me dito os suspeitos eu tenho os meus e quem está no topo da lista é Evalker Crater, o meu extinto me alerta sobre isso.

Passo por Sofia e lanço o meu melhor sorriso fingindo uma simpatia. Mesmo que ela tenha sido boa em vários momentos também fico com receio de

confiar na sua bondade, afinal foi o meu pai que me alertou sobre ela.

Chego próximo a varanda e Eliza está lá sentada manipulando as suas facas, pelo seu olhar vago eu sinto que ela está pensativa. Apenas me sento ao seu lado e suspiro.

- Posso te fazer uma pergunta? – Falo e ela desperta do transe.

- Pode. - Eliza mantém o seu olhar sério.

- Você sabe que não demorará muito para eu terminar o meu treinamento e que depois eu irei deixar a Domus Lupi como eu já havia falado. – Decido falar sobre o assunto e ser totalmente sincero.

- Sim. – Ela sussurra. – Você disse.

- Mas, a questão é que eu sinto que te amo. – Quando falo Kortari me olha um tanto surpresa, porém sinto a sua felicidade. – Entretanto, não posso deixar minha família e amigos lá fora, mas também não quero te perder.

São vários questionamentos que eu não consigo responder e talvez ela me dê uma luz sobre isso. Eliza apenas fica pensativa e desliza a sua trança para frente e depois me observa atentamente e tenho medo das suas futuras palavras.

- Eu entendo que é o seu caminho porque eu também terei o meu. – Compreendo apenas uma parte da sua fala. – Eu também sinto algo extremamente forte por você, um sentimento que nunca senti antes. Mas, se os nossos destinos decidirem se separar no meio do caminho nós teremos que deixar ele seguir o seu rumo.

- O que você está dizendo? – Questiono. – Você quer terminar antes de nós começarmos? – Não escondo o meu nervosismo.

- Acho que esse é um momento errado para nos envolvermos. – Ela deveria ter me falado antes, pois, já estou completamente envolvido. – Apenas vamos deixar as coisas fluírem.

- Então ainda podemos ficar? – Pergunto.

- Talvez. – Ela sorri, porém, mantém um olhar frio. – Não sei por quanto tempo, só não quero que você se fira no meio do caminho ou eu me sentir atrapalhada por estar envolvida com você.

Sim, as palavras de Kortari me deixam completamente chocado. É como se eu estivesse atrapalhando a sua vida em algum ponto e para mim tudo isso não faz muito sentido, mas eu tenho que concordar em deixar as coisas fluírem naturalmente. Meu coração se despedaçou um pouco, porém, não há nada que eu não resista.

- Por enquanto podemos manter a nossa amizade. – Eliza diz.

Essa é a forma mais gentil que uma garota me deu um fora “manter a amizade. ” E talvez isso também seja o meu carma, pois, terminei com Vitória Haro basicamente da mesma forma só que por motivos diferentes. O mundo gira e você recebe aquilo que plantou.

Apenas sorrio vagamente.

- Será difícil. – Não nego. – Mas, sim seremos amigos.

- Às vezes a vida é complicada. – Eliza coloca a mão ao lado do seu rosto e sinto ela um pouco desanimada. – Apenas não podemos cair no primeiro golpe.

- Sinceramente? – Digo e ela me observa. – Às vezes você cansa da vida te dar somente pancadas e não receber nada em troca, porém, nos mantemos firmes. Ninguém sabe o dia do amanhã e certamente não me deixarei abalar, cair mil vezes e levantar mais cem.

A vida está sempre oscilando, dificilmente segue uma linha reta. Eu realmente amo Eliza, entretanto, se rompermos não será um motivo para eu desistir de lutar. Me levantarei mais uma vez focando nos meus objetivos e pensando lá na frente e talvez o futuro me surpreenda.

PARTE III



Lupus regem.

O destino chama e você atende.

Saudações aos reis!

Capítulo 25.

“O tempo presenteia.”



Já completou quase um mês que eu estou na Domus Lupi, é incrível observar agora todo o complexo e pensar como tudo mudou. No primeiro momento eu pensei em não fazer nenhum amigo e sair imediatamente, no entanto, o meu caminho foi guiado por um trajeto diferente daquilo que imaginei. Eliza e Jason se tornaram alguns dos meus melhores amigos e tenho certeza que isso se manterá, com os gêmeos Dalas também consegui uma grande intimidade que consistiu em sair pelo complexo à noite e irmos todos tomar banho no rio, é claro contra as ordens de Ares. O treinador me ensinou tudo o que ele sabia e nem eu mesmo me reconheço mais, com essa proximidade dada pelos treinamentos eu me apeguei bastante em Ares e ele poderia facilmente ser um tio mais velho.

- Venha Alefrey. – O treinador sorri enquanto circula em volta de mim.

- Eu não quero te machucar. – Zombo dele.

Ele investe com um chute alto, porém, eu me abaixo e consigo desviar. Após acerto as suas duas pernas fazendo o tombar para o solo, no entanto, ele volta rapidamente assumindo sua posição de defesa.

- Eu acho que te ensinei demais. – Ares brinca com a situação.

Ares dispara um soco, mas acerta os meus dois braços que estão fechados em um X fazendo uma proteção. Aprendi a colocar toda a minha resistência neles e pensar que são as minhas partes de metal. Empurro seu braço para o lado e acerto um soco diretamente na sua testa fazendo a região em cima da sua sobrancelha abrir e sair sangue. Não paro e acerto outro golpe na região da sua cintura e ele tomba.

- Eu avisei. – Digo. – Você já está idoso para essas coisas. – Rio.

- Você é pior que o seu pai para provocações.

Ele passa o sangue pelo seu rosto.

Levo um chute na costela, porém, me mantenho resistente e parto para outro ataque. Com a minha perna acerto na sua e ele cai de mau jeito, rapidamente

subo em seu joelho e fico em cima do treinador. Passo as minhas pernas pelo seu pescoço e após desço para o solo o deixando trancado e sem reação. Ares é um guerreiro e tenta resistir, entretanto, após alguns segundos bate três vezes no chão e o liberto.

- Hoje foi mais difícil. – Me levanto sorrindo e respiro recuperando o meu fôlego, após retiro a minha camisa. – Mas, acho que estou pegando o jeito.

Ares não sorri e apenas me lança um olhar que eu certamente sei o que significa. Abaixo a cabeça e me concentro ao máximo e depois retorno e aí sim ele sorri. Os meus olhos dourados têm surgido seguidamente durante os treinos e o treinador me mostrou como controlá-lo enquanto ele não fica totalmente dourado, pois, aí não terá mais como escondê-los dos demais. Já levantaram alguns rumores sobre eu estar atingindo a minha força máxima, mas agora não tem mais importância, pois, o dia da sucessão está próximo e eu não irei competir.

- Todos já sabem. – Falo para Ares.

Muitas pessoas em volta observam o meu treinamento assim como quase todo dia em que eu estou aqui. Agora eu não vejo mais aqueles olhares debochando de mim, percebo mais como uma curiosidade.

- Como não saberiam? – Ares bate em meu ombro e sorri, os seus olhos dourados brilham no sol. – Você derrotou o melhor guerreiro da Alcateia.

- Melhor? – Olho para ele em tom de deboche. – Nem imagino o pior.

- Respeito é bom. – Ares aperta meu ombro e gemo com a dor.

- É claro, grande mestre. – Sorrio e ele faz o mesmo.

Não muito longe de onde estamos ficam os competidores da sucessão treinando com os seus treinadores dos respectivos países. Jade mais focada do que nunca treinando enquanto Jason a observa exalando todo o seu amor e isso me preocupa, não tenho mais certeza alguma se ela conseguirá sobreviver e isso irá partir o seu coração. Elenor Mahaman a representante da África, os cabelos cacheados e uma pele negra brilhante, ela pode apresentar uma meiguice, no entanto, sei que é letal. No outro canto ficam os mais perigosos, Hércules Crater e Peterson Bartônio.

- Sabe uma coisa que eu estranhei em todo esse tempo? – Olho para Ares que me observa. – Onde está o representante de Turhall? A Europa não terá?

Ares foca o seu olhar no treinamento e não em mim o que faz eu pensar que ele esteja evitando o assunto.

- Eles só irão revelar no dia. – Ares fala friamente.

- Estranho. – Sussuro. – Todos estão aqui treinando e um representante não poderia simplesmente se abster disso. Ouvi alguns rumores por aí que os pais dessa pessoa estavam treinando a criança em um lugar escondido.

- Rumores. – Ares ri como se fosse algo engraçado. – Eu tenho certeza que essa ou esse representante se sairá muito bem. Acho que eles não tiveram muita escolha em revelar quem seja essa pessoa.

- E eu sei que você sabe. – Olho diretamente para ele. – Vamos, me conte.

- Espere o dia. – Os seus olhos dourados brilham. – E saberá.

Decido não insistir porque sei que Ares não irá revelar. É um segredo que rondava a Alcateia Turhall e que todos tentam saber o que é, porém, ninguém ainda descobriu. Já passamos algumas noites conversando na roda dos amigos sobre o assunto e nem mesmo Eliza que nasceu lá sabe sobre esse assunto. De qualquer forma saberei quem é no dia, afinal irei ficar para a sucessão, o meu último dia no complexo e espero que não seja ruim com a vitória de um péssimo rei.

- Olhe aqueles babacas. – Ares balança a cabeça.

- De novo? – Rio. – Isso já é normal.

Peterson e Hércules começam uma briga no meio do gramado. Os dois se empurram e começam a gritar um com o outro como se fossem duas crianças, eles ainda não podem brigar de verdade por causa da sucessão e então ficam fazendo essas coisas. Sobra então para os que estão em volta que são empurrados e derrubados no chão.

- Você está morto Crater. – Esbraveja Peterson com um sorriso maligno.

- Cale a boca Bartônio. – Hércules rebate. – Vá chorar na sua alcateia.

- Esses dois não vão parar até se matarem. – Ares sussurra ao meu lado.

Penso que eles já passaram dos limites, se querem se matar terão todo o tempo na arena e não precisam ficar perturbando todos em volta. C

aminho para o lado sem que o treinador veja e pego o meu arco em cima da mesa. Coloco a flecha dourada no arco e miro diretamente entre os dois garotos, sinto meus pulsos queimarem.

- Alefrey, não. – Ares desperta e me vê.

Não há como voltar atrás e solto a flecha que sobrevoa o ar. Ela bate com toda a força em uma pequena parede de madeira que fica atrás dos garotos firmando-se, a flecha fica entre os dois que se calam no mesmo instante. Todos que estão em volta se assustam e após olham para mim onde giro o arco e sorrio.

- O que foi Jahalla? – Peterson avança com um búfalo. – Quer morrer também? No seu caso posso fazer aqui mesmo.

Agora os dois garotos cruzam o campo e se aproximam de mim, esquecendo completamente do assunto que causou a sua briga. Apenas cruço o meu braço e me escoro na mesa enquanto observo as suas faces com um sorriso no rosto, quando eles chegam muito perto Ares se posiciona entre nós.

- Poderia ter me acertado. – Não sei por que noto um ressentimento na palavra de Hércules e isso é muito estranho.

- Isso nunca iria acontecer. – Digo. – Eu sou um dos melhores arqueiros do complexo e você sabem disso, se eu quisesse já teria acertado.

- Você é tão ridículo. – Peterson avança e sinto a escuridão em seus olhos, mas antes que ele possa me bater Ares o para.

- Fiquem quietos todos vocês. – Ares assume a sua forma agressiva. – Terão todo o tempo do mundo para resolverem os seus problemas, então exijo que não causem mais nenhuma confusão no meu complexo. – Os dois sorriem, mas como um riso. – Engraçado, não? Seria muito engraçado se vocês fossem expulsos da Domus Lupi e não pudessem mais competir.

Os dois garotos engolem em seco sem ter como questionar o treinador e após olham entre si, exalando toda a sua raiva e deixam o local. Peterson não mudou nesse tempo, mas só piorou, no entanto, em Hércules eu senti a mudança no seu tratamento com as pessoas principalmente com os “Infamors. ” Em breve momentos senti ele como o meu antigo amigo, mas passava rapidamente.

Eliza que estava a todo o tempo treinando em silêncio agora se aproxima de nós. Ela está um pouco diferente, não noto mais o brilho em seu olhar. Kortari por fim para em nossa frente e nem ao menos olha diretamente para mim, somente para Ares.

- Vamos fechar o centro de treinamento mais cedo. – Eliza fala. – Acho que todos já treinaram o suficiente.

- Eu não. – Brinco esperando uma reação sua, porém, ela se mantém séria.

- Até mais.

Eliza vira de costas e segue pelo campo balançando as suas tranças. A garota pode fingir que não está me vendo, mas eu sei que o seu coração bate mais rápido quando me vê. Durante esse tempo aqui dentro já tivemos longas noites um ao lado do outro, porém, parece que no outro dia ela se esquece de repente. Kortari tenta fugir alegando coisas sem nexos para mim, no entanto, eu sei que iremos nos

reencontrar novamente. Nós nos apaixonamos um pelo outro e não tem como negar isso.

- Afinal. – Noto Jason que surge de repente do meu lado. – Quando que vocês dois finalmente irão se assumir?

- Por ela. – Fico um pouco cabisbaixo. – Nunca. – Sorrio.

- Vocês são perigosos um para o outro. – Ares me olha e fala.

- É o que ela diz. – Suspiro, mas não me deixo abalar por isso. – E isso não faz sentido, só por que irei embora não significa que precisamos cortar um relacionamento. Assim como eu não esquecerei de vocês.

- Eu concordo com você. – Jason me dá o maior apoio.

Já decidi que irei visitar a Alcateia em determinados dias, não posso simplesmente apagar tudo o que vivi aqui. Agora isso faz parte da minha vida. Irei viver em Delfa e não me transformarei em lobo, no entanto, saberei de tudo o que acontece nas sombras da nossa cidade. Procurarei ficar informado da Alcateia principalmente se um mau líder assumir o trono como Hércules e Peterson porque aí sim que eu sentirei medo do que eles podem fazer com a Domus Lupi.

Todos encerram o seu treinamento e noto Jade Fisalis partindo completamente só e mesmo não a conhecendo muito bem sei que está nervosa, ela não é uma daquelas pessoas que consegue esconder os seus sentimentos.

- Hein, vamos lá encontrar Jade. – Falo e Jason desperta.

- É claro. – Jason sorri. – Sabe ela tem estado meio mal nesses dias, mas não a culpo porque está chegando o grande dia da sucessão.

Montana suspira e sinto todo o seu nervosismo.

- Jason. – O chamo e tenho a sua atenção. – Não se preocupe vai dar tudo certo, apenas tente passar essa confiança para ela.

- Certamente eu irei. – Jason segura forte o seu livro. – Eu a amo.

Amor, isso é uma palavra tão pesada para o momento em que eles estão vivendo. Se Fisalis não retornar isso quebrará Jason de uma forma terrível ainda mais se ela for morta brutalmente na arena, decido afastar esses pensamentos e fingir um sorriso quando a encontramos.

- Olá Alefrey. – Jade fala.

Jason se aproxima dela e segura a sua mão fazendo ela transmitir um enorme sorriso assim como quando eu faço alguma coisa boba que diverte Eliza.

- Oi! – Aceno. – Muito nervosa? – Questiono.

- Um pouco. – Ela fala delicadamente.

- Irá dar tudo certo. – Jason sorri e sussurra.

- Exato. – Coloco a mão em seus ombros e a olho firmemente. – Você é uma das nossas últimas esperanças Jade, confie em si mesmo e dê o seu melhor que o resultado virá. Nós todos estaremos aqui torcendo por você.

- Muito obrigada Alefrey, isso me conforta muito. – Ela fala.

Sempre quando eu estava um pouco para baixo precisava de palavras amigas mesmo que eu não quisesse admitir. Fingir que é uma rocha o tempo todo é a pior coisa que uma pessoa pode fazer, todos nós sofremos e não somos mais fracos por isso, apenas temos que pegar essa dor e construir a nossa força.

- Até mais. – Sorrio. – Irei trocar essas roupas, que não ficam nada bem depois de treinar horas e horas com elas.

- Eu já iria dizer isso. – Jason coloca a mão na nuca e sorri. – Até mais.

Deixo os dois a sós para que possam aproveitar esses momentos que podem ser os últimos. Espero que pelo menos um de nós se de bem no amor, porque as coisas para o meu lado estão bem ruins. Eliza só foge do nosso amor, em um momento se entrega completamente e no outro já não sei mais o que ela quer. Se eu pensava que o meu relacionamento com Valéria era instável é porque eu não fazia ideia como seria esse meu atual, no entanto, esse não é nada tóxico.

Desço as escadas e infelizmente encontro uma pessoa nada agradável no caminho. No sol escaldante Evalker Crater caminha com o seu colete de gladiador que reflete o vermelho como um espelho, o coque sempre preso para trás e o mesmo sorriso que Hércules traz, o de deboche e ameaçador. Ele para na minha frente.

- Alefrey Jahalla. – Evalker acena.

- Senhor Crater. – O chamo pelo sobrenome e ele gosta disso.

- Treinando muito. – Ele diz. – Interessante. – O homem me rondeia e para atrás de mim. – Principalmente para quem não irá competir pela coroa.

- Não sabia que só se treinava por causa de uma coroa. – Falo sarcasticamente e isso o atinge, tanto que ele esbanja um riso atormentador.

- Tem razão, garoto. – Ele cruza os braços e me fita. – Te acho completamente inteligente por não participar dessa sucessão, afinal já temos um favorito. Seria como se jogar contra a morte. – Evalker ri.

- Favorito? – Me faço de desentendido. – Não soube de nada.

O senhor Crater se mantém em silêncio enquanto avança e para diante de mim me fazendo sentir a sua respiração. O homem me analisa dos pés à cabeça e apenas sorrio, ele deve estar admirando a minha grande beleza.

- Por outro lado, é uma pena você não participar. – Ele se mantém frio. – Se não o seu pai poderia sair e vir vê-lo. – Crater coloca a mão no peito e ri. – Oh! Se ele não fosse um traidor, é claro.

- Pode espumar o quanto você quiser. – As minhas palavras surpreendem Evalker que pensou que eu ficaria quieto quando ele citando o meu pai. – Todos nós sabemos que o meu pai era um dos melhores guerreiros das Alcateias e que ninguém tirará esse feito. É uma pena que ele tenha se ido e só tenha restado líderes... – Olho para ele dos pés à cabeça e sorrio. – Tiranos.

- Garoto, garoto. – Evalker balança a cabeça e fecha o seu punho e sinto toda a sua raiva, mas ele não pode fazer nada contra mim. – Espero que veja quando o meu filho assumir a coroa porque isso significará a sua queda assim como de muitos neste complexo.

- Oh! Me parece interessante. – Sorrio e toco em seu ombro. – Boa sorte.

Passo por ele e o deixo bufando no local. Posso fingir que eu não estou preocupado, mas essa não é a verdade, pois, sei que se Hércules assumir o seu pai também irá comandar tudo isso afinal me parece que ele manipula o garoto. Essa sucessão está longe de ser decidida, mas eu sinto que quando o último guerreiro sobreviver e assumir a coroa o nosso futuro irá mudar, para sempre!

Capítulo 26.

“O seu inferno.”



Jason e Eliza não retornam à noite para casa o que me deixa um pouco aflito já que eles dificilmente fazem isso, no entanto, penso que Kortari deve estar em algum lugar tentando me evitar e Montana pode estar com Jade. Dessa forma fico só e me sinto como em casa novamente.

Decido arrumar as minhas coisas já que amanhã é o grande dia da sucessão e que marca também o momento que deixarei a Domus Lupi. Já estou pronto há muito tempo, consigo controlar a minha maldição e quase estou atingindo a minha força máxima o que é um resultado extremamente excelente segundo Ares.

Quando coloco a minha mochila em cima da cama eu ouço um barulho vindo da porta da frente. Caminho silenciosamente e sigo pelo corredor até encontrar a mulher no canto da sala. Sofia de Sereides sentada na cadeira próxima a janela, ela cruza a sua perna e o seu longo vestido verde desliza revelando as suas cochas.

- Sofia. – Olho para os lados um tanto desconfiado. – O que devo a visita?

- Vim saber como você está. – Ela sorri para mim, não gosto disso.

Nunca Sofia estaria aqui para saber somente como eu estou, há algo que ela está escondendo por trás da sua máscara de felicidade. Decido não demonstrar o nervosismo e caminho até o sofá onde me sento ficando frente a frente com ela.

- Estou muito bem. – Finjo um sorriso. – Agora, pode me contar o que veio fazer aqui realmente? Não tenho tempo para pequenos jogos.

- Você é um garoto esperto. – Sofia sorri e me causa arrepios.

A mulher levanta-se e caminha pela sala. Pousa suas mãos em seu colo e avisto o seu colar de serpente se mexer. Algo me diz que Sofia está preparando um bote e contra mim.

- Amanhã é o dia da sucessão do rei. – As suas expressões agora tornam-se frias. – Será o momento que decidirá o nosso futuro para sempre, compreende?

- Com toda certeza. – Dou diálogo para ela dizer o que realmente quer. – E espero sinceramente que Jade Fisalis vença.

Sofia sorri com o canto dos lábios e com as suas grandes unhas ela bate contra o vidro fazendo um barulho extremamente angustiante.

- Ela é uma boa garota. – Sofia dá pequenos passos. – Mas, não creio que o preparo físico dela esteja no mesmo nível de Hércules e Peterson.

Eu realmente não gosto de Sereides, porém, nesse ponto não tenho como discordar dela, pois, os garotos estão em um nível muito acima para essa disputa.

- Nada está definido ainda.

Tento soar confiante e me levanto, assim respiro para não parecer nervoso.

- Exatamente. – Sofia me olha com o canto do olho. – Mas, os nossos ancestrais nos avisaram sobre os riscos dessa sucessão e as mensagens foram extremamente claras sobre você, sobre o seu destino.

- Oh! Não, esse assunto de novo? – Começo a ficar com raiva. – Pensei que eu fui bem claro sobre a minha decisão.

- Eu entendo. – Sofia avança ficando parada a centímetros de distância. – E espero que entenda a minha decisão, em tempos sombrios precisamos fazer tudo o que está ao nosso alcance para concertar as coisas.

- Não estou entendendo. – Recuo ficando um pouco angustiado.

- Eu te mostro. – Ela diz.

Sofia coloca a sua mão no meu pescoço e quando a sua unha preta toca a minha face tudo fica escuro. Sinto-me angustiado por um determinado tempo e perdido no meio da escuridão, até que finalmente abro os olhos e acordo em outro local. Eu estou no meio de uma caverna pouco iluminada.

- Quanto tempo vamos ficar aqui? – Ouço Lilian falar.

Vou caminhando pelo corredor até chegar no local central e quando eu avisto a cena desabo imediatamente. Lilian, Gabriel e a minha mãe estão em um canto nas pedras, amarrados por algemas. Efeso está com a cabeça abaixada e Cardi escorada no seu ombro e pela sua face noto a tristeza. Corro em direção a eles, porém, nenhum deles me avista.

- Mãe. – Passo a mão pelo seu rosto, mas é como se eu não existisse.

- Nos ajude Alefrey, por favor! – Ouço os sussurros de Gabriel, ao fixar somente nele noto o seu cabelo enrolado completamente sujo pela sujeira do local e também percebo que os seus óculos estão quebrados.

- Ele vai conseguir. – Minha mãe olha para mim como se conseguisse me enxergar e noto uma lágrima cair pela sua face.

De repente a imagem da caverna se dissolve e retorno para a casa de Eliza. O meu sangue ferve, o meu coração dispara e quando foco em Sofia me olhando avanço e a empurro contra a parede. Começo a trancar a sua respiração, mas lembro que ela precisa me dizer onde eles estão e a solto.

- O que você fez? – Grito me controlando para não a matar aqui mesmo.

- São tempos sombrios. – Sofia permanece tranquila.- Os nossos ancestrais mandaram mensagens mostrando que você deveria ser um dos competidores se não o caos poderia ser gerado em nossa Alcateia e seria o motivo da destruição dos lobos. Pensei que com o tempo você entenderia, mas não compreendeu e agora fiz o necessário pelo futuro do nosso povo.

- Necessário? – Avanço e fecho os meus punhos. – Sequestrar as pessoas que eu mais amo é o necessário? Me diga onde eles estão, agora!

Quando vou partir contra ela me sinto envolto pela sua magia que me bloqueia não permitindo eu avançar ou recuar.

- Escute bem. – Os seus olhos me fitam. – Você vai participar da sucessão e lutará para ser o rei das Alcateias. Se você ousar negar, todos aqueles que você ama morrerão e eu não estou brincando.

Bato contra a prisão tentando me libertar, a raiva já me consome.

- Agora a noite está acontecendo o ritual do sangue no castelo da Ordem com todos outros competidores. – Ela rondeia e não posso olhar para a sua face sem sentir à vontade de estrangulá-la. – É o momento que ceda que todos os competidores irão concorrer pela coroa, esse é o seu primeiro passo. Vá até lá e diga que escolheu isso por vontade própria, assuma o seu lugar entre os competidores. Se ousar negar todos eles morrerão.

- Se eu aceitar e morrer na arena? – Esbravejo. – Eles também morrerão? Como eu posso confiar na sua palavra.

- Não há saída Jahalla, você terá que confiar na minha palavra. – Ela vira de costas e os seus longos cabelos ruivos deslizam e os imagino pegando fogo como o seu corpo. – Mas, se você assumir o seu lugar e morrer na arena eu os libertarei, agora apenas siga o meu pedido. –

Pedido, isso é uma ameaça.

A prisão some e sou jogado contra o chão onde sou cegado por um instante e após a minha visão retorna ao normal. Sofia não está mais ali e para descontrair a

minha raiva jogo um vaso de vidro que quando atinge a parede se quebra em mil pedaços. Desabo no chão e não sei mais o que sentir, as pessoas que eu amo estão presas em um local e as suas vidas estão ligadas a uma decisão minha. Caminho pela casa completamente desorientado tentando encontrar uma saída, mas não há uma. Ou eu aceito e as pessoas que eu amo vivem ou elas morrem e me sentirei culpado eternamente.

- Um Garmani nunca aceita uma derrota sem ao menos lutar. – Fecho os meus punhos e bufo como um animal. - E um Jahalla nunca se curva a ninguém.

Não há para onde eu fugir, o caminho da sucessão que eu tanto temia acabou de acontecer. Não posso ficar parado vendo as pessoas que eu amo morrer, se para salvá-las eu tenha que participar dessa sucessão eu irei. Infelizmente esse sempre foi o meu destino mesmo que eu tenha negado. Isso só aconteceu por causa de Sofia que me aprisionou nessa estrada sem saída. O meu pai estava certo, nunca deveria confiar em uma Bruxa.

Saio da casa as presas e caminho pela floresta sem nem ao menos raciocinar direito, apenas sou movido pelo impulso. Logo eu estou em frente ao castelo da ordem, paro por um instante tentando imaginar uma saída, no entanto, não há. Suspiro profundamente e caminho em silêncio até adentrar no castelo.

- Alefrey?

Quando eu chego Ramés fica assustado como todos que estão no local.

Há uma grande taça no meio do castelo que está iluminado pelas tochas verdes. Caminho até o centro e paro diante de uma pequena miniatura que representa um lobo Jahalla, cada competidor está na frente do seu. Jade Fisalis me olha não escondendo a sua preocupação, Peterson sorri para mim, imaginando a minha morte e já Hércules e Elenor permanecem serenos.

- O que está fazendo aqui, Jahalla? – Ramés questiona um pouco nervoso.

- Eu sou o candidato Jahalla. – Olho para todos enquanto escondo a minha dor. – Agora assumo o meu lugar na sucessão.

- Grande Alefrey. – Peterson sussurra e sorri para mim.

- Tem certeza? – O conselheiro questiona mais uma vez.

- Absoluta. – Respondo confiante. – Era o que vocês sempre desejavam.

Todos colocamos as mãos sobre a taça e sinto todo o meu sangue ferver, não sei como eu estou conseguindo me manter em pé depois de tudo isso, porém, resisto. Olho para cada um deles e infelizmente agora tenho que os ver como um empecilho no meu caminho que me bloqueia de ver as pessoas que eu amo. Era

isso que eu sempre temia, me tornar um assassino por causa dessa sucessão e agora só estou vendo que isso está chegando próximo de se concretizar.

Ouçó o barulho do salto e pela pequena porta aos fundos passa Sofia carregando consigo um enorme sorriso, no mesmo instante aperto fortemente o objeto quase o quebrando. Respiro profundamente e a encaro sem temer.

- Que bom que estão todos aqui. – Sofia nos rondeia e para evitar o contato olho para Jade que se fixa na mulher e depois em mim, quase entendendo o que está acontecendo. – Já podemos iniciar o ritual do sangue da linhagem.

- Esperem. – Peterson olha para o lado onde o local de Turhall está. – Onde está o outro representante?

- Aqui.

Quando eu ouço a voz me sinto completamente paralisado, o meu coração dispara como um carro em alta velocidade em uma pista. Os passos da bota vão batendo no chão em pequenos intervalos e não decido olhar para o lado. A imagem da garota vai passando entre os competidores até ela parar em frente ao lobo prateado, Turhall. Sinto como se eu fosse desmaiar quando enxergo Eliza Kortari no local.

- Alefrey? – Ela sussurra e olha para mim completamente paralisada.

- Agora entendo como pensei que te conhecia de algum lugar. – Peterson ri da situação. – Você é a pequena garotinha de Turhall que foi até a nossa alcateia e presenciou a primeira morte de um lobo. – Ele sorri malignamente.

Eliza olha para ele, mas sem dizer nada porque ainda está focada em mim como eu estou nela. É como se tudo girasse a minha volta e sinto que eu estou prestes a cair.

- Vocês dois juntos? – Hércules fala, mas não sorri ou ri.

- É o destino. – Quando Sofia fala sinto vontade de atravessar o local e pular em seu pescoço, no entanto, permaneço sereno ou ao menos tentando.

Tanto a presença de Eliza como a minha chocaram a todos. Eu nunca havia pensado que ela era a representante de Turhall que tanto esconderam, imaginei que era misteriosa, no entanto, não sobre isso. Agora tudo faz sentido sobre ela querer me afastar. Agora eu também sou um dos seis e isso ela não pensou que poderia acontecer devido ao meu posicionamento contra tudo isso, mas nesse momento estamos os dois um de frente para o outro prestes a fechar um acordo que significa a morte de algum de nós.

- Os seis competidores estão entre nós. – Ramés fala e sinto uma decepção na sua voz e com certeza o motivo é eu e Eliza. – Que comece o ritual.

Estendemos as nossas mãos deixando ela para dentro da taça, Sofia passa com uma faca prateada abrindo um pequeno corte em nossas palmas. Sinto uma pequena ardência e logo o meu sangue começa a descer pelos meus dedos até o recipiente. Mesmo se me dessem um tiro eu não iria sentir, estou sem reação.

- Et sanguis in posterum regem. - Sofia ergue as mãos e diz as palavras, dentro da taça o nosso sangue se mistura e quando isso acontece uma chama verde se ascende. – Sunt connexa. Ad coronam et lupum.

A chama verde explode contra o teto nos jogando para trás, logo todo o ambiente é deixado na escuridão. Só volta a iluminar quando uma coroa preta brilhante surge flutuando no meio da taça, ela leva as seis joias de cada Alcateia e a insígnia do lobo na parte central.

- Que vença o mais digno! – Ramés encerra o ritual.

Olho para cada um deles e me sinto ameaçado. Ao olhar para Eliza eu vejo uma das pessoas que eu mais amo, mas também agora ela é uma pedra no meu caminho. Se eu a deixar vencer isso significa que eu nunca mais poderei ver os meus amigos, minha família, ela, no entanto, se matá-la nunca me perdoarei. Creio que eu esteja vivendo o meu próprio inferno na Terra, por onde eu passar as chamas me queimarão e também aqueles que estão a minha volta. Não há saída, nunca houve!

Tudo se encerra e o nosso destino é selado, não há como voltar para a casa de Eliza e olhar para Jason informando que eu serei um dos que lutará contra a sua namorada. Não há forma de ninguém sair ferido desse caminho, suspiro e sigo para trás do castelo. Me sento em uma pedra e fico observando o brilho das estrelas iluminando o rio de Delfa, tudo representando uma falsa calmaria.

Ouçõ alguns passos pisando nas pedras e me viro delicadamente já supondo quem esteja lá e quando faço isso eu confirmo. Eliza coloca as mãos em sua jaqueta de couro tentando esconder todo o seu nervosismo, aos poucos ela se aproxima até parar diante de mim, onde os nossos olhos se conectam.

- Você é a representante de Turhall. – Rio, mas não pelo assunto possuir graça e sim pelo meu nervosismo e preocupação. – Por que me mentiu durante todo esse tempo?

- Não era você. – Ela desvia o seu olhar. – Era eu, simplesmente não queria que todos soubessem quem eu era. – Eliza fixa-se em mim e pela primeira vez não a noto forte e sim vulnerável. – Desde a primeira vez que te vi presenciei as

peessoas a sua volta te empurrando para um caminho que não desejava e vi o meu reflexo em você. Todo o sentimento que você sofreu eu já sofri e sofro.

- Mas, eu não escondi quem eu era. – Cruzo os meus braços e por mais que as palavras sejam fortes eu falo-as. – Eu sempre dava espaço para você falar comigo sobre qualquer assunto e simplesmente não confiou em mim o suficiente.

A garota caminha e passa pela minha frente até sentar ao meu lado na pedra. Eu olho para Kortari, porém, o seu olhar está fixado em linha reta.

- Quando eu era pequena fugi de casa. – Ela me conta. – Os meus pais passavam a todo o tempo me pressionando por essa coroa, que um dia chegaria o meu momento e que eu deveria estar pronta. Eles roubaram a minha infância e colocaram em uma criança um peso maior do que ela poderia aguentar. – Eliza fecha os olhos e após suspira para continuar. – Uma criança carregando um sobrenome tão forte, o futuro de uma Alcateia em suas mãos. Eu só queria ter uma família normal nem que tivesse que fugir para encontrá-la e foi o que eu fiz.

Olho para Eliza e não posso sequer culpá-la por isso, pois, é como ela diz, nós dois somos como reflexos. Eu senti a mesma pressão do que ela, só que no seu caso Kortari era apenas uma criança e isso é cruel, em sua voz noto a sua dor.

- Você disse que sentia saudades do seu pai. – Me recordo de suas palavras.

- Sinto. – Ela sorri e limpo uma lágrima da sua face. – Porém, ele era refém da minha mãe, mesmo que quisesse ir contra as suas decisões ele nunca ia e isso tornava-o o pior covarde. Tínhamos uma boa relação, porém, alguns momentos era algo tóxico e isso sempre foi resultado de eu ser a única filha e dessa forma a minha mãe jogou todas as responsabilidades dessa sucessão nas minhas costas.

- Sinto muito. – Sussuro.

- Não sinta. – Ela fala e limpa o seu rosto das lágrimas assumindo novamente o seu lado mais forte. – Eu planejei fugir deles, quando os lobos de Delfa estavam passeando pela nossa Alcateia eu os segui e me escondi em seu avião. Quando cheguei aqui encontrei Ares na floresta e ele me abrigou, não levou muito tempo para os meus pais descobrirem, porém, após Ares conversar com eles decidiram me deixar na Domus Lupi. Não por um bom gesto afinal só fizeram isso porque Delfa possui o centro da magia e aqui poderia aprender a ser uma guerreira melhor.

- Eles te obrigaram a esconder toda a verdade? – Questiono.

- Sim. Pensaram que dessa forma eu poderia tirar vantagem dos competidores se eles não me conhecessem de verdade, mas eu também preferi ficar em anônimo durante todo esse tempo assumindo uma nova identidade.

Eliza retira do bolso de sua jaqueta uma corrente, ela possui um fio prateado e na ponta um pequeno coração. Quando Kortari coloca em minha mão eu leio o nome e sobrenome “Iza Turhall”, penso em como ela sofreu para esconder tudo isso.

- Ares me deu para lembrar quem eu era. – Eliza sorri levemente. – Por mais que eu mudasse continuaria sendo a mesma e carregando o mesmo peso, só deveria aprender a ser forte e foi o que ele me ensinou. Ares foi a melhor pessoa em minha vida, um pai melhor que os meus de sangue.

- Imagino. – Sussuro.

É horrível pensar dessa forma em como os pais de Eliza a trataram, os meus nunca fariam isso e eles me escondendo de todo esse mundo só me confirma isso. A magia do lobo me trouxe muitas coisas boas, porém, também enormes desastres em minha vida e pessoas extremamente ruins.

- Quando eu vi que estava me apaixonando por você, senti que estava errado. – Ela olha para mim e sinto um calafrio. – Tentei evitar o meu coração, mas simplesmente aconteceu. Você não iria para a sucessão, mas mesmo assim eu poderia te deixar para sempre. Eu fiquei com tanto medo por nós dois tentando evitar tudo e agora aqui estamos nós, prestes a lutar em uma arena por uma coroa.

- Ares e você sempre disseram que o nosso relacionamento era perigoso. – Digo e abaixo a cabeça. – Agora compreendo...

- Por que você vai lutar? – Eliza segura a minha mão firmemente. – Passou todo o tempo renegando e de repente assume isso, o que aconteceu?

- Destino. – Falo e não olho para ela. – Às vezes não podemos controlar as coisas e eu devo assumir o meu lugar, os ancestrais queriam isso.

- Não acredito. – Não esperava que ela acreditasse, porém, eu não posso contar a verdade, pois pode colocar a vida deles em risco. – Mas, respeito porque sei bem quando precisamos manter algo em segredo.

- Mesmo por trajetos diferentes voltamos para o mesmo caminho.

- Quando o nosso destino chama devemos atender. – Ela diz.

Às vezes as chamadas podem ser de ameaças, penso. Olho para Eliza e fico me perguntando o porquê de ela simplesmente não desistir de tudo isso, os seus pais não podem mandar mais nela, então percebo que há algo mais por trás disso. Não questiono afinal se eu fizer terei que responder os mesmos questionamentos.

- Eu te amo, Eliza. – Não me finjo de forte e permito chorar.

- Eu também. – Kortari me olha. – Também te amo, Alefrey.

Chego bem próximo dela e coloco a mão em seu pescoço. Puxo contra mim, sinto o sabor dos seus lábios e os nossos corpos se conectam mais uma vez. Quando estamos juntos é como se nada mais tivesse sentido e que eu só desejasse esse momento.

Após ficamos olhando um para o outro em uma curta distância.

- Por que tem que ser assim? – Pergunto.

- Não sei. – Ela balança a cabeça e se afasta. – Mas, se ficarmos mais perto iremos nos machucar ainda mais.

- Tem razão. – Digo e engulo em seco.

Me levanto e paro a sua frente, após suspiro fortemente.

- Amanhã só um de nós poderá sair vivo daquela arena. – Quando eu falo Kortari desvia o olhar. – Eu não sei o que fazer, peço desculpas desde agora.

- Eu também. – Para ela falar desse jeito o seu motivo deve ser extremamente forte. – Mas, que um de nós vença...

Antes que eu possa falar mais alguma palavra Eliza se afasta de mim e segue pelo caminho da floresta sumindo entre as árvores. Talvez esse seja o nosso último encontro e finalmente sabemos o que realmente cada um é, mesmo com todo esse destino trágico não negamos o nosso amor por mais que ele seja perigoso. Eu posso pensar que pode haver a ressurreição depois da sucessão para aqueles que tem um destino a cumprir pela frente, no entanto, não possuo mais esperanças apenas aceito tudo isso.

Caminho pela floresta observando o céu estrelado e a lua altamente brilhante. Quando eu passo a mão no bolso da minha calça retiro uma corrente, a de Eliza. Ela colocou de propósito ali para me lembrar dela, talvez como uma última lembrança.

- Iza Turhall. – Sussuro. – É um nome bonito.

Paro no mesmo instante quando eu ouço barulho de galhos estralando, agora que eu sou um competidor oficial devo ficar em alerta. Observo em todos os cantos até avistar no meio da escuridão uma mulher surgir, Aziza Monah. Ela arrasta o seu longo vestido preto e só avisto os seus olhos azuis celestiais brilharem na escuridão.

- Aziza. – Sussuro.

- Alefrey. – Ela olha para todos os lados e vem se aproximando.

Quando a mulher para a minha frente os seus olhos fixam-se em mim, na sua mão direita ela carrega uma carta e me entrega. Fico olhando para o envelope

preto com o símbolo do lobo Jahalla, mas sem entender nada.

- Abra longe de todos. – Ela sussurra. – Vá imediatamente!

- O que? – Questiono.

- Sem questionamentos. – Aziza expressa preocupação. – Podemos estar sendo observados, vá Alefrey.

A líder segue para um caminho e sem ao menos entender nada eu prossigo para outro. Ela não iria me procurar no meio da floresta se o assunto não fosse sério, fico com medo somente de olhar para o envelope preto e pensar o que há ali dentro. O meu coração bate aceleradamente, porém, continuo a caminhar e observando todo o caminho para ver se não há ninguém me seguindo.

Entro em uma pequena caverna próxima, em cima ela é aberta e por ali entra o brilho das estrelas iluminando a escuridão. Me sento na pedra mais próxima. Respiro profundamente e abro o envelope preto e por fim puxo uma enorme carta escrita em uma língua diferente, aos poucos vou conseguindo ler e compreendendo o que está escrito até terminar a leitura.

Fecho a carta e coloco no envelope novamente.

- Não pode ser. – Sussuro e penso. – Jason...

O que está escrito dentro desta carta pode mudar o rumo de tudo. Há algo perigoso nas palavras que podem abalar todas as Alcateias, mas que deve ser feito como está escrito!

Capítulo 27.

“Arena de combate.”



Caminho até a frente do espelho e me vejo de uma forma totalmente diferente. Uma armadura preta que deixa os meus braços de fora, uma escolha minha e uma dica de Ares que me ensinou que assim posso me locomover mais rápido. Conforme eu me mecho ela reflete tons de dourado por todo o meu corpo, as minhas luvas de batalha são todas trabalhadas nesse tom.

- Alefrey. – Jason me faz despertar do transe. – Aqui está ela.

Montana vem carregando uma enorme espada preta com o símbolo do lobo Jahalla, segundo Ares ela também pertencia ao meu pai. Pego e giro ela com facilidade, porém, eu preferia usar o meu arco, mas é claro que eles não deixariam afinal seria muito fácil atirar e matar os oponentes há uma longa distância.

- Você vai conseguir. – Vejo pelo reflexo, Jason atrás de mim sussurrar.

- E tudo já está pronto? – Viro-me e o questiono.

- Com toda certeza. – Montana passa segurança pelo seu olhar. – Só se lembre de permanecer vivo até o momento certo.

- Eu irei dar o meu melhor. – Seguro a espada fortemente.

Me olho no espelho pela última vez e então eu me vejo como o guerreiro Jahalla que eles tanto desejavam. Eu sou um lobo e irei disputar a coroa, o que eu só preciso fazer é tentar sobreviver e não matar outras pessoas, o que pode ser bem difícil. Penso então que tudo isso tem um motivo, salvar as pessoas que amo e me sinto motivado para tudo.

- Boa sorte. – Jason acena.

- Obrigado! – Suspiro e respondo.

O garoto fecha o livro e sai do local, eu tenho medo que alguma coisa possa acontecer com ele por causa da minha decisão, entretanto, quem poderia fazer isso era somente Jason e mais ninguém. Tenho que confiar em Montana e na sua inteligência o que não é uma coisa muito difícil.

As grades começam a se erguer revelando a arena do outro lado e então sei que chegou o momento. Respiro fundo e começo a sair silenciosamente e quando dou o primeiro passo para dentro do ambiente sinto uma energia indescritível. A arena é ainda maior vista aqui de baixo, todos os lugares na arquibancada estão ocupados por lobos de todas as Alcateias que vibram, não imaginava que a quantidade de lobos era assim tão grande. As nuvens acinzentadas cobrem o local deixando o lugar tenso e sombrio.

Sigo até a parte central do local onde os outros cinco competidores também chegam, cada um fica posicionado dentro do círculo de lobo da sua Alcateia. Olho para cada um deles, rostos conhecidos, outros nem tanto, mas o nervosismo não diminui por isso. Todos aqui estão sedentos pela vitória e pela vida.

- Bem-vindos todos os lobos das Alcateias. – Ares no topo da arena fala para a multidão, ele está junto aos líderes em uma espécie de tenda medieval. – Hoje nós marcamos o recomeço de uma nova era, a sucessão de um novo rei.

O público em volta explode em uma onda de vozes como uma torcida comemorando o gol do time que torce, o diferente é que aqui eles estão comemorando uma luta sangüinária onde somente um sai vivo, a princípio.

- Que os competidores façam uma luta justa. – Ares fala, mas presto atenção à minha volta para não ser surpreendido. Peterson já está exalando toda a sua maldade contra todos.- Que o melhor guerreiro vença e coloque a coroa.

Uma onda gelada invade o meu corpo quando uma sirene toca se espalhando por todo o complexo, sem me locomover apenas fico olhando em volta esperando a reação de algum deles e todos permanecem em posição de defesa. O público em volta começa a gritar para nós.

- Vamos pessoal. – Peterson firma a sua lança e mira contra nós. – Avancem e terminamos isso logo.

Penso rapidamente e chuto a terra onde está desenhado o meu círculo, a força que eu coloco é tão grande que ela se espalha pelo ar tapando a visão de todos e nos envolvendo em uma cortina de terra.

- Maldito Jahalla. – Bartônio esbraveja.

A minha tática deu certo e eles simplesmente perderam o foco e assim dá tempo de eu colocar o meu plano em ação. Sigo na direção contrária de onde eles estão me afastando de todos enquanto eles tentam recuperar a visão. Só paro quando eu vejo que estou em uma boa distância já que a Arena é enorme, quem não fica contente é o público que está em volta esperando por sangue.

No meio da poeira eu avisto Eliza e Peterson lutarem, ela consegue acertar uma faca diretamente em sua coxa, mas ele resiste. O garoto após tenta golpear Kortari com a sua lança, porém, ela se esquivia rapidamente da morte. Infelizmente ele acerta um chute em sua cintura que faz ela tombar, meu coração dispara temendo que Eliza possa morrer, mas astuta como sempre Kortari joga terra em sua visão e o derruba no chão.

- Vamos Hércules.

O grito é tão alto que sinto como se a arena fosse tremer. No meio da multidão Evalker se destaca com o seu brilhante casaco vermelho. Ele está com um louco no local acenando para dentro da arena, mais especificamente para o seu filho, Hércules. Pela forma como os seus lábios se mexem decifro as palavras “Mate a garota. ”

- Minha lança. – Eleanor, a representante da África grita quando cai no chão se separando da sua arma.

- Sinto muito. – A minha audição está completamente sensível e mesmo a longa distância eu consigo escutar os sussurros de Hércules.

- Não. – Eleanor grita.

A garota está caída no chão completamente indefesa e Crater está a sua frente marchando como um grande gladiador. Ele ergue a sua foice contra o céu nublado e me sinto paralisado, quando a sua mão desce violentamente atinge o pescoço da menina cortando a região no mesmo instante, um golpe fatal. Eleanor é a primeira a morrer e deixa o seu sangue marcado na face de Hércules.

Por mais que Crater tenha matado a garota ao olhar para a sua face eu não vejo um assassino, pelos seus olhos verdes marcantes eu consigo enxergar a dor dele ao cometer esse ato. Percebo então que quase todos os competidores dessa sucessão estão sendo manipulados pela a intenção de segundos. As máscaras finalmente caem revelando toda a verdade por trás dessa horrível sucessão, ninguém além de Peterson desejava estar aqui afinal nós não somos assassinos, ou ao menos não éramos.

- Alefrey. – A garota sussurra.

Quando viro para trás vejo um breve reflexo de Jade sendo empurrada para longe, a minha frente então surge Peterson com o seu sorriso sádico. Nem penso como ele conseguiu chegar aqui tão de presa, somente vejo quando Bartônio está mirando a sua lança diretamente para o meu peito.

- Últimas palavras Infamor? – Ele sorri ardidamente.

- Vá se ferrar! – Esbravejo.

O garoto arremessa a sua lança com toda a sua força, com um reflexo surpreendente desvio para o lado. A arma atravessa o local e atinge a parede de pedra e quando isso acontece algumas delas quebram demonstrando o tamanho da força dele, porém, ele também está surpreso com a minha agilidade.

Olho para o lado e felizmente encontro Jade, Eliza e Hércules vivos, no entanto, ainda não chegamos no nível exato. Mais pessoas precisam morrer e isso é completamente insano, porém, Peterson é o único aqui dentro que merece.

- Você vai pagar por tudo. – Exclamo.

Me levanto e retiro a espada do meu cinto a girando no ar, imediatamente Peterson também ativa uma que estava presa em seu cinto. Parto contra ele e as nossas duas armas se cruzam debatendo uma contra a outra. Pelo pequeno vão avisto os seus olhos escuros em uma profundidade intensa de escuridão.

- Você não deveria estar aqui. – Ele empurra o meu braço para o lado nos afastando mais uma vez. – Mas, já que desejou irá morrer.

Desejou, a palavra mesmo nesse ambiente me soa engraçada. Eles não sabem nem da metade do que está acontecendo aqui dentro e também do que irá.

- Cale-se Bartônio. – Brando.

Giro no local descendo e enfim consigo acertar um golpe diretamente na sua coxa bem na região onde Eliza acertou uma faca e ele sente, tanto que dá uma pequena tombada para o lado. Peterson coloca a mão no ferimento e após em sua armadura branca a tingindo com o seu sangue escuro, para ele tudo o que estamos fazendo parece mais como um divertimento.

- Sangue real. – Ele fala sorrindo enquanto tinge seus lábios.

Me esquivo para o lado quando ele tenta me atacar com a sua espada afiada, após com a minha bato contra a dele, porém, Bartônio também é extremamente forte e permanece instável. As nossas espadas deslizam para baixo causando um barulho repugnante, porém, faz com que a plateia entre em delírio.

- Depois que eu acabar com você eu irei matar a sua doce namorada. – Peterson ri como um lunático. – Só restarão os melhores.

- Então você não estará entre eles. – Sorrio sarcasticamente.

A posição em que eu estou é extremamente perigosa ficando de costas para os outros oponentes na arena, porém, essa é a grande tática de Peterson. Ele fala alguma coisa sobre Eliza ou qualquer outro para que eu perca a atenção e olhe para trás dando tempo do garoto me atacar. Por mais que eu tenha descoberto a sua jogada não posso mentir, os gritos dos demais me causam uma angustia.

Deslizo todo o meu corpo para trás e somente avisto a lâmina passando no ar brilhando pronta para ser tingida pelo meu sangue. Volto para frente e dou um salto ficando a centímetros de Peterson que fica abaixo, infelizmente ele é rápido o suficiente e quando desço atinjo o chão. Olhando para a sua face noto uma certa tensão, parece que ele está começando a desconfiar da sua vitória.

- Vamos Bartônio. – O provoco. – Você pode fazer mais do que isso.
- Cale-se Infamor. – Ele responde, completamente indelicado.
- É só isso o que sabe dizer? – Questiono.

Bato a minha espada na sua e pela primeira vez sinto ele deslizar não conseguindo atingir toda a sua força máxima. Quando ele me ataca quase acerta o meu rosto, porém a minha lâmina impede que o corte seja feito. Apenas sorrio para Peterson, deslizo a minha espada pela sua e finalmente consigo desvincular ele dela deixando-o vulnerável.

- Jahalla. – Ele sussurra expressando toda a sua raiva por mim.

Vendo Bartônio desprotegido só basta um golpe para eu acertar e ele morrer, no entanto, por um momento eu repenso de cometer isso, porém, não há outra forma. Eu fui posto diante desta situação e não há saída, eu preciso sobreviver mesmo que ele tenha que pagar com a sua vida. Estamos lutando como animais pela sobrevivência, o medo da morte nos ronda.

- Achou mesmo que terminaria assim? – Ele sorri e bate contra o peito.

Nem havia notado, mas pelo seu caminhar ele nos trouxe para uma área de terra. Antes que eu possa me defender Bartônio ataca, ele chuta a terra que se espalha pelo ar levantando outra cortina de poeira me deixando perdido no meio dela. Tento me reorientar, porém, a minha visão não fica totalmente nítida.

- Alefrey. – Reconheço a voz feminina sussurrar.

Viro e me sinto congelado, completamente sem reação. A fumaça de terra vai sumindo e revelando Peterson e Jade Fisalis, a garota está presa entre os seus fortes braços. Ele desliza o seu rosto até encostar no dela e sorri como um psicopata e após coloca uma faca em seu pescoço.

- Pare Peterson. – Grito avançando e ele recua. – Ela é inocente.
- Todos nós éramos. – Bartônio diz. – Mas, não há espaço para os fracos.

Fisalis começa a tremer e os seus meigos olhos fixam-se em mim, me causando uma angustia maior. Os seus delicados cabelos voam com o vento deslizando pela sua face, em seu rosto eu não vejo mais a esperança, ela aceita o seu destino.

- Diga que eu o amo. – Ouço as suas últimas palavras. – E sempre amarei!

Quando eu dou um passo para frente Peterson passa a faca pelo pescoço de Fisalis, a garota despenca a sua frente caindo no meio da terra.

- Não.

Na plateia ouço o grito de uma mulher, possivelmente a mãe de Jade.

Os seus longos cabelos deslizam pelo seu corpo e no seu olhar eu não encontro mais vida, Fisalis morreu brutalmente. Olho em volta procurando onde está Montana que certamente deve estar em choque, porém, não o encontro. Somente avisto mais uma vida inocente em minha frente, morta, assassinada por um maldito lunático que nem ao menos se arrepende por isso. É como um grande jogo para ele, uma sucessão sangüinária.

- Você está morto! – Exclamo.

Sinto o meu corpo explodir nas chamas mais ardentes e assumo o meu poder máximo. Pelo reflexo de uma pequena poça de água avisto os meus olhos arderem no tom mais intenso do dourado. Não há como ficar parado esperando mais vidas inocentes serem retiradas, um Jahalla não se curva a ninguém e principalmente luta pelo aquilo que acredita. Os criminosos precisam pagar pelos seus atos e eu serei o seu julgador! Vivere aut mori.

Parto contra Peterson que se fixa nos meus olhos e fica completamente espantado por eles estarem brilhando em dourado. O garoto recua pegando a sua espada no solo e a levantando em posição de defesa, com a minha bato contra a dele e elas deslizam causando um enorme barulho.

- Você não vai me vencer. – Ele sussurra e sorri.

Quando Bartônio tenta chutar a minha perna eu giro no ar, quando caio bato com a espada diretamente na região da sua cabeça, porém, ele consegue se defender com sua arma.

- O que faz pensar que é melhor que eu? – Bartônio fala enquanto planeja os seus ataques, ele me ataca, porém, me esquivo. – Está tentando me matar como eu fiz.

Me aproximo e bato contra a sua perna e ele dá uma leve tombada, pego a minha espada erguendo-a para cima e ataco. Bartônio segura a sua espada em uma linha reta impedindo o ataque, uma de suas mãos que fica na lâmina começa a sangrar, porém, ele não expressa nenhuma dor. De repente os seus olhos escuros vão assumindo um novo tom, em instantes eles brilham em um intenso branco assim como o seu cabelo.

- Não é só você que consegue. – Ele debocha.

Peterson usa toda a sua força e me empurra, salto e não consigo encontrar o equilíbrio até cair de costas no solo. Rapidamente Bartônio se aproxima e me ataca com a sua espada, deslizo no mesmo instante para o lado e a arma bate contra o solo. Chuto a sua perna e ele tomba de joelhos e assim acerto o ataque em sua coxa abrindo um grande corte. Ele contra-ataca e acerta um golpe em meu braço onde abre um enorme ferimento.

- Arg! – A dor é imediata e gemo.

- Pobre Jahalla. – Peterson se levanta e avança. – A última coisa que você verá é um Bartônio o condenando a morte.

Olho para o lado e nem havia percebido que a minha espada havia caído, agora estou completamente indefeso sem as armas. No meu braço começa a descer o sangue do ferimento caindo sobre o solo por onde eu passo. Avisto no outro canto Hércules e Eliza batalharem e os dois já apresentam diversos ferimentos dos ataques e logo um deles morrerá e isso não pode acontecer.

A espada de Peterson vem com toda a força em minha direção e não há outro jeito de me defender, coloco as minhas duas mãos para frente impedindo o ataque de chegar a minha face. A lâmina desliza na minha mão e sinto a ardência. As luvas não conseguem proteger por muito tempo e logo o sangue começa a jorrar, porém, eu estou completamente focado naquilo que eu quero e devo fazer.

Sinto as chamas explodirem dentro do meu corpo e fico olhando para os olhos brancos de Peterson que exalam a raiva. Firmo os meus braços com toda a força e começo a me levantar e ignoro completamente a dor, logo eu estou de pé novamente em frente a ele o observando na mesma distância dos seus olhos.

Empurro com toda a minha força o garoto para trás, chuto um de suas pernas e ele cai de joelho a minha frente. Bato contra a sua mão e eu pego a sua espada, giro ela até estar posicionada na região do seu peito.

- Hoje é o dia da sua morte. - Sussuro.

- Só um sobrevive. – São as últimas palavras do garoto que fala sorrindo, a sua cara tingida pelo sangue deixa-o ainda mais sombrio.

A cena passa rapidamente, porém, é como se tudo à minha volta parasse e esse momento fosse extremamente longo. Os olhos de Peterson não expressam nada, pois, ele sabe que está terminado. Por mais que eu relute por dentro sobre essa decisão é o que eu devo fazer. Empurro a espada contra o seu peito e olho bem nos seus olhos, a sua armadura branca racha ao meio e é coberta pelo seu sangue escuro. Quando o seu corpo cai para trás eu deixo a espada ir junto e enfim ele

deita no chão, morto. A sensação de matá-lo é horrível e se eu ficar pensando nisso, eu irei enlouquecer. Mas, para o público é entretenimento que me ovacionam quando o mato.

Agora que restam somente três chegou a hora. Olho para o lado rapidamente em busca de Hércules e Eliza e o que eu encontro não é nada agradável. Crater está de joelhos no chão e o seu belo rosto elogiado pelas garotas de Marmax agora está com diversos ferimentos e contaminado pelo sangue. Eliza está atrás dele e com a faca em seu pescoço, pronta para cometer o ato.

- Eliza. – Grito e começo a correr na direção deles. – Não.

Kortari fica calada e Hércules abaixa a cabeça já sem forças para lutar.

- Por que não? – A voz da garota é fraca. – Não há outra forma.

- Pare. – Brando.

- Deixe-a. – Hércules me fita com o seu olhar. – Eu preciso disso.

Se ela o matar tudo irá perder o sentido, apenas fico paralisado no local observando a cena. Se eu der um passo para frente a garganta de Crater será cortada, quando eu penso que as minhas esperanças se foram o som de um grande uivo ecoa pela arena o que faz todos despertarem e desfocarem de nós.

- Atenção. – A voz dele ecoa.

Jason surge em frente à tenda dos líderes e pelas suas expressões eu vejo o quanto ele ficou abalado com a morte de Jade, no entanto, permanece forte para falar. Em sua mão ele carrega um antigo livro das Sereides contendo diversas informações, exatamente como Aziza Monah me escreveu na carta.

- O que está fazendo? – Ouço Ares perguntar para ele.

- Em minhas mãos estão todas as regras da sucessão. – Jason fala e toda a plateia fica em silêncio ouvindo. – Escritas pelas próprias Sereides.

Sofia se levanta e fica atrás de Ares, o treinador olha para ela que confirma o que Montana está dizendo. A mulher então me surpreende quando exhibe um pequeno sorriso como se já suspeitasse do que está acontecendo.

- Quinquaginta. – Jason passa a mão no livro e lê. – A sucessão só é completa quando resta apenas um competidor na arena.

- Isso é estúpido. – Evalker Crater protesta. – Tirem esse garoto daqui.

Quando os soldados Crater avançam Ares se coloca na frente como uma muralha os impedindo de prosseguir e Jason fica bem à frente ditando para todos.

- Quando chega no número três de adversários na arena a sucessão fica a pequenos passos de ser completa, porém, há algo que possa impedi-la. – Montana lê e toda a multidão silencia. – Se todos os adversários possuírem os seus responsáveis vivos há algo que pode ser decidido. Cada progenitor do candidato pode tomar o lugar do seu filho ou filha na arena e assim lutarem pela coroa, o processo só pode ser efetivado se todas as partes presentes tiverem de acordo.

No mesmo momento que Jason termina de ler é como se largassem uma bomba na arena, todos os rostos expressam a surpresa e começa o tumulto. Os líderes na tenda olham entre si em silêncio sem saber o que dizer. A minha frente Eliza larga Hércules no solo e fica totalmente perdida. Lá em cima Sofia de Sereides assume a frente e abre as suas mãos fazendo as chamas das tochas se transformarem em serpentes de fogo que sobrevoam a arena e assim no mesmo instante todos se calam.

- Temos um lobo com um assunto extremamente sério em mãos, espero que escutem. – Ela diz e caminha até Montana pegando o livro de suas mãos. – O garoto tem razão, essas leis foram escritas por nós anos atrás e vinculada com o sangue de todos os lobos das Alcateias.

- E o que devemos fazer? – Evalker Crater se levanta e os seus soldados o seguem ficando atrás dele como uma parede de defesa. – Seja o que esse garoto esteja dizendo continuem e acabem com isso.

O homem olha para Hércules que abaixa a cabeça. O público aplaude Evalker que sorri, o sorriso mais letal que já presenciei.

- Seja o que ele tenha a dizer devemos escutar. – Aziza se posiciona como se ela não soubesse do que Jason está falando.

- O que você pretende? – Ares se posiciona e questiona Jason.

O olhar de Jason me segue assim como para todos dentro do campo de batalha. Quando eu o escolhi sabia exatamente que ele iria fazer como o combinado, não tinha mais em ninguém que eu poderia confiar dessa forma.

- Os progenitores trocam de lugar com os seus filhos. – No mesmo instante que Montana fala todos os líderes olham entre si. – E lutam pela coroa.

Evalker avança e esbarra em Ares, o seu olhar segue para Montana.

- Que coisa mais estúpida, garoto. – Ele ri. – Mesmo se quiséssemos Alefrey foi um dos sobreviventes e o seu pai, o maldito traidor está preso.

- Isso é verdade. – Ares me observa. – Lucael não está entre nós.

As grades aos fundos da arena abrem-se e ele sai, os olhares por toda a arena o seguem. Vestindo a sua armadura dourada escura, deixando revelar todas as suas inúmeras tatuagens e marchando como um guerreiro. Lucael Jahalla passa pela arena levando consigo a fala de todos presentes.

Meu pai se posiciona a minha frente e pela primeira vez eu vejo os seus olhos dourados, assim somos como o reflexo um do outro. Finalmente eu vejo o meu pai livre e longe de grades.

- Como? – Ouço os sussurros de Evalker.

Apenas sorrio em sua direção. Na última noite Aziza me escreveu a carta sobre o que iria acontecer e que o meu pai tinha planejado há muito tempo, ele sempre pensou em se libertar daquela prisão e agora chegou esse momento. No primeiro instante pensei que poderia ser perigoso, mas Sofia me confirmou que libertaria todos se eu assumisse o meu lugar e foi o que eu fiz e agora ela não pode fazer nada. O meu pai deixou claro que desejava fazer isso e só por isso aceitei mesmo sabendo dos riscos.

- Uma troca? – Ares olha para o meu pai e os dois trocam olhares, como velhos amigos. – Isso nunca ocorreu em nossas Alcateias, porém, é o que está escrito em nossas leis e se as partes aceitarem, o processo continuará.

- Absurdo. – Evalker avança ficando na frente da tenda e olhando para o meu pai com um olhar de ódio, assim como o seu filho olhava para mim. – Lucael foi expulso da nossa Alcateia e não deve mais pisar aqui. – O homem fica perdido olhando para todos os lados. – Como ele conseguiu entrar?

O meu pai avança, até ficar em uma região perfeita de frente para a tenda.

- Não está escrito nas leis que um exilado não pode competir pelo seu filho.

Lucael fala, Aziza e Ares trocam sorrisos entre si.

- Eu como progenitor de um dos competidores aceito tomar o lugar do meu filho. – Ele fala extremamente alto e com uma força tremenda.

- Seu plano não funcionará, Jahalla. – Evalker exclama com desprezo.

- Todos aqui dentro desde sempre colocaram crianças para lutarem em uma arena e presenciaram suas mortes. – O meu pai fala e todos ficam em silêncio. – Eu amo o meu filho e assumirei o seu lugar, não desejo ver o seu sangue sendo derramado nesse território assim como dessas outras duas crianças. Eu sou Lucael Jahalla e chamo os outros dois progenitores para a batalha pela coroa.

Meu pai aponta para a plateia que o corresponde, para a minha surpresa não é o vaiando e xingando, porém, sim gritando e pedindo pela luta dos progenitores.

“Lutem” o grande som das vozes ecoa por todo o local o que intimida Evalker e os demais líderes.

- Alefrey. – Ela sussurra.

Eliza se aproxima de mim e pega em minha mão, pelo seu olhar eu não vejo a esperança, ela apenas balança a cabeça. Sigo o seu olhar para a plateia onde há um homem extremamente parecido com ela e ao lado uma mulher alta com as mesmas tranças de Eliza, certamente os seus pais. A mulher lança um olhar furioso para a garota, já o seu pai fica olhando todo momento para baixo como se estivesse perdido ou com medo.

- Eles nunca aceitarão. – Eliza diz. – Não há jeito.

- Hein! – A repreendo. – Espere.

Eu posso estar apostando muito alto, porém, ela falou bem do seu pai e o quanto ele a amava. Quem sabe o homem pode olhar para a garota e ver a última chance de ser um bom pai, mas se isso não acontecer estaremos perdidos. Teremos que lutar até somente um de nós sobreviver e não aguentarei isso.

- Eu não ouvi uma resposta. – Lucael branda.

Evalker retira o seu casaco vermelho revelando o seu corpo de gladiador, muito maior que qualquer pessoa deste local. O seu olhar sombrio segue diretamente para o meu pai e ele fecha os seus punhos.

- Eu aceito. – Evalker ergue os braços e a multidão entra em delírio.

O meu pai sorri satisfeito e um peso é tirado das minhas costas, no mesmo instante de ouvir as palavras Hércules se surpreende, mas sorri. Eu sei que o seu pai não fez isso por um ato de bondade, ele treinou o seu filho para disputar a coroa, mas talvez sempre o seu desejo tenha sido em tê-la somente para ele.

- Dois dos progenitores aceitaram a troca. – Sofia fala para a multidão. - Agora só precisamos saber do posicionamento dos Turhall.

- Não. – Ouço o grito.

A mulher de terno prata se levanta no meio da multidão, o seu olhar segue tanto para os líderes como para a sua filha ao meu lado.

- Os Turhall não aceitarão essa proposta absurda. – A sua voz é agressiva e repugnante. – Que os competidores que estão na arena continuem a sucessão.

A terrível mulher volta a se sentar e observar Eliza, um clima de tensão vai crescendo ainda mais no ar. Kortari suspira e abaixa a sua cabeça, porém, continuo segurando a sua mão fortemente e não posso desistir agora. Nós chegamos muito

longe para simplesmente seus pais esquecerem dela, por mais que ela tente se passar de forte eu noto o quanto isso a abala.

- Dessa forma não podemos continuar. – O tom de Sofia é de lamento. – Assim Hércules, Eliza e Alefrey devem continuar o processo de sucessão.

Olho para Eliza e sinto o calafrio em meu corpo, ao nosso lado Hércules bate contra o solo mostrando toda a sua indignação. Por mais que ele seja uma pessoa ruim agora eu sei o motivo dele ter se transformado nisso e também não quero matá-lo, mas simplesmente não temos mais opções.

- Eu aceito.

Viro-me para o lado e encontro o pai de Eliza no meio da multidão, de pé e olhando para nós. Ele ajeita o seu terno prateado e fica parado.

- Não. - A mãe de Kortari protesta.

A mulher pega em sua mão, porém, ele se desvincula.

- Eu aceito tomar o lugar de minha filha. – Quando ele fala suspiro aliviado.

- Pai. – Eliza sussurra.

Noto o quanto isso significa para Eliza e ela sorri misturando a sua dor e felicidade como um só. Pela primeira vez a garota não vê o seu pai como um covarde se escondendo atrás de sua mãe, mas sim como um herói a salvando de um possível destino cruel.

- As três partes aceitaram o acordo. – Sofia fala e todos escutam. – Os progenitores nesse momento assumem o lugar dos seus filhos lutando pela coroa das Alcateias.

No mesmo instante que me sinto aliviado uma tensão surge. Sigo o olhar de Evalker e sei o quanto ele pode ser letal, porém, também acredito no meu pai e que Lucael batalhará com toda a sua força. Entre os dois há também o pai de Eliza e mesmo nos livrando de uma dor outra vai assumir o lugar, os nossos pais irão batalhar e somente um sairá vivo. De qualquer jeito alguém sairá ferido e o sangue será derramado para o rei se erguer!

Capítulo 28.

“Saudações ao Rei.”



Ficamos na parte bem ao alto da plateia, próximos dos outros líderes. Aziza apenas acena para mim, e eu retribuo, pois, se não fosse por ela nada disso teria acontecido. Quando eu passo por Ares ele sorri e tenho certeza que está aprovando tudo isso. Apenas me sento em silêncio e observo a arena, no centro dela foi posta uma taça a mesma usada na noite anterior e em volta ficam os competidores da coroa.

- Ele aceitou se colocar no meu lugar. – Eliza sussurra, vejo no seu olhar a felicidade por isso estar acontecendo, mas a tristeza por vê-lo lá dentro.

- Seu pai te ama. – Digo para ela que permanece em silêncio.

Por mais que nós nos amamos agora lutaremos contra esse sentimento, quem está lá dentro são os nossos pais e só um sai vivo. Pelo amor que sentimos estamos torcendo por eles independente do outro, sabemos que alguém terá que sofrer para ver a felicidade no outro.

Jason fica posicionado ao meu lado com o livro em seu colo, o seu olhar segue para o corpo de Jade que foi posto junto aos demais na beirada da arena. Eu me sinto angustiado por isso, mas logo os soldados colocam panos brancos por cima.

- Ela irá retornar. – Pego em sua mão e digo.

- Irá. – Jason se esforça para demonstrar um sorriso.

Hércules me entrega um pano branco para mim limpar os ferimentos. Apenas aceno agradecendo, pelas suas feições eu não vejo preocupação em seu olhar pelo seu pai estar lá dentro, mas sim alívio. Sinto que a vida de Crater foi marcada pela escuridão e isso o tornou o que ele é hoje. Nunca acreditei que uma pessoa nasce ruim, com o passar do tempo ela se torna devido aos acontecimentos.

No centro da Arena Sofia pega a lâmina e corta a mão dos três, logo o sangue começa a escorrer pela taça. A mulher abre as suas mãos e começa a dizer

as palavras, em poucos instantes uma extensa chama explode indo até a altura da arena rumo ao céu. Pelas nuvens acinzentadas os raios explodem no céu.

- Os Ancestrais confirmaram a troca. – Somente a voz de Sofia ecoa pela arena. – Nesse momento Evalker Crater, Lucas Jahalla e Vitor Turhall se tornam os competidores pela coroa.

Sinto todo o meu corpo congelar e fico paralisado observando a cena. Sofia caminha e deixa o local enquanto os soldados levam a taça permanecendo somente os três progenitores no centro da arena. Todos eles já estão vestidos com as suas armaduras e carregando as suas respectivas armas. Na plateia gera uma tensão e me sinto ainda pior estando aqui do que lá embaixo.

Ares se levanta e caminha até a ponta da tenda onde há um objeto dourado, quando ele toca no instrumento uma grande sirene ecoa por toda a arena anunciando o começo da batalha dos progenitores.

- Vamos pai. – As palavras escapam e fico em silêncio no mesmo instante, pois, Eliza está ao meu lado. – Desculpe.

Após o estranho silêncio dela eu olho para o lado e não a vejo mais, o seu local está completamente vazio e não sei onde Kortari está.

- Onde foi Eliza? – Questiono Jason.

- Não sei. – Ele olha para os lados. – Mas, preste atenção, começou.

Decido fazer o que ele mandou, afinal ela pode não ter aguentado toda essa pressão. Observo o centro da arena e os competidores começam a andar em círculo olhando um para o outro pensando em quem será o seu primeiro ataque.

- Espero que esses anos na prisão tenham feito você refletir. – Evalker já avança com intimidações contra o meu pai.

- Na verdade, fizeram e muito. – Lucael responde com tranquilidade.

O meu pai ataca Crater com a sua espada, mas ela bate contra o escudo do homem. Em uma agilidade impressionante Evalker rola para o lado se afastando de meu pai, coloca o seu escudo na frente e por entre ele mira a sua lança diretamente para Vitor Turhall. No mesmo instante o homem arremessa a sua arma, a lança sobrevoa e não há tempo para o pai de Eliza se defender, ela crava diretamente em seu peito. Vitor cai de joelhos colocando a mão na lança e o seu sangue começa a fluir. Em poucos instantes ele despenca, morto.

- Pelos céus. – Jason sussurra.

A plateia fica totalmente em choque pela morte ter sido tão rápida e letal. Procuro Eliza pela arena e a encontro, não muito longe de onde estamos a garota se

aproxima de sua mãe que já está levantada. As duas discutem por um breve momento e ouço palavras da mulher culpando Eliza pela morte de Vitor, no final Kortari puxa uma menina dos braços da mulher e traz para os seus. Logo a mãe de Eliza deixa a plateia sem nem ao menos olhar para o seu marido morto, uma mulher terrível.

- Maldito. – Ouço o meu pai.

No mesmo instante me viro para frente e eu devo me concentrar na luta, pois, é o meu pai que está ali dentro e o de Eliza já foi morto.

Lucael se encontra no chão e com um ferimento em seu braço, pelo visto a lança passou de raspão por ele. Mesmo com o ferimento ele consegue se levantar e assumir a sua posição de defesa.

- Vamos, vamos. – Seguro forte a proteção da arena quase a quebrando.

- Parece que o antigo Lucael morreu. – Evalker sorri, um sorriso ainda pior que o de Peterson Bartônio. – Você não nasceu para ser um rei, nunca foi o seu legado tanto que desistiu disso.

Crater ataca as pernas do meu pai com a lança, no entanto, ela bate nele que está como uma rocha e volta para trás. Lucael então chuta a face de Evalker desamarrando o seu coque e os seus longos cabelos deslizam pelo ar até ele cair para o lado, no mesmo momento um sorriso espontâneo surge.

- E vou lutar por isso agora. – Meu pai fala. – Pelo bem de todos.

- Não seja estúpido. – Evalker limpa o sangue de sua boca.

Crater chuta uma porção de terra nos olhos do meu pai que tonteia por um momento o suficiente para o homem pular contra ele o derrubando contra o solo. Ali o meu pai é golpeado inúmeras vezes no rosto abrindo diversos ferimentos, sinto o meu coração disparar e tonteio vendo a cena.

- Eu esperei tanto por isso. – Evalker ri.

Ele pega o meu pai pela armadura e traz diante do seu corpo, retira uma faca do seu cinto e aponta diretamente para a garganta do meu pai e nesse momento eu quase despenco da arena. Quando Crater vai cravar a faca Lucael bate contra a sua mão e empurra-o para o lado ficando em cima do homem e assumindo a frente na luta.

- Isso. – Grito com todas as minhas forças e a minha voz se destaca no meio da plateia que fica eufórica.

Lucael dispara um soco tão forte que eu sinto o impacto na face de Crater de onde eu estou, o sangue jorra da sua face se espalhando pelos seus cabelos

claros. O meu pai pega o seu corpo e bate contra o solo abrindo um ferimento atrás da sua cabeça. De repente Evalker retira uma faca escondida em sua armadura e crava diretamente na costela do meu pai que sente a dor em imediato.

- Vamos Lucael. – Ouço os sussurros de Ares. – Levante-se.

O meu pai tonteia para o lado e abandona o homem, é como se ele estivesse completamente bêbado. O seu sangue começa a descer pela sua armadura e fico preocupado, pois, o ferimento me parece grave. Evalker levanta e segura a sua faca com toda a sua força enquanto marcha contra o meu pai.

- Um maldito rei. – Ele abre os braços e ri, mal conseguimos notar a sua face devido a ela estar coberta pelo seu sangue. – Você quer ser um maldito rei? Depois de tudo o que fez contra nós?

- Eu nunca fiz nada. – Lucael cospe sangue. – Você sabe disso.

- Talvez sim, talvez não. – Evalker fala e o meu pai cai no chão completamente desprotegido. – Mas, isso não importa, porque chegou a sua hora Jahalla. Me veja tornando-se um rei enquanto morre na frente do seu filho. – Ele sussurra. - Quem sabe ele pode ser o próximo.

Sinto meu corpo queimar, eu estou prestes a ver o meu pai morrer e não posso ficar parado apenas olhando em silêncio. O olhar de demônio de Evalker me segue, ele empurra seus longos cabelos e sorri para mim.

- Levante-se pai. – Grito o mais forte que posso. – Vamos, levante-se.

Crater faz o sinal para eu me calar e avança contra o meu pai, quando eu acho que ele vai conseguir o matar Lucael reage. Ele segura o seu punho com toda a força olhando diretamente em seus olhos, com um aperto Lucael quebra o seu pulso o desvinculando da faca e os gritos de Evalker ecoam. O meu pai chuta a sua perna a quebrando deixando o homem de joelhos na sua frente.

- Ninguém ameaça o meu filho. – Ele sussurra.

- Eu voltarei. – Evalker usa as suas últimas forças para gritar.

- Veremos. – Lucael sorri. – Você sabe que isso não vai acontecer.

O meu pai segura a sua cabeça com as duas mãos e em questão de instantes a empurra para o lado quebrando o pescoço do homem. O corpo de Evalker Crater cai a sua frente se misturando com a terra enquanto o meu pai fica em pé. No mesmo momento toda a plateia se cala e por dentro sou contagiado com uma energia indescritível, o meu pai venceu, ele está vivo.

Fico sentado sem reação e para a minha surpresa o único que se levanta no meio da multidão é Hércules Crater, ele olha para mim e sorri como se estivesse se

libertando de uma prisão. O garoto entra em uma crise de risos observando o corpo do seu pai.

- Saudações ao rei. – Ele grita. – Saudações ao rei.

- Saudações ao rei. – A plateia então o segue.

Em instantes todo mundo está reverenciando o meu pai que permanece no meio da arena completamente sério e com o seu olhar firme em mim, quando eu aceno ele faz o mesmo. Eu nunca iria imaginar ele nesse lugar, porém, eu sei que fez tudo isso por mim. Estou completamente feliz por ele, pois, de rejeitado por todos e humilhado pela sua Alcateia Lucael se tornou o rei dos lobos.

- Há muito tempo eu deixei a minha alcateia por amor. – Depois que todos se calam Lucael fala e a multidão escuta-o. – Hoje eu retorno pelo mesmo sentimento. Passei anos atrás de uma prisão e não me arrependo disso, pois, hoje eu estou vendo o meu filho ali. – Ele aponta para mim e todos me olham. – Vivo. Todos os pais que estão aqui sabem o tamanho do amor que um pai tem por um filho. Se hoje eu estou aqui é pela força que ele me transmitiu durante todo esse tempo, nunca me abandonando. Hoje eu me levanto e assumo o meu lugar como rei, pois eu acredito que tudo tem o seu tempo certo e agora chegou o meu momento. – A sua voz soa mais potente do que nunca. - Que uma nova era inicie entre os lobos e que somente juntos iremos prosperar. – Ele coloca a mão em seu peito. - Lupus sanguis.

- Lupus sanguis. – Todos respondem.

O medo por eles não aceitarem o meu pai passa, agora eu não vejo mais a expressão de raiva e desgosto em seus olhares. Há algo que transmite admiração, a força das palavras de Lucael são nítidas, no meio da arena muitos pais abraçam os seus filhos. Se em algum momento eu tive dúvida agora não há mais, o meu pai nasceu para ser esse rei, na verdade, ele sempre foi um para mim. Talvez todas as mensagens dos ancestrais tenham sido para me levar a esse caminho onde o meu pai é coroado e mais uma vez um Jahalla assume a coroa. Eu tenho a certeza que esse homem será o melhor entre eles.

Sigo para fora da arena onde todos os lobos circulam. Espero por um momento até avistá-lo sair. Lucael caminha ao lado de Ares e Aziza, não me controlo e vou correndo. Lhe dou um grande abraço, ele não se importa em encostar em seus ferimentos que já estão enrolados em faixas de tratamento. Retribui com um enorme sorriso.

- Você ganhou. – As palavras quase não saem.

- Por vocês. – Ele se esforça para sorrir, mas eu vejo que isso dói. – E obrigado pela ajuda, sem vocês isso nunca teria acontecido.

- Amigos são para isso. – Aziza fala com orgulho de vê-lo. – Você foi sempre uma das melhores pessoas dessas alcateias e agora fará a diferença.

- Espero que eu consiga. – O meu pai diz.

- Eu tenho certeza que sim. – Ares pega em seu ombro e sorri. – Na verdade, eu sempre soube que você seria um rei como o seu filho.

- Obrigado por o terem protegido. – Lucael fala e os dois sorriem.

Olho para trás e entre a multidão de pessoas eu vejo eles caminhando. Em sua frente caminha Sofia de Sereides arrastando o seu longo vestido verde e as suas expressões são de felicidade. Atrás seguem Gabriel, Lilian e Afrodite.

- Sofia. – O meu pai sussurra com raiva.

Sem pensar duas vezes corro até chegar a eles onde trago-os para os meus braços, logo eles me olham dos pés à cabeça para ver se eu estou realmente bem e assim também faço com eles. Passo a mão pelos cachos de Gabriel e um sorriso espontâneo surge, noto que os seus óculos foram reparados. Lilian mesmo fraca consegue transmitir o seu sorriso doce.

Minha mãe me abraça com todas as suas forças.

- Lucael. – Ela olha entre o meu ombro e se espanta.

- Seu pai? – Mesmo fraco Gabriel consegue falar.

Afrodite caminha até o trazer para os seus braços, onde os dois ficam unidos por um longo momento. Ela passa a mão pelos seus ferimentos com todo o cuidado, mas nem deve imaginar o que aconteceu.

- O novo rei. – Falo e Cardi e Efésio olham entre si.

- Parece que as nossas férias foram emocionantes e cheias de surpresas. – Gabriel diz e rio por um momento aliviando a tensão.

- Eu não quero mais surpresas. – Lilian passa a mão pelo seu rosto e fica observando a arena e todo o gramado. – Então essa é a Domus Lupi?

- Sim. – Digo. – E esses que estão caminhando são todos lobos.

Fico feliz por eles estarem todos bem. Minhas últimas decisões foram movidas em motivo deles. Agora eu não me arrependo por tomá-las, tudo isso foi necessário para estarmos aqui.

- Os seus olhos. – Gabriel ajeita os seus óculos, repara e sorri.

- Um novo estilo. – Digo sarcasticamente.

O conselheiro Ramés se aproxima juntamente dos demais líderes.

- Sequestrar as pessoas que o meu filho ama para o forçar a lutar. – O meu pai avança e para diante de Sofia que não se abala. – Você acha isso certo?

- Foi necessário. – A mulher fala com tranquilidade. – Se eu não fizesse não estaríamos aqui e agora eu sei que a nossa alcateia está entregue em mãos de luz.

- Isso é considerado crime Sofia. – Ramés se posiciona. – Você mais do que ninguém sabe das leis, então por favor me siga. Temos muito o que conversar.

- Como desejar. – Ela se despede dos demais.

Sofia cruza por mim, ao lado de Ramés. Ao olhar para a sua face eu não sei se sinto mais ódio dela, talvez eu não tenha mais nenhum sentimento pela mulher. Por mais que ela tenha feito tudo isso de maneira cruel houve pontos positivos em suas ações, então eu deixo os meus sentimentos neutros.

Eliza se aproxima ao lado de Montana, os dois não apresentam mais expressões tristes, mas ainda sim noto o olhar de abalo em Jason e não o culpo. Ao lado de Kortari caminha uma outra garota menor do que ela, os cabelos ondulados e pele brilhante igual a de Eliza e tão bonita quanto.

- Pessoal. – Chamo os meus amigos para mais perto. – Esses são Gabriel Efeso e Lilian Cardi, os meus melhores amigos humanos e – Aponto para os demais. – Esses são Eliza Kortari e Jason Montana os meus melhores amigos, lobos.

- Então você sou eu? – Gabriel fala para Jason e os dois riem.

- Melhores amigos humanos. – Lilian reflete. – Nunca pensei que seria chamada assim, mas é bom. É um prazer finalmente conhecê-los pessoalmente.

- Alefrey falava bastante de vocês. – Jason se enturma rápido. – Acho que iremos nos dar muito bem.

- Assim espero. – Sorrio e olho para a outra garota ao lado que está calada.

- Não vai nos apresentar ela? – Questiono Eliza.

- Essa é a minha irmã. – Quando ela fala me surpreendo. – Cristal Turhall.

- Olá! – Cristal acena e fazemos o mesmo.

Ao olhar para o lado eu vejo Hércules passando sorrindo vagamente e após ao olhar para os meus amigos percebo o quanto isso mudou. Parece que uma sombra estava marchando ao nosso lado durante todo esse momento nos guiando contra as nossas intenções e agora finalmente ela passou e estamos livres.

Mesmo com esse dia marcado pelo sangue e escuridão ainda há uma luz nele. Os nossos trajetos percorreram por estradas desconhecidas e chegaram a um ponto final, muitos deles não eram o esperado por nós, porém, é o que aconteceu e não podemos mudar. O nosso destino foi escrito na linha da magia e agora assumimos o nosso lugar nele, a Domus Lupi nesse momento se transforma. Pela primeira vez os humanos adentram em nosso território. O dia de hoje ficou marcado para sempre na história de todas as Alcateias, como um die movens.

Capítulo 29.

“Renascer.”



Seguimos para a parte central da floresta, avisto expressões de tristeza, preocupação e vitória. Eu estou feliz pelo meu pai estar vivo, mas também fico abalado por ver Jason e Eliza seguindo ao lado dos corpos daqueles que eles amam. No final ficamos todos parados em volta de um grande círculo onde ao centro são colocados todos os corpos em pilhas de madeira. Bem no meio da pilha há uma grande estaca e na ponta há a cabeça de um lobo, não sei se é real ou apenas de gesso.

- O que eles vão fazer? – Gabriel me questiona aos sussurros.

- Ressuscitar aqueles que ainda tem um papel a exercer. – Respondo.

Eféso ajeita os seus óculos e Lilian fica paralisada no local observando os corpos. Se é difícil para mim imaginar isso fico pensando como deve ser para eles e pelas suas expressões eu vejo o baque da informação.

- Ressuscitar. – Gabriel sussurra. – Interessante.

- É mesmo. – Jason olha para ele e conversa. – Antes de eu ser um lobo nunca pensei que isso poderia acontecer, agora estamos aqui.

- Silêncio. – Eliza nos repreende.

Uma pequena passagem se forma entre as pessoas e no meio delas passam todas as sacerdotisas de Sereides. Os longos vestidos, os enormes cabelos e os olhos brilhantes se destacam na multidão. Elas caminham em volta dos corpos até se posicionarem, no total elas são cinco e eu sinto a ausência de Sofia que não está entre as sacerdotisas.

- Onde está Sofia? – Pergunto.

- Ela não está mais. – Eliza me olha e fala com frieza.

Ramés se aproxima do grupo e fica parado me observando, atrás dele eu posso ver as pessoas que me atacaram e que estavam presas, como o prometido elas foram libertas após a coroação. Pelas palavras de Kortari eu posso apostar no que aconteceu a Sofia. Os lobos não são muito leves nas suas leis e o que Sofia fez

foi um crime terrível, sequestrar pessoas e revelar o nosso mundo para os humanos, claramente uma quebra de lei. Não sinto nada por ela, apenas teve o que mereceu e eu creio que Sofia já soubesse das consequências.

O enorme pano branco é retirado revelando todos os corpos dos mortos na arena, agora eles vestem todos uma mesma roupa somente com cores diferentes segundo a sua Alcateia. Vendo eles ali mortos não se pode imaginar que tiveram uma morte cruel, mas eu creio que levarei todas essas memórias para sempre.

- Confie. – Coloco uma mão no ombro de Jason e falo, ele apenas suspira.

- Estamos todos aqui para a celebração da ressurreição.

Todas as sacerdotisas falam perfeitamente em um coral de vozes.

- Aqueles que ainda tem um papel a exercer retornarão, já outros encerram o seu destino está noite. Que os ancestrais os abençoem!

As mulheres estendem as suas mãos e de repente sentimos um forte vento chegar ao local. Dos seus braços começam a sair uma fumaça branca que sobrevoa entre o círculo até se fechar em volta dos corpos. A cabeça do lobo na estaca começa a se mexer e então os seus olhos trocam de cor rapidamente entre os seis tons.

- Dignus, verum, lupus, lumen regenerati. – As mulheres exclamam as palavras que se espalham pelo local. – Reverti possit de tenebris, deinde in lucem. Lupi Luminis.

Uma forte luz rondeia o centro dos corpos não dando para enxergar muito bem o que está acontecendo. Em volta noto as faces, Hércules expressando o medo. Não por seu pai não poder voltar, mas sim por Evalker ter a chance de retornar. Jason aflito usando todas as suas esperanças, Eliza serena tentando se manter forte porque sabe que as possibilidades são mínimas e deve transmitir tranquilidade perante Cristal.

A luz vai diminuindo até ficar somente em volta dos corpos e confesso que eu também estou muito nervoso pelo resultado. De repente ouso um coro de vozes em volta como se estivessem cantando, mas não é vindo de ninguém da multidão e isso me causa arrepios.

- Eu estou ficando com medo. – Lilian sussurra.

- Eles não podem fazer mal algum. – Falo os tranquilizando mesmo não sabendo se isso é exatamente verdade.

Ouçoo um grande barulho e no mesmo instante que minha visão se fixa nos corpos sinto como se eu fosse cair. No meio da pilha Peterson Bartônio se ergue, os

seus olhos brilham em um intenso tom de amarelo até ele ir se apagando e retornando ao branco. O garoto fica paralisado como se fosse um robô e as expressões que o rodeia não apresentam nenhuma alegria.

- Como isso é possível. – Sussuro indignado.

- Futuro. – Ares se aproxima, os seus olhos dourados me seguem. – Com certeza ele retornou porque tem um papel a exercer em nossa alcateia, os nossos ancestrais sabem o que estão fazendo, por isso lhe deram mais uma chance.

- Mesmo que isso seja verdade não deixa de ser repugnante. – Não escondo o meu ódio pelo garoto, pois, ele já é nítido.

Peterson cai no meio da pilha completamente tonto observando todos os corpos a sua volta brilhar e fica perdido. Logo ele caminha para fora da pilha descendo pela escada de madeira até encontrar uma mulher um pouco de idade que o abraça, talvez seja a sua mãe. Ao olhar para ele eu não sinto mais o tom de agressividade, nem imagino como deve ser retornar dos mortos. Espero que isso o mude de alguma forma e que sua alma ruim tenha se perdido no inferno.

Em instantes depois as fortes luzes começam a se apagar até que todo o local seja iluminado apenas pelas estrelas e tochas.

- O que aconteceu? – Pergunto.

- Acabou. – Ares responde. – Peterson foi o único que retornou.

A minha frente Jason desaba, corro no mesmo instante e me abaixo ao seu lado. Não decido falar nada e respeitar a sua dor, apenas o trago para os meus braços onde ele começa a chorar e não posso evitar e fico comovido. Ele retira uma flor-amarela de seu bolso certamente uma dada por Jade.

- Leve até ela. – Sussuro. – Um último gesto.

Montana caminha se esforçando ao máximo e coloca a flor-amarela entre as mãos cruzadas de Fisalis e dá um último beijo em sua testa. Logo após uma mulher que veste vestidos parecidos como os que ela vestia surge e também lhe dá um último beijo, com certeza a senhora Fisalis. Parados ali na frente eles dividem a dor enquanto o que parece ser o pai da garota fica apenas olhando sem expressar nenhum sentimento.

- Não creio nisso. – Digo.

Ouçó um pequeno riso não muito distante e observo, é Hércules Crater. Ele caminha até a pilha onde coloca a sua lança ao lado do corpo de Evalker, após se abaixa e diz alguma coisa que não consigo escutar, no final se afasta. Assim cada

ente entrega algum item no corpo do seu familiar, no do senhor Vitor Turhall Cristal retira um colocar seu e deixa sobre o seu peito.

- Sinto muito. – Digo a elas.

- É a vida. – Eliza não expressa abalo. – Agora seguimos em frente.

- Ignis Inferni. – As sacerdotisas exclamam em coro.

Chamas surgem embaixo da madeira e começam a fluir pelos corpos, assim todos os veem pela última vez. Alguns deixam péssimas memórias para quem fica, outros bons sentimentos. Cinco almas sacrificadas pela sucessão que agora encerram seus destinos, uma retorna e não sabemos qual o objetivo. Entre o sentimento de tristeza e paz sabemos que essa onda de escuridão não sumiu completamente, há algo nos esperando no futuro e não sei se estamos preparados.

Voltamos a caminhar pela floresta e agora em mais silêncio do que nunca, em um instante cruzo por Bartônio e pela primeira vez o garoto nada me diz apenas acena para mim e segue em frente. Talvez ele ainda guarde um pouco de rancor por tê-lo matado, porém, simplesmente não me importo.

- Lobos, ressurreições, bruxas. – Gabriel olha vagamente. – Ninguém nos avisou que a vida era tão ferrada desse jeito.

Mesmo no clima de tensão consigo abrir um leve sorriso.

- E ainda você não é um lobo. – Digo. – Mas, acredite, se para mim isso se tornou normal com o tempo vocês irão compreender melhor.

- Na verdade, é fascinante e assustador ao mesmo tempo. – Lilian analisa. – Mas, espero que você esteja bem com essa vida.

- Não há mais como fugir. – Falo. – O meu pai é o rei das Alcateias, o meu destino também é entre os lobos.

- Na verdade, sempre foi. – Olho para o lado onde Eliza está. – Mesmo por trajetos tortos os nossos destinos se encontraram.

Lanço um breve sorriso e espero que o que eu tenha compreendido seja exatamente como eu pensei. Nós dois vivemos esses últimos tempos em completa aflição, mas agora tudo isso passou e eu espero que as coisas retornem ao “normal”. Eu aprendi que não tem como fugir do nosso destino e muito menos de um amor verdadeiro.

Seguimos para o centro de treinamento onde todas as pessoas estão, o local é iluminado por grandes tochas verdes. Mais ao longe eu avisto um pequeno palco e o meu pai está lá observando a todos, quando ele me vê acena para mim.

- Vamos. – Ares me chama.

- Eu já volto. – Sussuro, Gabriel e Lilian compreendem.

Sigo atrás do treinador pelo corredor de tochas enquanto todas as pessoas me seguem com os seus olhares, brevemente faço um paralelo em minha mente como quando eu estava na escola passando pelo grande corredor até chegar no centro do campo onde toda a nossa torcida nos parabenizava. Vendo como tudo se guiou não sei se ainda posso seguir o mesmo caminho com o qual eu sonhava e pela primeira vez eu não me sinto abalado por isso.

Subo no palco ficando ao lado de minha mãe que sorri para mim enquanto segura a minha mão, a nossa frente está Lucael vestindo uma bela armadura preta brilhante que lhe cai muito bem. Em uma fileira atrás seguem-se todos os líderes das alcateias e vendo a multidão de onde eu estou é um tanto “normal.”

Aziza Monah caminha até a frente com um papel em sua mão.

- Como representante dos líderes das Alcateias eu retiro todas as acusações contra Lucael e seu exílio da Alcateia. – Ela diz. – Os boatos sobre Lucael Jahalla hoje são comprovados como uma grande mentira causada por um experiente articulador, Evalker Crater.

Não fico surpreso com a verdade sendo revelada, estava quase nítido isso, mas ainda sim algumas pessoas olham espantadas entre si.

- Evalker foi o responsável pela criação das falsas mentiras atingindo a reputação de Lucael assim como também o grande líder por trás dos ataques ao seu filho Alefrey Jahalla. Como testemunhas temos todos aqueles que estavam presentes no dia dos ataques e também pelo seu filho Hércules Crater que revelou toda a verdade sobre as intenções de Evalker.

Finalmente todos estão sendo libertos das algemas daquele homem e fico feliz por Hércules, talvez agora ele possa se tornar uma pessoa diferente.

- Assim sendo, Lucael Jahalla não possui mais nenhuma acusação. – Sinto um alívio pelo meu pai. – De hoje até os últimos dias da sua vida é coroado como o rei de todas as Alcateias.

Ramés caminha pelo corredor trazendo a coroa, o meu pai se abaixa e o conselheiro a coloca em sua cabeça. Quando ele está parado eu vejo Lucael como uma pessoa diferente, mas mesmo sendo um rei ele ainda é o meu pai.

- Hoje inicia uma nova era em nossas alcateias. – A sua voz soa mais imponente do que nunca. – E durante o meu reinado ele será marcado por mudanças em todo o nosso sistema visando a igualdade e união entre todos, completamente intolerante aos causadores do caos.

Noto nas faces de todos e eu vejo a alegria, mas também a desconfiança. Alguns deles ainda duvidam do meu pai e não o toleram como rei, mas precisam respeitá-lo. O meu pai pode estar se colocando em perigo, mas mesmo assim não esconde o seu posicionamento sobre as coisas e isso é o que devemos fazer, lutar pelo que acreditamos.

- Esta coroa não me faz melhor do que ninguém. – Lucael continua. – Apenas me dá a oportunidade de mostrar um novo caminho para aqueles que estão presos ao passado. Todos nós somos livres, vocês podem gostar de mim ou não, no entanto, ainda devemos nos respeitar. Todos nós somos lobos e estamos unidos pela magia, agora eu assumo a coroa para mudar as coisas. Nunca regredir apenas prosperar, que o nosso caminho seja trilhado para a luz!

O meu pai encerra o seu discurso ao som das palmas, mas também do silêncio de alguns. Na plateia há humanos, algo raro que nunca aconteceu. Aqueles tachados como infamors agora se misturam entre os melhores guerreiros e sem nenhuma barreira. Aos poucos tudo o que nos limitava vai se quebrando, ainda há aqueles que resistem, mas se eles continuarem em minoria não farão efeito contra uma multidão. Hoje eu vejo uma nova Domus Lupi renascer caminhando para um novo futuro sem regredir, apenas prosperar!

Capítulo 30.

“Merecedor.”



É estranho voltar para Marmax depois de tudo o que eu passei nesses últimos tempos. Tudo o que aconteceu me mudou e me deixou mais maduro e agora consigo observar as coisas de um modo diferente, principalmente as pessoas. Lá fora o movimento já é grande e confesso que eu estou um pouco nervoso para reencontrar todos, nada é como antes e nunca será.

- Alefrey. – Minha mãe me chama e a observo. – Está tudo bem, agora as coisas estão tranquilas e não há mais com o que se preocupar.

- Eu sei. – Digo enquanto me olho no pequeno espelho. – Mas, é estranho do mesmo jeito, vai demorar um tempo para que eu sinta que está tudo bem.

- Seu pai está no controle agora. – No mesmo tempo em que ela fala nós dois sorrimos. – Aqueles que queriam o mal da nossa família se foram.

Nunca imaginei o meu pai ir para uma prisão e muito menos se tornar um rei, mas agora tenho que aceitar isso porque é o que ele é. Prefiro vê-lo comando os lobos e tentando achar um jeito de melhorar as coisas nas Alcateias do que o ver atrás de uma prisão para sempre. Agora ele está oficialmente morto para a sociedade e viverá apenas dentro da Domus Lupi e não creio que Lucael esteja triste por isso. Como rei ele conseguiu a liberação da entrada da minha mãe na Alcateia pelo menos uma vez na semana e isso é um avanço para os lobos, mas nem todos ficaram contentes.

- Agora ajeita esse terno e vá. – Afrodite sorri. – Você é livre para trilhar o seu caminho daqui para frente e ele começa hoje.

- Entendido general. – Dou um beijo em sua testa.

- Te busco antes das quatro. – Ela diz.

- Não será necessário, eu tenho como voltar. - Apenas pisco para ela.

Saio do carro e a deixo partir pela estrada, eu já havia falado com os demais para conseguir uma carona afinal não quero atrapalhar a noite dela com o meu pai.

Essa é a primeira vez desde que ele foi solto que os dois terão uma noite somente deles e eu quero que eles aproveitem ao máximo, pois, merecem.

Caminho pela entrada decorada por luzes brancas, do outro lado os meus amigos já estão me esperando. Lilian veste um curto vestido azul como a cor dos seus olhos e Gabriel um terno preto e por baixo uma camiseta azul celestial, os dois já se parecem como um casal e agora isso só confirma.

Apenas sorrio e dou abraço em cada um deles.

- Vocês estão muito elegantes. – Falo.

- Todos nós estamos. – Gabriel se olha no espelho ao canto. – É, isso combina perfeitamente com o meu estilo.

- Você nasceu para essas roupas. – Digo sarcasticamente.

- Sabe é um pouco estranho te ver vestido desse jeito agora. – Lilian me analisa e lança o seu sorriso. – Não se parece com um...

- Humano. – Sussuro cortando as suas palavras antes que ela diga lobo afinal há pessoas cruzando. – Eu sei eu sou um anjo, desculpe Gabriel. – Passo a mão pelo seu cabelo e ele revira os olhos. – Acho que devemos entrar.

O colégio Marmax está mais movimentado do que nunca, na última vez o baile da coroa foi um desastre completo que terminou comigo sabendo que eu era um lobo. Agora eu retorno, porém, sem medo e aceitando o que eu sou, um lobo Jahalla.

A decoração está exuberante em seus vários tons de vermelho, as pessoas caminham todas alegres e isso me deixa animado, pois, estava precisando ver novos rostos e me sentir mais humano novamente. Estive rondado pelo clima de tensão e esta noite eu espero que seja para acabar com tudo isso.

- Eliza e Jason não virão? – Gabriel questiona.

- Eu os convidei. – Digo. – Mas, não sei se virão.

- Esperamos que sim. – Lilian sorri.

O gramado de Marmax está todo enfeitado recebendo uma grande pista de dança, bem na ponta foi posto um enorme palco para o dj. Há várias mesas espalhadas contendo todos os tipos de bebidas e algumas pessoas já estão mal como o de sempre. No canto sentado em uma poltrona se encontra Roger James e quando eu o avisto me viro de costas, pois, quero evitar confusões.

- O que foi? – Lilian pega os detalhes das situações.

- Digamos que aconteceu algo bem ruim durante meu tempo no complexo e simplesmente devo ter atraído um ódio ainda maior de certas pessoas.

- Como o dele. – Gabriel vira o rosto e balança a cabeça.

Viro-me e encontro Roger bem próximo de nós nos observando com aquele maldito sorriso em sua face. A sua gangue fica atrás como os soldados de Evalker, se ele soubesse o que eu sou não me intimidaria. Tudo fica pior quando Valéria Swin passa entre nós, como um trator atirando os seus longos cabelos loiros em nossas faces, ela caminha até ficar ao lado de Roger que pega delicadamente em sua mão. Quando noto os dois vestindo o mesmo tom de rosa apenas sorrio relembrando dos momentos.

- É um prazer revê-los. – Não me intimido e exclamo.

- Você não presta. – Roger fala e eu sorrio. – Sérico Garmani? Pensei que fôssemos amigos e você simplesmente me traiu.

- Amigos. – Pego a bebida de uma bandeja onde o garçom passa. – Você nunca saberá o significado dessa palavra.

- É claro você só anda com caças e ajudantes. – Valéria é tão desprezível, mas suas palavras não nos abalam, não mais. – Fique com esses amigos.

Apenas aceno para Lilian e Gabriel para nós cruzarmos e quando eu vou fazer isso uma barreira se forma a minha frente, os discípulos de Roger aqueles que também já foram os meus. Parece que a noite que eu estava pensando em relaxar pode se tornar em mais uma guerra.

- Você não pensou que ficaria assim, não é?

Roger fala e Valéria ao seu lado sorri.

- Pare de ser um completo de um babaca. – Gabriel para a minha surpresa se manifesta contra o garoto. – Vá procurar outras pessoas para dialogar, sé é que possível alguém aguentar o seu ego por mais de cinco segundos.

- Um ajudante falando assim conosco. – Valéria passa a mão pelo seu cabelo e se aproxima enquanto as suas pulseiras de ouro se debatem. – Garotos.

Me viro no mesmo instante que ela dá a ordem, um dos garotos levanta a mão contra Gabriel e eu apenas o pego na maior tranquilidade. Os seus dedos vão se torcendo e as suas expressões de dor vão surgindo enquanto eu permaneço sorrindo até que já vejo o suficiente e o solto, após tomo a minha bebida.

- O lugar é grande então por favor prossigam. – Não peço, ordeno.

- Eu não...

As palavras de James são interrompidas quando Hércules Crater surge rodeado por outros quatro garotos e os reconheço, são todos da Alcateia. Ele coloca a mão no ombro de Roger e sorri.

- Você não vai querer fazer isso aqui. – Hércules sussurra. – Coloque uma mão neles e irá se arrepender para o resto da sua vida.

Roger estanha os seus olhos e olha para os garotos ao lado de Crater que obviamente possuem o dobro da força dos seus “amigos”. James é uma pessoa horrível, mas não é burro e então se afasta de nós. Ele pega na mão de Valéria que não fica nada contente e vai discutindo com Roger por todo o caminho, a cena é um tanto engraçada e todos em volta percebem e começam a rir.

Hércules coloca a mão em seu bolso e caminha até mim, vejo ao lado do seu terno um broche de um lobo Crater. O seu olhar segue Roger e Valéria e eu sei o quanto ele a amava e deve se sentir completamente traído, como eu me senti.

- Eu devo te agradecer por isso? – Pergunto.

- Não. – Ele responde e me observa. – Agora eu odeio alguém mais do que você. – Apenas sorrio. – Mas, foi bom o que você fez, finalmente eu abri os meus olhos para diversas coisas que vem acontecendo. Eu até te pediria desculpas por ter feito várias coisas contra você, mas...

- Oh! Não. – Falo de maneira sarcástica. – O mundo não estaria preparado para essas palavras vindas de Hércules Crater.

- Está bem eu mereço o deboche. – Crater sorri como antigamente. – Mas, com o tempo as coisas vão mudando como na Domus Lupi. Eu devo admitir que nunca queria ser um rei e foi um alívio para mim tudo o que aconteceu.

- Então somos dois. – Digo. – Estamos aqui agora, conversando sem ameaças violentas um contra o outro. Isso é tão estranho.

- Completamente. – Ele sorri e ri ao mesmo tempo, por fim ele coloca uma mão em meu ombro. – Mas, eu ainda te odeio, Jahalla.

- Igualmente Crater. – Pisco para ele e o entrego uma bebida.

- Tenha uma boa noite! – Hércules brinda comigo e aceno.

O garoto se junta com os demais da Domus Lupi e apenas fico sorrindo vagamente, às vezes as coisas mudam tão rápido e aquilo que nunca esperávamos que acontecesse simplesmente acontece de uma forma natural.

- Isso foi estranho. – Gabriel se aproxima e fala. – Não ruim, eu espero.

- Isso se chama maturidade. – Lilian pega uma bebida e sorri. – Nós estamos nos formando e não podemos perder tempo com essas brigas estúpidas,

são os nossos últimos momentos em Marmax, juntos.

- Tem razão. – Sorrio. – Vamos aproveitar, nós merecemos.

- Principalmente você. – Gabriel fala e aceno concordando. – E creio que essa despedida será muito marcante para você.

Olho para o canto, Eliza e Jason chegam na festa. A minha visão foca completamente nela, a garota está ainda mais exuberante no vestido de renda transparente prateado. Quanto mais ela avança mais o meu coração dispara e quando os dois chegam a nossa frente apenas sorrio naturalmente.

- Você veio. – Digo observando atentamente Kortari.

- É eu também vim. – Jason levanta as mãos para o alto e sorrio.

- Com toda certeza. – Digo a eles e pego duas bebidas entregando para cada um como as que eu fiz no complexo. – Sejam bem-vindos à minha escola.

- É tão grande. – Montana observa fascinado.

- Espere para ver a biblioteca. – Gabriel fala e no mesmo instante os olhos verdes de Jason brilham. – Mas, por hora devemos aproveitar esta animada festa com pessoas extremamente legais. – Ele usa um tom irônico.

Caminhamos até ficarmos no centro junto com os demais lobos que também vieram, as pessoas estranham um pouco as faces, mas no momento estão pensando em apenas aproveitar a última festa do ano. O som começa a tocar em uma batida completamente frenética.

- Eu pensei que você não viria. – Digo a Eliza.

- Sabe é importante ver o mundo além da Alcateia. – Ela diz. – Além disso, se eu não viesse Jason nunca mais falaria comigo.

- E nem eu. – Ela sorri e desliza a sua trança para o lado.

Pego em sua mão delicadamente sentindo a sua pele suave.

- Sabe eu tinha uma grande fama aqui em Marmax. – Digo e ela me observa atentamente. – Fui considerado um dos melhores dançarinos.

- Impressionante. – Eliza finge interesse. – Por que não me demonstra essas suas habilidades? – Me surpreendo com a sua fala.

Com a minha mão a conduzo e ela gira até chegar entre os meus braços, os nossos rostos se aproximam e sinto a conexão, enfim sorrimos um para o outro.

- O que acha? – Questiono.

- Poderia ser melhor. – Ela fala. – Mas...

Antes que ela possa dizer alguma coisa eu a beijo, sinto o calor dos seus lábios e os nossos corpos cruzando como um só. A temperatura do meu corpo aumenta e quando nos afastamos ela sorri, surpresa, mas contente.

Meu coração tropeça quando Vitória e Iron Haro se aproximam, a garota como sempre está irradiante e é uma das mais bonitas da festa. Não posso evitar depois de tudo o que aconteceu e os cumprimentos com naturalidade, afinal ainda sinto que somos amigos.

- Olá. – Vitória fala e Eliza acena.

- Você é um homem de sorte Alefrey, a minha irmã e agora essa deusa. – Iron como sempre fala o que veem na mente e me deixa envergonhado. – Desculpe a minha indelicadeza. – Ele sorri. – Essas tranças são magníficas, é você quem faz?

- Deixe ela em paz Iron. – Vitória ri e ele fica sério. – Não assuste a garota.

- Não precisa. – Eliza sorri. – Meu nome é Eliza Kortari e sim sou eu quem faço as minhas tranças. – Iron olha para Vitória em tom de deboche. – É um prazer conhecer as pessoas próximas de Alefrey.

Kortari me observa.

- Você deve ser do outro lado da cidade se não te reconheceria. – Vitória fala e Eliza acena. – Desculpem a intromissão. – Ela sorri. – Só precisava dar um boa noite para Alefrey afinal ainda somos amigos. Tenham uma ótima festa!

- Para vocês também. – Levanto a minha taça e sorrio.

Eliza fica abraçada em mim e eu tenho a certeza que escolhi a garota certa, ela e Vitória se trataram com respeito o que é muito difícil de acontecer. Fico feliz que não tenha criado uma barreira entre nós e tudo tem seguido normalmente, ver que os meus antigos amigos não me abandonaram é um ótimo sinal.

Dançamos por um bom tempo todos juntos, era difícil imaginar estarmos aqui em um tempo atrás, mas enfim estamos vivendo o momento. Esquecemos que somos lobos, que batalhamos e simplesmente aproveitamos a festa como qualquer outra pessoa, afinal ainda somos humanos só que com um pouco de magia.

- Atenção. – A voz ecoa.

Observo no palco a diretora de Marmax, ela veste um chamativo terno vermelho assim como o seu batom. Ela suspira e fala:

- Está na hora de elegermos o rei e a rainha deste ano. – A diretora diz.

Todos ficam ansiosos pelo resultado, principalmente Valéria e Roger que levantam e já começam a agradecer, uma cena completamente ridícula. Se fosse há

alguns anos eu também estaria me preparando para receber a coroa. Lembrando das recordações apenas sorrio vagamente.

- O que foi? – Eliza questiona.

- Nada. – Digo. – Apenas recordações.

A diretora caminha até a urna e retira um grande envelope preto onde há duas coroas entrelaçadas ao símbolo de Marmax. Ela sorri e abre o envelope, aos poucos vai retirando o papel até estar completamente em suas mãos.

- Os reis deste ano são. – Ela faz um suspense no ar seguindo a música e fica um pouco irritante. – Vitória Haro e Alefrey Jahalla.

Quando as luzes focam em mim eu fico completamente surpreso e o meu coração dispara, todos os meus amigos olham em minha direção e começam a sorrir me deixando sem reação. Do outro lado Vitória já sobe nos degraus sendo guiada pelo seu irmão e aplaudida por todos.

- Vá. – Eliza sussurra e me empurra. – Rei.

Pela primeira vez me sinto envergonhado, mas mesmo assim prossigo. Passo pelas pessoas que me aplaudem e subo os degraus. Caminho pelo tapete vermelho até estar ao lado da diretora, Vitória se aproxima e me dá um abraço.

- Parabéns para nós. – Ela sussurra e sorrimos juntos.

- Sim. – É a única coisa que consigo dizer.

Ficamos parados cada um em um canto observando todos lá embaixo e me sinto como se eu estivesse no complexo ao lado do meu pai o vendo fazer o seu discurso. Um dos professores carrega as coroas em suas almofadas e coloca primeiramente em Vitória que abana para todos e por último em mim, lá embaixo Iron se mistura com os meus amigos e começa a gritar.

Vitória desliza o seu longo rabo de cavalo e pega as suas flores, logo após se posiciona em frente ao microfone enquanto eu fico do lado.

- Muito obrigada a todos que votaram em nós. – Ela diz. – É uma honra no nosso último ano sermos coroados reis de Marmax, certamente levaremos isso para sempre e tudo isso vai além desta coroa. O mais importante é estarmos unidos e aproveitarmos esta noite, viva Marmax! – Todos gritam.

Haro dá um leve passo para o lado para que eu avance e no primeiro momento resisto, mas depois me deixo levar e me posiciono em frente ao microfone. Observo os olhares de desgosto de Roger e Valéria, outros felizes, são tantas histórias nessas pessoas. Me recordo de tudo e penso no que eu vou falar.

- Primeiramente muito obrigado pela coroa. – Aponto para ela em minha cabeça e ouço risos. – Sabe eu já tive muitos altos e baixos nesta escola e todos vocês devem saber. De “rei” eu passei para uma das pessoas mais rejeitadas. – Sorrio vagamente.- E agora eu retorno para o meu antigo posto, eu deveria ficar feliz por isso?

Lanço o questionamento e como o esperado ouço muitos gritos afirmando isso e após quando o silêncio retorna eu falo:

- Eu acho que não. – As palavras surpreendem todos. – Eu quero dizer que não vou me fazer de vítima porque eu já fiz muitas coisas ruins para algumas pessoas que estão neste baile e me arrependo disso. Os estudantes de Marmax tem inventado essa estúpida pirâmide colocando alguns alunos sobre os outros como se eles fossem melhores e eu digo que não são e vocês não imaginam como esses atos podem acabar com a vida de uma pessoa. Falo por experiência própria, pois, já estive nos dois lugares e enquanto eu era o agressor parecia tão divertido, mas vocês já pensaram em se colocar no lugar do outro? Certamente não.

A diretora fica um pouco assustada e quando ela avança para impedir o meu discurso, Vitória se coloca na frente.

- Todos os funcionários na escola preferem tapar os seus olhos para o que está acontecendo. – Finalmente posso dizer tudo o que está engasgado. – Isso é tão errado porque eles poderiam fazer algo, mas não querem. Enquanto isso pessoas sofrem por esses corredores por causa de outras pessoas como Roger James, Valéria Swin e não os culpo porque eles aprenderam comigo.

Os dois se assustam e os olhares de todos os seguem, eles ficam completamente sem reação a serem colocados como o foco.

- Nesse momento eu peço desculpas a todas as pessoas que eu fiz mal. Eu era um tremendo de um babaca e agora eu assumo isso. Se nós quisermos mudar ainda há tempo, é difícil, mas se você quiser acontece. Chega de maltratarmos os outros para se sentirem bem, acordem para vida porque isso não os faz melhor apenas pessoas ruins e desprezíveis. Sim sou o rei de Marmax como vocês me elegeram, mas eu digo uma coisa para todos vocês.

Retiro a coroa da minha cabeça e começo a quebrá-la em vários pedaços até estar com as mãos cheias, todos me observam.

- Todos nós somos reis. – Brando. – E ninguém irá dizer o contrário, esta coroa neste momento é de todos nós.

Atiro para a plateia e a reação deles me surpreende, há gritos em todos os cantos e pessoas comemorando. Alguns começam a refletir no meio da multidão

enquanto outros que estavam retraídos agora assumem o palco, os pedaços da coroa voam para todo o lado e assim eles começam a repartir dando um pedaço para cada um.

- Alefrey. – A diretora me lança um olhar metralhador.

- Você é o melhor. – Vitória sorri.

Ela retira a sua coroa e também a quebra e depois atira para o restante da multidão. Algumas pessoas sobem no palco e nos pegam levantando-nos para cima, logo Vitória e eu estamos deitados sendo guiados pelas mãos de todos enquanto as luzes novamente se acendem e o som começa a tocar.

Desço ao solo novamente e com o sorriso mais sincero em meu rosto me sentindo completamente renovado. Até mesmo não ligo por eles terem arrancado o botão da minha camisa que se abre, apenas sigo até reencontrar os meus amigos e todos expressam as mesmas feições de alegria.

- Ao rei. – Gabriel me entrega uma taça e sussurra. – Rei lobo.

Tomo a bebida no mesmo instante e eles começam a pular em volta, Eliza me puxa para o lado me dando o melhor beijo da minha vida. A sua mão desliza pela minha nuca e sinto todo o seu calor, após a pego pela cintura.

- Eu te amo. – Apenas fico olhando para os seus olhos quando ela finalmente diz as palavras sem nenhum receio. – O que foi?

- Eu também te amo. – Respondo.

Ao meu lado eu vejo Gabriel e Lilian olhando um para o outro, completamente sem intenção esbarro em Efeso que bate contra Cardi e os dois ficam a milímetros de distância. Os sorrisos aparecem e sendo levados pela música eles finalmente dão o seu primeiro beijo, o meu coração pula em festa por eles.

A noite é uma das mais intensas da minha vida, finalmente o medo passou e eu consegui desabafar me livrando de todas as minhas cargas. Ver todos comemorando não se importando com quem sejam me faz tão feliz. Eu não posso apagar o meu passado, porém, posso construir um novo futuro. As pessoas me veem como um rei e pela primeira vez eu me sinto digno disso e não irei fugir disso. Eu possuo um dom o de me transformar em um lobo, sou um Jahalla da primeira linhagem e filho do rei das Alcateias.

Capítulo 31.

“JAHALLA.”



Correr pela floresta na minha forma de lobo agora me faz sentir livre, eu consigo observar tudo detalhadamente mesmo que a minha visão seja mais eficiente à noite. Quando as minhas patas sentem a terra do solo uma energia se espalha por todo o meu corpo, assim sigo correndo entre as árvores ao lado de Jason e Eliza. Como sempre eu fico na frente deles, mas tenho que admitir que eles se esforçam para me acompanhar.

Pulo na grande pedra e adentro na caverna, ali volto a minha forma humana. Sempre que corremos deixamos as roupas estendidas ali afinal não podemos andar nus por aí, vai que alguém nos encontra. Pego a minha bermuda e fico sem camisa, o calor do meu corpo já é natural para mim, mas quando eu volto da minha forma de lobo o calor aumenta.

- Parece tão quieto agora. – Jason observa.

- Todos das outras alcateias já se foram. – Eliza diz.

- Mas, eu vi que alguns ficaram. – Lembro porque estranhei no primeiro momento. – Eles irão morar na nossa alcateia agora?

- Sim. – Kortari sorri afinal a sua irmã é um deles. – É um pedido de transferência que o seu pai aceitou sem hesitar.

- Com certeza muitos ficaram contentes. – Digo e eles riem.

Nos aproximamos de uma das vistas mais bonita da floresta. O arco de flores forma uma passagem até uma enorme pedra onde dá para ver todo o rio de Delfa. O azul do céu e da água, o verde das árvores e as diversas cores de flores, tudo tão exuberante. Antes de conhecer a Domus Lupi não fazia ideia que Delfa poderia possuir imagens tão belas.

- Eles estão ali. – Jason sorri.

Sentados na grande pedra estão Lilian e Gabriel. Os dois estão de mãos dadas e por mais que eu desejasse que isso acontecesse agora vendo pessoalmente

me parece um tanto estranho, mas com o tempo eu me acostumo, afinal tem sido assim a minha vida toda.

- Ora, ora se não é o casal Liliel. – Falo, criei um nome com os seus nomes afinal agora eles não se desgrudam. – Os seus pais devem ficar bem contentes com as saídas de vocês.

- Depois que você virou um lobo não foi só você que mudou. – Lilian diz. - Agora eu me sinto uma descumpridora da lei.

- Exatamente. – Gabriel concorda. – Nós não poderíamos dizer para nossos pais “Hein vamos ver Alefrey na floresta, pois ele é um lobo e está com os seus amigos que também são lobos. ”

- É. – Rio. – Seria bem estranho.

Nós estamos em férias agora e é normal sairmos, no entanto, quando entrarmos na faculdade os nossos encontros serão limitados. Então nesse momento preferimos nos ver com frequência e atualizar sobre o que está acontecendo, eles me falam sobre Delfa e eu sobre a Alcateia. Mesmo com a liberação do meu pai para eles virem até a Domus Lupi nós preferimos ficar em um canto mais afastado afinal não queremos causar mais discórdia entre os lobos que não apoiam Lucael.

Sentamos na grama de frente para o rio.

- Então. – Gabriel questiona. – Conseguiram terminar a sua casa Alefrey?

- Com toda certeza. – Olho para Eliza que sorri.

- Na verdade, eu fiz o trabalho maior. – Kortari se orgulha. – Alefrey é um tanto desastrado para essas coisas de construções.

- Hein, eu ajudei em muita coisa. – Protesto. – Levei todos os materiais.

- E temos que ressaltar que Alefrey levou materiais para a construção de duas moradias. – Jason me defende e apenas pisco para ele que sorri.

Meus pais queriam que eu morasse na casa deles, porém, eu preferi construir a minha própria afinal já temos uma só nossa em Delfa mesmo que Lucael não possa mais ir visitá-la. A minha mãe possa raramente na Domus Lupi então a casa do meu pai fica quase que vazia durante todo dia, ele só vai à noite para posar afinal ainda está resolvendo muitos assuntos relacionados as alcateias.

- Pensei que vocês iriam morar juntos. – Lilian olha para nós dois e sorri.

- Absolutamente não. – Eliza fala. – Alefrey é tão organizado e isso me estressa. – Apenas lanço um olhar para ela. – Brincadeira, nós achamos melhor cada um ter o seu local e afinal nos encontramos diariamente.

- Infelizmente. – Falo sarcasticamente e ela me cutuca.

Essa cogitação de morarmos juntos não passou pela minha cabeça. Agora Eliza está morando com a sua irmã Cristal e não me sentiria muito bem em morar definitivamente lá e afinal vivemos nos encontrando como ela disse.

- Se eles morassem juntos vocês também deveriam. – As palavras de Jason surpreendem a todos principalmente Gabriel e Lilian. – A única diferença é que vocês são humanos e eles lobos.

- Oh! Montana. – Gabriel se esquivava. – Essa diferença é bem grande, viver em Delfa e na Alcateia, às vezes acho que eu queria morar por aqui porque parece que vocês têm mais liberdade.

Eliza, Jason e eu trocamos olhar e rimos no mesmo instante.

- Mas, mudando de assunto, o único solteiro aqui é Montana. – Lilian fala sorrindo, mas Jason abaixa a cabeça e então ela percebe. – Desculpe.

- Não sinta. – Montana esforça um sorriso. – Já passou...

A ligação entre ele e Jade foi algo extremamente rápido e isso não o deixou menos forte. Jason realmente amava aquela garota e eu vejo em muitos momentos ele parado entre as flores amarelas recordando, mas chega um momento que temos que seguir em frente. Fisalis infelizmente está morta, mas Montana está vivo e aos poucos que tenho conversado com ele eu estou conseguindo fazer Jason entender.

- Desde aquele dia que você falou no baile. – Gabriel percebe o clima de tensão no ar e muda de assunto. – Muitas pessoas mudaram e gerou um grande tumulto nas redes sociais, ninguém sabe mais onde estão Valéria e nem Roger apenas que eles foram viajar para bem longe de Delfa.

- Que pena. – Finjo uma reação triste e todos riem. – Esses dois nunca irão mudar até que a vida mostre o contrário para eles assim como foi para mim, e também Hércules.

- Esse foi o mais estranho de todos. – Eliza desliza a sua trança. – Agora ele está dando aula de treinamento para os que chamava de “infamors”, mas felizmente não vemos mais aquelas brigas sobre quem é melhor que o outro, somente no campo de batalha.

- Mas, não vamos fingir que não tem aqueles que ainda nos olham estranho. – Jason exclama. – Eles ainda estão lá só que agora contidos pelo grande sábio.

- Grande sábio? – Lilian ri ao perguntar.

- O meu pai. - Rio. - Foi o apelido que colocaram para ele.

- Para você poderia ser o segundo rei. – Não sei se Gabriel fala ironicamente. – Qual é, rei de Marmax, você foi destinado a isso.

- Com toda certeza. – Pego uma pedra e atiro no rio. – Como uma tartaruga nasceu para disputar um troféu em uma corrida.

- Mas, tartarugas não correm.

Jason fala de maneira séria o que faz todos rirem.

Passar a tarde com os meus amigos é algo essencial para a minha vida, me sinto em um ambiente totalmente diferente, eles me veem como eu sou de verdade. Por mais que as coisas tenham mudado nas Alcateias os olhares sempre permanecerão me vendo como o filho do rei Lucael e também aquelas lembranças de como eu fui atacado. Aos poucos a visão deles vai sendo mudada afinal agora eu sou um dos melhores guerreiros da alcateia. Posso tentar não atrair a atenção, mas é algo natural que eu não posso evitar.

Ouçó o barulho dos galhos estralando e meus pais surgem. Ela sem as roupas formais que a advocacia lhe obriga a pôr, assim Afrodite surge com um vestido simples estampado por flores azuis. O meu pai sem as armaduras que ele usa como rei, apenas com uma bermuda simples e regata preta. É bom vê-los juntos, felizes e livres.

- Olá pessoal. – Lucael fala e todos acenam. – Infelizmente vou ter que roubar o meu filho por alguns instantes.

Me levanto e caminho até eles.

- Então vamos fazer o que havíamos combinado? – Ele pergunta.

- É claro. – Sorrio como resposta. – Se a mamãe deixar.

- Como se eu pudesse impedir. – Ela fala aos risos. – Aproveitem.

- Você poderia vir junto. – Brinco com ela como eu sempre faço.

- Talvez na próxima reencarnação filho. – Afrodite diz.

- Volto daqui a pouco pessoal. – Aceno para os meus amigos.

Entramos novamente na floresta até estarmos a uma distância dos demais. Começo a correr subindo em uma grande pedra, apenas dou o impulso com uma perna e salto em uma longa distância do solo. No ar o meu corpo rompe-se e assumo a minha forma de lobo, desço rapidamente afirmando as minhas patas e deslizando pela grama. Afrodite fica pasmada do outro lado.

- Está tudo bem. – Falo com ela mentalmente.

Essa foi outra habilidade que consegui desenvolver graças a Ares, segundo ele poucos conseguem se comunicar com os humanos e que isso exige uma grande concentração. Quando eu ativei o meu poder máximo tudo evoluiu.

O meu pai ao seu lado se transforma em um enorme lobo preto com os olhos dourados, ele caminha até ao lado da minha mãe e se abaixa.

- Não. – Afrodite levanta as mãos. – Sem condições.

- Vamos mãe. – Digo. – Somos uma família, certo?

Ela apenas me lança um olhar ameaçador porque é dessa forma que eu consigo as coisas dela. Após minutos refletindo Afrodite cede e se aproxima do meu pai, ela sobe em suas costas e Lucael se levanta. A minha mãe fecha os olhos rapidamente e a cena é um tanto engraçada ainda mais quando ela deita nele para se segurar.

- Segure-se. – Lucael fala.

Ele começa a correr pelo gramado enquanto a minha mãe evita olhar, sigo então atrás deles. Logo eu estou ao lado deles correndo alinhadamente, aos poucos Afrodite vai perdendo o seu medo até conseguir sentir o vento da liberdade e sorrir. Não sei como lobos sorriem, mas eu estou fazendo isso. Essa é uma das primeiras vezes que estamos somente nós, como antigamente e desta vez não há mentiras em nossa volta nem mundos escondidos, somos totalmente nós.

Corremos até chegarmos a grande pedra dourada onde paramos bem na ponta e observamos o complexo da Domus Lupi no meio das grandes árvores.

- Eu amo vocês. – O meu pai diz. – Quero que saibam que mesmo eu sendo o rei nada irá mudar entre nós, sempre a minha família será o mais importante para mim.

- E eu nunca vou abandonar vocês. – A minha mãe desce das costas de Lucael e se posiciona entre nós dois. – Permaneceremos juntos.

- Como sempre foi. – Digo e ela passa a mão em minha cabeça.

O meu pai se posiciona de frente para nós nos observando com os seus brilhantes olhos dourados. A sua pelagem negra desliza com o vento.

- Há tempos sombrios chegando. – Ele diz. – Acreditamos que a Alcateia pode enfrentar uma grande guerra no futuro e devemos permanecer juntos e eu só conseguirei ser um bom líder se vocês permanecerem ao meu lado. A base da minha força sempre esteve em nossa família e eu lutarei por vocês.

- E eu também. – Avanço e os fito com o meu olhar. – Onde vocês forem eu irei, as batalhas que batalharem eu batalharei. Vocês me ensinaram o significado da

palavra família. Juntos para todo sempre!

- Juntos para todo sempre. – Eles repetem.

Me aproximo e ficamos unidos no local observando a paisagem e avistando a noite chegar. Eu já fazia ideia que as coisas ruins não tinham chegado ao seu fim afinal o mal nunca vai parar de existir, mas isso não quer dizer que iremos nos render. Morfeu Bartônio e Evalker Crater desejavam o caos e os dois foram destruídos, assim acontecerá com os mesmos que tentarem.

A magia que nos rondeia é perigosa se não for usada com cautela, já tivemos tantas provas disso. Mas, nós somos uma Alcateia, formamos uma família e iremos lutar pelos nossos ideais e proteger aqueles que amamos. Quem ousar nos ameaçar sofrerá as consequências! Mas, nunca nos deixaremos ser consumidos pela escuridão porque nós somos a luz.

Ep í logo.



Vinte e cinco anos depois.

É bom lembrar o primeiro momento em que eu pisei na Domus Lupi, contra a minha vontade e pensando em fugir. Demorou um tempo para que eu aceitasse quem realmente era e hoje eu só tenho a agradecer, pois, tudo o que eu conquistei foi graças a esse dom, é claro que eu perdi uma parcela de coisas, mas para seguirmos qualquer caminho devemos deixar algo para trás.

Observo alguns dos lobos jogando bola no meio do campo próximo ao rio e me vejo neles quando tinha essa idade. Sempre sonhei em ser um jogador de futebol e era realmente bom nisso só que o destino me levou para outro caminho. Há alguns anos me formei em psicologia com o objetivo de me compreender melhor e também as outras pessoas, hoje em dia eu ajudo os novatos a entrar neste mundo, não como fizeram comigo e com muitos, agora há um preparo. Me sinto orgulhoso por isso e consigo fazer a diferença, é notório como tudo mudou no complexo não somente nas pessoas, mas também na infraestrutura.

O campo de treinamento agora é mais tecnológico, há várias telas na qual os lobos podem escolher por ali as suas armas, os armamentos também mudaram e agora são mais letais. Os arqueiros se posicionam com os seus arcos dourados, em instantes os hologramas surgem no tablado e eles têm que combatê-los. Quando são destruídos eles explodem em luzes azuis. Muitos dos que estão ali acenam para mim. Eu estou ali seguidamente treinando com o meu arco e também os ensinando táticas.

- Posicionem. – Hércules Crater branda para o seu grupo, olhando de costas agora ele se parece como o seu pai quando Evalker usava um coque preso, no entanto, Hércules é uma pessoa totalmente diferente. – Esquerda, direita.

Os novatos se posicionam onde era a antiga arena que agora foi destruída e transformada em vários campos de treinamento e também alojamento. Ali eles

treinam. Após a morte de Ares Hércules assumiu como o principal treinador de combate físico e ele é realmente muito bom nisso. A evolução dos lobos foi nítida e em tempos como o nosso não podemos perder tempo.

Passo entre as árvores até chegar a enorme biblioteca construída entre os troncos, bem na frente da sua porta há um quadro de um lobo Jahalla feito por Lilian e entregue como um presente para nós. No local os estudantes entram e são recebidos por Jason que fica na porta os esperando juntamente a Morgana, sua esposa. Os dois administram aulas a todos os lobos que tem interesse mostrando a eles toda a nossa história e os ensinando sobre tudo o que eles têm que saber sobre o nosso mundo.

- Alefrey. – Jason Montana me chama, ele caminha com os seus livros e um aparelho eletrônico. – Neste mês chegarão cerca de vinte lobos contando com as transferências de Alcateias.

Observo na tela todos os nomes e rostos e reconheço pelo sobrenome alguns conhecidos principalmente os Fisalis. Por mais que o tempo tenha passado eu sinto que Montana ainda se lembra de Jade.

- Tudo bem. – Digo. – Vamos providenciar as residências.

- As verbas dos lobos também já foram transferidas para a conta. – Jason sorri. – É um valor bem alto para investirmos.

A maioria dos lobos daqui trabalham na cidade e investem uma parcela do seu salário na Domus Lupi, antes isso também acontecia só que agora há mais pessoas e conseqüentemente mais arrecadação. As Alcateias também aprenderam a trabalhar em conjunto e hoje trocam recursos entre si, assim nós conseguimos estabelecer a melhor era dos lobos até o momento.

- Lembre-se de focar nas moradias e também nos centros de treinamento. – Ele balança a cabeça quando eu falo. – Essa é uma parte vital.

- Perfeitamente. – Montana digita os códigos no aparelho.

- Jason. – Morgana o chama e sorri para mim. – Já está na hora.

- É melhor ir. – Sorrio para ele e sussurro. – Sabemos o que as nossas esposas fazem se contestarmos elas.

Jason sorri com o canto da boca.

Os dois seguem para dentro da biblioteca enquanto eu prossigo pela estrada dourada. Logo quando eu chego as borboletas verdes se aproximam se encostando na minha armadura, pego uma delas em minha mão e continuo a caminhar. Mais para baixo avisto os Gêmeos Dalas, Oliver e Mirela. Os dois pegam os materiais e

ensinam os lobos a construir as suas próprias residências nas árvores. Observo um lobo que está lá em cima despencar e ficar preso por uma das cordas, a cena é hilária e quando eles me avistam ficam com vergonha.

- Por favor cuidem-se. – Sorrio. – Não quero ninguém morto por aqui.

Pela estrada dourada cruzam várias crianças que se esbaram em mim quase me derrubando, pelas suas vestes eu consigo identificar de onde elas sejam, os grandes casacos pretos e peludos, elas são da Antártida. Hoje é o dia da visita deles em nossa Alcateia, nós fazemos isso faz uns cinco anos, sempre uma vez no ano visitamos todas as Alcateias. Logo atrás das crianças segue Peterson Bartônio carregando o seu grande cajado preto e vestido em seu longo casaco branco, com roupas próprias de um líder de uma Alcateia.

- Essas crianças são impossíveis. – Ele fala e sorri. – Às vezes dá vontade de jogar elas do navio diretamente no mar. – Eu sei que as palavras de Bartônio podem parecer cruéis, mas é tudo brincadeira, na grande parte.

- Elas são o nosso futuro. – Digo. – Seria arriscado demais.

- Tens razão. – Peterson ri e me dá um leve tapa no ombro. – Nós vemos na reunião? Todos os líderes chegarão em breve e eu não gosto de ficar muito a sós com eles porque sempre me dá uma vontade de cometer um crime.

- Te entendo perfeitamente. – Falo e sorrio. – Nós vemos em breve.

Bartônio acena para mim, e prossegue indo atrás das suas crianças. É difícil lembrar do passado no qual eu odiava esse homem com todas as minhas forças, até mesmo o matei durante aquela sucessão dos reis, porém, agora não guardamos rancor sobre isso. Peterson mudou completamente nesses anos. Comigo sendo frente de um dos principais líderes dos Jahalla nos encontramos muito e desenvolvemos uma grande amizade. De piores inimigos a grandes amigos, realmente não sabemos o que nos espera.

Saindo da enfermaria prossegue Cristal Turhall a irmã de Eliza, noto que o seu jaleco leva o símbolo de Delfa o hospital da cidade. Com a orientação de Kortari ela conseguiu levar uma vida normal afastada da sua mãe. Hoje em dia Cristal é uma das nossas principais enfermeiras e que consegue todos os medicamentos para nós diretamente do hospital central. Ela joga o seu cabelo cacheado para o lado e sorri quando me avista parando a minha frente.

- Que bom que te encontrei Alefrey. – Ela diz. – Acabei de chegar de Delfa e adivinha quem eu encontrei pelo caminho? – Cristal sorri.

Ela retira o seu celular do jaleco e o entrega para mim, ali avisto a foto dos meus antigos amigos. Lilian e Efésio, ao centro deles está o meu afilhado de cinco

anos que tem os olhos iguais aos de Cardi e os mesmos cabelos enrolados de Gabriel, um pequeno anjo. Ao lado deles há um dos quadros de Lilian, perfeito como sempre, não é à-toa que ela se tornou uma das pintoras mais elogiadas em todo o mundo. Gabriel carrega o seu best-seller “Os reis das sombras” que foi inspirado em nós só evitando as principais partes, é claro.

- Eles estão muito bem. – Sorrio avistando a imagem e entrego o celular novamente para ela. - E como andam os lobos por aqui? – Questiono. – Muitos feridos?

- Desta vez não muitos. – Cristal demonstra um pouco de preocupação. – Mas, eles estão chegando cada vez mais perto e estamos ficando restritos a somente a Domus Lupi.

- É preocupante. – Sussuro e reflito. – Mas, resolveremos isso em breve. – Demonstro um leve sorriso. - Você por acaso viu onde eles estão?

- No jardim das homenagens. Eles adoram ir lá, não é?

- Sim. – Sorrio. – Obrigado, nós vemos a noite.

Prossigo pela estrada atravessando a grande casa, até mesmo na parte mais adentro da floresta tudo é movimentado, mas aos poucos que eu vou caminhando o silêncio vai surgindo até somente ouvir o barulho dos pássaros e da água. Saindo de uma caverna prossegue Sabine de Sereides, mesmo sendo jovem a garota possui uma grande sabedoria, ela é diferente das outras que eu já conheci, Sabine parece mais humana. Quando passamos um pelo outro acenamos, ela prossegue enquanto faz a magia criando diversas flores pelo caminho.

Enfim chego ao jardim das memórias, é uma espécie de santuário onde há várias estátuas douradas no meio de um vasto campo de flores brancas que faz com que pareçam que estão flutuando. Aqui é um lugar dedicado para as pessoas que foram extremamente importantes para as nossas Alcateias e que já não estão mais entre nós.

Caminho até parar em frente ao deles.

- Mãe. – Passo a mão na estátua. – Pai. – Sorrio vagamente.

A estátua deles é uma das mais belas, a minha mãe está sentada no colo do meu pai e os dois trocam olhares entre si, as expressões são as mesmas que eu me recordo. Quando eles morreram eu me senti muito triste como se tudo fosse acabar, mas percebi que os dois tinham uma ligação muito forte e que encerraram o seu caminho como sempre foi, juntos. Hoje os dois são um reflexo de um amor verdadeiro e inspiração para muitos, também mostram que nem toda relação de um lobo com um humano é ruim.

Durante um passeio dos jovens da nossa Alcateia pela floresta de Delfa aconteceu algo terrível. Os humanos estavam esperando no local na esperança de caçar “os animais” tão famosos que assombravam as redondezas. Foi um grande massacre, mesmo com a nossa força eles não conseguiram resistir por muito tempo. O meu pai sendo o rei ficou para protegê-los da ameaça. Muitos já haviam morrido e se ele não ficasse para lutar com os humanos com certeza nós iríamos perder muitos outros. Lucael lutou com todas as suas forças mesmo com os ferimentos das armas de fogo e por fim levou até o último homem, mas também isso custou a sua vida. Tentamos o salvar, no entanto, ele não resistiu e após algumas semanas a minha mãe não aguentou e também faleceu. Nesse momento vimos que a ameaça dos humanos era algo real.

- Para todo o sempre! – Sussuro.

Caminho pela estrada esverdeada prosseguindo entre as estátuas. No final do trajeto há um grande arco de flores douradas que brilham pela magia e elas se movimentam entre si como se tivessem vida, do outro lado é a vista para a água cristalina de Delfa. Ali esperando está Eliza, a sua armadura prateada reluz entre as frestas das árvores onde passa a luz do sol. Quando ela me avista sorri.

- Vocês estão aqui. – Digo.

A beijo no mesmo instante, após deslizo os seus longos cachos para trás. Não faz muito tempo que ela optou por deixar o seu cabelo completamente solto, mas para mim não há diferença alguma afinal Turhall fica perfeita do mesmo jeito.

- Eles queriam visitar os seus avós. – Eliza diz suavemente. – A conexão com Afrodite e Lucael é muito forte.

- Sempre foi. – A trago para os meus braços. – Eles são especiais.

A nossa frente está Atena Jahalla Turhall, nossa filha. Os seus longos cabelos lisos voam com o vento assim como os meus. Ao seu lado está o seu irmão, Zeus. O seu cabelo é trançado ao lado enquanto uma parte é solto e enrolado como os de Eliza. Ele se abaixa e ela corre rapidamente até dar impulso em suas costas e sobrevoar. No ar ela consegue pegar um passarinho que estava sobrevoando, após o feito Atena desce ao solo.

- Mais que especiais. – Eliza sorri e fala aos sussurros.

Atena vira-se e nos encontra, quando ela me avista abre um enorme sorriso. Os seus cabelos deslizam pela sua face delicada enquanto ela caminha. Zeus também nos avista e prossegue ao lado, os olhos dos dois brilham em um conjunto de prateado e dourado algo realmente raro nas alcateias e que só aconteceu uma vez há anos. No entanto, ninguém possui informações exatas e até o momento são

boatos. É complicado quando lobos das primeiras linhagens de povos diferentes tem filhos porque a força da magia é extremamente alta e não é aconselhável o relacionamento. Além disso, poucos que se relacionam conseguem ter filhos, mas nós conseguimos. Não sabemos o que pode dar errado, no entanto, graças aos céus eles nasceram saudáveis.

- Filhos. – Aceno.

- Pai. – A voz deles se conectam.

Os seus olhos voltam ao seu tom normal mostrando o quanto eles podem controlar as suas habilidades, mesmo sendo extremamente jovens. Os gêmeos foram os primeiros lobos a se transformar antes dos dezoito anos então é difícil algo mais me impressionar.

Quando Atena chega abre as suas mãos, o passarinho-branco então volta a voar para o céu. A menina segue para o meu lado enquanto Zeus fica com sua mãe. Pego em sua mão e ela se encosta no meu peito, quando o seu olhar me segue eu sei o que ela deseja. Retiro a minha coroa e coloco delicadamente em sua cabeça, o brilho no seu olhar é instantâneo.

- Tome cuidado. – Zeus diz. – Não queremos que o nosso pai perca a coroa.

- Se perder eles fazem outra. – Atena retruca. – E, aliás, eu não fico muito bonita com ela? - Turhall sorri alegremente.

- Com certeza melhor do que em mim. – Digo.

Me abaixo e ela me entrega novamente, nos primeiros momentos foi difícil me acostumar, mas agora já é algo natural. Uma coroa que eu fugi minha adolescência inteira, porém, eu acredito que aconteceu no momento certo. Ganhei ela pelo legado do meu pai, mas também pelo o que eu signifiquei. Desejo evoluir junto a todos e dar um lar seguro para os meus filhos viverem assim como para minha esposa e todo o meu povo.

- Eles estão crescendo. – Zeus cruza os braços e me observa.

- Mais rápido do que imaginávamos. – Atena sussurra.

Do outro lado em meio a floresta ergue-se um prédio e bem no topo reluz a escrita “Indústrias Alexandria”. Nunca os humanos chegaram tão perto de nós, ainda não sabemos muitas coisas sobre essa indústria, mas acreditamos que ela pode estar ligada com alguns ataques que aconteceram. Agora em vários pontos da floresta alguns lobos têm avistado armadilhas e ficamos nos perguntando o objetivo disso, talvez eles desconfiem sobre nós ou talvez sejam só humanos a procura de caças.

- Mas, ainda estamos cercados pela magia. - Eliza fala de modo a tranquilizá-los.

A questão é que estamos em alerta e nos preparando para uma futura guerra que eu acredito que não esteja muito longe de acontecer. Ainda estamos protegidos pela magia então não devemos temer, mas se eles vierem contra nós teremos que revidar. Uma exposição nossa perante o mundo pode abalar o nosso planeta, nós sabemos como as pessoas têm medo do desconhecido.

- Eles ainda não atacaram. – Digo e todos me observam. – Alguns dos lobos já foram verificar a área e observaram alguns guardas com armas, mas para dentro não conseguimos entrar. O que tem lá dentro é algo confidencial.

- Alguns lobos estão dizendo que eles foram mandados pelo governo. – Atena observa a indústria.

- Ainda não podemos dizer nada afirmando. – Eliza diz. – O que temos agora são apenas suposições e vocês não devem se preocupar com isso.

- Por quê? – Zeus a observa e sorri. – Nós somos os melhores guerreiros das Alcateias, todos sabem disso.

Atena ao meu lado também sorri.

Sim os nossos filhos são os melhores isso me traz medo porque certamente em uma guerra eles seriam vitais para uma vitória. No momento, decido não pensar nisso afinal já estou com muitas preocupações.

Voltamos a caminhar pelo jardim das homenagens e ao avistar a estátua dos meus pais eu lembro perfeitamente o que falei para eles anos atrás.

- Não importa o que aconteça. – Falo e todos me observam. – Nós somos uma família e devemos ficar juntos.

Eliza segura a minha mão e sorri.

- Somos malditos lobos Jahalla e Turhall. – Atena e Zeus olham um para o outro sorrindo. – Então o que dizemos?

Estico a minha mão, eles me observam e após colocam a sua também ao centro unindo as nossas quatro mãos.

- Juntos para todo sempre. – Dizemos.

- Esse é o nosso lema. – Falo. – Lembrem-se disso. – Todos sorriem e aí lanço as minhas expressões que eles reconhecem. – Só não esperem que eu deixe vocês ganharem uma corrida...

- Tão convencido, pai. – Atena balança a cabeça e sorri.

- Eu vejo vocês lá na frente. – Zeus solta o seu riso sarcástico.

Ele passa entre nós e se atira no ar se transformando no grande lobo de pelagem cinza. Atena fica enfurecida e suspira, coloca as duas mãos em sua cintura e me observa.

- Vejo vocês em breve. – Ela diz.

Agora é a vez dela de se transformar, ela corre ao encontro do seu irmão que já está lá na frente, o lobo dourado e o prateado.

Olho para Eliza e pego em sua mão.

- Juntos? – Pergunto.

- Juntos. – Ela responde.

Assim corremos até assumirmos a nossa forma de lobo. Passamos entre a floresta e me sinto completamente feliz por estar ao lado da minha família no local onde nós pertencemos. Não importa se uma guerra está para vir, nada poderá tirar aquilo que eu já conquistei e se tentar eu destruirei. Eu sou o rei das Alcateias e protegerei a todos, sem exceções. O laço de sangue como o da magia nos uniu e essa ligação nunca poderá ser quebrada, pois, ela se vinculou para todo o sempre!

AUTOR:



Cristhian Couto. NASCIDO NO RIO GRANDE DO SUL, em 1999. Jovem amante da arte. Fascinado pelo Cinema, Música, Literatura e a Dança. O mundo da literatura sempre foi o seu refúgio, e agora como fio condutor deseja que seus leitores mergulhem nos seus universos e se desconectem da realidade.

Hey! Fico feliz em tê-lo (a) como leitor (a), espero que minha obra tenha feito parte da sua história na literatura. Como escritor ficarei muito grato em receber uma crítica, sua opinião sobre a obra. Se gostou aproveite para avaliar na Amazon, pois, isso ajuda muito escritores independentes. E, se quiser me acompanhar...

Redes sociais para contato:

 @crisruanc

 CCOUTOESTANTE